



180 ANOS DE FUTURO

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE - 2024

ÍNDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e do Presidente da Comissão Executiva	3		
1. Sobre nós	5		
1.1. 180 anos a desafiar o tempo.....	7		
1.2. Missão, visão e valores	7		
1.3. A nossa marca, a nossa identidade.....	7		
1.4. Principais realizações e reconhecimentos	8		
1.5. Sobre este relatório.....	12		
2. Governação	13		
2.1. Órgãos sociais, comissões e comités	15		
Funções de “Nível C”.....	15		
2.2. Governação da sustentabilidade	16		
2.3. Funções e responsabilidades	16		
2.4. Políticas e compromissos	17		
2.5. Representações e participações externas.....	20		
3. Estratégia de sustentabilidade	21		
3.1. Estratégia de sustentabilidade 2024-2026.....	23		
3.2. Objetivos estratégicos.....	23		
3.3. Integração na estratégia de negócio.....	24		
3.4. Plano diretor de sustentabilidade 2024	24		
4. Partes interessadas	25		
4.1. Identificação das principais partes interessadas	27		
4.2. Métodos de envolvimento	27		
4.3. Gestão de interações	27		
5. Dupla Materialidade	28		
5.1. Introdução à dupla materialidade.....	30		
5.2. Compreensão do contexto	30		
5.3. Determinação de IRO materiais	31		
5.4. Conclusões	32		
5.5. Requisitos de divulgação ESRS abrangidos	32		
5.6. Matriz de dupla materialidade e tabelas IRO.....	33		
6. Capital natural	38		
6.1. Taxonomia europeia	40		
6.2. Estratégia para as alterações climáticas	41		
6.3. Análise da pegada de carbono	41		
6.4. Gestão ambiental e eficiência operacional.....	45		
6.5. Biodiversidade e capital natural	46		
7. Capital social	48		
7.1. As nossas pessoas	50		
7.2. Envolvimento e bem-estar	51		
Formação e desenvolvimento	52		
7.3. Diversidade e inclusão	53		
7.4. Envolvimento e desenvolvimento da comunidade	55		
7.5. Medição do impacto social.....	57		
Outros indicadores de progresso.....	59		
8. Capital financeiro	60		
8.1. Contribuição económica	62		
Desempenho financeiro.....	62		
8.2. Finanças sustentáveis	63		
Produtos e serviços com impacto ESG	63		
Cadeia de valor	66		
Cadeia de fornecimento sustentável	68		
Instrumentos de financiamento e investimento	68		
8.3. Gestão de riscos e sustentabilidade	70		
Combate à corrupção	70		
Gestão de risco.....	70		
Gestão e mitigação de riscos ESG	70		
9. Investimento no futuro.....	72		
9.1. Inovação e digitalização com foco na experiência	74		
9.2. Cibersegurança e resiliência digital	74		
9.3. Finanças sustentáveis e impacto intergeracional.....	75		
9.4. Formação em sustentabilidade e capacitação ESG	75		
9.5. Investimento em sustentabilidade	76		
9.6. Plano diretor de sustentabilidade 2025.....	77		
10. Contactos	78		
10.1. Órgãos Sociais	79		
10.2. Ficha técnica.....	79		
11. Garantia de terceiros	80		
12. Anexos.....	83		
12.1. Tabelas de dados e métricas.....	84		
Notas metodológicas.....	84		
Correspondência com o decreto-lei n.º 89/2017	88		
Tabela GRI	92		
Tabela de indicadores WEF (World Economic Forum).....	120		
Tabela de alinhamento com a TCFD.....	122		
Tabela UN GLOBAL COMPACT	123		
Tabela UNGC FORWARD FASTER.....	124		
European Sustainability Reporting Standards (ESRS).....	127		
12.2. Glossário de termos	136		
12.3. Abreviaturas	139		
12.4. Referências	140		



**MENSAGEM
CONJUNTA**
DO PRESIDENTE
DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
& DO PRESIDENTE
DA COMISSÃO
EXECUTIVA



Entregar o Futuro

Vivemos uma era de profundas mudanças. As alterações climáticas, a instabilidade geopolítica, a volatilidade económica e as desigualdades sociais estão a redefinir a forma como organizações, governos, pessoas e comunidades interagem, colocando em causa paradigmas e normas instituídas. As instituições financeiras, em particular, continuam a desempenhar um papel fundamental na resposta a estes desafios, enquanto aceleradores da competitividade das empresas, da inclusão financeira, digital e energética, mas também, e sempre, da prosperidade social.

No 180.º aniversário do Banco Montepio, celebrámos um caminho feito de muitas histórias e da história de Portugal, onde a instituição bancária mais antiga do país foi parte ativa no progresso económico e no exercício da responsabilidade social corporativa. O relatório de sustentabilidade 2024 do Grupo Banco Montepio ilustra momentos e pessoas que marcaram a nossa instituição, o nosso país, a Europa ou o mundo, e que foram precursores ou aceleradores deste pacto para o nosso futuro comum: o desenvolvimento sustentável. Uma reflexão consolidada sobre o que fizemos e um testemunho sobre o que projetamos, que representa o exercício aplicado dos valores que nos orientam e da determinação com que alcançámos os melhores resultados.

A sustentabilidade enraíza, para além de um quadro de referência de conformidade e gestão de risco, a necessidade de aferirmos os impactos que causamos e de aproveitarmos as oportunidades para inovar e progredir, respeitando todas as partes interessadas, onde incluímos o ambiente. Neste contexto corrente, uma governação sólida continua a ser a base de uma atividade bancária “economicamente viável, financeiramente rentável, socialmente justa e ambientalmente correta”. Em 2024, assegurámos a integração de considerações ESG nos processos de definição

estratégica do Banco Montepio e do Grupo Banco Montepio. Na tomada de decisão, gestão de risco e investimento, acelerámos os esforços em matéria de finanças sustentáveis, robustecendo quadros de gestão interna e parcerias para melhor impacto coletivo: expandimos a nossa carteira de empréstimos sustentáveis e consolidámos o investimento no primeiro fundo de impacto ibérico com 70% do seu capital aplicado em Portugal; aumentámos as operações com *green bonds*; financiámos

“180 ANOS DE HISTÓRIAS, E MUITAS POR CONTAR, DE PESSOAS E FAMÍLIAS, EMPRESAS, ENTIDADES DA ECONOMIA SOCIAL E COMUNIDADES, QUE CONNOSCO DEFINIRAM O PROPÓSITO DESTES LONGO CAMINHO E QUE FORAM, TAMBÉM ELAS, O TESTEMUNHO DE UMA VISÃO DE FUTURO E PROSPERIDADE QUE CADA TEMPO GUARDOU”

projetos de energias renováveis; crescemos na economia social e solidária; no financiamento à aquisição de habitação para os jovens, e facilitámos o acesso a serviços ESG de apoio à jornada de maturidade das empresas na sustentabilidade e na transição para operações com baixo teor de carbono. À medida que a urgência das alterações climáticas se intensifica, aumenta a necessidade de adaptação, mas também, de mitigação dos seus efeitos. Damos passos mensuráveis relativamente ao compromisso com a descarbonização, definindo metas estratégicas de médio e longo prazo para a neutralidade carbónica, robustecendo a materialidade dos riscos climáticos, gerindo o impacto ambiental das nossas operações e reduzindo as nossas emissões

consolidadas em 3,2%. Mais do que números, estes valores representam as vidas que tocamos e o compromisso que mantemos com o planeta.

Mas o nosso envolvimento com as comunidades estende-se também às entidades da economia social e solidária que, em cada dia, apoiam a inclusão de pessoas e famílias no país. Em 2024, promovemos iniciativas para a saúde financeira e o acesso à

habitação própria, reconhecendo que a verdadeira prosperidade reside na inclusão e na oportunidade para todos. No compromisso com a igualdade e inclusão, vimos os nossos resultados serem distinguidos pelo Fórum Económico Mundial, reforçando a nossa convicção: o progresso só tem sentido quando partilhado. Ao olharmos para o futuro, compreendemos os desafios e as oportunidades que se avizinhm. O caminho para um futuro mais sustentável exigirá inovação, ousadia e colaboração. Com maior determinação para explorar novas oportunidades de financiar o desenvolvimento sustentável, capacitar as nossas pessoas e partes interessadas relevantes, promover a elevação social e reduzir o nosso impacto ambiental. Foram 180 anos de histórias, e muitas por

contar, de pessoas e famílias, empresas, entidades da economia social e comunidades que connosco definiram o propósito deste longo caminho e que foram, também elas, o testemunho de uma visão de futuro e prosperidade que cada tempo guardou.

O relatório de sustentabilidade 2024 do Grupo Banco Montepio antecipa a história que todas as nossas pessoas continuam a escrever pelo futuro das gerações, sob a esperança de uma nova era de solidariedade e colaboração global.

Pedro Leitão
Presidente
da Comissão Executiva

Manuel Ferreira Teixeira
Presidente
do Conselho de Administração



01. SOBRE NÓS



1844

A carta régia de D. Maria II aprovou os estatutos do Monte Pio Geral, para apoio aos associados e às suas famílias, estabelecendo as bases para as relações que construímos com cidadãos, clientes e comunidades ao longo do tempo. A criação do Banco Montepio constituiu um marco institucional e solidificou os princípios mutualistas em Portugal, contribuindo para um propósito de futuro baseado na confiança e na criação de valor para todas as gerações.

D. Maria II, Rainha de Portugal. Litografia...
Diogo José de Oliveira da Cunha e Domingos Francisco Lopes, [1853].





SOBRE NÓS

TORONTO
NEWARK
PARIS
GENEBRA
FRANKFURT

PORTUGAL

210

AÇORES
10

MADEIRA
5

A nossa presença multicanal reflete os nossos valores fundamentais e o compromisso com a prosperidade partilhada, o desenvolvimento sustentável e inclusivo. Em Portugal e junto das comunidades portuguesas no estrangeiro, cada balcão, acesso digital ou ponto de contacto é uma expressão concreta da nossa missão: construir relações de proximidade para melhor corresponder à confiança depositada.

○ Sede social do Grupo Banco Montepio
● Balcões Montepio Crédito

www.bancomontepio.pt





1.1. 180 anos a desafiar o tempo

Há 180 anos que construímos caminhos. Com foco no impacto positivo que podemos gerar, alianças com as comunidades e compromisso com quem caminha ao nosso lado, transformamos desafios em progresso. Nascemos sob uma visão de responsabilidade social orientada para as pessoas, famílias e “detentores de gratidão” que justificou uma instituição financeira de raiz mutualista. Desafiámos o tempo na antevisão de práticas que respeitam a dignidade humana, apoiam a inclusão social, financeira e cultural de gerações, incentivam a prosperidade de empresas e instituições de solidariedade social.

Sustentabilidade. É a força que atravessa a nossa história, molda escolhas e impulsiona o futuro que entregamos todos os dias.

1.2. Missão, visão e valores

Fundado em 1844, o Banco Montepio é a instituição financeira mais antiga de Portugal, com uma história enraizada em valores mutualistas. Atuamos como um banco universal, que apoia clientes particulares, empresas e instituições do setor social nas diferentes etapas da vida. Com quase dois séculos de serviço contínuo, mantemos um forte compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável, orientados para as nossas partes interessadas e sempre guiados por valores e padrões éticos.

Missão

Fazer a diferença na vida de pessoas, famílias e organizações, contribuindo para um presente mais solidário e cooperando na construção de um futuro sustentável para as próximas gerações.

Visão

Sermos reconhecidos como um banco de referência em Portugal, líder em impacto social e sustentabilidade, que capacita pessoas, famílias e organizações a prosperar, construindo um futuro mais justo e resiliente para todas as gerações.

Valores

Democracia, liberdade, independência e solidariedade são os pilares mutualistas que na génese deste banco 100% português. A estes, acrescentamos os valores da nossa identidade corporativa – que nos guiam em cada ação, decisão e relação - e nos inspiram no exercício do nosso propósito.

Em 2024, revisitámos o nosso código de conduta, assegurando que os nossos valores e princípios permanecem atuais e alinhados com as expectativas da sociedade e das comunidades que servimos. Neste processo colaborativo, promovemos a confiança e a cultura ética para reforçarmos uma reputação sólida e sustentável.

Integridade, proximidade, confiança e inovação são os valores fundamentais que endereçam oito princípios para um exercício ético: (i) centralidade no cliente; (ii) cultura de conformidade; (iii) gestão prudente dos riscos; (iv) transparência; (v) adaptabilidade; (vi) confidencialidade e segurança; (vii) diversidade e igualdade de tratamento; e (viii) sustentabilidade.

1.3. A nossa marca, a nossa identidade

A nossa marca é um ativo estratégico poderoso que incorpora e promove o compromisso com a sustentabilidade. Representada na forma e na função, que o símbolo, o nome e as cores codificam, para ilustrar o rosto deste *banco com alma de gente*.



Banco Montepio

Valores que crescem consigo.

O pelicano, símbolo do Banco Montepio há 180 anos, tradicionalmente associado à devoção aos outros, em particular aos mais frágeis e aos jovens, evoca os valores mutualistas de apoio, proteção e solidariedade na origem da nossa fundação.

Ao longo do tempo, o pelicano tem representado o nosso compromisso com o bem-estar das famílias, das comunidades e entidades da economia social, mas também com a prosperidade das empresas, perpetuando um legado de confiança. A sua presença afirma a identidade da nossa marca como um pilar de apoio duradouro, evoca os desafios ambientais e a necessidade de preservarmos e restaurarmos os ecossistemas e a biodiversidade.

A nossa identidade também vive no vibrante amarelo e no sereno azul. O amarelo - otimista, distribuidor de energia e calor humano, refletindo a proximidade e o dinamismo da instituição. O azul, cor da estabilidade e da segurança, evoca a solidez e a longevidade da história que escrevemos. Guardam o mais relevante capital que gerimos: a **confiança**, das nossas pessoas, clientes e parceiros.

O Banco Montepio permanece como um símbolo de comunidade e de confiança em Portugal. O seu compromisso de 181 anos com a sustentabilidade social, económica e ambiental e de contribuir para a prosperidade do país, fortalece a marca e a reputação desta, que é a mais antiga instituição financeira portuguesa e única no panorama financeiro nacional. Um "banco de causas com alma de gente".

TÂNIA MADEIRA Comunicação e Marca

O valor da nossa identidade

Os atributos e o valor financeiro da nossa marca exponenciaram a imagem percebida do Banco Montepio, alcançando os seus melhores resultados. Uma tendência registada na reputação e nos cinco atributos que medem a imagem reputacional, onde a **confiança** regista o valor mais elevado. O *equity* da marca também seguiu esta tendência e registou a sua maior valorização, como ativo relevante na fidelização de clientes e na atratividade a novos. A marca Banco Montepio alcançou um valor de 189 milhões de euros, representando um crescimento significativo de 36% face aos 139 milhões de euros registados no ano antecedente.

Este desempenho positivo refletiu-se na subida do Banco Montepio no *ranking* das 500 marcas bancárias mais valiosas do

mundo, onde ascendeu 41 posições para o lugar 476, segundo a Brand Finance, uma das principais consultoras de avaliação de marcas a nível global e com metodologia certificada. Além disso, Portugal registou o maior crescimento percentual entre os 50 países analisados - 123% no valor agregado das marcas bancárias nacionais - impulsionado, também, pela nossa entrada no *ranking*. A força da nossa marca manteve-se em A+. Este crescimento foi impulsionado pela melhoria do nosso desempenho financeiro – o melhor de sempre - e por um *forecast* positivo. No contexto nacional, consolidámos a nossa posição como a 4.ª marca bancária mais valiosa em Portugal. O Banco Montepio alcançou a 37.ª posição entre as 100 empresas mais responsáveis e com melhor governo corporativo em Portugal, no *ranking* Merco de Responsabilidade ESG e Governo Corporativo.

No *ranking* ESG, para o pilar ambiental, fomos a 11.ª marca nacional com melhor desempenho, liderando no nosso setor. Também estes resultados evidenciam um percurso onde a governação responsável e a visão de médio e longo prazo para a adoção de práticas ambientais sustentáveis, foram notas concordantes.

1.4. Principais realizações e reconhecimentos

GRI 203-2 | WEF “DIVERSIDADE E INCLUSÃO” | UNGC “PROTEÇÃO AMBIENTAL” | UNGC FOWARD FASTER 2030 “IGUALDADE DE GÉNERO, AÇÃO CLIMÁTICA, SALÁRIO DIGNO, FINANÇAS E INVESTIMENTO” | WEPS 2, 5, 6, 7 | ODS 5, 8, 9, 13, 17

Realizações

Inovámos com a campanha “Bem Bom”



Na celebração dos 180 anos, inovámos com a campanha “Bem Bom, para clientes com crédito à habitação contratado no Banco Montepio, ou a contratar. Durante 37 semanas, sorteamos a oferta de 1.500€ por mês num cartão pré-pago, por um ano e num total de 18.000€. E celebrámos o último sorteio atribuindo um prémio “Bem Bom” de 180.000€. Em parceria com a Rádio Comercial, esta campanha permitiu-nos crescer no apoio a clientes e famílias para a compra de casa, e percorrer o país, posicionando uma oferta competitiva no mercado, recordando o legado do Banco Montepio no financiamento à habitação própria em Portugal.

Abrimos o primeiro balcão bancário *pet-friendly* em Portugal



Inaugurámos uma nova geração de balcões, onde os animais de companhia são sempre bem-vindos. O balcão de Benfica liderou esta transformação, seguido pelo de Aveiro. Estes espaços inovadores são mais acessíveis, com atendimento personalizado por marcação e uma nova Chave24 *self-service* de última geração. A decoração em cortiça sublinha o compromisso com a portugalidade e a sustentabilidade. Criados para uma experiência bancária mais personalizada, estes, são espaços para viver e sentir, projetados para o bem-estar e a experiência de cada cliente... e dos que acompanham a sua visita.

Vivemos a magia da solidariedade



Desde 2017 que, todos os anos, apoiamos a magia do Pirilampo Mágico, feita da solidariedade que pretende melhorar a inclusão e a qualidade de vida de crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual e/ou multid deficiência, e fortalecer as organizações que prestam estes serviços essenciais – as CERCI e organizações congéneres, associadas da FENACERCI. Feito de cores, e de todas as cores que coleciona ano após ano, o pirilampo mágico regressou a 9 de maio e ficou até 2 de junho de 2024.

De branco, representando a paz, valor basilar à construção de uma sociedade justa e solidária, e com o nosso amarelo-pelicano, pela luz, otimismo e a alegria, inundou os nossos balcões e entrou na vida de muitas pessoas e organizações.

Fomos voluntários no Bairro dos ODS, em Alfragide



Juntamente com outras equipas do Grupo Montepio, estivemos no Bairro do Zambujal - uma comunidade que vive numa galeria de arte urbana singular, pois fez dos Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável a inspiração dos seus espaços interpretados no projeto Zambujal 360º, o primeiro bairro social do mundo embaixador dos ODS. No pouco que entregámos, recebemos o muito que não esperámos.

Ajudámos a florestar Castro do Zambujal



A MERECE e a Quercus ANCN associaram-se num projeto de sequestro de carbono, com a plantação de 1200 árvores no Castro do Zambujal e a intervenção de 40 voluntários do Banco Montepio.

Assumimos novos compromissos...

Coligação europeia para o financiamento da eficiência energética

A integração do Banco Montepio na Coligação Europeia para o Financiamento da Eficiência Energética, juntamente com a Associação Portuguesa de Bancos (APB) e a Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), reforça o compromisso com a transição energética, promovendo a capacitação das empresas no caminho para uma economia de baixo carbono. Esta plataforma, promovida pela Comissão Europeia, reúne países e instituições financeiras europeias para dinamizar o financiamento de projetos de eficiência energética, fundamentais para a adaptação às alterações climáticas. O apoio às PME é uma prioridade, no incentivo a práticas mais sustentáveis em múltiplos setores.

Código de ética da APCADEC

Subscrevemos o Código de Ética da Associação Portuguesa de Compras e Aprovisionamento (APCADEC), para robustecer práticas de *procurement*, promovendo a transparência, reduzindo riscos financeiros, operacionais e reputacionais. O código está em linha com a declaração universal dos Direitos Humanos, declaração da Organização Internacional do Trabalho, declaração do Rio e convenção das Nações Unidas contra a corrupção, referenciais que fundamentam os 10 princípios do Pacto Global das Nações Unidas, integrados na estratégia de sustentabilidade.

... e renovámos outros

Fórum iGen

Renovámos o compromisso com o Fórum iGen, uma iniciativa estratégica que reforça a nossa política de diversidade e inclusão. Esta comunidade reúne 73 entidades nacionais e multinacionais dos setores público, privado e da economia social, representando cerca de 2% do PIB nacional. Promovido pela CITE, é coordenado por uma força-tarefa composta pelas organizações associadas.

Pacto contra a Violência

Fomos pioneiros na subscrição do Pacto contra a Violência, uma iniciativa da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), que reúne organizações comprometidas com a rede nacional de apoio às vítimas de violência doméstica. A violência representa uma regressão civilizacional e uma ameaça à coesão social, exigindo um reforço na defesa da dignidade humana e na construção de uma sociedade mais segura, inclusiva e capacitada.

Investimos em novas e antigas parcerias

Ubbu

A Ubbu celebrou o “Girls in ICT Day” e o Banco Montepio marcou presença, reforçando o seu compromisso com a igualdade de oportunidades. Acreditamos que inspirar e capacitar raparigas e jovens mulheres a seguir carreiras nas tecnologias de informação e comunicação é essencial para construir uma sociedade mais equitativa e uma economia mais inclusiva e próspera. Criada em

2015 como a vertente júnior da Academia de Código, a Ubbu ensina as bases da programação a milhares de crianças dos 6 aos 12 anos, através de uma plataforma intuitiva e acessível, e um computador com ligação à *internet*.

Negócios Sustentabilidade 20|30

Juntámo-nos à 5.ª edição da Negócios Sustentabilidade 20|30, como patrocinador exclusivo da categoria Igualdade, Diversidade e Equidade. No âmbito desta iniciativa, promovida pelo *Jornal de Negócios* e distinguida com o prémio *Sustainable Finance* nos Euronext Lisbon Awards, candidatámos cinco empresas clientes. A maior iniciativa editorial nacional na área da sustentabilidade conta com o Alto Patrocínio da Presidência da República.

União das Misericórdias Portuguesas

Renovámos o protocolo com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), reforçando uma parceria estratégica de longa data. Alinhado com o posicionamento do Banco Montepio no apoio à economia social, este protocolo prevê condições preferenciais para colaboradores da UMP e Misericórdias no acesso a produtos e serviços financeiros adaptados às suas necessidades.

Bolsas Sociais EPIS

Na 14.ª edição das Bolsas Sociais EPIS – Empresários Pela Inclusão Social, e com o apoio do Banco Montepio, foram distinguidos seis alunos: três do ensino secundário e três do ensino superior. Este programa constitui a maior iniciativa da sociedade civil dedicada à inclusão social de crianças e jovens, promovendo o sucesso escolar e a integração no mercado de trabalho. Com o contributo de 50 parceiros e doadores individuais, a EPIS atribuiu 235 bolsas a 202 estudantes, premiou três entidades com atuação na área da deficiência e empregabilidade inclusiva, apoiará estágios para 29 jovens adultos com deficiência e distinguiu 10 projetos de inclusão social desenvolvidos em escolas.

“A Empresa” da JAP

Parceiro da *Junior Achievement Portugal* (JAP) desde 2006, o Banco Montepio apoia a capacitação de jovens para os desafios do futuro,





promovendo o empreendedorismo, a cidadania e a literacia financeira. O programa “A Empresa” é um exemplo, reconhecido pela Comissão Europeia como boa prática, onde estudantes do secundário criam miniempresas, resolvem problemas e elaboram planos de negócio, com o apoio de professores e voluntários. Os projetos vencedores representam Portugal no GEN-E Festival, a maior competição de empreendedorismo jovem da Europa.

Plataforma SIBS ESG

Num contexto de crescentes exigências na divulgação de informação sobre o desempenho corporativo nas matérias da sustentabilidade, o Banco Montepio é um dos 16 bancos fundadores da plataforma SIBS ESG, desenvolvida para facilitar a recolha e partilha de informação por parte das empresas, ajudando-as na estruturação e preenchimento da informação ESG.

ESG WEEK

Voltámos a associar-nos à ESG Week, como *pioneer main* sponsor e anfitrião. Organizado pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE) com o apoio da UN Global Compact Network Portugal, decorreu entre 16 e 17 de abril de 2024 no espaço "Atmosfera M", em Lisboa, e teve como tema central a reorientação de investimentos para tecnologias e empresas mais sustentáveis, com o objetivo de contribuir para uma economia de baixo carbono. Neste espaço de partilhas múltiplas, desafiámos a EMPIS, a 3Xp e a EY para o debate sobre “Medir o impacto social e ambiental - Desafio e oportunidades para as empresas”.

Primeiro summit da Economia Social

Apoiámos o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP) no I *Summit* da Economia Social "Tendências atuais e perspetivas futuras". Organizado pelos estudantes de 2.º ano do mestrado em gestão e regime jurídico-empresarial da economia social, o evento conferiu projeção e visibilidade ao terceiro setor, através da discussão e partilha de perspetivas, experiências, boas práticas e testemunhos sobre os principais desafios das entidades deste setor em Portugal e no Mundo.

Fomos embaixadores da nossa sustentabilidade

Sustainability Starts Small

O Banco Montepio foi *keynote speaker* na conferência “Sustainability Starts Small: The Role of SMEs and Savings Banks in Facilitating the Transition”, e participou na 7.ª reunião do Sustainable Finance Committee, ambas as iniciativas promovidas pelo ESGB, que decorreram em Bruxelas.

COP29

Pelo segundo ano consecutivo, integrámos a delegação oficial de Portugal na COP29 - 29.ª Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas - realizada em Baku, Azerbaijão, entre 11 e 22 de novembro, e que reuniu 198 países e cerca de 66 mil participantes num esforço global pela ação climática. Participámos em painéis de debate dedicados aos temas “The Green Game: Winning with Sustainable Financial Strategies” e “The ESG Reporting Revolution: A New Tune for Sustainability”, e reafirmamos o nosso compromisso com a responsabilidade ambiental e com a transição para uma economia sustentável. No Pavilhão de Portugal, destacaram-se temas como a harmonização das taxonomias para as finanças verdes e a integração de critérios ESG nos processos de decisão empresarial.

100.º Dia Mundial da Poupança e Centenário WSBI – ESGB

O Banco Montepio juntou-se à celebração do centenário do World Savings and Retail Banking Institute - European Savings and Retail Banking Group (WSBI-ESBG) e ao 100.º Dia Mundial da Poupança, em Roma, entre 28 e 31 de outubro, recordando o nosso mealheiro – parte integrante da nossa história e da memória do nosso país. A maior rede internacional de *savings banks* reforça, em contínuo, o compromisso com a inclusão financeira, a literacia económica e a promoção de modelos de banca de proximidade, socialmente responsáveis e centrados nas comunidades.

Forward Faster 2030

Fomos a primeira organização portuguesa a aderir à iniciativa Forward Faster 2030 do UNGC, inscrevendo quatro áreas

aceleradoras da Agenda 2030: (i) igualdade de género, (ii) salário digno, (iii) ação climática, e (iv) financiamento e investimento. Neste âmbito, integrámos o grupo de trabalho internacional de organizações prioritárias no compromisso com os ODS, bem como as reuniões em Davos - *UN-Business leadership exclusive dialogue*, e Nova Iorque - *Invest in women roundtable luncheon* e *Business leadership dialogue: moving forward faster on gender equality*. Neste relatório, nos anexos, poderá ser consultado o nosso contributo para os quatro aceleradores com os quais nos comprometemos.

World Economic Forum – New Champions Community

A integração do Banco Montepio na comunidade WEF representa o reforço do alinhamento primordial com os quatro pilares que sustentam a nossa estratégia corporativa de sustentabilidade – pessoas, planeta, princípios de governo e prosperidade. Acompanhamos esta agenda internacional, através dos vários fóruns e meios de capacitação, e participámos no encontro anual “Next frontiers for growth” em Dalin, China, e no *The New Champions Retreat*, em Genebra. Esta integração posiciona o Banco Montepio entre organizações e líderes multissetoriais, comprometidos com a inovação responsável, promovendo colaborações globais e antecipando soluções para os desafios económicos, sociais e ambientais do nosso tempo.

Corporate Sustainability Assessment (CSA) – S&P Global

Em 2024, o Banco Montepio participou na avaliação Corporate Sustainability Assessment (CSA) conduzida pela S&P Global, alcançando uma pontuação de 45/100 no “S&P Global ESG Score” e de 42/100 no “S&P Global CSA Score” - representando um aumento de 27% face ao ano anterior. Esta avaliação permitiu aferir o nosso desempenho face a critérios ESG reconhecidos internacionalmente, com destaque para os resultados acima da média global do setor nas dimensões de “Governança e Económica” e “Social”. O nosso progresso reflete o alinhamento com os referenciais internacionais de sustentabilidade corporativa e práticas de gestão responsáveis.



Reconhecimentos que nos motivam



“Prémio-tributo EPA”
 Homenagem pelo apoio à AEVA e ao crescimento da escola profissional de Aveiro, no apoio ao projeto educativo.



Banca – Sustentabilidade
 Somos “cinco estrelas” pelo terceiro ano consecutivo, entre seis marcas bancárias avaliadas pelos consumidores.



“Melhores bancos para trabalhar em Portugal”
 Top 5 na reputação entre universitários, avaliando *carreira* e *ambiente de trabalho* na banca.



Somos uma Superbrand portuguesa pela 16.^a vez, e reforçamos o nosso posicionamento como marca de confiança e relevância.



Prémio Gold
“Relatório de Sustentabilidade 2023”, pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial.



Portal da Queixa
Satisfação do consumidor
 Melhor média no índice de satisfação, na categoria Bancos, pelos consumidores portugueses.



Crédito habitação
(melhor relação qualidade-preço)
 Somos a “escolha acertada” em crédito habitação, com e sem vendas associadas.

In support of

WOMEN'S EMPOWERMENT PRINCIPLES

Established by UN Women and the UN Global Compact Office

Leader
 WEPs Gender Gap Analysis Tool



United Nations Global Compact

89%

Banco Montepio's *path to Transformational Governance* overall score (SDG#16)



Board of Directors
Coordination Committee



New Champions Community
Advisory Board



European Energy Efficiency Financing Coalition
Membership



TASKFORCE ON INEQUALITY and SOCIAL-RELATED FINANCIAL DISCLOSURES

Early Adopter

S&P Global CSA Score 2024
 A key component of the S&P Global ESG Score

45 /100

As of September 25, 2024. The S&P Global Corporate Sustainability Assessment (CSA) Score is the S&P Global ESG Score without the inclusion of any modeling approaches. S&P Global ESG Scores cannot be compared across industries. They measure a company's sustainability performance relative to industry counterparts. Learn more at [sustainability.com/montepio](#).

S&P Global Sustainable 1



1.5. Sobre este relatório

O Relatório de Sustentabilidade 2024 do Grupo Banco Montepio apresenta uma visão consolidada dos principais compromissos, práticas e resultados alcançados na integração dos princípios do desenvolvimento sustentável e de critérios ESG - ambientais, sociais e de governação - na estratégia e operações do Grupo Banco Montepio. Traduz uma abordagem que pretende valorizar a clareza, comparabilidade e qualidade da informação partilhada com as nossas partes interessadas, possibilitando uma leitura integrada da forma como contribuímos para um modelo económico mais sustentável, inclusivo e responsável.

Os princípios que orientam a sustentabilidade fazem parte da identidade do Grupo Banco Montepio (GBM) desde a sua origem, antes da existência de enquadramentos normativos obrigatórios. Ao longo de 180 anos dedicados ao apoio de pessoas, famílias, empresas e instituições, a nossa matriz mutualista consolidou-se num compromisso duradouro com a inclusão financeira, a coesão social e o acompanhamento dos ciclos de vida das comunidades, mas também na adaptação e resposta aos desafios de um setor financeiro em grande transformação.

Hoje, esses princípios, indissociáveis do desenvolvimento sustentável, representam a continuação natural desse percurso - um modelo de gestão que reforça a missão de promover prosperidade partilhada e desenvolvimento duradouro.

A sustentabilidade influencia diretamente a gestão de risco, a identificação de oportunidades, o fortalecimento da cultura organizacional e a criação de valor sustentável a longo prazo. Esta abordagem é sustentada por um exercício de dupla materialidade, que orienta a seleção dos temas reportados e permite responder com maior precisão às expectativas das partes interessadas. Entre estas destacam-se as equipas internas, multidisciplinares, e parcerias especializadas, cujo contributo foi essencial neste processo colaborativo com responsabilidade assumida pelo GBM.

A informação apresentada respeita os princípios de rigor, integridade e rastreabilidade, articulando-se com os sistemas internos de reporte e controlo. O relatório de sustentabilidade foi preparado com referência e alinhamento com os seguintes normativos legais e boas práticas internacionais:

- *GRI Standards* (Global Reporting Initiative) - Normas universais e setoriais;
- *European Sustainability Reporting Standards* (ESRS), em conformidade com a Diretiva CSRD (UE) 2022/2464;
- IFRS Sustainability Standards, promovidas pelo ISSB;
- Taxonomia da UE para atividades sustentáveis - Regulamento (UE) 2020/852;
- Recomendações da TCFD (Task Force on Climate-related Financial Disclosures);
- Princípios da Coligação de Capitais, sobre criação de valor multicapital;
- Métricas do Capitalismo das Partes Interessadas, do Fórum Económico Mundial (WEF);
- Norma AA1000AP (*AccountAbility Principles*), aplicável à materialidade e ao envolvimento com *partes interessadas*;
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030 das Nações Unidas;
- Recomendações da CIG, CES e ISO para uma comunicação inclusiva e acessível.

Este relatório deve ser lido em articulação com outros documentos, publicados nos *websites* das entidades do GBM referenciadas neste exercício, nomeadamente:

- Relatório e Contas 2024;
- Relatório Disciplina de Mercado 2024;
- Relatório de Sustentabilidade 2023;
- Políticas corporativas em matéria de ética, risco ESG, direitos humanos, ambiente e inclusão;
- Outros conteúdos disponíveis nas áreas dedicadas à sustentabilidade e relações com investidores.

Inclui ainda informação adicional sobre:

- Os 10 Princípios do Pacto Global das Nações Unidas;
- Os sete princípios - *Women's Empowerment Principles* (WEPs), da ONU Mulheres;
- Outros compromissos institucionais, mencionados ao longo da leitura.

Este relatório é, acima de tudo, um testemunho coletivo, traduzido com rigor e autenticidade, que expressa a nossa ambição de contribuir para uma sociedade mais justa, próspera e sustentável, acrescentando valor ao legado recebido.

A sua opinião conta para um futuro melhor

A sustentabilidade constrói-se, e reforça-se, com escuta ativa e melhoria contínua. Por isso, convidamos à leitura e registo de opinião sobre este relato - o que valorizou, o que faria diferente, e o que gostaria de ver aprofundado em exercícios futuros.

A sua perspetiva é fundamental para continuarmos a evoluir com maior relevância, clareza e utilidade para todas as nossas partes interessadas. Para o efeito, poderá aceder ao *QR code* nesta página e deixar-nos a sua opinião.

**PARTILHE CONNOSCO
 A SUA OPINIÃO SOBRE
 O NOSSO RELATÓRIO
 DE SUSTENTABILIDADE
[AQUI](#)
 OBRIGADO!**



02. GOVERNAÇÃO



1979

A igualdade de género foi consagrada como direito fundamental na Constituição Portuguesa de 1976, impulsionando a integração profissional das mulheres e o progresso socioeconómico. Em 1979, Maria de Lurdes Pintassilgo tornou-se a primeira, e única, mulher a liderar o Governo de Portugal, afirmando-se como uma voz marcante, tanto a nível nacional como internacional, na defesa da igualdade de oportunidades enquanto pilar essencial do desenvolvimento coletivo.

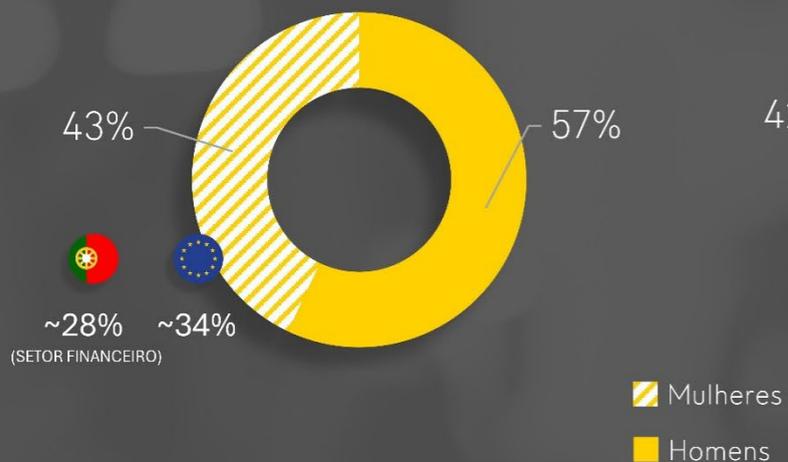


GOVERNAÇÃO

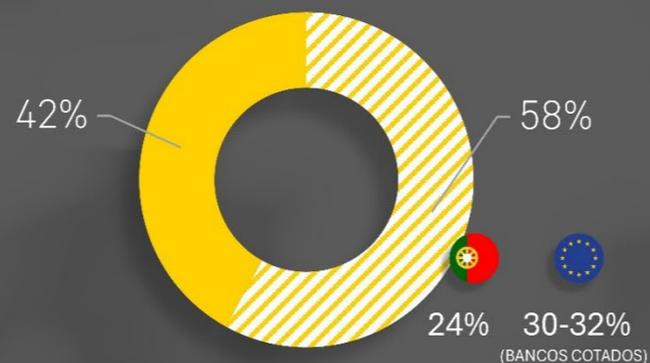


A representatividade feminina na liderança do Grupo Banco Montepio reforça uma cultura corporativa inclusiva e reflete, de forma equilibrada, a diversidade da sociedade portuguesa onde nos integramos e das comunidades que servimos.

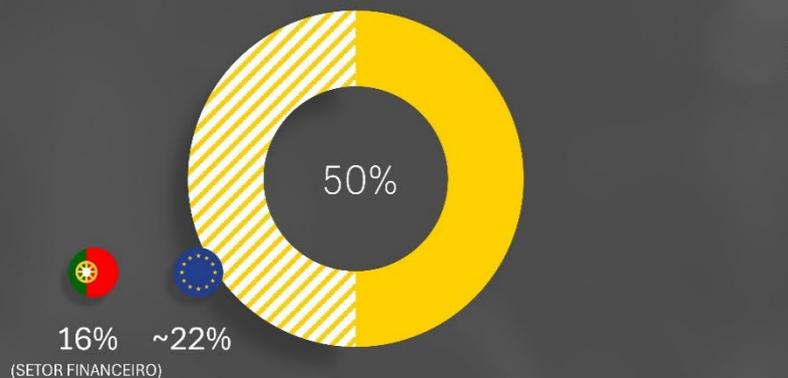
CORPOS SOCIAIS GRUPO BM



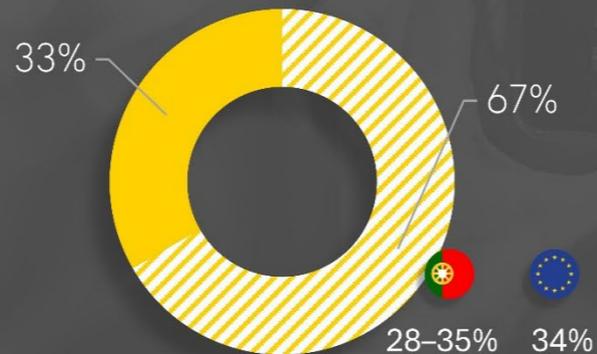
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



COMISSÃO EXECUTIVA



FUNÇÕES C-LEVEL



Fontes Dados de comparação obtidos a partir de relatórios do Banco de Portugal (2023) e Deloitte (2023), focados no setor financeiro, e do EIGE - European Institute for Gender Equality (2023), sobre empresas em geral na UE.

Δ
23-24



39%

políticas e regulamentos publicados, vinculativos do compromisso com a sustentabilidade*



5

níveis de gestão e decisão: Gabinete de Sustentabilidade, COMSESG, CE, CANESG e CA



15

reuniões deliberativas sobre a implementação da estratégia de sustentabilidade e acompanhamento do plano diretor 2024



20

organizações e órgãos de governação ou consulta onde contribuimos para a agenda do desenvolvimento sustentável



9

adesões institucionais que reforçam o alinhamento com a sustentabilidade, orientam a nossa atuação e asseguram acompanhamento da agenda global



89%

notação "advanced" no UNGC Transformational Governance – ODS#16

* Incidência sobre políticas do Grupo BM relacionadas com governação ética e banca responsável, não ilustrativa da totalidade de regulamentos internos em vigor.

Os valores que orientam a governação do Banco Montepio e do Grupo Banco Montepio sustentam uma gestão ética e responsável dos recursos, construindo resiliência para uma prosperidade partilhada, onde a sustentabilidade nutre o envolvimento e o compromisso das nossas pessoas, e a representatividade de género nos reconhece como “banco mais paritário em Portugal”.



2.1. Órgãos sociais, comissões e comités

GRI 2-9, 2-11 | WEF “COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS DE GOVERNAÇÃO” | ODS 16

O Conselho de Administração do Banco Montepio para o mandato 2022/2025 iniciou funções a 25 de julho de 2022.

Conselho de administração (CA)

Presidente Manuel Ferreira Teixeira
 Vogais Clementina Barroso, Cândida Peixoto, Eugénio Baptista, Florbela Lima, Maria Lúcia Bica, Pedro Leitão, Ângela Barros, Helena Soares de Moura, Isabel Silva, Jorge Almeida Baião e José Carlos Mateus.

¹ Em funções a partir de 16.01.2025, tendo até essa data o cargo sido desempenhado

Comissão de auditoria (CAUD)

Presidente Clementina Barroso
 Vogais Cândida Peixoto, Florbela Lima e Maria Lúcia Bica

Comissões especializadas

Para suporte ao CA, existem as comissões especializadas com vogais não executivos, maioritariamente com estatuto independente:

Comissão de riscos (CRI)

Presidente Florbela Lima
 Vogais Eugénio Baptista e Maria Lúcia Bica

Comissão de avaliação, nomeações, ética, sustentabilidade e governo (CANESG)

Presidente Cândida Peixoto
 Vogais Clementina Barroso e Eugénio Baptista

Comité delegado da comissão de auditoria

Nos termos do n.º 3 da Política de Comunicação de Irregularidades (*Whistleblowing*) - PLT 18/2024, a Comissão de Auditoria (CAUD) delegou no Comité de Irregularidades (COMIR) as competências para a análise e tratamento das denúncias recebidas. Esta delegação assegura uma abordagem autónoma e transparente, reforçando a confiança no sistema interno de reporte e a conformidade com as boas práticas de governação.

Comité de irregularidades (COMIR)

Presidente Maria Lúcia Bica (membro designado pela CAUD)
 Membros Frederico Tomaz¹ (Direção de Auditoria Interna) e Miguel Oliveira (Direção de *Compliance*)

Adicionalmente, o CA delegou poderes de gestão corrente do Banco Montepio, com exceção dos que lhe estão legal e estatutariamente reservados, numa Comissão Executiva (CE), designando os seguintes membros:

Comissão executiva (CE)

pela anterior responsável pela Função de Auditoria Interna, Dra. Fernanda Correia.

Presidente Pedro Leitão

Vogais Ângela Barros, Helena Soares de Moura, Isabel Silva, Jorge Almeida Baião e José Carlos Mateus

Comités de apoio à CE

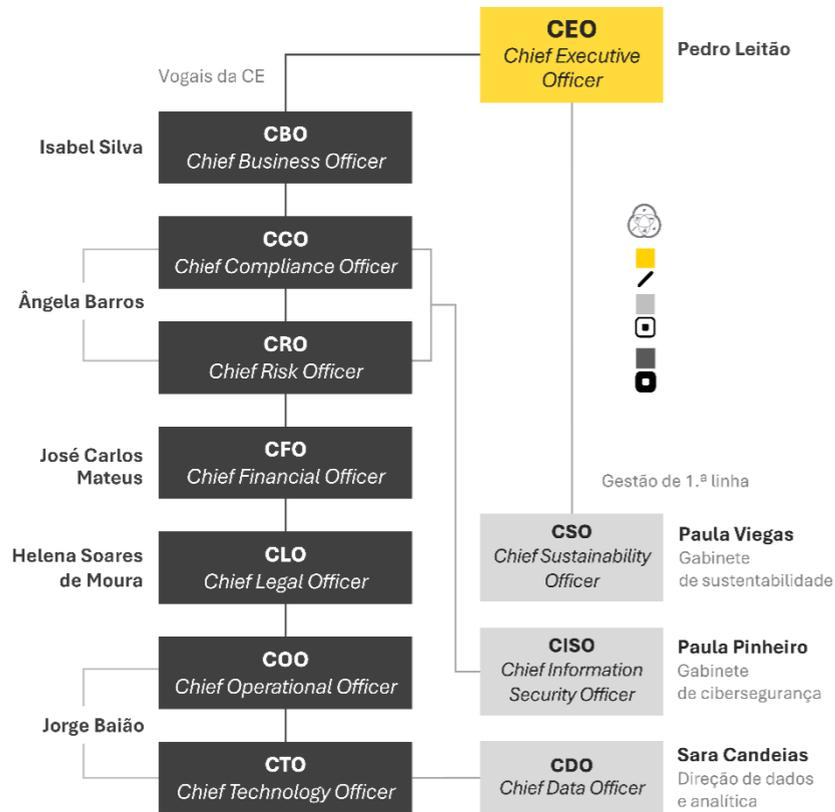
Comissão Executiva determinou o acompanhamento permanente de assuntos específicos por comités operacionais, presididos por vogais da CE, com composição e funcionamento inscritos nos regulamentos associados.

COMITÉS	Crédito (CEC) & (CdC)		Ativos e passivos (ALCO)
Cibersegurança (COMCIBER)	Negócio (CN)	Acompanhamento de ativo não produtivos (COMAANP)	Acompanhamento do fundo de pensões (COMAFP)
Controlo interno (COMCI)	Custos e investimentos (COMCINTO)	Dados (COMDATA)	Imparidade (COMIMP)
Resolubilidade (CRES)	Tecnologia (COMTECH)	Resiliência operacional ² (COMRO)	Sustentabilidade (COMSESG)

Funções de “Nível C”

A equipa de liderança do Banco Montepio integra práticas executivas globalmente reconhecidas que asseguram a criação contínua de valor, através da identificação de matérias estratégicas para o desempenho da instituição, por via do reconhecimento e atribuição de responsabilidades específicas. Desta forma, robustece-se a tomada de decisão sob uma visão de médio e longo prazo e o alinhamento das operações com os valores corporativos fundamentais, bem como a relevância dos princípios de sustentabilidade e indicadores ESG. As funções denominadas de “Nível C”, *C-level* ou *C-suite*, de acordo com a nomenclatura original anglo-saxónica, constam do organograma seguinte.

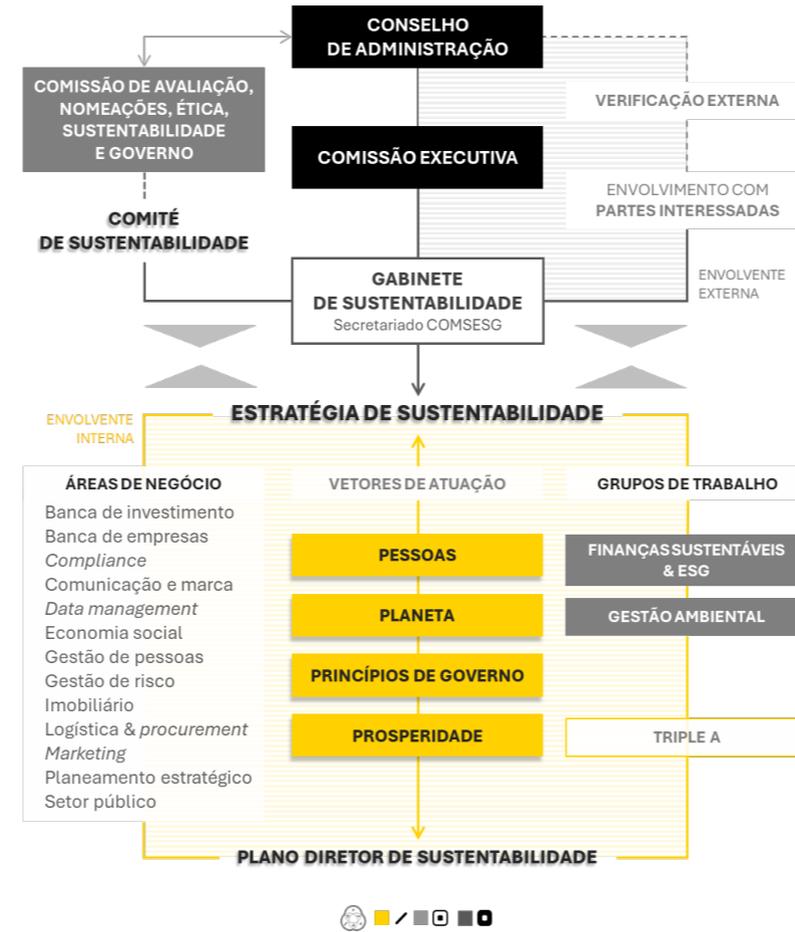
Funções de nível C



2.2. Governação da sustentabilidade

O modelo de gestão da sustentabilidade reconhece a interligação entre fatores ambientais, sociais, económicos e de governação nas atividades correntes, contribuindo para abordar oportunidades e potenciais riscos associados às matérias de sustentabilidade e ESG, como alterações regulamentares, escassez de recursos ou ameaças à reputação, sendo indissociável da eficiência, melhoria contínua e otimização de recursos. A estrutura de governação das matérias de sustentabilidade é liderada pelo Conselho de Administração (CA) como decisor para as políticas e estratégias corporativas, pela Comissão Executiva, que responde pela execução do plano estratégico, e pela CANESG que assiste o CA

neste âmbito. O Gabinete de Sustentabilidade e o COMSESG asseguram a gestão corrente da estratégia de sustentabilidade e do plano de iniciativas, bem como a apreciação de matérias a considerar junto dos órgãos sociais.



Dois grupos de trabalho internos asseguram a concretização dos temas que respondem à agenda regulamentar e setorial:

- **Grupo de Trabalho de Finanças Sustentáveis e ESG.** O GT FS contribui para o alinhamento das operações financeiras do Banco com os princípios ambientais, sociais e de governação (ESG), considerando os desafios colocados ao

setor financeiro na conformidade e adaptação proactiva a quadros regulamentares complexos, mas também no suporte às grandes transições em curso na economia. O GT FS promove a resiliência, criação de valor a longo prazo e gestão de risco, equilibrando a rentabilidade com indicadores de desempenho social e ambiental.

- **Grupo de Trabalho de Gestão Ambiental.** O GT GA, composto por especialistas de várias áreas internas, é executor das iniciativas que visam a redução de impactos ambientais e da pegada de carbono, por via da adoção de estratégias e objetivos exequíveis que conduzam à neutralidade carbónica em 2045. Promove a inovação e a colaboração, interna e externa, contribuindo para soluções alinhadas com os compromissos assumidos quanto ao ambiente e alterações climáticas.

2.3. Funções e responsabilidades

Comité de Sustentabilidade

O Comité de Sustentabilidade (COMSESG) emana da Comissão Executiva (CE) e é liderado pelo seu presidente, reúne com uma periodicidade trimestral e integra diferentes áreas funcionais com responsabilidade na concretização da estratégia de sustentabilidade. Exerce a sua missão e atribuições de acordo com as diretrizes corporativas, informando a CE e a Comissão de Avaliação, Nomeações, Ética, Sustentabilidade e Governo, sobre:

- A estratégia e o planeamento afetos ao desempenho do Banco Montepio e das entidades do Grupo Banco Montepio na Sustentabilidade, Finanças Sustentáveis e ESG, e Responsabilidade Social Corporativa.

Gabinete de Sustentabilidade

O Gabinete de Sustentabilidade é uma unidade orgânica de primeiro nível do Banco Montepio, tendo como missão assessorar e apoiar os órgãos de administração a Comissão de Avaliação, Nomeações, Ética, Sustentabilidade e Governo (CANESG), bem como as

entidades do Grupo Banco Montepio (GBM) quanto à estratégia e implementação das matérias de sustentabilidade, finanças sustentáveis e ESG, responsabilidade social corporativa, gestão ambiental, alterações climáticas e envolvimento com stakeholders. O Gabinete de Sustentabilidade define, dinamiza e monitoriza a estratégia corporativa de sustentabilidade do Banco e do Grupo Banco Montepio, acompanhando as iniciativas e compromissos assumidos junto de organizações nacionais e internacionais, de entidades governamentais e não-governamentais, valorizando tendências e observando as melhores práticas e oportunidades.

Função de *Chief Sustainability Officer*

A função de *Chief Sustainability Officer* (CSO) conduz a integração dos princípios de sustentabilidade nas atividades correntes, identificando as questões ESG com impacto material no desempenho financeiro e perfil de risco da instituição. Enquanto ponto de contacto corporativo, assume a responsabilidade pelo desenvolvimento e implementação de estratégias para reduzir o impacto ambiental, reforçar a responsabilidade social e contribuir para uma governação ética, colaborando com as partes interessadas e acompanhando o progresso para atingir os objetivos de sustentabilidade, reforçar a resiliência corporativa, o impacto social positivo e a criação de valor a longo prazo.

Comissão de Avaliação, Nomeações, Ética, Sustentabilidade e Governo

Ao longo de 2024, a CANESG assegurou a integração dos temas ESG e o acompanhamento regular da estratégia de sustentabilidade, promovendo uma reflexão construtiva e o alinhamento entre as expectativas da supervisão, responsabilidade corporativa e criação de valor a longo prazo no Grupo Banco Montepio.

CÂNDIDA PEIXOTO Presidente da CANESG

A CANESG é composta por três membros não executivos, incluindo a sua presidente. Assiste o Conselho de Administração em matérias de seleção e avaliação da adequação, do perfil e do

desempenho, de remuneração e incentivos e de ética, sustentabilidade e governo societário, atendendo aos interesses de longo prazo de acionistas, investidores e outros sujeitos relevantes para a sustentabilidade da instituição, e o interesse público.

Fóruns internos	Reuniões (#)
CANESG	11
COMSESG	4

No âmbito das suas funções, a CANESG convoca periodicamente o GS sobre a implementação da estratégia de sustentabilidade e respetivos planos diretores. Em 2024, em 11 das 13 reuniões da

CANESG (85%) foram apreciadas matérias previamente avaliadas no âmbito do COMSESG, evidenciando a articulação entre os dois órgãos e o reforço da governação em sustentabilidade.

2.4. Políticas e compromissos

Sabemos que o caminho se constrói com a colaboração das nossas pessoas, clientes, parceiros e todas as partes interessadas, que confiam nos compromissos que assumimos, trabalhando em conjunto para construir um futuro que contribua para o bem-estar da sociedade, do planeta e da economia.

Políticas e regulamentos

Grupo Temático	Política ou Declaração	Síntese
Governação e ética	Código de Conduta (Código Amarelo)	Define os princípios éticos e comportamentos esperados de trabalhadores/as e colaboradores/as.
	Política de Diversidade e Inclusão	Promove a diversidade de género, a inclusão e igualdade de oportunidades.
	Compromisso com Partes Interessadas	Reforça o diálogo com partes interessadas em matérias relacionadas com a sustentabilidade, ESG e governação.
Sustentabilidade e ESG	Política de Sustentabilidade	Estabelece diretrizes estratégicas para a implementação de práticas sustentáveis e de responsabilidade social corporativa.
	Política de Gestão do Risco ESG	Orienta a integração de riscos ambientais, sociais e de governação no modelo global de riscos.
	Declaração de Compromisso com o Ambiente	Compromisso com práticas que minimizam impactos ambientais negativos, e alterações climáticas.
	Declaração de Sustentabilidade para Fornecedores	Define critérios esperados de sustentabilidade para parceiros e fornecedores
Direitos humanos	Manual de Boas Práticas para Fornecedores	Recomenda práticas sustentáveis a aplicar por empresas contratadas para a cadeia de fornecimento.
	Declaração de Compromisso com os Direitos Humanos	Baseada nos princípios das Nações Unidas, protege direitos civis, laborais e sociais, interna e externamente.
Anticorrupção e branqueamento de capitais	Política de Combate à Corrupção e ao Suborno	Orienta a prevenção ativa contra práticas ilícitas dentro da organização e das entidades do Grupo BM.
	Canal de Ética e Política de Comunicação de Irregularidades	Permite a comunicação confidencial e segura de irregularidades ou outros comportamentos antiéticos.
Remuneração e gestão de pessoas	Política de Remuneração dos Órgãos Sociais	Regula a compensação dos órgãos sociais, alinhada com o desempenho e boas práticas.
	Política de Remuneração de Colaboradores (TFS)	Aplica-se a colaboradores/as com impacto no risco, promovendo equidade e desempenho.

Nota: Esta análise incide sobre políticas do Grupo Banco Montepio relacionadas com ética e banca responsável, sem refletir a totalidade de regulamentos em vigor.



O código de conduta do Grupo Banco Montepio, Código Amarelo, reflete os quatro (4) valores fundamentais - Integridade, Confiança, Proximidade e Inovação - que guiam as nossas decisões, ações e relações, também com as nossas partes interessadas.

Baseia-se em oito (8) princípios de atuação:

- Orientação para o cliente
- Cultura de conformidade
- Gestão prudente dos riscos
- Transparência
- Adaptabilidade
- Confidencialidade e segurança
- Diversidade e igualdade de tratamento
- Sustentabilidade

Aplica-se a toda a organização, prestadores/as de serviços e mandatários/as, independentemente do vínculo contratual. Acompanha as normas legais, regulamentares e profissionais, bem como os nossos códigos internos, incluindo a Carta de Compromisso Social, acolhendo, também, as orientações dos órgãos sociais e recomendações das entidades reguladoras ou supervisoras. Esta matriz subjacente à gestão e operacionalização, correntes, é indissociável de uma cultura de respeito, equidade e responsabilidade que rejeita qualquer forma de discriminação ou assédio, moral ou sexual, que promove a igualdade de tratamento em todas as interações e um serviço rigoroso e justo para quem deposita em nós a sua confiança e parte do seu futuro. Para que a cultura corporativa represente uma comunidade ativa e saudável, valorizamos o bem-estar e desenvolvimento das nossas pessoas, evoluindo num ambiente que concilia a vida profissional, pessoal e familiar, e proporciona o acesso a benefícios sociais. A aplicação dos valores fundamentais e dos princípios que nos orientam, a cada dia, assenta, também, no sistema interno de comunicação de irregularidades (*whistleblowing*) que assegura o anonimato e total confidencialidade sobre as ocorrências reportadas.

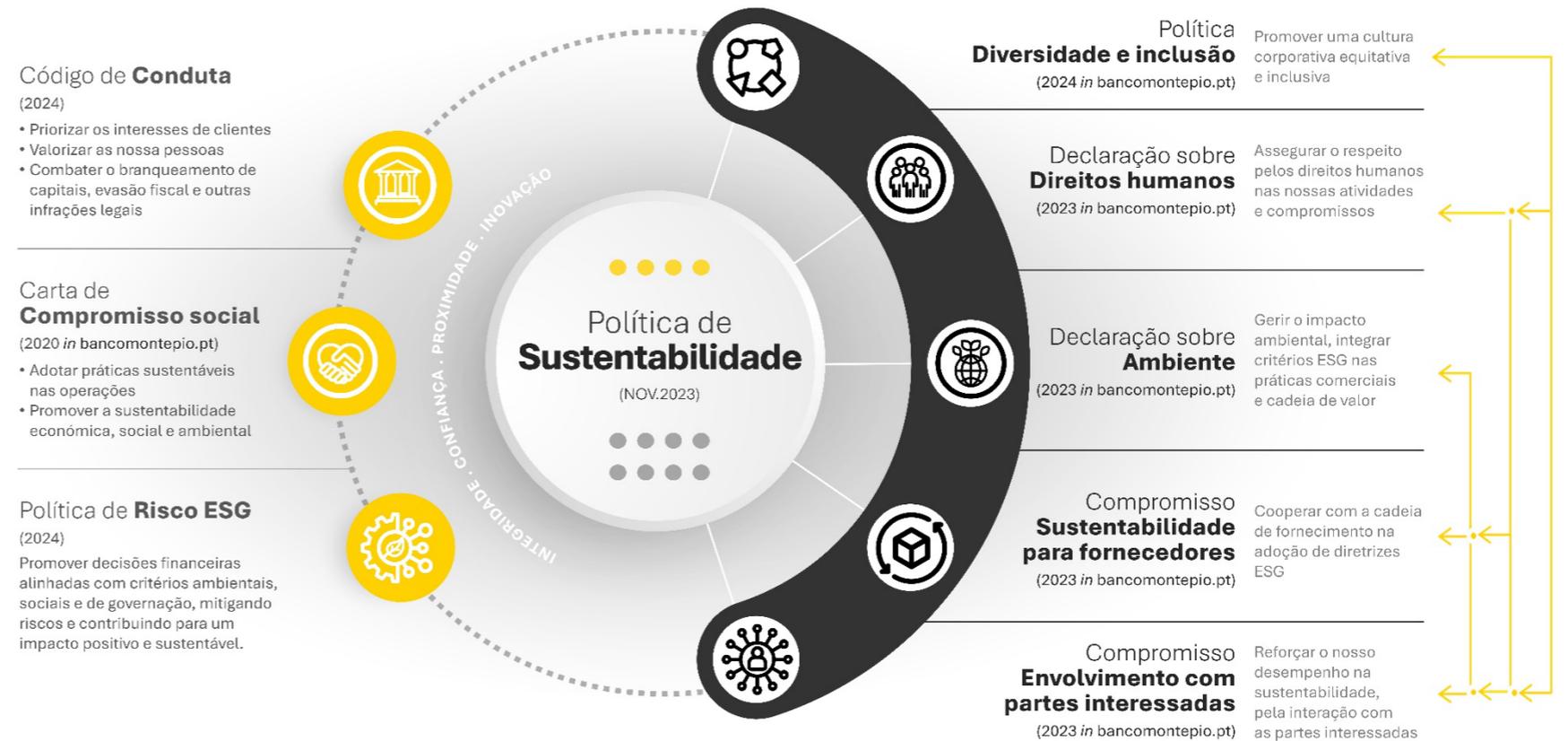
Política de Sustentabilidade e correspondências

A nossa política de sustentabilidade formaliza o compromisso com o desenvolvimento sustentável através de práticas éticas e responsáveis, integrando temas ESG na organização para uma prosperidade partilhada. Inspira declarações subsequentes, que reforçam as premissas do contributo para a sustentabilidade, definem vetores de atuação e responsabilidades para reduzir o impacto ambiental, promover a diversidade e a inclusão, defender os direitos humanos, valorizar a relação com as nossas partes interessadas e a melhoria contínua: Diversidade e Inclusão, Direitos Humanos, Ambiente, Compromisso com a Sustentabilidade para fornecedores, Envolvimento com partes interessadas. Em linha com normas internacionais e boas práticas de referência, estes compromissos asseguram mecanismos internos para a mitigação

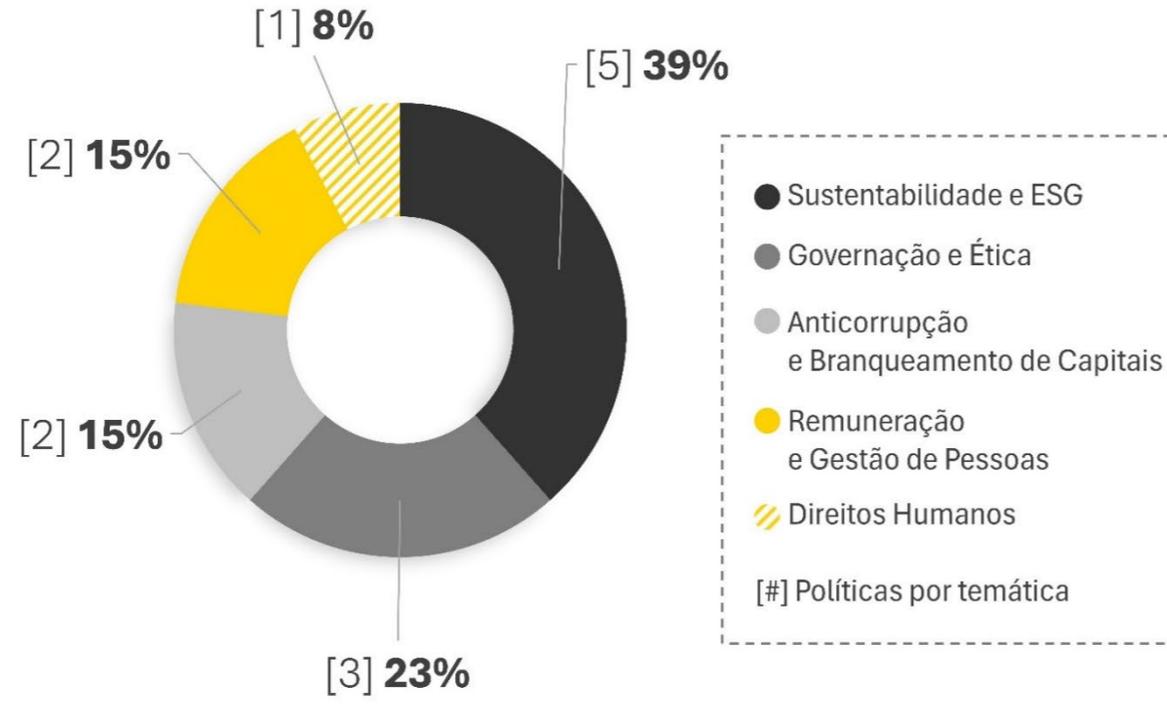
de riscos, maximização de oportunidades, aferição de impacto e criação de valor a longo prazo – elementos centrais da atuação estratégica, também, orientadora do Grupo Banco Montepio.

Políticas e regulamentos afetos ao negócio e governação ética

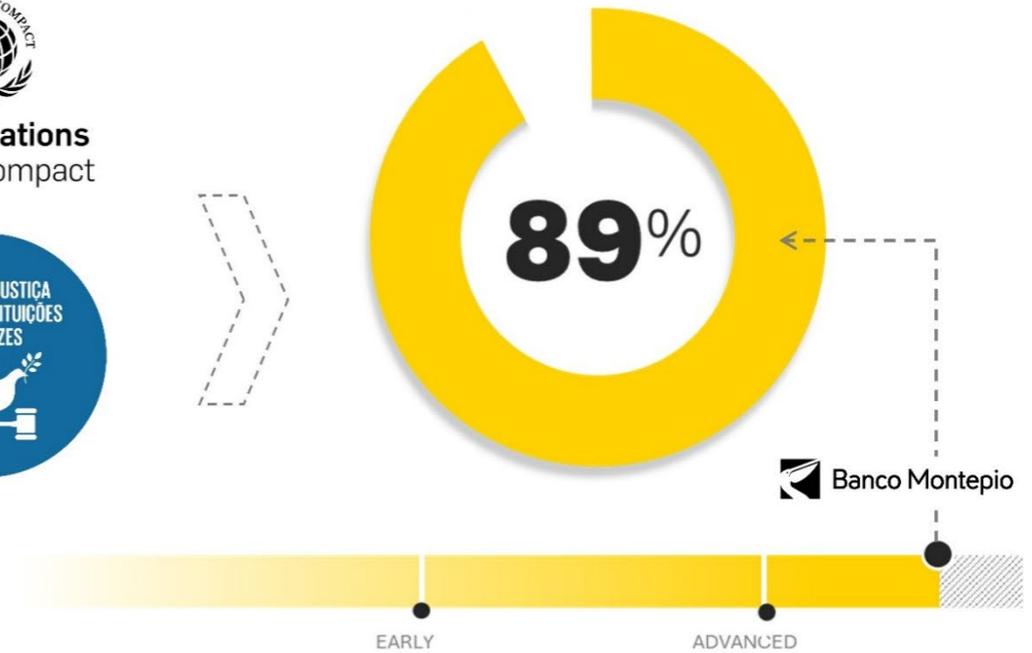
O Banco Montepio e as entidades do Grupo Banco Montepio regem-se por políticas e regulamentos que asseguram uma governação ética, baseada em práticas bancárias responsáveis, promotoras do rigor e integridade nas operações. A sua implementação global e transversal a todas as funções de negócio, internas e externas, robustece a gestão corrente e assegura os processos de governação transformacional. As afirmações de compromisso estão disponíveis para consulta na área institucional do nosso *website* corporativo e resumidas nos quadros seguintes sobre “políticas do Grupo Banco Montepio por grupo temático”.



Compromissos com Ética & Sustentabilidade



Banco Montepio's path to Transformational Governance (SDG#16)



Governança e o ODS#16

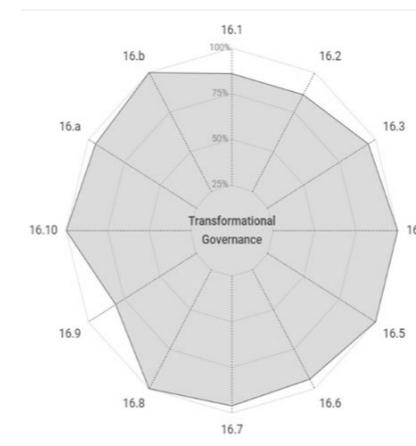
A iniciativa *Transformational Governance* do UN Global Compact, alinhada com o ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes, disponibiliza um *corporate toolkit* que ajuda as empresas a avaliarem e a fortalecerem a sua governação para a sustentabilidade. Atualizado em 2024, o questionário passou a integrar novos indicadores diretamente relacionados com o desempenho ESG, com destaque para a governação digital, segurança cibernética, inteligência artificial ética, envolvimento com as partes interessadas, risco climático e resiliência.

Em 2024, o Banco Montepio obteve uma notação de desempenho de 89%, ligeiramente superior face ao período homólogo anterior.

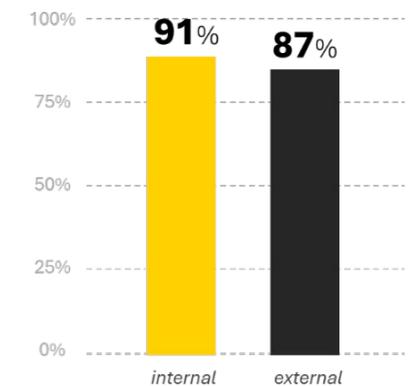
As áreas com pontuação inferior correspondem a temas ou cenários que, pela sua natureza, não se aplicam ao nosso enquadramento jurídico-constitucional, setor de atividade ou contexto geográfico. Este resultado reflete igualmente a existência de um conjunto estruturado de políticas internas por temática, disponíveis em anexo, que reforçam a integração dos princípios ESG na governação do Grupo BM.

O compromisso com a ética, a sustentabilidade, os direitos humanos, a gestão de pessoas e a prevenção da corrupção está formalizado num portefólio de políticas atualizado que sustenta a coerência entre a estratégia institucional e as práticas adotadas, em linha com as recomendações desta iniciativa.

Progress on SDG16 targets



Areas of action



2.5. Representações e participações externas

Organização	Representação
Associação Portuguesa de Bancos (APB)	<ul style="list-style-type: none"> Direção & grupos de trabalho (GT): Enquadramento regulamentar de financiamento sustentável Tratamento prudencial & riscos ESG Task Force (TF) Financiamento sustentável TF Taxonomia sustentável TF Colaboração APB/ADENE
Instituto Português da Qualidade (IPQ) & APEE	Comissão Técnica 217 - Finanças Sustentáveis
NOVA SBE - Nova School of Business and Economics	Advisory Board Mentoria VOICE Leadership
Associação GRACE	Cluster Financeiro
World Savings and Retail Banking Institute & European Savings and Retail Banking Group (ESBG / WSBI)	<ul style="list-style-type: none"> Board of Directors Coordination Committee Corporate Social Responsibility & Sustainable Development Committee Sustainable Finance Committee
Centro Nacional de Competências para a Inovação Social (CNCS)	Conselho Consultivo
Câmara de Comércio Portugal-Moçambique (CCPM)	Direção
Fundação da Juventude	Conselho de Fundadores
JAP Portugal	Direção
Confederação Empresarial de Portugal (CIP)	11 conselhos estratégicos da CIP, incluindo o Conselho Estratégico do Ambiente e Sustentabilidade
World Economic Forum - New Champions Community	Advisory Board
Fundo de Impacto Ibérico	Advisory Board

Participamos ativamente em iniciativas nacionais e internacionais que promovem a partilha de experiências e a disseminação de boas práticas. A integração em comités, grupos de trabalho, fóruns e redes colaborativas reforça a nossa ligação com parceiros e agentes na promoção de soluções responsáveis e inclusivas, enquanto potencia as competências internas para uma resposta mais informada e eficaz aos desafios da agenda para o desenvolvimento sustentável.

Evento	Representação / Participação
UN-Business Leadership Dialogue: Forward Faster to the Summit of the Future	Comissão Executiva (CEO)
UNGC Forward Faster 2030 - Women's luncheon	Gabinete de Sustentabilidade
UNGC Forward Faster 2030 - Ring the bell Women's Day	Gabinete de Sustentabilidade
United Nations Global Compact Leaders' Summit 2024	Gabinete de Sustentabilidade
ESBG Sustainable Finance Committees	Gabinete de Sustentabilidade
29th United Nations Climate Change Conference, COP 29	Gabinete de Sustentabilidade
WEF - New Champions	Retreat » Comissão Executiva Community » Comissão Executiva, Gabinete de Sustentabilidade
WSBI-ESBG 100th Anniversary & 100th Savings Day	Comissão Executiva, Gabinete de Sustentabilidade
ESBG Corporate Sustainability and SD Committees	Gabinete de Sustentabilidade

COMPROMISSOS SUBSCRITOS



2024



New Champions

Integramos a *New Champions Community* do World Economic Forum (WEF), que reúne empresas internacionais que lideram através da inovação responsável e do compromisso com o crescimento inclusivo. Um reforço para a nossa estratégia de sustentabilidade assente nos quatro pilares do capitalismo de *stakeholders* - Pessoas, Planeta, Prosperidade e Princípios de Governo -, para uma economia mais justa e resiliente.



TASKFORCE ON INEQUALITY and SOCIAL-RELATED FINANCIAL DISCLOSURES

Reconhecido como “Banco da economia social” em Portugal, o Banco Montepio foi pioneiro da adesão à TISFD – *Taskforce on Inequality and Social-related Financial Disclosures* - uma iniciativa global que reforça a identificação de impactos sociais, a antecipação de riscos e o alinhamento da atividade financeira com práticas inclusivas e centradas nas pessoas.

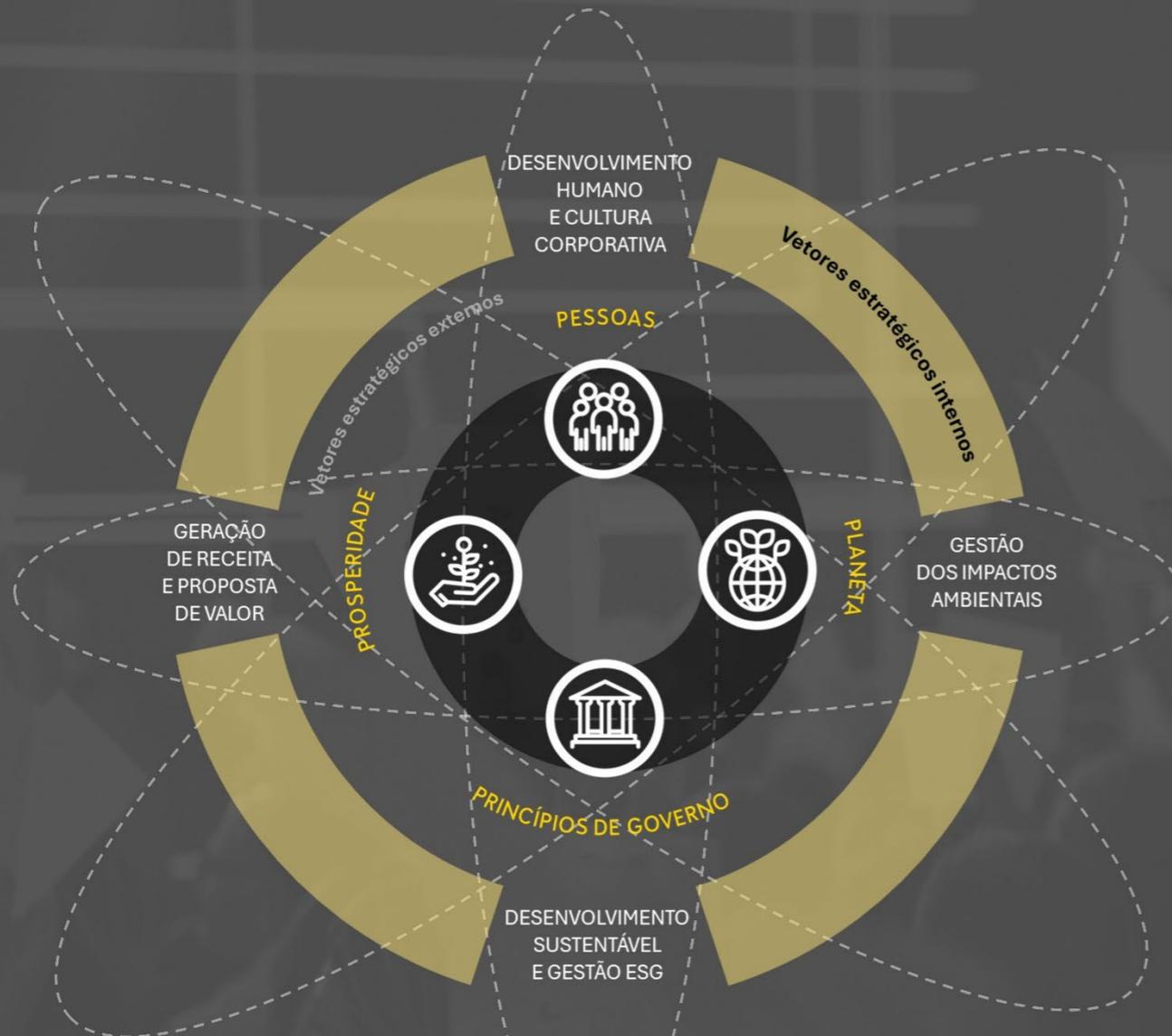
03. ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE



1987

O relatório das Nações Unidas, "O nosso futuro comum" ou relatório Brundtland, definiu pela primeira vez o desenvolvimento sustentável como "o desenvolvimento que responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de resposta das gerações futuras às suas próprias necessidades". Uma visão integrada de crescimento económico, justiça social e preservação ambiental que continua a inspirar estratégias e políticas de sustentabilidade globais.

ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE



Referenciais



Δ
23-24



4

vetores estratégicos de atuação:

1. descarbonização
2. geração de receita e valor
3. envolvimento com *stakeholders*
4. gestão integrada de impactos, riscos e oportunidades



5

objetivos de desenvolvimento sustentável de alinhamento e contributo prioritário: 8, 10, 11, 12 e 13



2

iniciativas transversais estratégicas no programa de transformação do Grupo BM:

- descarbonização
- integração ESG na operativa de negócio



98%

taxa de concretização do plano diretor de sustentabilidade 2024



13

linhas de ação que definiram 49 atividades, distribuídas por quatro pilares estratégicos:

- pessoas
- planeta
- princípios de governo
- prosperidade

Com 180 anos de história, continuamos a relevar o nosso papel na construção de prosperidade e esperança para as gerações que caminham connosco. Ao longo do tempo, o mundo transformou-se profundamente - e, para muitas pessoas e organizações, o futuro apresenta desafios significativos. É esse futuro que se constrói com base no legado que recebemos e nos compromissos que continuamos a assumir.

Ao definirmos ciclos estratégicos de sustentabilidade, estruturamos a forma como entregamos valor, reforçamos a visão de impacto positivo que pretendemos gerar na sociedade e na economia, e afirmamos a nossa responsabilidade na dimensão ambiental. Fazemo-lo com foco numa transição justa e na gestão dos riscos associados às transformações em curso.

3.1. Estratégia de sustentabilidade 2024-2026

Em 2024, iniciámos um novo ciclo estratégico trienal sob o propósito de **Entregar o Futuro**, assente em pilares e fundamentos que orientam prioridades, metas e linhas de ação, no contexto de novos modelos de desenvolvimento sustentável.

A Estratégia de Sustentabilidade 2024–2026 resulta da convergência entre dinâmicas internas e externas, compromissos públicos e diretrizes operacionais, e assenta em referenciais internacionais, que promovem uma atuação ética e integrada, para além do cumprimento regulatório. Uma visão estruturada em quatro pilares estratégicos - Pessoas, Planeta, Princípios de Governo e Prosperidade - que organiza os nossos compromissos e metas numa taxonomia orientada para resultados, onde

destacamos cinco objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS 8, 10, 11, 12 e 13).

Neste quadro orientador, as iniciativas transversais e estruturantes operacionalizam os compromissos assumidos e orientam o alcance das metas - um segundo nível de ambição consolidado nos planos diretores de sustentabilidade.

3.2. Objetivos estratégicos

Net zero e gestão dos impactos ambientais

(ODS 12, 13; pilares Planeta e Prosperidade)

- Alterações climáticas e descarbonização
- Gestão ambiental e eficiência

Geração de receita e proposta de valor

(ODS 8, 10, 11, 12, 13; pilares Princípios de Governo e Prosperidade)

- Financiamento e investimento sustentável
- Oferta ESG ou produtos e serviços com impacto social e ambiental positivos

Envolvimento com partes interessadas e cultura corporativa

(ODS 8, 10, 11; pilares Pessoas e Princípios de Governos)

- Investimento de impacto na comunidade
- Gestão da cadeia de fornecimento
- Diversidade, Equidade e Inclusão
- Envolvimento e formação das nossas Pessoas
- Envolvimento com partes interessadas

Gerir impactos, acautelar riscos, integrar oportunidades

(ODS 8, 11, 13; pilares Princípios de Governo e Prosperidade)

- Gestão de riscos ESG
- Transformação digital e gestão de dados ESG
- Reputação, transparência e relatórios
- Dupla materialidade

Assumimos uma abordagem estratégica à sustentabilidade, integrada no modelo de negócio, orientada para a criação de valor, a inovação da oferta, a promoção da inclusão e o diálogo com as



ODS prioritários



Referenciais



partes interessadas, sob uma gestão proativa de impactos, riscos e oportunidades. É este compromisso que nos inspira a **entregar o futuro** - com responsabilidade, visão e propósito.

3.3. Integração na estratégia de negócio

Em 2024, o Grupo Banco Montepio iniciou um novo ciclo estratégico com a implementação do **programa Triple A**, aprovado em assembleia-geral de acionistas, que visa consolidar um banco mais dinâmico, ágil e autêntico. Este novo rumo assenta em cinco linhas de força da nossa carta de missão: (i) reforçar a proximidade às famílias, empresas e economia social; (ii) expandir a base de clientes e dinamizar o negócio; (iii) acelerar a digitalização e a adoção de inteligência artificial; (iv) promover uma cultura organizacional mais focada e colaborativa; e (v) impulsionar a eficiência e a criação de valor sustentável. O programa centra-se num ciclo de crescimento com 27 iniciativas transversais, para:

- **Ambição** no crescimento sustentável e no aumento da produtividade do negócio, com reforço da presença em segmentos estratégicos;
- **Autenticidade** por via da nossa marca - com raízes profundas no contexto histórico e social português, mobilizadora de clientes, pessoas e comunidade;
- **Agilidade** na capacidade de adaptação rápida às dinâmicas de mercado, para um modelo de banca mais simples e eficiente.

Para a concretização do Triple A foram definidas 27 iniciativas operacionais, agrupadas em oito pilares, sendo a sustentabilidade um deles, com o objetivo de consolidar a agenda ESG e aprofundar a sua integração no modelo de negócio e na cultura organizacional. Neste pilar, destacam-se duas iniciativas operacionais que reforçam a convergência entre o programa transversal estratégico do Grupo BM e a estratégia corporativa de sustentabilidade, assegurando: a conformidade na gestão e mitigação de riscos; a

mensuração de impactos, a atuação prudente e a identificação de oportunidades para a geração de valor sustentável.

A integração da sustentabilidade no programa Triple A reforça o alinhamento entre o desempenho e a responsabilidade, mobilizando toda a organização para responder com rigor aos desafios ESG e à agenda climática.

FILIPA COSTA *Execution office*

Iniciativas Triple A para a sustentabilidade:

- **A#24** » Definir e comunicar metas claras para alcançar a neutralidade carbónica (Net Zero);
- **A#25** » Disseminar a perspetiva ESG em toda a organização.

3.4. Plano diretor de sustentabilidade 2024

O plano diretor de sustentabilidade 2024, estruturado sobre quatro pilares estratégicos, integrou 14 iniciativas alinhadas com os cinco ODS prioritários da estratégia de sustentabilidade 2024-2026.

As ações desenvolvidas incidem em áreas como o impacto social, a cultura corporativa inclusiva, as alterações climáticas, a gestão ambiental, a banca responsável, a capacitação das PME e a conformidade com critérios ESG. Destacam-se, entre outras, a medição de impacto social, o plano de gestão ambiental, formação em sustentabilidade, diversidade e inclusão, com enfoque em resultados mensuráveis e melhoria contínua.



04. PARTES INTERESSADAS



1948

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pelas Nações Unidas com o contributo determinante de Eleanor Roosevelt, estabeleceu os princípios fundamentais de dignidade, liberdade, igualdade e justiça, orientando a interação com a sociedade e com cada pessoa humana em particular. Um quadro ético e centrado na pessoa humana, essencial às políticas públicas e estratégias empresariais, sustentado na relevância do diálogo com as partes interessadas para uma visão de médio e longo prazo.



PARTES INTERESSADAS & GESTÃO DE RECLAMAÇÕES

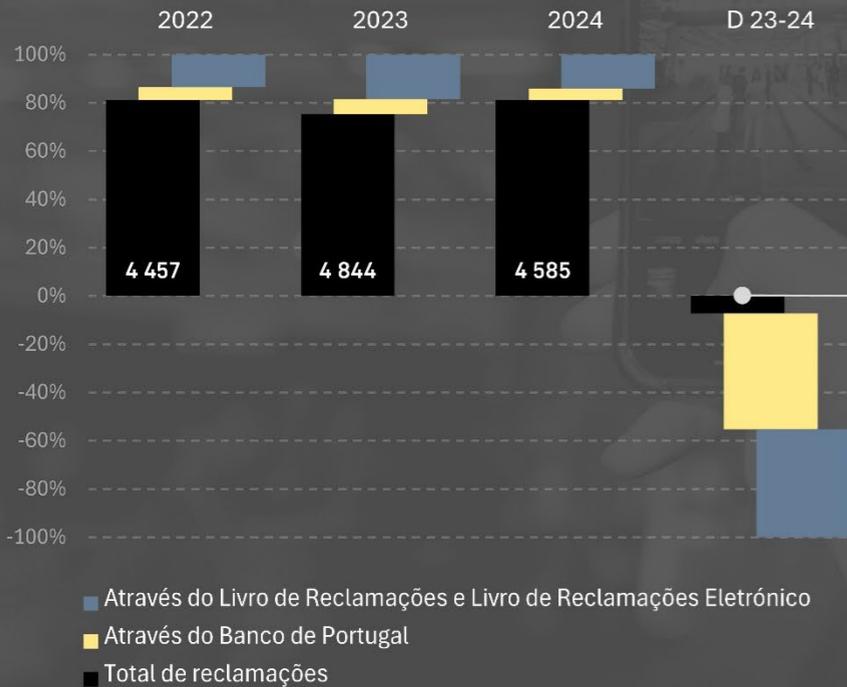
6



dias úteis
[tempo médio de resposta]



MARCA RECOMENDADA
[distinção atribuída pelos consumidores]



-5%
[total face a 2023]



Δ
23-24



-35%

reclamações através do Banco de Portugal, face a 2023



-33%

registos através do Livro de Reclamações e Livro de Reclamações Eletrónico, face a 2023



4

pontos de contacto para a gestão de reclamações:

- rede de balcões
- linha de Apoio ao Cliente,
- site institucional
- direção de organização e qualidade – departamento de gestão de reclamações



9

grupos de partes interessadas consultadas que contribuíram para o exercício de dupla materialidade, face à consulta anterior



1

compromisso publicado e vinculativo ao Grupo Banco Montepio, dedicado à gestão das nossas partes interessadas



5

princípios orientadores para a implementação da política de envolvimento com stakeholders

4.1. Identificação das principais partes interessadas

Em linha com a missão mutualista e com o compromisso de gerar valor social, económico e ambiental, a estratégia de envolvimento com partes interessadas do Grupo Banco Montepio assenta nos seguintes princípios:

- Gestão proativa e inclusiva dos grupos de interesse, integrando as suas expectativas na tomada de decisão e mitigando os riscos associados.
- Promoção da partilha de valor, considerando preocupações e valores das partes interessadas, e contribuindo para o desenvolvimento das comunidades onde operamos.
- Reforço da confiança mútua, através da construção de relações sólidas, transparentes e de longo prazo.
- Valorização do desempenho social, com relevo para o desenvolvimento das nossas pessoas e promoção do equilíbrio entre vida pessoal, familiar e profissional
- Contribuição para a reputação institucional, através da coerência entre estratégia, marca e valores corporativos fundamentais.

Mecanismos de inclusão

O Grupo Banco Montepio garante às suas pessoas, clientes e demais partes interessadas o acesso a canais formais que permitem a comunicação de sugestões, expectativas ou eventuais insatisfações. Para além da escuta ativa, promovemos a recolha de opiniões e a avaliação de impacto, assegurando respostas eficazes às necessidades das comunidades que servimos.

As partes interessadas foram consideradas na metodologia de avaliação de dupla materialidade – tendo a consulta sido realizada entre 2023 e 2024 junto de nove grupos distintos - permitindo uma análise equilibrada e capaz de fortalecer a direção estratégica focada em impacto positivo e responsabilidade partilhada.

AÇÃO	COMUNICAÇÃO	MEIOS	STAKEHOLDERS	RELAÇÃO
COLABORAR Influência alta Elevado interesse	DINÂMICA Partilha bidirecional dinâmica	Personalizado/s Fóruns da governação Gestor/a de cliente Rede de balcões	Órgãos sociais Trabalhadores/as Acionistas	Maior esforço e investimento » menos contactos
	ATIVA Partilha bidirecional limitada	Questionário/s exclusivo/s Gestor/a de cliente Canais proprietários, remotos e presenciais	Clientes Fornecedores Investidores	
CONSULTAR Influência alta Interesse moderado	MODERADA Envolvimento bidirecional limitado	Questionários Sondagens Portais oficiais Eventos e fóruns Q&A	Supervisão Academia Comunicação Social	Menor esforço e investimento » maior número de contactos
INFORMAR Influência baixa Interesse moderado	PADRONIZADA Envolvimento unidirecional	Email/SMS Podcasts Estudos de mercado Relatórios de desempenho Website corporativo, redes sociais, canais multimédia, campanhas de comunicação	Sociedade em geral	

4.2. Métodos de envolvimento

Principais meios de interação e resposta

O Grupo Banco Montepio adota uma política orientada para clientes e partes interessadas, assente em princípios de ética e melhoria contínua, com o objetivo de assegurar um serviço que responda às expectativas das partes interessadas e contribua para o desempenho do negócio.

Neste âmbito, disponibiliza vários canais para apresentar sugestões, reclamações ou elogios, incluindo os nossos balcões, a Linha de Apoio ao Cliente, o site institucional e a Direção de Organização e Qualidade – Departamento de Gestão de Reclamações, sendo possível reportar também junto das autoridades de supervisão competentes: Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF). Em caso de litígio de consumo, existem os mecanismos de resolução alternativa de conflitos, divulgados no site corporativo.

4.3. Gestão de interações

Em 2024, registou-se uma redução de 5,3% de reclamações, face ao período homólogo, com um tempo médio de resposta de 6 dias úteis.

	2022	2023	2024	Δ 23-24
Total de reclamações	4 457	4 844	4 585	-5,3%
Através do Banco de Portugal	295	409	265	-35,2%
Através do Livro de Reclamações e Livro de Reclamações Eletrónico	740	1 180	793	-32,8%

As comunicações através do Banco de Portugal (BdP), do Livro de Reclamações físico e do Livro de Reclamações Eletrónico, tiveram um prazo médio de resposta de 8 e 7 dias úteis, respetivamente - abaixo dos limites legais estabelecidos: 20 dias úteis para reclamações ao BdP e 15 dias úteis para os Livros de Reclamações.

A gestão eficiente dos canais de interação e a aposta na qualidade e tempo de resposta, foram essenciais para reforçar a confiança, a escuta ativa e a proximidade com as nossas partes interessadas.

FERNANDA CORREIA Organização e qualidade

Portal da Queixa

Em 2024, o Banco Montepio foi distinguido no Portal da Queixa como “Marca do Mês” (fevereiro) e “Marca Recomendada 2025”, distinções atribuídas exclusivamente pelos consumidores - relatório anual da *Consumers Trust*. Estes reconhecimentos resultam da avaliação consistente da marca durante 12 meses consecutivos, refletindo uma reputação sólida, capacidade de resposta e proximidade no relacionamento com as nossas partes interessadas. Alcançámos, também, a segunda melhor média de índice de satisfação na categoria “Bancos”, evidenciando o desempenho, a atenção dedicada aos clientes e a gestão eficaz das situações reportadas.

05. DUPLA MATERIALIDADE



1911

Carolina Beatriz Ângelo foi a primeira mulher a votar em Portugal, em 1911. As suas ações anteciparam uma transformação estrutural que, no tempo, contribuiu para reduzir riscos de exclusão e criar oportunidades equitativas na economia, através de políticas públicas, ajudando a moldar um futuro mais justo. Foi pioneira na medicina hospitalar, com uma visão mais inclusiva e humanizada da saúde, dos cuidados femininos e materno-infantis.

Fotografia de Carolina Beatriz Ângelo restaurada por João Pena Fonseca para o Museu da Guarda para uma exposição organizada no segundo semestre de 2010.





DUPLA MATERIALIDADE



* Informação complementar disponível no Relatório de Sustentabilidade 2023



6

entidades do Grupo Banco Montepio consideradas no exercício de dupla materialidade



7

ESRS materiais que suportaram o alinhamento do exercício com a SFRD e as premissas da CSRD: E1, E4, S1, S2, S3, S4, G1



56

total de indicadores seleccionados e analisados para integração na *shortlist* de avaliação



27

Impactos, riscos e oportunidades identificados como materiais para o cálculo da matriz de dupla materialidade



11

temas materiais com classificação igual ou superior a 3,5 e que definem a matriz de dupla materialidade do Grupo BM



73%

dos temas materiais da matriz enquadram-se na vertente Social



5.1. Introdução à dupla materialidade

O conceito de dupla materialidade, reforçado pela *Corporate Sustainability Reporting Directive* (CSRD) da Comissão Europeia, define uma abordagem que avalia a materialidade sob duas dimensões complementares:

- **Materialidade de impacto**, que avalia a forma como as operações e a cadeia de valor da instituição impactam a sociedade e o ambiente, e
- **Materialidade financeira**, que tem por base a forma como o negócio é afetado pelas matérias de sustentabilidade.

A avaliação de dupla materialidade permite ao Grupo Banco Montepio identificar os temas materiais mais relevantes para a sua atividade e para as suas partes interessadas, bem como os impactos, riscos e oportunidades (IRO) de sustentabilidade com maior potencial de ocorrência - a montante e a jusante da cadeia de valor - no curto, médio e longo prazo. Estes temas materiais refletem os principais IRO nas dimensões ambiental, social e de governação (ESG), considerando os impactos gerados pela atividade do Grupo BM e os efeitos que os temas de sustentabilidade podem ter no modelo de negócio. Ao adotarmos uma perspetiva integrada e alinhada com as melhores práticas, antecipamos riscos e oportunidades estratégicas.

A *European Financial Reporting Advisory Group* (EFRAG) desenvolveu os *European Sustainability Reporting Standards* (ESRS) em resposta à Diretiva (UE) 2022/2464 e à obrigatoriedade de integrar a análise de dupla materialidade nos relatos de sustentabilidade. Estes padrões estabelecem os requisitos de reporte previstos na CSRD, incluindo a identificação dos IRO e a sua ligação à estratégia e modelo de negócio.

Em alinhamento com estes requisitos, em 2024, atualizámos o exercício de materialidade iniciado em 2023 sustentado no guia EFRAG IG 1 *Materiality Assessment Implementation Guidance*,

para identificar e priorizar os temas de sustentabilidade relevantes no Grupo BM e para as nossas partes interessadas.

Identificação de questões materiais

O princípio da dupla materialidade reconhece que os impactos relacionados com a sustentabilidade são relevantes tanto para a organização como para o seu ecossistema alargado de *partes interessadas*. Integrar ambas as perspetivas permite alinhar a estratégia corporativa com os desafios sociais e ambientais mais valorizados, assegurando que os recursos são orientados para os temas com maior relevância e potencial transformador.

O método de análise de dupla materialidade aplicado respeita as recomendações da EFRAG, aplicadas em três etapas:

- a. Compreensão do contexto
- b. Identificação dos IRO reais e potenciais
- c. Avaliação e determinação de IRO materiais

5.2. Compreensão do contexto

Análise ao Grupo Banco Montepio

Foram analisadas as atividades, estratégia de negócio, produtos e serviços, bem como as geografias e relações de negócio ao longo da cadeia de valor às quais as seguintes entidades do Grupo Banco Montepio estão expostas:

- Caixa Económica Montepio Geral, caixa económica bancária, S.A.
- Montepio Holding SGPS, S.A.
- Montepio Crédito – Instituição Financeira de Crédito, S.A.
- Montepio Investimento, S.A.
- SSGAIncentive – Sociedade de Serviços Auxiliares e Gestão de Imóveis, S.A.
- Montepio Serviços, ACE

Foram excluídas as entidades nas quais o Grupo Banco Montepio não detém controlo operacional, nem consolida integralmente, devido à sua participação minoritária:

- HTA- Hotéis Turismo e Animação dos Açores, S.A.
- Cesource, ACE

Benchmark e análise setorial

Para enquadrar as principais tendências de sustentabilidade com impacto no setor financeiro, incluindo o contexto português, realizámos uma análise documental com base em agências de *rating*, índices ESG de referência e *benchmark* de bancos nacionais e internacionais com boas práticas reconhecidas.

Auscultação às partes interessadas internas e externas

No âmbito da análise de materialidade de 2023, apresentada no relatório de sustentabilidade do mesmo ano, consultámos nove grupos de partes interessadas, internas e externas, através de um questionário *online*, para avaliar o impacto dos temas materiais na atividade do Banco Montepio e vice-versa. Os resultados foram integrados na Análise de Dupla Materialidade de 2024, por correspondência com os tópicos e subtópicos das normas ESRS.

Identificação dos IRO reais e potenciais

No âmbito da avaliação de dupla materialidade, partimos dos tópicos e subtópicos temáticos definidos nas ESRS, que utilizámos como base para garantir a exaustividade da nossa análise. A partir do contexto analisado - incluindo cadeia de valor, modelo de negócio, estratégia e preocupações específicas do setor financeiro - identificámos 75 IRO reais e/ou potenciais que geraram a primeira lista para análise. Para cada um, avaliámos se correspondia a um impacto, risco ou oportunidade, distinguindo ainda a sua natureza (real ou potencial), o seu carácter (positivo ou negativo, no caso dos impactos), o ponto de ocorrência (operações internas ou cadeia de valor) e o horizonte temporal relevante: curto (1 ano), médio (até 5 anos) ou longo prazo (superior a 5 anos).





Com base no entendimento dos temas de sustentabilidade relevantes para o Banco Montepio e a sua ligação às nossas operações, reduzimos essa lista a 56 IRO prioritários, que constituíram a nossa *shortlist* para avaliação de materialidade.

5.3. Determinação de IRO materiais

Âmbito, fontes de dados e integração no Grupo Banco Montepio

A análise abrangeu o universo de atuação do Grupo Banco Montepio, considerando as operações internas e as relações com fornecedores, parceiros, clientes, consumidores e comunidades impactadas ao longo da cadeia de valor. A combinação de fontes internas e externas sustentou a avaliação.



1) Para impactos potenciais negativos com implicações nos direitos humanos, a materialidade determina-se apenas com base na Severidade, sem considerar a Probabilidade.
 2) O critério "Reparabilidade" apenas é utilizado na avaliação material de impactos negativos.



Entre as fontes internas destacam-se:

- A exposição da nossa carteira de crédito e investimento;
- Bases de dados operacionais e estratégicas;
- Informação sobre a oferta de produtos com critérios ESG;
- Políticas e regulamentos internos;
- O desempenho reportado no Relatório de Sustentabilidade de 2023, com base nas normas GRI.

Complementámos esta informação com *benchmarks* e fontes externas que nos permitiram aferir impactos e riscos relevantes e atribuir classificações consistentes a cada IRO.

Integração no modelo de gestão e continuidade

A análise de dupla materialidade realizada pelo Grupo Banco Montepio não apresenta alterações face ao ano anterior, dado tratar-se do primeiro exercício desenvolvido em âmbito consolidado. Nas próximas edições, a sua progressiva integração nos mecanismos internos de reporte e no modelo global de gestão de riscos permitirá reforçar o alinhamento com a estratégia e o modelo de negócio, potenciando uma melhor avaliação do perfil de risco e uma resposta mais eficaz aos IRO materiais, com foco nos temas mais relevantes para o desempenho sustentável do Grupo Banco Montepio.

Todos os IRO identificados respeitam os requisitos de divulgação definidos nas ESRS, não tendo sido consideradas divulgações adicionais específicas neste exercício. A avaliação considerou o contexto global das atividades do Grupo Banco Montepio e diferentes grupos de *partes interessadas*, para uma abordagem abrangente, fundamentada e se suporte à tomada de decisão.

Processo de avaliação de impactos, riscos e oportunidades

A análise de cada impacto, risco ou oportunidade (IRO) identificado na primeira lista baseou-se em diversas fontes de informação, com recurso a dados internos - como relatórios,

políticas e regulamentos, exposição da carteira de crédito e investimento, prioridades em sustentabilidade, oferta de produtos com critérios ESG e os temas materiais identificados em 2023. Complementámos esta análise com fontes externas - fóruns especializados, tendências do setor e notícias sobre questões ambientais, sociais e de governação.

Cada IRO da *shortlist* foi avaliado com base em critérios específicos e diferenciados, utilizando uma escala de pontuação de zero (0) a cinco (5), de acordo com as orientações do guia de boas práticas da EFRAG, e com os parâmetros aplicados:

- Escala e magnitude: de 0 (não relevante) a 5 (muito elevado);
- Âmbito: de 0 (sem abrangência) a 5 (impacto global);
- Probabilidade: de 0 (nunca ocorre) a 5 (ocorrência muito provável).

A materialidade de impacto foi calculada pela multiplicação entre a severidade e a probabilidade de ocorrência. Para impactos positivos, a severidade correspondeu à média entre escala e âmbito; para impactos negativos, adicionámos também a reparabilidade. Por sua vez, a materialidade financeira resultou da multiplicação entre a magnitude financeira do risco/opportunidade e a respetiva probabilidade.

O processo de revisão e aprovação respeitou os procedimentos de governação e controlo definidos no modelo de gestão para a sustentabilidade, neste relatório. Os temas materiais identificados representam os principais impactos, riscos e oportunidades do Grupo BM e servirão de ponto de partida para consolidarmos a nossa abordagem estratégica de sustentabilidade a partir de 2025.

Ajustamentos às avaliações

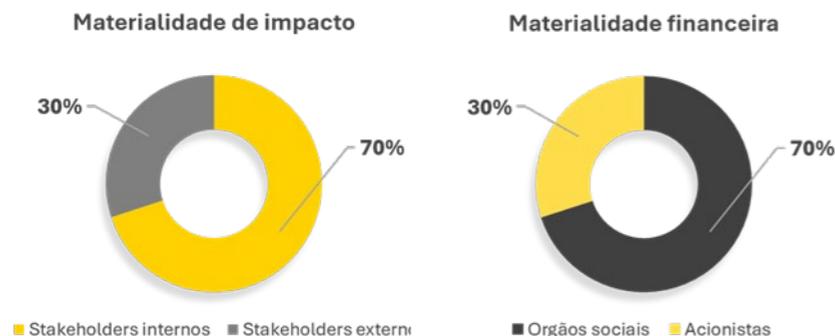
No processo de avaliação, asseguramos a conformidade metodológica com as *European Sustainability Reporting Standards* (ESRS) e destacamos:



- **Direitos Humanos** - Nos casos de impactos negativos relacionados com direitos humanos, a materialidade foi determinada exclusivamente com base na severidade do impacto, excluindo a consideração da probabilidade de ocorrência, conforme as recomendações da EFRAG.
- **Consulta às partes interessadas** - Incorporámos os resultados da consulta realizada às partes interessadas no âmbito do Relatório de Sustentabilidade 2023, com o objetivo de perceber os impactos *inside-out* (impactos do GBM nos temas de sustentabilidade) e *outside-in* (influência desses temas na atividade do Grupo BM), alinhando o processo com o conceito de dupla materialidade.

As respostas foram utilizadas de forma diferenciada:

- **Materialidade de impacto** - considerámos as respostas sobre os impactos do GBM nos temas;
- **Materialidade financeira** - integrámos as respostas sobre os impactos dos temas no GBM.



Mantivemos as ponderações definidas no exercício anterior, por grupo de *partes interessadas*. Os temas identificados foram posteriormente mapeados para os subtópicos das normas ESRS, atribuindo uma média de importância por grupo de partes interessadas. Estes resultados foram integrados na pontuação final de cada IRO, com uma ponderação de 10% sobre a classificação total.

Limiares de materialidade

A análise dos IRO da *shortlist*, de acordo com os critérios de avaliação aplicados, permitiu determinar os subtópicos materiais das ESRS para o Grupo Banco Montepio. Para esse efeito, estabelecemos um limiar de materialidade de 3,5 numa escala de 0 a 5. Foram considerados temas materiais todos os subtópicos cujos IRO associados, num total de 11, com uma classificação igual ou superior a 3,5 (*vide* quadro Matriz de Dupla Materialidade). Os tópicos em que todos os IRO avaliados ficaram abaixo do limiar foram organizados como “não materiais”.

5.4. Conclusões

O exercício de dupla materialidade permitiu identificar 27 impactos, riscos e oportunidades (IRO) materiais para o Grupo Banco Montepio. Cada IRO avaliado corresponde a tópicos e subtópicos definidos nas ESRS, o que possibilitou a identificação dos temas materiais apresentados na Matriz de Materialidade.

IRO materiais

Nos termos da *Corporate Sustainability Reporting Directive* (CSRD), as organizações devem divulgar os seus IRO materiais, bem como a forma como estes se relacionam com a estratégia e o modelo de negócio, de forma a garantir uma leitura transversal e consistente dos temas mais relevantes em matéria de sustentabilidade. A análise dos IRO associados aos temas materiais permite orientar esforços para áreas com maior relevância estratégica, assegurando decisões mais informadas, eficazes e alinhadas com os desafios e oportunidades que partilhamos com as nossas partes interessadas. Esta abordagem permite-nos acrescentar valor ao planeamento estratégico de sustentabilidade, aos processos de decisão e, também, contribuir para a operativa de negócio. Nas tabelas deste capítulo, constam as descrições dos 27 IRO materiais, considerando:

- **Tipologia:** impacto positivo, impacto negativo, risco ou oportunidade; e se se trata de um IRO real ou potencial;
- **Localização principal:** operações internas, cadeia de valor a montante ou a jusante;
- **Horizonte temporal** de materialização:
 - Curto prazo (C): até 1 ano
 - Médio prazo (M): entre 1 e 5 anos
 - Longo prazo (L): mais de 5 anos

5.5. Requisitos de divulgação ESRS abrangidos

O Grupo Banco Montepio assegura o alinhamento com os requisitos de divulgação previstos nas ESRS temáticas, quanto aos temas para os quais foram identificados IRO materiais. Adicionalmente, foram analisados outros temas contemplados nas ESRS que, não tendo sido considerados materiais nesta fase, dispensam divulgação detalhada (tabela seguinte).

ESRS	Justificação da imaterialidade
ESRS E2 Poluição	Não foram identificados impactos, riscos ou oportunidades materiais associadas a esta norma. Esta avaliação resulta da natureza da atividade do Grupo Banco Montepio, cuja operação apresenta impactos ambientais reduzidos nestes domínios. Adicionalmente, o Banco Montepio não está exposto a setores com contributo significativo para a poluição do ar, da água ou do solo, nem a atividades com impacto relevante na utilização de recursos hídricos ou marinhos.
ESRS E3 Recursos hídricos e marinhos	Não foram identificados IRO materiais nesta matéria. A atividade do Grupo BM não depende diretamente de recursos hídricos ou marinhos, nem gera impactos relevantes que justifiquem uma avaliação aprofundada desta norma.



ESRS E5
Uso de recursos e economia circular

Considerada não material, uma vez que o modelo de negócio do GBM apresenta uma dependência limitada de recursos físicos e não se baseia em ciclos de produção intensivos, o que reduz significativamente a exposição a riscos relacionados com o uso ineficiente de recursos. Apesar disso, o GBM endereça o Compromisso com a Sustentabilidade para Fornecedores e considera a aplicação de princípios da economia circular nas suas operações. Igualmente, é disponibilizada uma linha de financiamento específica - Crédito para a Descarbonização e Economia Circular - para empresas dos setores industrial e turístico, que investem em projetos alinhados com esta transição. A nossa atuação reforça o investimento em curso, na redução do desperdício e otimização de recursos.

Foram analisados os requisitos de divulgação aplicáveis a cada ESRS temática, com base nos IRO materiais identificados, e definida a informação necessária para garantir a conformidade. Os temas materiais constam também dos capítulos: 2. Governança, 6. Capital natural, 7. Capital social e 8. Capital financeiro.

5.6. Matriz de dupla materialidade e tabelas IRO

Foram identificados **11 subtópicos materiais**, dos quais:

- 10 temas de impacto material que refletem a importância dos seus efeitos na sociedade, ambiente e partes interessadas;
- 1 tema “Cultura corporativa (G1)”, duplamente material, pela relevância tanto de impacto como financeiro.

Esta análise orienta a gestão e a implementação do plano diretor de sustentabilidade, alinhando a estratégia do Grupo Banco Montepio com os temas mais relevantes para a atividade e para as partes interessadas que valorizamos.

A análise de dupla materialidade é um instrumento relevante na nossa estratégia de gestão de riscos. Permite-nos antecipar fatores ESG com impacto potencial na estabilidade do negócio, compreender os efeitos das nossas operações e identificar oportunidades alinhadas com um modelo de criação de valor sustentável. Este processo reforça a resiliência organizacional e aprofunda o diálogo com as nossas partes interessadas, para uma abordagem integrada, prudente e alinhada com as exigências futuras.

ÂNGELA BARROS Administradora executiva e *Chief Risk Officer*

Matriz de dupla materialidade





Descrição dos IRO materiais

IRO Material	Descrição	Tipo de IRO	Localização & cadeia de valor	Horizonte temporal	Correspondência com a estratégia sustentabilidade e operativa de negócio
E1. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS					
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS - ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO					
Estratégia de descarbonização	A definição de uma estratégia de descarbonização permite estabelecer um plano para a redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) do Grupo Banco Montepio, em alinhamento com o Acordo de Paris, de forma orientada para as atividades com maior impacto na pegada climática, considerando as emissões diretas (âmbito 1) e indiretas (âmbito 2 e 3), contribuindo para a adaptação e mitigação das alterações climáticas.	Impacto Positivo Real	Montante & Jusante	M/L	6.2 Estratégia para as Alterações Climáticas
Pegada de carbono	As emissões associadas à carteira de crédito e investimento representam a principal componente da pegada de carbono do Grupo Banco Montepio. A sua não redução poderá limitar o contributo do Grupo BM para os objetivos climáticos e aumentar a exposição a riscos reputacionais e regulatórios.	Impacto Negativo Real	Montante & Jusante	C/M/L	6.2 Estratégia para as Alterações Climáticas
Exposição da carteira a empresas de setores intensivos em carbono	Dado que, no setor financeiro, as emissões financiadas representam a principal fonte de emissões, o financiamento e investimento em empresas de setores com elevada intensidade carbónica constitui um contributo relevante para a pegada do Grupo BM. A exposição a estas atividades, sem revisão de limites ou aplicação de critérios restritivos, representa um impacto climático negativo associado à atividade do Banco Montepio, com efeitos para a comunidade global.	Impacto Negativo Real	Jusante	C/M/L	6.2 Estratégia para as Alterações Climáticas; 8.2 Capital Financeiro
E4. BIODIVERSIDADE E ECOSSISTEMAS					
IMPACTOS NA EXTENSÃO E CONDIÇÃO DOS ECOSSISTEMAS					
Financiamento de atividades que promovam a perda de biodiversidade e a degradação dos ecossistemas	O financiamento de clientes ou setores cujas atividades possam contribuir para a perda de biodiversidade e a degradação de ecossistemas, como o setor agrícola ou da produção de papel - com potencial para provocar desflorestação, conversão de terras naturais ou elevado consumo de recursos hídricos -, aumenta a exposição do Grupo BM a impactos negativos sobre a biodiversidade. Estes impactos podem afetar comunidades que dependem diretamente desses ecossistemas, representando riscos ambientais e sociais relevantes para a atividade do Banco Montepio.	Impacto Negativo Real	Jusante	C/M/L	6.4 Biodiversidade e Capital Natural
Investimentos que promovem a perda de biodiversidades e a degradação dos ecossistemas	A exposição decorrente do financiamento ou investimento em clientes cujas atividades possam contribuir para a perda de biodiversidade e a degradação de ecossistemas - como os setores agrícola e da produção de papel, associados à desflorestação, conversão de terras naturais e elevado consumo de água - aumenta o risco de o Grupo BM enfrentar impactos negativos nestas áreas. Estes impactos podem afetar diretamente as comunidades que dependem desses ecossistemas, representando riscos ambientais e sociais relevantes para a atividade do Grupo.	Impacto Negativo Real	Jusante	C/M/L	6.4 Biodiversidade e Capital Natural; 8.2 Finanças Sustentáveis



S1. TRABALHADORES PRÓPRIOS

CONDIÇÕES DE TRABALHO					
Ambiente de trabalho seguro, justo, transparente e flexível	Ao garantir que o Grupo Banco Montepio proporciona um ambiente de trabalho que priorize a segurança, a justiça e a flexibilidade, e garantindo condições laborais e benefícios em linha com as regulamentações e as boas práticas da indústria, assegura-se o impacto positivo junto dos Colaboradores.	Impacto Positivo Real	Operações Internas	C/M	7.1 e 7.2 Capital Social
Promoção da saúde e bem-estar de colaboradores/as	A implementação de medidas de promoção do bem-estar, como o acesso a cuidados de saúde, a promoção da prática de exercício físico, conciliação entre a vida pessoal e profissional, contribui para o bem-estar geral de empregados/as, promovendo a sua motivação e alinhamento com os valores do Grupo Banco Montepio.	Impacto Positivo Real	Operações Internas	C/M	7.1 Capital Social
Acordo coletivo de trabalho	A disponibilização de instrumentos de acordos coletivos de trabalho impacta positivamente as vidas de cada Colaborador, por via da segurança laboral (por exemplo, pela estabilização das tabelas salariais) e o acesso a benefícios diferenciadores em linha com as práticas de referência do setor bancário nacional (tal como o acesso a crédito a habitação com condições bonificadas).	Impacto Positivo Real	Operações Internas	C/M	7.1 Capital Social
TRATAMENTO E OPORTUNIDADES IGUAIS PARA TODOS					
Impacto salarial	A oferta de salários competitivos impacta positivamente os Colaboradores, promovendo a satisfação no local de trabalho, a atração de talento e a retenção de Colaboradores, para além de assegurar a competitividade do Grupo Banco Montepio enquanto empregador no mercado de trabalho do país.	Impacto Positivo Real	Operações Internas	C/M	7.1 Capital Social
Prevenção da violência, assédio e discriminação no local de trabalho	A implementação de políticas e ações para prevenir a violência, o assédio e a discriminação no local de trabalho, que poderá incluir mecanismos de whistleblowing, promove um ambiente de trabalho justo e seguro, aumenta a confiança e bem-estar dos Colaboradores ao se sentirem num ambiente de trabalho que os protege.	Impacto Positivo Real	Operações Internas	C/M	7.1 e 7.2 Capital Social
Assegurar a diversidade e igualdade de oportunidades	A promoção da diversidade e igualdade de oportunidades para todos os Colaboradores, através de políticas, procedimentos e sensibilização, permite reduzir ou eliminar as discriminações com base na etnia, género, idade, religião, deficiência, orientação sexual, origem social ou qualquer outra característica pessoal, e promove a valorização individual e diversidade da organização, assegurando assim um ambiente de trabalho mais seguro, diverso e equitativo.	Impacto Positivo Real	Operações Internas	C	7.1 e 7.2 Capital Social
Políticas de igualdade de género na organização	O Grupo Banco Montepio, ao promover a igualdade de género em todas as categorias funcionais, incluindo Órgãos de Administração, promove um local de trabalho mais diverso e equitativo. Este impacto é real, já que o Grupo Banco Montepio se posiciona como pilar da igualdade de género no setor bancário nacional, devendo continuar a procurar reforçar a implementação das suas políticas sempre que relevante.	Impacto Positivo Real	Operações Internas	C	7.1 e 7.2 Capital Social



OUTROS DIREITOS PROFISSIONAIS

Monitorização de elementos da privacidade de colaboradores/as	A possível invasão da privacidade dos Colaboradores através da utilização de tecnologias de monitorização excessivas (ex.: sistemas de videovigilância, monitorização de atividades online), pode gerar impactos negativos quanto à proteção da privacidade individual dos Colaboradores, na confiança no ambiente de trabalho e no respeito pelos direitos de cada Colaborador.	Impacto Negativo Potencial	Operações Internas	C	7.1 Capital Social 8.3.2 Gestão de Riscos
Adoção de métodos de prevenção e proteção de dados e privacidade de colaboradores/as	Ao adquirir certificações internacionais de privacidade (como a ISO/IEC 27001), o Grupo Banco Montepio garante e evidencia o seu compromisso para com a segurança da informação privada e para com a proteção da privacidade dos seus Colaboradores.	Impacto Positivo Potencial	Operações Internas	C/M	7.1 Capital Social 8.3.2 Gestão de Riscos

S2. TRABALHADORES DA CADEIA DE VALOR

OUTROS DIREITOS PROFISSIONAIS

Proteção de dados pessoais dos elementos da cadeia de valor	A implementação de sistemas inadequados, ou a possível falha dos sistemas de cibersegurança, pode resultar na fuga de informação privada de colaboradores, fornecedores e parceiros do Grupo Banco Montepio ou das organizações com as quais mantém relação comercial, expondo assim estes grupos de partes interessadas a riscos de violação dos seus direitos.	Impacto Negativo Potencial	Montante & Jusante	C	7.1 Capital Social 8.3.2 Gestão de Riscos
--	--	-----------------------------------	--------------------	---	--

S3. COMUNIDADES IMPACTADAS

DIREITOS ECONÓMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS DAS COMUNIDADES

Apoio a projetos sociais para responder às necessidades da comunidade	O suporte a instituições e projetos de cariz social (ex.: desenvolvimento de habitação digna, promoção de alimentação adequada e da educação), reforça as relações com a comunidade local, ajudando a promover a resolução de problemas de forma conjunta, o bem-estar das comunidades e a colmatar lacunas ou fragilidades sociais.	Impacto Positivo Real	Jusante	C/M/L	7.3 e 7.4 Capital Social
Cultura, valores e estratégia orientada pelo impacto social	O reforço da cultura e valores, bem como o desenvolvimento e implementação de uma estratégia focada no impacto social do Grupo Banco Montepio, robustece a sua posição enquanto organização de cariz mutualista, gerando impacto junto das comunidades nas quais tem influência.	Impacto Positivo Real	Jusante	C/M/L	7.3 e 7.4 Capital Social
Envolvimento com fornecedores locais	O envolvimento com fornecedores locais surge como um canal relevante para a contribuição e impacto na prosperidade económica regional, por exemplo, por via da criação direta de postos de trabalho nas comunidades locais para fornecedores do Grupo Banco Montepio, e gerando impactos indiretos ao contribuir para maior disponibilidade financeira nas comunidades.	Impacto Positivo Real	Montante	C/M/L	7.3 e 7.4 Capital Social
Apoio à Economia Social	Os princípios mutualistas são centrais à génese do Grupo Banco Montepio, que se reforçam através do financiamento a entidades da economia social e solidária com finalidade exclusivamente social. O suporte a estas organizações materializa o “elevador social” nas comunidades locais.	Impacto Positivo Real	Jusante	C/M/L	7.3 e 7.4 Capital Social





DIREITOS CIVIS E POLÍTICOS DAS COMUNIDADES

Adoção de prática de diligência devida	A ausência de diligência devida nas decisões de financiamento ou investimento pode levar o Grupo Banco Montepio a manter relações comerciais com entidades que não respeitam os direitos humanos, gerando impactos indiretos e dificultando a prevenção e mitigação desses riscos.	Impacto Negativo Real	Jusante	C/M	7.3 e 7.4 Capital Social 8.3.2 Gestão de Riscos
Exposição a empresas com impactos negativos nos direitos humanos, nas suas comunidades	A manutenção de relações comerciais com empresas envolvidas em práticas com impacto negativo nos direitos humanos pode contribuir para a perpetuação de situações como a exploração laboral ou a falta de transparência, gerando efeitos adversos significativos para as comunidades afetadas.	Impacto Negativo Potencial	Jusante	C/M/L	7.3 e 7.4 Capital Social

S4. CONSUMIDORES E UTILIZADORES FINAIS

SEGURANÇA PESSOAL DOS CONSUMIDORES OU UTILIZADORES FINAIS

Proteção de dados pessoais de clientes	A implementação de sistemas inadequados, ou a possível falha dos sistemas de cibersegurança pode resultar na proteção insuficiente dos dados pessoais de clientes, que direta ou indiretamente, confiam os seus dados pessoais e privados. Uma fuga de informação pode comprometer a privacidade dos clientes, expondo o Grupo BM a riscos legais e reputacionais.	Impacto Negativo Potencial	Jusante	C	8.3.2 Gestão de Riscos
Cibersegurança	A resiliência e solidez dos sistemas digitais e infraestruturas de cibersegurança corporativa reduz o risco de vulnerabilidade a ciberataques, ou a outras situações de fuga de informação, reforçando a capacidade da proteção dos bens digitais e da informação das várias partes interessadas do Grupo Banco Montepio.	Impacto Positivo Real	Jusante	C/M	8.3.2 Gestão de Riscos

INFORMAÇÃO SOBRE IMPACTOS PARA CONSUMIDORES OU UTILIZADORES FINAIS

Impacto social	A oferta de produtos com propósito social, como habitação acessível ou apoio à formação e empreendedorismo, promove o progresso social e representa uma oportunidade comercial para o Grupo Banco Montepio pela captação de novos clientes.	Oportunidade Real	Jusante	C/M/L	8.2.1 Produtos e Serviços com Impacto ESG
-----------------------	---	--------------------------	---------	-------	---

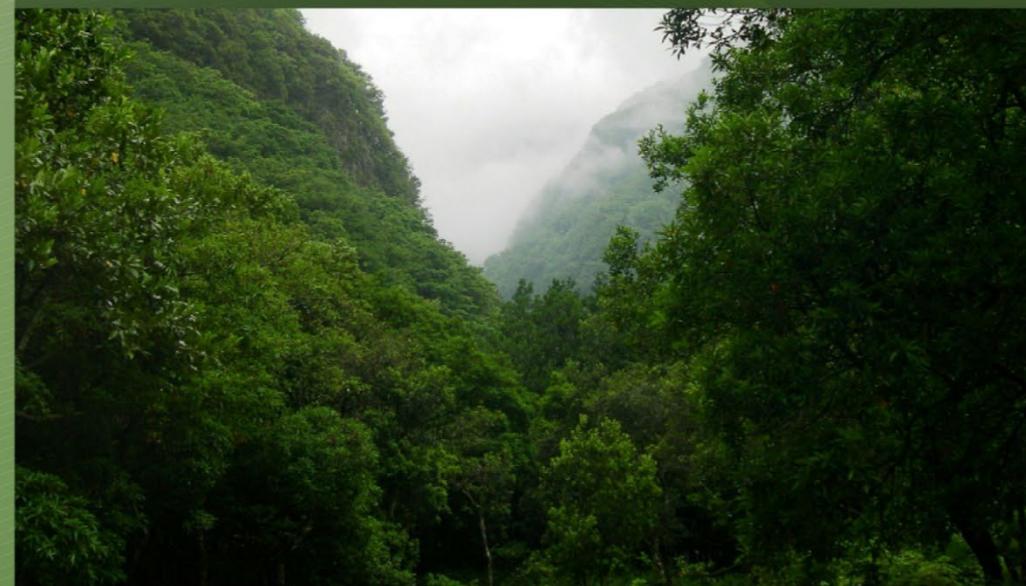
G1. CONDUTA DE NEGÓCIO

CULTURA CORPORATIVA

Práticas de governação corporativa	A adoção de boas práticas de governação, alinhadas com as expectativas de supervisão, permite ao Grupo Banco Montepio reduzir riscos, reforçar a confiança dos partes interessadas e potenciar oportunidades financeiras.	Oportunidade Real	Operações Internas	C/M	2. Governação
Gestão de riscos ESG	A integração de critérios ESG na gestão de risco, análise de crédito e investimento, e avaliação de fornecedores representa uma oportunidade estratégica para o Grupo BM, quanto à resiliência da carteira e a confiança de investidores e clientes institucionais.	Oportunidade Real	Montante & Jusante	M/L	2. Governação; 8.2.3 Produtos e Serviços ESG
Igualdade de género na gestão de topo	A promoção da igualdade de género na gestão de topo reforça os valores de diversidade do Grupo Banco Montepio, valorizando colaboradores/as e partes interessadas, e contribuindo para o bem-estar organizacional.	Impacto Positivo Real	Operações Internas	C/M	2. Governação 7.2 Capital Social



06. CAPITAL NATURAL



1999

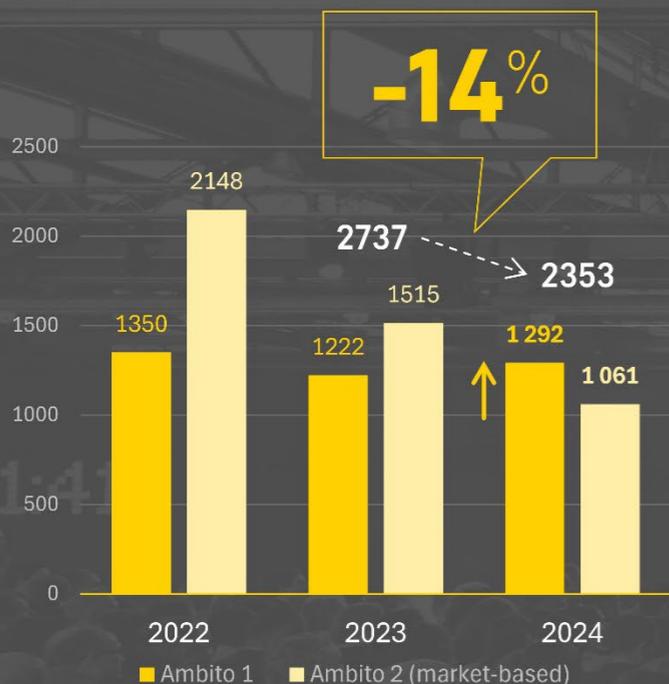
O Regulamento de Polícia das Florestas, em 1886, foi pioneiro no quadro legal para a conservação dos recursos naturais em Portugal, influenciando a proteção do património ambiental e dos ecossistemas nacionais. Este legado imaterial acolhe, entre outros ativos naturais de Portugal, a Floresta Laurissilva da Madeira com cerca de 20 milhões de anos. Reconhecida como “a floresta laurissilva nativa mais bem preservada do mundo”, com uma biodiversidade endémica e singular, é Património Natural da Humanidade desde 1999, pela UNESCO.





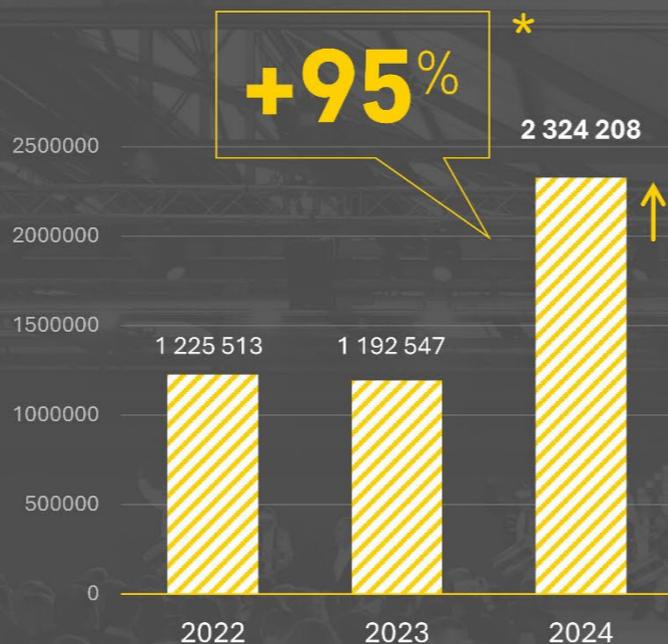
CAPITAL NATURAL

Emissões âmbito 1 + 2 tCO2e



Em 2024, o alargamento ao Grupo BM aumentou as emissões de âmbito 1 devido à substituição de gasóleo por gasolina na frota e acréscimo nas emissões de gases fluorados - maior aquisição de refrigerantes e atualização dos fatores de emissão.

Emissões âmbito 3 tCO2e



* Aumento avançado pelo aperfeiçoamento metodológico e progressivo da análise - acréscimo de subcategorias 15 integradas no modelo.



1 796 ÁRVORES PLANTADAS



96% ↑

EXPOSIÇÃO AVALIADA



93% ↑

EMISSIONES FINANCIADAS



Δ
23-24



0,6%

Green Asset Ratio (GAR)*
crescimento de 32%, face a 2023



76%

das empresas da nossa cadeia de fornecimento não integram setores "castanhos"



95%

dos contratos em vigor são com empresas fornecedoras locais



42%

cadeia de fornecimento e fornecedores materiais, com avaliação ESG completa e qualificação em cibersegurança



A

frota certificada com o nível de eficiência energética "A" pela ADENE MOVE + critérios de avaliação: viaturas, condutores, condução e consumos



-23%

cartões bancários recolhidos para reciclagem, face a 2023

* exposição conservadora, prudente e potencialmente enviesada - que não reflete a realidade da carteira do GBM, por via de limitações estruturais do rácio, que exclui as PME, e de dados disponíveis nas contrapartes e no mercado.

6.1. Taxonomia europeia

No âmbito do Plano de Ação para as Finanças Sustentáveis, o Regulamento (UE) 2020/852, relativo à Taxonomia da UE, define critérios para classificar atividades económicas como ambientalmente sustentáveis e estabelece requisitos de divulgação para entidades financeiras e não financeiras.

Informação sobre o cumprimento da Taxonomia

Indicador	2024
(i) Proporção do total dos ativos ligada a exposição a governos centrais, bancos centrais e emitentes supranacionais	27%
(ii) Proporção do total dos ativos ligada a exposição a empresas que não são obrigadas a publicar informações não financeiras nos termos do artigo 19-A ou 29-A da Diretiva 2013/34/EU	24%
(iii) Proporção da carteira de negociação no total dos ativos	0%
(iv) Proporção da exposição a derivados no total dos ativos	0%
(v) Proporção dos empréstimos interbancários à vista no total dos ativos	0%

O *Green Asset Ratio* (GAR) do Banco Montepio é de 0,6% em 2024, cerca de 32% superior face ao valor de 2023 (0,47%), com base apenas no volume de negócios e calculado de forma prudente.

Green Asset Ratio (GAR)

Valores em euros (€) ²	2024
Total dos Ativos sustentáveis do ponto de vista ambiental (Numerador)	83 978 048
Total dos Ativos (Denominador)	13 578 161 891
% cobertura (em relação ao total de ativos)	0,6

As regras de cálculo do rácio foram definidas no Regulamento Delegado (UE) 2021/2178, segundo o qual o numerador inclui,

² Valores correspondem aos apresentados na Disciplina de Mercado 2024.

entre outras, as exposições a empresas sujeitas à Diretiva de Divulgação de Informação Não Financeira (*Non-Financial Reporting Directive* - NFRD), transposta para a ordem jurídica nacional através do Decreto-Lei n.º 89/2017, de 28 de julho, bem como a empresas financeiras e a determinadas exposições de retalho, como empréstimos garantidos por imóveis de habitação e empréstimos automóveis. O regulamento exclui as empresas não abrangidas pela NFRD, nomeadamente as PME. Apenas podem ser incluídas no numerador as exposições que cumpram os critérios técnicos de avaliação relativos a, pelo menos, um dos seis objetivos ambientais da Taxonomia, que simultaneamente respeitem o princípio de “não prejudicar significativamente” (DNSH) os restantes objetivos e cumpram as salvaguardas sociais mínimas. O denominador do rácio inclui o ativo total, expurgando as exposições soberanas e em bancos centrais, bem como a carteira de negociação.

Para o cálculo do *Green Asset Ratio* (GAR), foi possível incluir as exposições a grandes empresas sujeitas à *Non-Financial Reporting Directive* (NFRD). A aferição do alinhamento com a Taxonomia baseou-se na informação divulgada nos relatórios e contas e nos relatos de sustentabilidade referentes ao exercício de 2023. Adicionalmente, foram consideradas empresas não diretamente sujeitas à NFRD, mas pertencentes ao perímetro de consolidação de uma empresa-mãe abrangida por esta diretiva e com reporte climático. Nesses casos, a percentagem de participação foi utilizada como fator proporcional de alinhamento.

No que respeita a empréstimos concedidos a famílias para aquisição de habitação, foi possível avaliar parcialmente a conformidade com os critérios técnicos da Taxonomia. Considerando apenas o critério de contribuição significativa para os objetivos ambientais, sem aplicar os requisitos de *Do No Significant Harm* (DNSH) nem as salvaguardas mínimas, o valor

dos empréstimos alinhados ascende a 411 277 907 euros, o que corresponderia a um GAR de 3,7%. No entanto, como reconhecido nas discussões em torno do pacote Omnibus, os critérios de DNSH apresentam elevado grau de exigência, sobretudo face à granularidade requerida para exposições de retalho. O valor do GAR encontra-se negativamente enviesado por:

- **Limitações estruturais do rácio, que exclui as PME** - segmento predominante no tecido empresarial português - penalizando instituições com maior exposição a empresas de menor dimensão, como é o caso do Banco Montepio;
- **Limitações de dados**, devido à exigência e escassez de informação detalhada, já que a maior parte dos dados disponíveis provém de empresas sujeitas à NFRD.

As dificuldades são particularmente acentuadas nas exposições de retalho, sobretudo nos empréstimos garantidos por imóveis de habitação e empréstimos automóveis, cuja avaliação requer níveis de granularidade e dados técnicos ainda não sistematicamente recolhidos. A verificação dos critérios DNSH exige informação adicional, incluindo análises de vulnerabilidade climática.

Assim, a interpretação e comparação deste indicador entre instituições financeiras deve ser realizada com prudência, dado que apenas uma fração da atividade do Banco Montepio pôde ser considerada para efeitos de ativos ambientalmente sustentáveis, não refletindo o verdadeiro alcance das suas práticas. O cálculo do GAR assenta em metodologias ainda em fase de maturação, cujos resultados dependem fortemente dos pressupostos utilizados. As rotinas de extração de dados encontram-se em desenvolvimento, sem histórico validado, e persistem limitações significativas na qualidade e disponibilidade da informação. Tendo em conta a recomendação do Banco Central Europeu (BCE) aquando da publicação dos primeiros indicadores climáticos em janeiro de 2022, o GAR deve ser interpretado com cautela, enquanto reflexo

de um processo em evolução. Em linha com este princípio de prudência, o Banco Montepio optou por não incluir no numerador do rácio as exposições que suscitavam incerteza quanto ao seu alinhamento com a Taxonomia. Informação adicional sobre o cálculo do GAR pode ser consultada na Disciplina de Mercado referente a 2024.

A exposição a riscos ambientais e climáticos constitui uma dimensão relevante da gestão de risco global. A avaliação prudente e integração responsável nos processos de gestão de risco, permitirá antecipar/mitigar impactos financeiros futuros e dessa forma fortalecer a nossa resiliência.

BRUNO MAGALHÃES Gestão de risco

6.2. Estratégia para as alterações climáticas

Objetivos de redução de emissões

A implementação de uma estratégia de descarbonização viável exige uma abordagem integrada, assente em metas claras e pilares estratégicos para a redução de emissões. Reconhecemos a complexidade do processo e a responsabilidade acrescida que envolve, com impactos prolongados no tempo e efeitos sobre as gerações futuras e os *partes interessadas* mais relevantes. O Banco Montepio assume este compromisso com a consciência de que não deve deixar, a quem vier depois, um legado desestruturado ou metas de difícil concretização. Por isso, a estratégia é construída com prudência, avaliando a viabilidade dos cenários e projeções, e assegurando uma trajetória viável, passível de continuidade para atingir a neutralidade carbónica.

Linha de referência (*baseline*)

Em 2024, consolidamos a nossa linha de referência de emissões, estabelecendo um referencial estruturante para a definição da estratégia de descarbonização. Este avanço decorre do reforço metodológico aplicado à quantificação da pegada de carbono, com destaque para a dimensão da carteira avaliada (títulos e

crédito), a inclusão de novas categorias no âmbito 3 e o alargamento do perímetro de reporte às emissões do Grupo BM. A abordagem adotada assegura maior consistência, granularidade e comparabilidade, permitindo a identificação de áreas prioritárias de mitigação, em particular nas emissões indiretas (âmbito 3), predominantes no setor financeiro. As emissões operacionais diretas, ainda que residuais, continuarão a ser geridas como parte do compromisso de melhoria contínua. Esta base suportará a definição de metas e a controlo da trajetória de descarbonização.

Estratégia de descarbonização

Ambicionamos atingir zero emissões líquidas (*net zero*) até 2045, em linha com os compromissos assumidos pelo Estado Português. Este objetivo implica a redução significativa das emissões de gases com efeito de estufa, especialmente das emissões financiadas, e a compensação das remanescentes através de mecanismos fiáveis. Estabelecemos marcos em 2025, 2030 e 2045, seguindo a abordagem *building blocks* que permite uma implementação faseada e consistente, ajustada à maturidade dos dados e à capacidade interna de integração progressiva das emissões indiretas no plano de descarbonização do Grupo Banco Montepio.

Metas estratégicas de redução de emissões e pilares de ação

No quadro preparatório da estratégia de descarbonização, foram definidas metas estratégicas preliminares de redução de emissões, destinadas a orientar de forma faseada a transformação e transição das atividades do Grupo BM:

- **2030** Âmbito 1, com **redução de 75%** assente no reforço da eficiência operacional e adaptação da estratégia de negócio.
- **2025 +** Âmbito 2, com redução total *market based*.
- **2045 Alcançar zero emissões líquidas (net zero)**, sob uma trajetória de redução faseada, estruturada em ciclos de 15 anos. As metas específicas estão em avaliação, dada a complexidade da sua definição e monitorização.

A concretização destes objetivos assenta em pilares de ação definidos a partir da análise da linha de referência, considerando as expectativas regulatórias e o papel do setor bancário na promoção da prosperidade e da transição climática.

Compromisso com a transição climática e justa

A transição climática impõe desafios relevantes, mas também abre caminho a oportunidades estruturantes, às quais o Grupo Banco Montepio se posiciona alinhado com a Agenda 2030 e com as metas nacionais de sustentabilidade e neutralidade carbónica. Na definição da estratégia de descarbonização, integramos de forma prudente e progressiva metas de mitigação e adaptação climática nos processos de financiamento e decisão.

6.3. Análise da pegada de carbono

Adotamos práticas que reforçam a inventariação e gestão das emissões associadas à nossa atividade, para uma avaliação contínua e mitigação progressiva de impactos ambientais. O inventário de emissões de gases com efeito de estufa (GEE) abrange os três âmbitos do *Greenhouse Gas Protocol* (GHG P) e suas categorias, em linha com as metodologias recomendadas.

- **Âmbito 1:** Emissões diretas associadas às operações;
- **Âmbito 2:** Emissões indiretas associadas ao consumo de eletricidade no Grupo Banco Montepio;
- **Âmbito 3:** Emissões indiretas associadas à cadeia de valor:
 - Categoria 1: Bens e serviços adquiridos;
 - Categoria 2: Bens capitais (nova categoria);
 - Categoria 3: Atividades relacionadas com energia;
 - Categoria 4: Transporte de materiais;
 - Categoria 5: Gestão e transporte de resíduos;
 - Categoria 6: Viagens de negócio;
 - Categoria 7: Viagens pendulares;
 - Categoria 13: Ativos arrendados downstream;
 - Categoria 15: Investimentos.



Pilares de ação por âmbito | Estratégia de descarbonização

ÂMBITO	OBJETIVOS-CHAVE	LINHAS DE AÇÃO PRIORITÁRIAS	STATUS
Âmbito 1 <i>Emissões Diretas</i>	Reduzir emissões operacionais	Transição da frota automóvel para soluções de baixas ou nulas emissões.	Em curso
		Eliminação de fugas de gases refrigerantes.	Em curso
Âmbito 2 <i>Consumo de energia</i>	Aumentar eficiência e consumo renovável	Melhoria da eficiência energética em edifícios e balcões.	Em curso
		Adoção de contratos com eletricidade de origem renovável.	Concluído
		Expansão das infraestruturas de carregamento de veículos elétricos.	Em curso
Âmbito 3 <i>Cadeia de valor e atividade financeira</i>	Descarbonizar carteiras e promover financiamento e investimento responsáveis, alinhados com critérios ESG.	Investimentos em empresas com metas <i>net-zero</i> até 2050.	Em análise
		Apoio a MPME e <i>start-ups</i> com soluções climáticas e ambientais.	Em curso
		Financiamento de: - Captura de carbono, energias renováveis, processos industriais de baixo impacto.	Em curso
		- Habitação eficiente (A+), autoconsumo e construção de baixo carbono.	Em curso
		- Comunidades de energia (ACC/CER).	Em análise
		- Mobilidade de baixo impacto (VE/híbridos) e infraestrutura.	Em análise
		- Projetos com benefícios diretos para biodiversidade, ecossistemas e comunidades locais.	Em análise
		<i>Due diligence</i> ambiental em linha com diretivas europeias.	Em análise
Financiamento verde com metas validadas cientificamente.	Em análise		

Nota técnica sobre a comparabilidade das emissões

A pegada de carbono de 2024 não é comparável à de 2023, pelo alargamento do perímetro de análise e atualização metodológica.

Âmbito 1 Emissões diretas

- *Frota*: O alargamento do perímetro ao Grupo BM resultou numa redução do consumo de gasóleo e num aumento do consumo de gasolina - este último superior à redução, o que levou a um ligeiro acréscimo de emissões.
- *Gases fluorados*: Aumento das emissões devido a maior aquisição de gases de refrigeração, juntamente com a atualização dos fatores de emissão utilizados.

Âmbito 2 Consumo de eletricidade

- Inclusão dos consumos de edifícios e carregamento de veículos elétricos do Montepio Crédito;
- Revisão dos valores de 2023, por correção de dados;
- Apesar do aumento ligeiro de consumo, as emissões *market-based* diminuíram, refletindo um fator de emissão do fornecedor 30% inferior ao de 2023;
- As emissões *location-based* aumentaram devido à mudança de fator de emissão: foi utilizado o valor reportado pela APA - cerca de duas vezes superior ao da APREN em 2023.

Âmbito 3 Cadeia de valor

- *Categorias 1 e 4*: Consideraram-se todos os gastos com bens e serviços do Grupo BM, ampliando significativamente as emissões reportadas nestas categorias;
- *Categoria 2*: Emissões associadas a bens de capital;
- *Categoria 3*: Considerados os consumos de eletricidade e combustíveis fósseis da frota no Grupo BM;
- *Categoria 5*: Maior volume de resíduos e a revisão dos fatores de emissão, explicam o aumento registado.
- *Categoria 6*: Inclusão das viagens do Montepio Crédito e das estadias em hotel, por entidade.



- *Categoria 7*: Redução das emissões por análise melhorada das respostas ao inquérito sobre mobilidade pendular.
- *Categoria 13*: Aumento relevante pela inclusão de imóveis em *leasing* (não residencial) e carteira de *leasing* Montepio Crédito, praticamente duplicando o volume analisado.

Pegada de carbono do Grupo BM

	2023		2024		Δ 23-24 (%)
	t CO ₂ e	%	t CO ₂ e	%	
ÂMBITO 1	1222	0,1	1 292	0,1	6
Frota (gasóleo e gasolina)	1155	0,1	1 219	0,1	6
Fugas gases fluorados	67	<0,1	73	<0,1	9
ÂMBITO 2	1515	0,1	1 061	0,0	-30
Eletricidade <i>Market-based</i> ³	1515	0,1	1 061	<0,1	-30
(consumo) <i>Location-based</i>	839	0,1	1 798	0,1	114
ÂMBITO 3	1 192 547	99,8	2 324 208	99,9	95
Bens e serviços adquiridos	183	<0,1	5 195	0,2	>200 ⁴
Bens capitais	N/A	N/A	885	<0,1	N/A
Atividades relacionadas com combustível e energia	628	0,1	827	<0,1	32
Transporte materiais	15	<0,1	3 335	0,1	>200
Gestão e transporte de resíduos	2	<0,1	78	<0,1	>200
Viagens de negócio	66	<0,1	106	<0,1	61
Viagens pendulares	2 230	0,2	2 123	0,1	-5
Ativos arrendados <i>downstream</i>	14 349	1,2	41 867	1,8	192
Investimentos	1 175 074	98,4	2 269 791	97,5	93
TOTAL	1 195 284	100	2 326 561	100	95

³ Não inclui carregamento da frota elétrica, contabilizada só por *location-based*.

Trabalho híbrido e deslocações pendulares

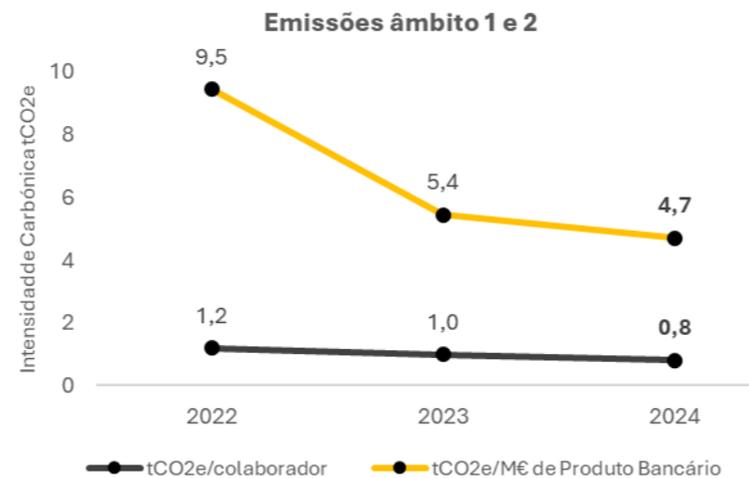
Mantivemos o compromisso com modelos de trabalho híbrido que contribuem para reduzir a pegada das deslocações, promovendo equilíbrio, autonomia e eficiência. Segundo o inquérito interno realizado junto do GBM, a média semanal de presença foi:

- 3,7 dias (Banco Montepio),
- 3,5 dias (Montepio Serviços),
- 4,8 dias (Montepio Crédito).

Este padrão representa 2 123 tCO₂e - valor inferior às 2 848 tCO₂e estimadas para um cenário 100% presencial - e uma redução potencial de 25%, ou seja, de 725 tCO₂e.

Análise de intensidades de emissão

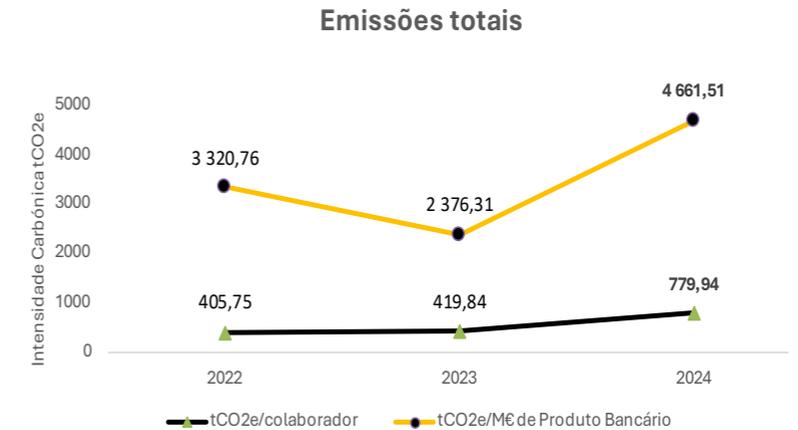
Avaliámos as emissões em termos relativos - por colaborador/a e por unidade de produto bancário gerado, tendo sido distinguidas: (i) emissões de âmbito 1 e de 2, e (ii) emissões totais.



As emissões de âmbitos 1 e 2 mantêm uma tendência de redução, sustentada por melhorias operacionais. A redução da intensidade relativa ao produto bancário decorre do aumento de receita

⁴ Devido ao aumento significativo do âmbito, sempre que os aumentos são superiores a

registado em 2023 e 2024 (aprox. 500 M€), face a 2022 (370 M€).



A tendência de aumento nas emissões totais reflete o aperfeiçoamento metodológico e progressivo da análise, embora compensado, em parte, pelo crescimento do produto bancário.

Emissões financiadas

A principal fonte de emissões de gases com efeito de estufa (GEE) do Grupo Banco Montepio está associada à atividade financeira, nomeadamente ao financiamento e investimento de clientes e da economia real. Pela sua materialidade, este é um indicador em constante aperfeiçoamento. As emissões financiadas são reportadas ao abrigo da Categoria 15 do âmbito 3, que contempla as emissões atribuíveis à carteira de crédito e de investimento. A avaliação baseia-se no referencial da *Partnership for Carbon Accounting Financials* (PCAF) e respetivo *Global GHG Accounting and Reporting Standard*, que define metodologias para sete classes distintas de ativos. Em 2024, a análise abrangente das carteiras de crédito e de títulos viabilizou o reporte de emissões para a totalidade das exposições relevantes, segundo os critérios da PCAF. As metodologias e dados utilizados por classe de ativo foram revistos e reforçaram o alinhamento com esta norma.

200%, tal é indicado com ">200".

Aperfeiçoamento metodológico nas emissões financiadas

Listed Equity & Corporate Bonds (LE&CB) e Business Loans & Unlisted Equity (BL&UE)

Foi considerada a totalidade das emissões de âmbito 3 associadas às exposições em todas as classes de ativos e setores de atividade, alargando significativamente o âmbito de análise face a exercícios anteriores. Esta alteração resultou num aumento expressivo das emissões financiadas apuradas. Reformulámos a abordagem aos fundos de investimento que, ao contrário de 2023, deixaram de ser incluídos em 2024, em linha com as recomendações da PCAF, ficando a sua reintegração sujeita à evolução desta norma. Recolhemos dados reportados para todas as empresas financeiras, com recurso a estimativas quando necessário, e alargámos a análise das empresas não financeiras aos 50 maiores grupos da carteira de crédito, face aos 20 considerados em 2023. Adicionalmente, desenvolvemos um modelo de estimativa baseado no volume de negócios, utilizando fatores de emissão setoriais da OCDE e do INE, permitindo reforçar significativamente a cobertura e a robustez do cálculo.

Crédito habitação (Mortgages)

Para os empréstimos à habitação, utilizámos estimativas de consumo energético médio por metro quadrado, desagregadas por classe de certificado energético, conforme metodologia PCAF. Em parceria com a ADENE, reforçámos a base de dados com a atualização dos certificados de eficiência energética, e aplicámos uma aproximação estatística, baseada nos certificados emitidos nos últimos 10 anos por concelho, aos imóveis sem certificado.

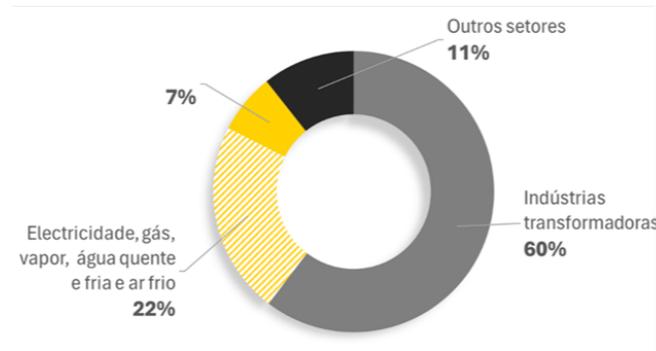
Crédito automóvel (Motor vehicle loans)

Neste segmento, as emissões foram calculadas com base nos consumos por quilómetro dos veículos financiados, sempre que esta informação esteve disponível. Quando indisponível, foram utilizadas estimativas médias por tipo de combustível, com base

em dados da Agência Europeia da Energia. Desenvolvemos *proxies* com base em estatísticas do INE para estimar os quilómetros percorridos anualmente, sempre que não existiram dados reais.

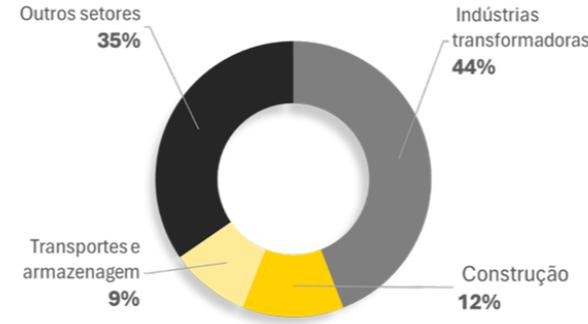
Listed equity & Corporate bonds

(% emissões por setor)



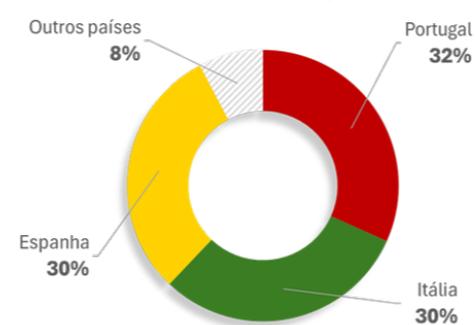
Business loans & Unlisted equity

(% emissões por setor)



Dívida soberana

(% emissões por país)



Emissões financiadas

CATEGORIAS	2023						2024						Δ 23-24 (%)				
	t CO2e	%	Exposição avaliada (M€)	Intensidade emissões (tCO2e/M€)	Qualidade dos dados	t CO2e	%	das quais ÂMBITO 1 + 2	das quais ÂMBITO 3	Exposição avaliada (M€)	Intensidade emissões (tCO2e / M€)	Qualidade dos dados	t CO2e	Exposição avaliada (M€)	Intensidade emissões (tCO2e/M€)	Qualidade dos dados	
<i>Listed Equity & Corporate Bonds</i>	Listed Equity	0,03	0	2,59	0,01	1,0	1,99	0	0,25	1,74	4,97	0,40	1,0	>200%	91%	>200%	0%
	Corporate Bonds	47 393,59	4	73,63	643,72	1,6	171 561,86	8	33 944,40	137 619,20	515,78	332,63	2,5	>200%	>200%	-48%	-55%
	TOTAL	47 393,62	4	76,22	621,81	1,6	171 563,85	8	33 944,65	137 619,20	520,75	329,46	2,5	>200%	>200%	-47%	-54%
<i>Business Loans & Unlisted Equity</i>	Business Loans	521 548,90	44	1 104,89	472,04	2,7	1 579 987,32	70	526 964,87	1 053 022,45	4 033,26	391,74	4,0	>200%	>200%	-17%	-48%
	Unlisted Equity	18 502,74	2	210,79	87,78	4,7	900,24	0	141,12	759,12	25,35	35,52	4,0	-95%	-88%	-60%	15%
	TOTAL	540 051,64	46	1 315,68	410,47	3,9	1 580 887,32	70	527 105,98	1 053 781,57	4 058,61	389,52	4,0	193%	>200%	-5%	-2%
	<i>Mortgages</i>	33 443,79	3	2 071,71	16,14	4,0	43 608,59	2	43 608,59	N/A	5 545,37	7,86	3,6	30%	168%	-44%	15%
	<i>Motor vehicle loans</i>	953,17	0	9,44	100,97	5,0	37 211,06	2	37 211,06	N/A	571,92	65,06	3,9	>200%	>200%	-36%	22%
	<i>Sovereign Debt</i>	553 231,67	47	3 814,64	145,03	2,0	436 519,83	19	436 519,83	N/A	3 564,40	122,47	2,0	-21%	-7%	-16%	0%
	TOTAL	175 073,90		7 287,69	161,24	2,4	2 269 790,89		1 078 390,12	1 191 400,77	14 261,06	159,16	2,2	93%	96%	-1%	5%

6.4. Gestão ambiental e eficiência operacional

GRI 301-1, 302-1, 302-4, 303-3, 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5, 306-1, 306-2, 306-3

Na gestão corrente das operações, procuramos avaliar e mitigar os impactos ambientais, promovendo uma utilização mais eficiente dos recursos, a redução de desperdícios e adoção de práticas sustentáveis. A integração de tecnologias inovadoras e a implementação de medidas de eficiência energética têm contribuído, também, para a melhoria da eficácia operacional e

para a redução da nossa pegada de carbono. A frota automóvel do Grupo Banco Montepio foi novamente certificada com classe energética A no âmbito do programa Move+ da ADENE.

O consumo de eletricidade aumentou 6%, justificado pela expansão da frota elétrica e híbrida. Nos combustíveis fósseis, registou-se um aumento de 52% no consumo de gasolina e uma redução de 20% no consumo de gasóleo, para uma diminuição global de 0,3% no consumo de combustíveis face a 2023.

Monitorizamos o consumo de materiais e a produção de resíduos, nomeadamente papel, plástico e toners, que foram tratados por entidades licenciadas. Neste âmbito, destaca-se o aumento no volume de papel e cartão tratado, impulsionado pela iniciativa “Arquivo Zero”, que continua a promover a desmaterialização dos arquivos físicos e a transição digital nas operações.

Relativamente à gestão de resíduos, não foram identificados quaisquer impactos ambientais relevantes.

	2023	2024	Δ 23-24
Consumo total de materiais	114	132	16%
Papel (t)	114	124	5%
Toners (t)	-	2	-
Outros materiais (t)	-	7	-
Consumo de eletricidade (kWh)	10 004 787	10 637 979	6%
Edifícios (kWh)	9 761 016	10 132 127	4%
Carregamento de viaturas elétricas, fora das nossas instalações (kWh)	243 771	505 852	108%
Consumo total combustíveis (l)	469 230	477 121	0,3%
Gasolina - frota (l)	142 460	217 020	52%
Gasóleo - frota (l)	326 770	260 101	-20%
Captação total de água (ML)⁵	14	23	66%
Água rede (ML)	14	23	66%
Água engarrafada (ML)	0,2	0,2	-12%
Resíduos (total em t)	159	173	9%
Toners (t)	1	1	13%
Papel e cartão (t)	48	61	26%
Embalagens de plástico (t)	7	7	-12%
Óleos e gorduras alimentares (t)	2	2	-24%
Equipamentos elétricos e eletrónicos fora de uso (t)	-	87	-
Contentores asséticos (t)	0,3	0,3	5%
Outros (t)	68	16	-76%

Utilização da água

Alargámos o registo do consumo de água aos edifícios centrais e rede de balcões, permitindo uma visão mais abrangente da utilização deste recurso. A tabela seguinte apresenta os consumos por zona de risco hídrico, com base na classificação da ferramenta *WRI Aqueduct Water Risk Atlas*, facilitando a monitorização da exposição à escassez e a distribuição geográfica dos consumos.

⁵ No consumo de 2023 foram considerados apenas os edifícios centrais do BM, e em 2024 incluiu-se serviços centrais e rede de balcões do Grupo Banco Montepio.

2024		
Captação de água de terceiros (rede), em megalitros - zonas de stress hídrico	22,6	99%
Baixo-Médio	0,7	3%
Elevado	15,3	68%
Extremamente elevado	2,1	9%
Médio-Elevado	4,2	19%
#N/A ⁶	0,3	1%
Captação de água de terceiros (água engarrafada), em megalitros	0,2	1%
Consumo total de água (ML)	22,7	

Gestão ambiental e eficiência operacional

Reforçámos a integração de práticas sustentáveis na gestão operacional, com foco na eficiência energética, otimização de recursos e redução da pegada ambiental. Esta atuação é coordenada pelo grupo de trabalho de Gestão Ambiental, que assegura o alinhamento com a norma ISO 14001, cumprimento da legislação, definição de metas e indicadores, promoção da economia circular e pegada carbónica. Diversas iniciativas de desmaterialização permitiram melhorar a experiência de cliente, reduzir custos, consumos e reforçar a eficiência dos processos.

Resultados

- Redução superior a 4,8 milhões de folhas e impressões através da desmaterialização de múltiplos processos;
- Poupança de 2,6 milhões de impressos tipográficos, acumulando cerca de 14 milhões de unidades desde 2020;
- Menos consumíveis - toners e pastas de arquivo.

A eficiência energética está ainda associada à incorporação de dados dos certificados energéticos nos processos de crédito,

⁶ A ferramenta *WRI Aqueduct Water Risk Atlas* não disponibiliza esta informação para o Arquipélago dos Açores.

permitindo aferir a qualidade energética dos imóveis financiados e apoiar decisões alinhadas com objetivos de transição climática.

Entre 2018 e 2024, reduzimos as nossas emissões anuais de âmbito 1 e 2 de cerca de 6.000 para 2.300 toneladas de CO₂, através de medidas na produção energética e na frota. Hoje, somos convidados a testar soluções com fornecedores que reconhecem o nosso compromisso com a sustentabilidade.

LUÍS MONTANHA REBELO Logística & Meios

6.5. Biodiversidade e capital natural

Enquanto grupo financeiro, reconhecemos que as nossas operações e atividades de financiamento podem influenciar a biodiversidade e o capital natural, gerando potenciais impactos negativos. Esta realidade está também associada a riscos financeiros indiretos, uma vez que muitos dos nossos clientes e parceiros dependem dos serviços prestados pelos ecossistemas. Por isso, procuramos identificar oportunidades para apoiar práticas empresariais que promovam a conservação, a regeneração e o uso sustentável da natureza. O Grupo Banco Montepio iniciou o desenvolvimento de mecanismos para a identificação, gestão e mitigação dos impactos, riscos e oportunidades associados à biodiversidade e ao capital natural. Em 2024, destacamos as seguintes iniciativas:

Programa MERECE

Em 2024, demos continuidade à parceria com o programa MERECE, dedicado à recolha e reciclagem segura de cartões bancários inutilizados. Por cada quilograma de plástico reciclado, é plantada uma árvore, contribuindo para a gestão de resíduos e a compensação parcial das emissões associadas à produção dos cartões. Foram recolhidos 343 000 cartões, correspondendo a 1 716 kg de plástico reciclado e à plantação de 1 796 árvores, com um potencial de absorção superior a 64 tCO₂e nos primeiros cinco anos de vida. As nossas pessoas participaram na plantação de 1 200 árvores em

Castro do Zambujal (Torres Vedras), ação com um potencial estimado de sequestro de 8,6 tCO₂e por ano, promovendo a regeneração ecológica e a biodiversidade local.

Avaliação de impactos em áreas protegidas

Com o objetivo de compreender eventuais impactos da nossa atividade sobre ecossistemas sensíveis, realizámos uma avaliação preliminar com recurso a ferramentas de informação geográfica, que permitiu identificar cinco baldios localizados em áreas inseridas ou contíguas à Rede Natura 2000 e à Rede Nacional de Áreas Protegidas.

Embora não tenham sido detetados impactos ambientais relevantes, está prevista uma análise mais aprofundada das interações e riscos relacionados com a biodiversidade nessas localizações

Parceria Biovilla

O Banco Montepio, em parceria com a Biovilla, desenvolveu o projeto “Agrofloresta Banco Montepio”, uma iniciativa de regeneração ecológica e social no Parque Natural da Arrábida. Através da implementação de sistemas agroflorestais com espécies nativas, o projeto promove o sequestro de carbono, a preservação da biodiversidade, a proteção do solo contra erosão e a melhoria da qualidade da água.

Esta parceria contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e reforça o posicionamento do Banco Montepio como agente ativo na transição ecológica, promovendo uma imagem sustentável e criando oportunidades futuras em voluntariado, eventos educativos e expansão de iniciativas regenerativas.

Outras iniciativas relevantes

Os nossos cartões mantêm a tecnologia *chip* com funcionalidade *contactless*, permitindo pagamentos em qualquer rede. Esta solução contribui para prolongar a vida útil dos cartões e reduzir a necessidade de substituições frequentes, bem como o consumo de matérias-primas, energia e a produção de resíduos, promovendo um ciclo de vida mais sustentável.



“ A regeneração de paisagens e *habitats* é primordial para a missão da Biovilla, especialmente no quadro dos desafios crescentes impostos pelas alterações climáticas e pela projeção de um clima cada vez mais semiárido na região. O restauro ecológico - envolvendo a revitalização dos solos, a recuperação do ciclo da água e a promoção da biodiversidade - é uma resposta essencial e integrada para garantir a resiliência dos ecossistemas e das comunidades humanas que deles dependem. Estes processos, no entanto, exigem tempo, dedicação e continuidade, o que reforça a criticidade de parcerias estratégicas de longo prazo, capazes de assegurar o investimento paciente necessário para que as transformações ecológicas profundas possam acontecer de forma duradoura, restaurando a funcionalidade ecológica e regenerando a vida em todas as suas dimensões. Neste contexto, destaca-se a parceria estratégica entre a Biovilla e o Banco Montepio, para a implementação conjunta de uma agrofloresta - um modelo regenerativo que promove simultaneamente a produção alimentar sustentável, a regeneração do solo e a resiliência ecológica, sendo um exemplo concreto do impacto positivo que pode resultar da colaboração entre organizações com visão de futuro. ”

FILIPES ALVES
Biovilla

© Freguesia de Azeitão – Fauna e Flora da Serra da Arrábida | www.freguesiaazeitao.pt

07. CAPITAL SOCIAL



1930

O acesso à habitação é um direito fundamental, consagrado em Portugal desde o Decreto de 25 de abril de 1918. Entre as décadas de 1930 e 1960, o Banco Montepio foi pioneiro no financiamento à habitação, contribuindo para a melhoria das condições de vida das famílias, o desenvolvimento regional e a edificação do país. Este compromisso histórico renova-se diariamente, junto das novas gerações, promovendo a redução do impacto ambiental para um futuro mais sustentável.

"Blocos Amarelos" de Alvalade, Lisboa, 1963 - construção promovida pelo Montepio como resposta à necessidade de habitação acessível e moderna.





CAPITAL SOCIAL

725 M€

IMPACTO SOCIAL



FINANCIAMENTO DA **ECONOMIA SOCIAL**

285,3 M€

crédito concedido



ACESSO À **HABITAÇÃO** PRÓPRIA E PERMANENTE

29%

crédito habitação contratado: **JOVENS COM MENOS DE 30 ANOS**



FINANCIAMENTO AO PILAR **PESSOAS**

4,2 M€

Saúde | Educação Empreendedorismo

28%

QUOTA DE MERCADO economia social e solidária [finalidade exclusivamente social]

18%

REGIÕES DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL

1,5 M€

FUNDO DE IMPACTO IBÉRICO

- 72 postos de trabalho para pessoas em situação de vulnerabilidade
- 182 237 pessoas beneficiadas

1 414 350 €

apoio à **GESTÃO DE TESOURARIA** de 50 EESS - CONTA ACORDO

19,2 M€

crédito concedido a pessoas portadoras de deficiência



Δ 23-24



3,6%

A representatividade de pessoas com deficiência no Banco Montepio teve um aumento de 0,5 p.p., refletindo a valorização da inclusão e da diversidade.



30%

investimento em infraestruturas e apoios a serviços significativos



100%

Taxa de retenção após licença de parentalidade



48

Horas de formação realizadas por cada uma das nossas pessoas



38%

De representatividade feminina em cargos diretivos e de chefia



56%

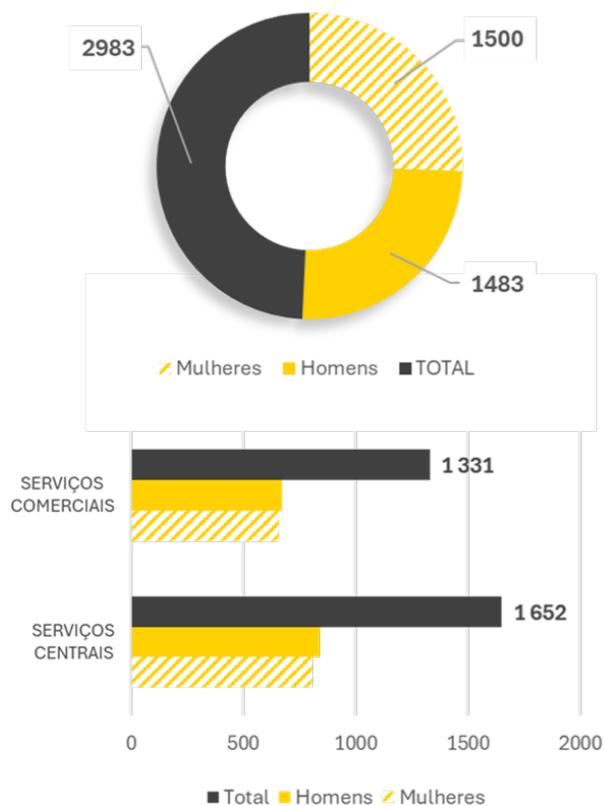
das novas contratações com menos de 30 anos, no total de 117 novas pessoas BM

7.1. As nossas pessoas

GRI 2-7, 401-1

As nossas pessoas são a verdadeira inspiração que sustenta a longevidade do Banco Montepio e do Grupo Banco Montepio. Nos serviços centrais ou na rede de balcões, constroem diariamente uma cultura de marca, afirmam os nossos valores fundamentais, preservam um legado único e protegem as relações de confiança basilares à nossa atividade e relação com as nossas partes interessadas.

Em 2024, com o início de um novo ciclo de crescimento e no âmbito do programa estratégico “Triple A” (2024-2026), o Banco Montepio reforçou a centralidade da gestão de pessoas, valorizando o talento para rejuvenescer a comunidade corporativa e implementar medidas de atratividade e retenção.



	2024			Δ 23-24
	TOTAL	Mulheres	Homens	
Tipo de contrato	2 983	1 500	1 483	4,8%
Permanente prazo indeterminado (n.º)	2 983	1 500	1 483	4,8%
Temporário prazo determinado (n.º)	-	-	-	-
Tipo de emprego	2 983	1 500	1 483	
Tempo integral (n.º)	2 981	1 498	1 483	4,8%
Tempo parcial (n.º)	2	2	-	0,0%
Tipo	2 983	1 500	1 483	
Serviços Centrais	1 652	843	809	4,3%
Serviços Comerciais	1 331	657	674	5,4%
Região	2 983	1 500	1 483	
Norte (n.º)	991	486	505	8,3%
Centro (n.º)	297	151	146	-2,6%
Sul (n.º)	1 601	810	791	3,6%
Ilhas (n.º)	81	50	31	-1,2%
Internacional (n.º)	13	3	10	-

Contratações e rotatividade	2024		
	TOTAL	Mulheres	Homens
Novas contratações (nº)	117	45	72
<30	66	29	37
30 a 50	47	15	32
>50	4	1	3
Novas contratações (nº)	117	45	72
Norte	12	3	9
Centro	5	3	2
Sul	97	36	61
Ilhas	3	3	0

Contratações e rotatividade (cont.)	2024		
	TOTAL	Mulheres	Homens
Novas contratações (%)	4%	2%	2%
<30	2%	1%	1%
30 a 50	2%	1%	1%
>50	0%	0%	0%
Novas contratações (%)	4%	2%	2%
Norte	0%	0%	0%
Centro	0%	0%	0%
Sul	3%	1%	2%
Ilhas	0%	0%	0%
Saída de colaboradores (nº)	121	52	69
<30	15	10	5
30 a 50	41	20	21
>50	65	22	43
Saída de colaboradores (nº)	121	52	69
Norte	42	13	29
Centro	9	4	5
Sul	68	34	34
Ilhas	2	1	1
Taxa de Rotatividade (%)	4%	2%	2%
<30	1%	0%	0%
30 a 50	1%	1%	1%
>50	2%	1%	1%
Taxa de Rotatividade (%)	4%	2%	2%
Norte	1%	0%	1%
Centro	0%	0%	0%
Sul	2%	1%	1%
Ilhas	0%	0%	0%

7.2. Envolvimento e bem-estar

GRI 401-2, 401-3, 403-3, 403-5, 403-6 | WEF “SAÚDE E SEGURANÇA” | ODS 3, 8

O Grupo Banco Montepio integra a promoção da saúde, segurança e bem-estar físico e mental dos seus colaboradores e colaboradoras, bem como das pessoas impactadas pela sua atividade, como um princípio central da sua atividade. A construção de ambientes de trabalho seguros, saudáveis e inclusivos contribui para equipas mais motivadas e uma cultura corporativa dinâmica e alinhada com as nossas partes interessadas.



PRÉMIO LOCAIS DE TRABALHO SAUDÁVEIS
ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES

Em 2024, o Montepio Serviços foi distinguido com o prémio *Healthy Workplaces* da Ordem dos Psicólogos, reconhecendo as boas práticas de saúde, segurança e bem-estar adotadas. Esta distinção reflete a robustez das condições de trabalho, indutoras do sucesso pessoal e profissional em comunidade.

Iniciativas de bem-estar

Asseguramos várias iniciativas para o bem-estar físico, emocional, social, profissional e financeiro, como as que destacamos:

- **Open Days de bem-estar** (3.ª edição). Programas dedicados à saúde, ao bem-estar e relaxamento do corpo e da mente, com sessões terapêuticas gratuitas (Shiatsu, Ozonoterapia, Massagem Descontraturante, Reflexologia, Recuperação Muscular, Relaxamento e Osteopatia).
- **Weekend de bem-estar** (4.ª edição). Três dias de atividades presenciais e *online* sobre saúde, nutrição, atividade física, cultura e lazer, em várias geografias, também dirigidas às famílias das nossas pessoas.
- **Semana do bem-estar** (6.ª edição). Mais de 40 atividades

em oito localidades distintas, com uma participação superior a 1000 colaboradores/as, incluindo ações de *team building* e promoção do equilíbrio emocional e relacional.

Saúde e Segurança

Em 2024, continuámos a cuidar da saúde e bem-estar das nossas pessoas com uma abordagem integrada de prevenção, apoio emocional e promoção de estilos de vida equilibrados. A vacinação contra a gripe e o Programa de Assistência Psicossocial mantiveram-se acessíveis a todas as pessoas, reforçando a atenção à saúde física e mental.

Em Lisboa e no Porto, as Salas de Bem-Estar e o ginásio na sede oferecem momentos de pausa e autocuidado, complementados por iniciativas como a *newsletter* “Saudavelmente” e o grupo “Comunidade *Wellbeing*”. A formação contínua em saúde e segurança ajudou a consolidar uma cultura de prevenção e ambientes de trabalho mais sustentáveis.

- Segurança e Saúde Ocupacional
- Riscos Psicossociais
- Gestão Emocional do Cliente
- Inclusão e Igualdade de Género
- Literacia em Saúde
- Nutrição, Sono e Bem-estar
- Suporte Básico de Vida e Evacuação
- Ética Organizacional
- Acolhimento de Novos Colaboradores
- Gestão da Mudança e Conflitos

Benefícios

Em 2024, lançámos uma nova área na *intranet* que reúne, de forma clara e acessível, mais de 60 benefícios disponíveis para quem trabalha connosco - abordando temas como saúde, educação, bem-estar, lazer ou proteção financeira, estes apoios respondem a

diferentes momentos da vida pessoal e profissional. Do apoio à família e à formação contínua, passando por condições vantajosas em crédito habitação e proteção financeira, até aos programas dedicados a *trainees* e ao Balcão do Colaborador, procuramos criar soluções que cuidem do presente e preparem o futuro. A política de benefícios do Banco Montepio integra também medidas que favorecem a conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional. E, entre outros exemplos, as taxas de regresso e retenção após licenças parentais mostram o efeito positivo destas medidas na continuidade das trajetórias profissionais.

Retorno ao trabalho e de retenção após licença parental

	2024	
	Mulheres	Homens
Colaboradores com direito a licença parental	100%	100%
Colaboradores que gozaram de licença parental	21	18
Colaboradores que regressaram ao trabalho após o final da licença parental	21	18
Colaboradores que regressaram ao trabalho após o final da licença parental e que ainda estão empregados após 12 meses do seu regresso ⁷	25	22
Taxa de regresso ao trabalho (%)	100%	100%
Taxa de retenção (%)	100%	100%

Investir nas nossas pessoas é essencial para construirmos um futuro mais sustentável. Por isso, valorizamos a diversidade e a equidade num ambiente de trabalho que procuramos tornar cada vez mais inclusivo e participativo, reconhecendo que este é um percurso de escuta, evolução e melhoria contínua.

HELENA SOARES DE MOURA Administradora executiva

⁷ Considera apenas colaboradores/as em licença parental, em 2023.

Formação e desenvolvimento

GRI 2-17, 404-1 | WEF “FORMAÇÃO PROVIDENCIADA” | UNGC FOWARD FASTER 2030 “IGUALDADE DE GÉNERO” | WEPS 4 | ODS 5, 8

Em 2024, assegurámos 129 836 horas de formação em programas de desenvolvimento e capacitação que contabilizaram 50 833 participações, com 67 813 horas de formação regulamentar.

Formação regulamentar

Matérias formativas	TOTAL Horas	Participantes
DMIF II - Atualização de Conhecimentos	20 916	996
Continuidade de Seguros	13 410	894
RGPD 2024	7 959	2 503
Programa Cibersegurança	4 920	2 642
Controlo Interno	4 882	2 441
Governo e Qualidade dos Dados	3 951	1 317
PSI_Segurança no Reino	3 108	2 086
PBCFT - Trade Finance (BM)	2 393	2 393

Horas de formação por categoria e género

Horas de formação	TOTAL	Mulheres	Homens
Diretiva e chefia	32 098	12 411	19 687
Técnica	55 396	26 707	28 689
Administrativa e outras	42 342	25 173	17 169
Média de horas por colaborador/a	47,9	48,9	46,9
Diretiva e chefia	50	57	43
Técnica	52	45	59
Administrativa e outras	42	46	39
Volume formação / Tipo	TOTAL		
<i>e-learning / b-learning</i>	80%		
Presencial	20%		
Ações de formação	TOTAL		
Número de ações	1 782		
Número de participantes	4 173		

Realizamos outros cursos - como prevenção de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, seguros e crédito hipotecário - e reforçamos o investimento no desenvolvimento de competências, com formação transversal e especializada, alinhada com os desafios estratégicos e operacionais do GBM. No agregador **banca e negócios** destacamos as iniciativas:

- **Crescemos juntos.** Para qualquer colaborador/a, este programa abrange três áreas - comportamental, técnica e tecnológica, incluiu 43 ações de 31 cursos, teve 605 participações e 8 111 horas de formação.
- **Sustentabilidade para técnicos.** Programa de capacitação em ESG e Finanças Sustentáveis, com a participação de 50 pessoas de várias áreas do Banco, totalizando 246 horas.
- **Dr. Bell.** A terceira edição desta formação específica, para a relação com clientes e venda por telefone, abrangeu 131 gestores/as comerciais e 1 310 horas de formação.
- **Formação em produtos e serviços** por formadores internos especializados, para aprofundamento da oferta comercial. Contou com 2 728 participações, somando 7 832 horas.
- **Formação tecnológica e novas metodologias de trabalho.** Focada na atualização de competências digitais, tratamento de dados e adaptação funcional. Teve 1 667 participantes e um total de 20 309 horas.

Desenvolvimento de liderança

- **Transforming for a new tomorrow.** Dirigido a diretores de 2.ª linha, com foco em liderança, inovação e gestão da mudança, em parceria com o ISEG *Executive Education*.
- **Peer coaching** para 1.ªs linhas. Sessões temáticas centradas no desenvolvimento de competências através da metodologia de *peer coaching* e aprendizagem colaborativa.

Num contexto marcado por volatilidade, complexidade e mudança no perfil dos clientes, as organizações enfrentam o desafio de se adaptarem continuamente. Em 2024, o Banco Montepio reforçou o

investimento na requalificação e aperfeiçoamento profissional, promovendo formação interna e externa em metodologias Agile, tratamento de dados e outras competências especializadas, para uma resposta mais eficaz às exigências do negócio, dos clientes e do mercado.

Employer branding e cultura organizacional

O Fórum Económico Mundial (WEF) defende um futuro do trabalho mais humano, justo e resiliente, assente na iniciativa *The Good Work Alliance*. Através do *Good Work Framework*, propõe cinco prioridades: equidade salarial e digital, flexibilidade com proteção, bem-estar, inclusão e aprendizagem contínua. O Banco Montepio integra esta visão na gestão corrente do seu capital humano, com práticas que valorizam o bem-estar, o equilíbrio pessoal, familiar e profissional para uma cultura empreendedora, capaz de inspirar e envolver as equipas no sucesso da nossa organização, reforçando a ligação entre pessoas, equipas e liderança:

- **E-Coffee with the CEO.** Encontros informais e digitais entre o CEO e grupos de seis colaboradores/as. Em 2024, 17 sessões e 107 pessoas contribuíram para a partilha de ideias sobre os desafios estratégicos da organização e do setor.
- **Erasmus interno.** Programa de intercâmbio interno que permite conhecer melhor outras áreas e equipas. Envolveu cerca de 40 colaboradores, de 13 áreas distintas, com 16 equipas de acolhimento.
- **M Talks.** Ciclo de conversas com convidados externos, Em 2024, realizaram-se duas sessões com 29 áreas do Banco, com destaque para “Uma questão de inteligência (artificial)”, com João Gabriel Ribeiro, sobre o impacto da I.A..
- **Linha amarela. “Somos gigantes”** quando nos juntamos. E foi isso que vivemos no nosso encontro de novembro, nas Oficinas do Metro, em Lisboa. Linha amarela. Celebrámos conquistas, projetámos o novo ciclo do Grupo BM e recriámos a nossa “viagem” de evolução e entrega constante. As imagens desse momento ilustram os dados de desempenho que abrem cada capítulo deste relatório.



7.3. Diversidade e inclusão

GRI 405-1, 405-2 | WEF “DIVERSIDADE E INCLUSÃO”, “IGUALDADE DE REMUNERAÇÃO” | UNGC “PRÁTICAS LABORAIIS” | UNGC FOWARD FASTER 2030 “IGUALDADE DE GÉNERO” | WEPS 1, 2, 7 | ODS 5, 8, 10

Ao promovermos uma cultura de inclusão, investimos em oportunidades equitativas e refletimos a diversidade das comunidades que servimos e da sociedade portuguesa. Práticas éticas de recrutamento, formação contínua e redes de apoio sustentam o reconhecimento WEF - *New Champions Awards 2024*, com o prémio “Diversidade como um Ativo Estratégico”.

Diversidade por categoria profissional, género e faixa etária

	TOTAL	Diretiva e chefia		Técnica		Administrativa		
Faixa etária	2 983	100%	695	23%	1 319	44%	969	32%
< 30 anos	132	4%	0	0%	86	7%	46	5%
30 / 50 anos	1 520	51%	270	39%	724	55%	526	54%
> 50 anos	1 331	45%	425	61%	509	39%	397	41%
Género	2 983	100%	695	23%	1 319	44%	969	32%
Feminino	1 500	50%	261	38%	674	51%	565	58%
Masculino	1 483	50%	434	62%	645	49%	404	42%

	TOTAL	Mulheres		Homens		
Género e faixa etária	2 983	100%	1 500	50%	1 483	50%
< 30 anos	132	4%	63	4%	69	5%
30 / 50 anos	1 520	51%	795	53%	725	49%
> 50 anos	1 331	45%	642	43%	689	46%

⁸ Dados relativos ao Banco Montepio

Diversidade nos corpos sociais						
Género e faixa etária	23	100%	10	43%	13	57%
< 30 anos	0	0%	0	0%	0	0%
30 / 50 anos	3	13%	2	20%	1	8%
> 50 anos	20	87%	8	80%	12	92%

Em 2024, o Banco Montepio reforçou a sua posição de "Leader" nos Women's Empowerment Principles (WEPs), ao alcançar a pontuação de 88% na plataforma WEPs *Gender Gap Analysis Tool*. Este resultado posiciona-nos entre os 7% das cerca de 10 000 empresas internacionais que integram esta iniciativa conjunta do UN Global Compact e da UN Women.

O nosso plano de medidas para a diversidade integra 23 medidas que abrangem as seguintes áreas:

- O Banco, Missão, Valores e Estratégia;
- Igualdade no acesso ao emprego;
- Formação inicial e contínua;
- Igualdade nas condições de trabalho;
- Proteção na Parentalidade;
- Conciliação vida profissional, familiar e pessoal;
- Prevenção da Prática de Assédio no Trabalho;
- Participação, Diálogo Social e Clima Organizacional

Desde junho de 2022, que o Banco Montepio mantém o conselho de administração mais paritário do setor financeiro em Portugal, refletindo a convicção e aplicabilidade de que o mérito e a competência não têm género.

A 31 de dezembro de 2024, 37% dos cargos de decisão eram ocupados por mulheres⁸, tal como 41% dos cargos nas áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

Inclusão de pessoas com deficiência

Reafirmamos o compromisso com a inclusão, priorizando a plena participação das pessoas com grau de limitação superior a 60%, que constituíam **3,6% da nossa força corporativa** a 31 de dezembro de 2024. Continuamos a atuar em programas de atração e integração de pessoas com necessidades especiais, bem como na identificação dessas necessidades no atual quadro de Pessoal, com informação e valorização dos benefícios associados.

TOTAL	Mulheres	Homens
3,6	2,3%	1,3%

Equidade salarial

Mantemos uma abordagem centrada na justiça e proporcionalidade, assegurando que cada uma das nossas pessoas é reconhecida em função do seu desempenho, antiguidade e responsabilidade que exerce.

As diferenças salariais observadas refletem fatores objetivos, como a antiguidade e a avaliação de desempenho, que influenciam a progressão nas diferentes categorias profissionais; quando comparadas pessoas com igual nível, antiguidade e responsabilidade atribuída, não se verificam diferenças salariais significativas no Banco Montepio.

	Categoria profissional	2023	2024
Salário Base médio	Diretivas e chefias	0,97	0,96
	Técnicas	0,96	0,97
	Administrativas	1,01	0,99
Remuneração média	Diretivas e chefias	0,95	0,93
	Técnicas	0,93	0,96
	Administrativas	1,01	1,01

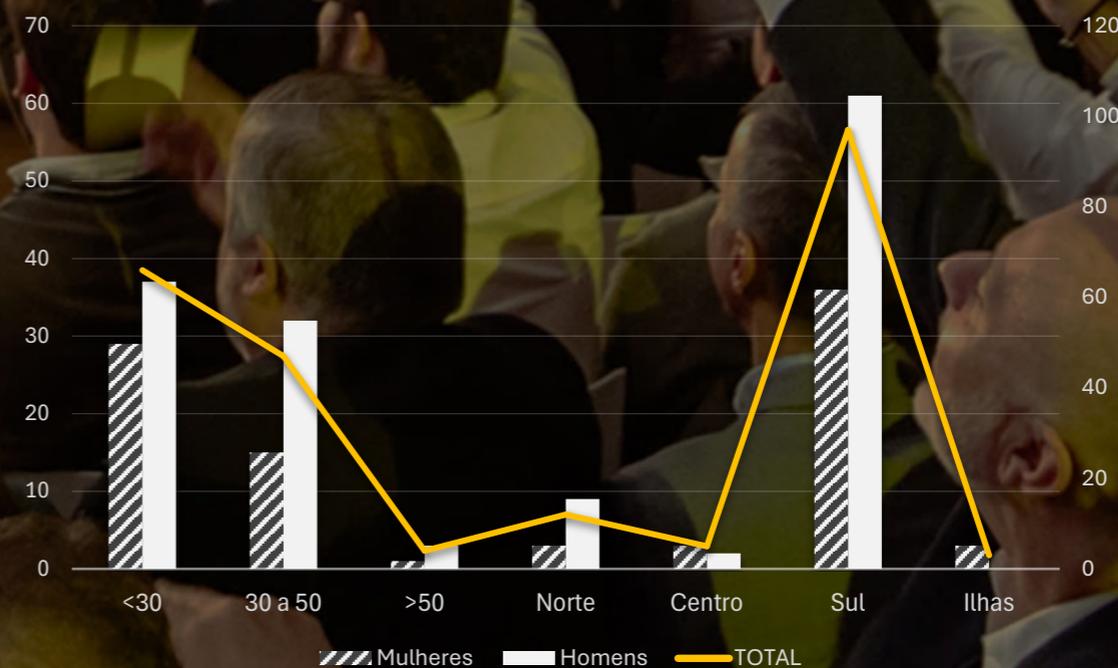
“

Ser **estagiária de verão** no Banco Montepio foi uma experiência verdadeiramente enriquecedora. Desde o primeiro dia, senti-me bem acolhida e envolvida em projetos alinhados com o meu perfil, como o programa de voluntariado corporativo e o acompanhamento da aferição de impacto social. Fortaleci competências essenciais e aprofundei o meu conhecimento sobre a banca nacional e europeia, sempre acompanhada por feedback construtivo. Foi uma oportunidade valiosa, que excedeu as minhas expectativas a vários níveis e que recordo com muito carinho.

”

LEONOR MARTINS
Mestranda em Gestão

Novas contratações



7.4. Envolvimento e desenvolvimento da comunidade

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E PROGRAMAS SOCIAIS | GRI 3-3, 203-1, 413-1 | ODS 1, 3, 4, 8, 10, 11,17

Investimento na comunidade

Investimos 66,3 milhões de euros na comunidade, reforçando o nosso envolvimento com o desenvolvimento social através de 65,2 milhões em crédito à economia social, 1,18 milhões em donativos - incluindo a Fundação Montepio - e cerca de 10,6 mil euros em voluntariado, estimados com base nas horas dedicadas das nossas pessoas e respetivas remunerações. Este apoio contribui para infraestruturas e serviços com impacto positivo nas comunidades onde atuamos.

	Montante investido (euros)
Crédito concedido a entidades da economia social com finalidade social	65 155 000
Donativos	1 184 200
Voluntariado	10 616
Investimento em infraestruturas e apoio a serviços que sejam significativos	66 349 816

Voluntariado corporativo

O voluntariado corporativo no Banco Montepio integra-se na dinâmica do Grupo Montepio, promovida através da Fundação Montepio, que em 2024 mobilizou voluntários e voluntárias em ações de voluntariado de competências ao serviço das comunidades. Sendo uma das principais referências da economia social em Portugal, o Grupo Montepio contribui, a nível nacional e regional, para o reforço das políticas de desenvolvimento local e para a sustentabilidade social.

	Montante investido (euros)	Duração do apoio (horas)	Voluntários
Voluntariado	10 616,23 €	429	62

A agenda de atividades do programa de voluntariado do Grupo Montepio decorreu entre maio e novembro, com foco na intervenção social de proximidade. Considerando critérios como a área geográfica, o tipo de intervenção e a ligação entre os voluntários dinamizadores e as comunidades locais, foram implementadas oito ações de voluntariado coletivo e duas ações de voluntariado de competências - Porto, Coimbra, Grande Lisboa e Setúbal. Em destaque, as ações realizadas nos bairros da Liberdade, Serafina e Zambujal, em Lisboa, que reforçaram a proximidade com estas comunidades:

- Baixa/Chiado, Lisboa**
Parceiro Local: Associação Mais Proximidade
 Em maio e junho, participámos na limpeza de habitações em situação crítica, apoiando pessoas com mobilidade reduzida e baixos recursos, e em novembro, a ação foi retomada, beneficiando mais duas famílias.
- Rio Tinto, Gondomar**
Parceiro Local: Centro Social do Soutelo
 Em junho, colaboramos na confeção de um jantar de confraternização para os utentes dos centros de dia da instituição, promovendo o convívio e a proximidade intergeracional.
- Bairro do Zambujal, Lisboa**
Parceiro Local: CAZAmbujal
 - Voluntariado de competências** para a elaboração do plano de intervenção social do bairro, aplicando o conhecimento técnico em benefício da comunidade.
 - Voluntariado coletivo** para a requalificação de espaços verdes e a reabilitação de casas de famílias em situação de vulnerabilidade.
- Bairro da Liberdade e Serafina, Lisboa**
Parceiro Local: ADM Estrela – Delegação de Lisboa
 A ação centrou-se na valorização de espaços comunitários,

incluindo a recuperação do espaço MOOV/ADM Estrela, obras na sede do Corpo Nacional de Escutas (CNE), e intervenções na escola EB1 Mestre Querubim Lapa, com destaque para os projetos “Horta Pedagógica” e “Floresta Mágica”, que envolveram crianças e educadores em atividades de contacto com a natureza.

Estas ações refletem o envolvimento ativo das pessoas do Banco Montepio na criação de valor social, com impacto direto na qualidade de vida das comunidades locais.

Foram também realizadas ações de formação em literacia financeira para crianças do 1º ciclo no Colégio Sagrado Coração de Maria, em Lisboa, e na EB1 Solúm, em Coimbra.

7ª Edição da semana da saúde e do bem-estar

Entre 14 e 18 de outubro de 2024, decorreu a 7.ª Semana da Saúde e Bem-Estar, com atividades dirigidas a colaboradores e familiares. Neste âmbito, realizou-se uma ação de voluntariado em Setúbal, em parceria com o C.A.S.A..

Cartão de crédito +Vida

O cartão de crédito +Vida pretende para apoiar financeiramente instituições de solidariedade social, através da adesão e utilização pelos seus titulares. De forma solidária e responsável, o Banco Montepio transfere, semestralmente, para a Fundação Montepio, uma parte das receitas geradas pelo cartão, que são depois canalizadas para duas organizações da economia social. Em 2024, foi doado um total de 13 489,25 euros, correspondente às utilizações registadas entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, valor que foi entregue às seguintes entidades:

- Casa da Saúde da Idanha - Lar e Residências;
- Lar D. Pedro V;
- Associação de Portadores de Trissomia 21 do Algarve (APATRIS 21);
- Perpetuo, Educação e Cultura.

Prémio de excelência escolar Banco Montepio

Em dezembro, distinguimos 20 estudantes com o Prémio de Excelência Escolar. Foram merecedores deste reconhecimento do mérito académico e um incentivo para que estes jovens prossigam o seu percurso com ambição e confiança.

Prémio de mérito por excelência escolar do Grupo Montepio

Este prémio reflete o compromisso do Grupo Montepio com a educação, o mérito e o futuro das novas gerações.

Criado em 2022, o Prémio de Excelência Escolar do Grupo Montepio pretende valorizar o desempenho académico dos filhos e filhas de colaboradores/as que frequentam o ensino em Portugal. São distinguidos estudantes dos seguintes níveis de ensino:

- Ensino básico (5.º ao 9.º ano)
- Ensino secundário (10.º ao 12.º ano)
- Ensino superior, incluindo CTeSP, licenciaturas, mestrados e mestrados integrados

Critérios de elegibilidade

- Ensino básico: média final ≥ 4
- Ensino secundário e superior: média final ≥ 18 valores

Prémios de estímulo mutualista atribuídos

- Ensino básico - Plano Mutualista Poupança Complementar Jovem valor de €500 (quinhentos euros)
- Ensino secundário e superior - Plano Mutualista Poupança Complementar Jovem (até aos 17 anos, inclusive) ou Plano Mutualista Poupança Complementar (idade superior a 18 anos) no valor de €1 000 (mil euros).

Prémios de formação atribuídos, para Formação e Educação

- Ensino básico: €500
- Ensino secundário e superior: €1 000

Em 2024, candidataram-se 247 alunos, dos quais foram premiados 78, com um valor correspondente de 71 250€.

Ano escolar	Prémios (#)	Mutualistas (€)	Formação (€)	TOTAL (€)
5.º ano	11	5 250	5 000	10 250
6.º ano	14	6 750	6 500	13 250
7.º ano	7	3 000	2 500	5 500
8.º ano	16	7 000	6 000	13 000
9.º ano	18	8 750	8 500	17 250
10.º ano	2	1 500	1 000	2 500
11.º ano	2	1 500	1 000	2 500
12.º ano	7	4 000	1 000	5 000
Ensino Superior	1	1 000	1 000	2 000
Total	78	38 750€	32 500€	71 250€

Economia social e setor público

Pela sua relevância na criação de emprego, prestação de serviços essenciais e geração de valor social, a Economia Social e Solidária (ESS) é um pilar no desenvolvimento das comunidades. De forma

complementar, o setor público exerce um papel estruturante na economia nacional, através de entidades como as administrações públicas e o setor empresarial do Estado.

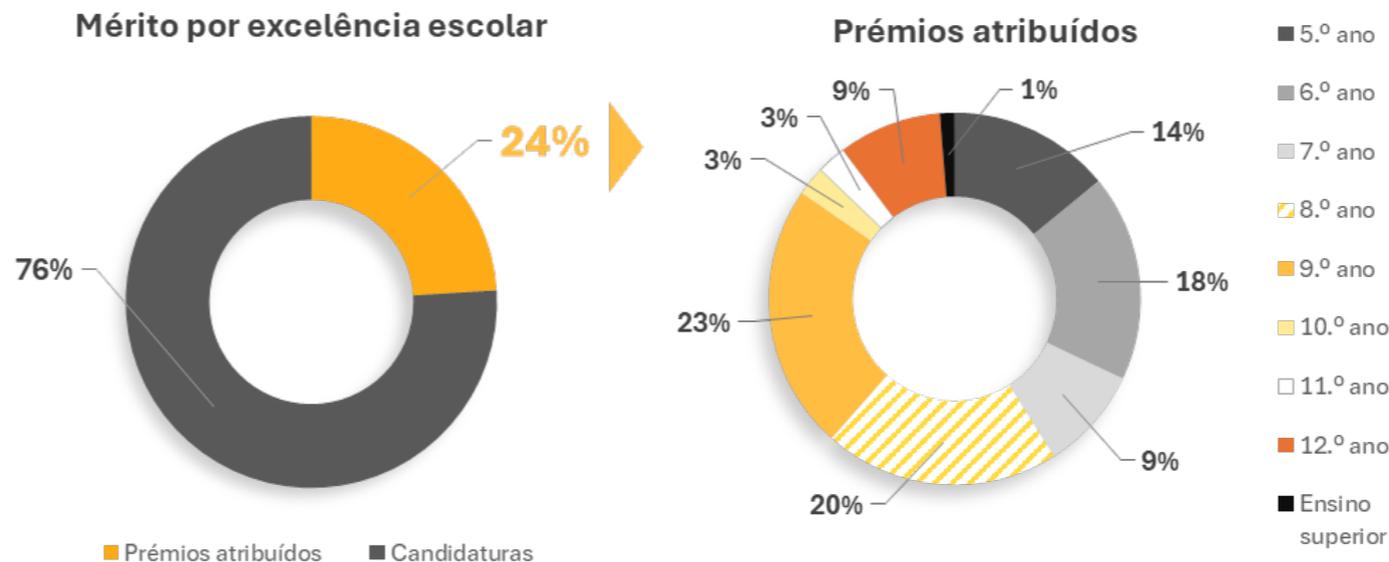
A proximidade e o trabalho em parceria com as Entidades da Economia Social e Solidária, reforça a nossa missão de apoiar quem cuida, educa e transforma a sociedade, com soluções bancárias exclusivas que acrescentam valor para o setor.

PAULO AMORIM Economia social & Setor público

Reconhecido pelo posicionamento de liderança no setor social com finalidade exclusivamente social, o Banco Montepio tem sido um parceiro financeiro de referência para entidades da ESS e do setor público, através do acompanhamento dedicado da Direção Comercial da Economia Social e do Setor Público (DCESSP).

Uma sociedade mais inclusiva e sustentável precisa do dinamismo do empreendedorismo e da inovação social como motores de progresso e transformação. As nossas, soluções de financiamento pretendem apoiar projetos com impacto positivo e parcerias estratégicas que aceleradoras da inovação social e do espírito

empreendedor. A nossa equipa dedicada ao microcrédito acompanha avalia, e apoia iniciativas que ajudam a transformar negócios, comunidades e vidas (p.e. LAECPE, programa E.mpreendedor e E.mpresário), com o reforço de 24 protocolos com entidades locais e nacionais, incentivando redes de proximidade e de colaboração para gerar impacto positivo.



7.5. Medição do impacto social

Enquanto instituição financeira com origem mutualista, o Banco Montepio reconhece o seu papel na transformação social, canalizando recursos para iniciativas com impacto positivo. Este posicionamento orienta a nossa atuação e assegura o apoio continuado ao desenvolvimento das comunidades locais, através de ações de responsabilidade social, envolvimento com causas e parcerias de proximidade. Robustecemos a medição de impacto social, de forma a avaliar e comunicar com maior rigor o valor gerado, através da monitorização dos instrumentos com que facilitamos o acesso a recursos financeiros e sustentamos o nosso contributo nas comunidades onde operamos. Representa uma visão de longo prazo, coerente com a nossa missão de apoiar pessoas, famílias, empresas, entidades da economia social e organizações que criam impacto positivo para a sociedade.

A relevância da medição do impacto social

A concretização e o apoio a projetos com impacto social geram benefícios tangíveis tanto para a sociedade como para as organizações envolvidas. Avaliar esses impactos é fundamental para perceber se os projetos estão a ser bem implementados, se os recursos são utilizados de forma eficaz e onde existem oportunidades de melhoria.

Além disso, a medição de impacto é essencial para garantir o alinhamento com os ODS, permitindo quantificar a nossa contribuição, validar os resultados alcançados e compreender o efeito real na vida das pessoas.

Metodologia

Mantivemos a Teoria da Mudança como metodologia de referência para a medição de impacto. Esta abordagem estratégica permite mapear a relação entre os objetivos de longo prazo e as ações desenvolvidas para os concretizar, promovendo uma visão integrada e orientada para a geração de valor social.

Áreas de abordagem ao valor do impacto social



Reconhecendo a complementaridade entre métodos qualitativos e quantitativos, a Teoria da Mudança permanece uma das metodologias de referência, amplamente adotadas a nível internacional para a avaliação de impacto. O exercício de 2024 inspirou três áreas de foco prioritário:

- Financiamento à economia social

- Acesso à habitação própria e permanente
- Financiamento alinhado com o pilar Pessoas

E dois novos indicadores:

- Crédito concedido a pessoas com deficiência
- Impacto gerado por investimentos com impacto social

Cada eixo foi complementado com indicadores sociais internos, permitindo uma análise mais estruturada e completa. A Teoria da Mudança orientou a metodologia aplicada à cadeia de valor — da solução financeira às mudanças materiais observáveis — reforçando a coerência narrativa, a intencionalidade estratégica e a transparência do reporte. O Banco Montepio contribui para estes resultados através da oferta de produtos financeiros inclusivos, do apoio técnico às organizações e de parcerias com entidades da economia social. O impacto gerado resulta da combinação entre contributos diretos e fatores externos, num ecossistema colaborativo. Os dados, provenientes de fontes internas, representam apenas parte do impacto, mas oferecem uma base robusta para o progresso na medição de valor social.

Financiamento da economia social

O Banco Montepio reforçou a sua posição como parceiro financeiro de referência no setor da Economia Social e Solidária (ESS), prosseguindo numa área estratégica de longa data. Em 2024, disponibilizou 285 milhões de euros em crédito a entidades com finalidade social, abrangendo 3 734 clientes (+1,3% face a 2023) e representando 2,2% do total de crédito concedido (-0,2 p.p. face a 2023). Este desempenho reflete uma relação consolidada com o setor, assente na proximidade, soluções adequadas e acompanhamento especializado. No segmento de entidades com finalidade social, regista-se uma taxa de penetração de 28% face ao universo nacional. Destaca-se ainda a “Conta Acordo”, linha de crédito flexível para necessidades de tesouraria, que apoiou 50 clientes (+14% face a 2023), destacando-se pela ausência de prazo máximo, preçário único e condições adaptadas ao perfil das EESS.

Acesso à habitação própria e permanente

Num contexto de crescente pressão habitacional, a casa própria mantém-se como prioridade social e fator de desenvolvimento socioeconómico. Este direito fundamental, consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição da República Portuguesa, está alinhado com o propósito histórico do

Banco Montepio: facilitar o acesso à habitação a pessoas e famílias ao longo de gerações. A promoção da habitação própria assume-se como desígnio estratégico, articulando soluções financeiras com o reforço do “elevador social”. Esta missão adquire particular relevância num país onde a renda líquida ajustada por agregado familiar (per capita) é de 24 877 dólares anuais, abaixo da média da OCDE (30 490 dólares), e onde a habitação e utilidades absorvem 39,1% da despesa média familiar (INE, 2024). Estes dados sublinham a premência de soluções que reforcem o acesso à habitação digna, reduzam desigualdades e contribuam para uma sociedade mais justa e inclusiva. Em 2024, foram atribuídos 228,6 milhões de euros em crédito à habitação a jovens até aos 35 anos, representando 29% do total concedido e um aumento de 2% face a 2023. Para famílias com rendimentos inferiores à média nacional, atribuímos 62,7 milhões de euros (8,5% do total), refletindo os desafios no acesso à habitação por parte das gerações mais jovens e vulneráveis.

Em 2024, reforçámos o nosso compromisso com os jovens, disponibilizando financiamento a 100%, isenção de comissões, taxas competitivas e devolução de 1% do empréstimo, facilitando o acesso à habitação. Estas medidas refletem o propósito de promover a inclusão e a sustentabilidade, um compromisso que continuará a ser fortalecido em 2025.

ALEXANDRA PONCIANO Marketing

O crédito concedido em concelhos com densidade populacional inferior à média nacional atingiu 123,5 milhões de euros, representando 18% do total de crédito à habitação e um crescimento de 17% face ao ano anterior. Este financiamento tem uma relevância estrutural ao contribuir para o desenvolvimento e coesão das comunidades locais, reduzindo a pressão sobre centros urbanos, contribuindo para a revitalização de territórios de baixa densidade demográfica e potenciando a inclusão.

Também as restrições sociais e económicas enfrentadas por pessoas com deficiência foram consideradas nos 19,2 milhões de

euros em crédito à habitação bonificado para 222 clientes. As soluções especializadas constituem-se como aceleradores de integração socioeconómica de pessoas, famílias e comunidades.

Financiamento ao pilar estratégico Pessoas

Realizámos 4,2 milhões de euros em soluções de financiamento com impacto direto na vida das pessoas e das famílias, refletindo o compromisso contínuo com o pilar Pessoas e com a inclusão financeira. Este valor representa uma redução de 14% face ao período homólogo, mantendo, ainda assim, um foco estratégico nas necessidades emergentes da sociedade. Destacamos:

- **Code Academy:** financiamento para formação em linguagens de programação, para pessoas em desemprego;
- **Linha de Crédito Saúde:** apoio financeiro para a cobertura de despesas de saúde de médio e longo prazo;
- **LAECPE:** linha de crédito para o empreendedorismo e para combater o desemprego de longa duração.

Reforçámos o investimento dedicado à geração de impacto social, investindo 1,5M€ no **Impact Innovation Fund** e integrando o conselho consultivo. Este fundo, *women-led*, investe em projetos com impacto mensurável e alinhados com os ODS, em áreas estratégicas como a educação, inclusão, economia circular e azul, agricultura e biodiversidade. Em 2024, o fundo:

- Associou-se ao projeto ibérico de *crowdfunding*, **La Bolsa Social**, gerando 72 postos de trabalho para pessoas em situação de vulnerabilidade e beneficiando 182 237;
- Assegurou mais de 200 horas de **capacitação e mentoria** a empresas na *pipeline* de potenciais investimentos, apoiando as equipas fundadoras na revisão estratégica dos seus modelos de negócio, na identificação de novas alavancas de impacto e na preparação para o investimento;
- Participou em mais de 50 fóruns e eventos nacionais, contribuindo com o *know-how* de especialistas para o fortalecimento do **ecossistema de impacto social** em Portugal, colaborando para a aceleração da inovação social.



Outros indicadores de progresso

Procuramos evoluir como comunidade equitativa, diversa e resiliente, promovendo o desenvolvimento humano e a capacitação profissional, com respeito pelas diferentes jornadas de vida e compromisso com a prosperidade futura das nossas pessoas. Acreditamos que esta abordagem contribui para fortalecer a nossa missão social como empregador e agente de mudança, através de ações concretas, inclusivas e orientadas para o impacto sustentável:

- Equidade.** Mantivemos os valores de equidade de género alcançados, com 50% de mulheres e 50% de homens na nossa comunidade. O conselho de administração é composto por sete mulheres e cinco homens, destacando-se pela sua representatividade no setor financeiro nacional. Com 44% de mulheres nas primeiras linhas de decisão, atingimos a Meta Nacional para a Igualdade de Género 2030, antecipando o objetivo fixado.
- Diversidade e inclusão.** O número de colaboradores/as com deficiência correspondeu a 3,6% da força de trabalho, traduzindo o sucesso na integração de diferentes perfis e talentos. Esta evolução contribui para uma cultura organizacional mais plural, que valoriza a diversidade, remove barreiras e promove o acesso equitativo ao emprego.
- Saúde e bem-estar.** Reforçámos o foco na saúde e no bem-estar das nossas pessoas, com uma oferta formativa que incluiu temas como desenvolvimento pessoal, equilíbrio emocional, prevenção em saúde, capacitação para a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional.
- Formação e desenvolvimento profissional.** A Academia Banco Montepio consolidou a promoção da aprendizagem contínua e a preparação para os desafios do setor, registando um valor médio de 47,9 horas de formação por colaborador/a, reforçando competências técnicas e humanas em todas as equipas.

Valor de impacto social gerado em 2024



Reforço da relação comercial com clientes da Economia Social e Solidária (ESS) com finalidade exclusivamente social.

Instituições da ESS com acesso a oferta bancária diversificada, de acordo com as suas necessidades.

Aumento do número de organizações com propósito social, em pleno funcionamento e capacidade para a concretização de impacto positivo.



Produtos de crédito habitação focados na aquisição de habitação própria e permanente.

Aumento da produção de crédito para aquisição de habitação própria permanente.

Aumento do número de famílias, de camadas sensíveis da sociedade, com habitação própria.



Produtos e serviços com finalidade de acesso a saúde, educação e redução da exclusão social.

Aumento da produção de crédito em produtos dedicados a estas finalidades.

Redução das desigualdades sociais com origem em situações de falta de acesso a capital.



08. CAPITAL FINANCEIRO



1984

Em 1983 foi criada a Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) e, em 1984, o Banco Montepio lançou a Chave 24, a primeira rede privada de ATM em Portugal, e o cartão "multibanco". A proximidade e a inovação dos serviços de *self-banking* anteciparam a digitalização do setor financeiro, promovendo a bancarização e a acessibilidade digital de pessoas e organizações. Hoje, continuamos a investir em soluções de futuro, reforçando a segurança, a privacidade e a confiança na gestão da informação que nos é confiada.

"O primeiro cartão não se esquece."





CAPITAL FINANCEIRO



CARTEIRA DE TRADING

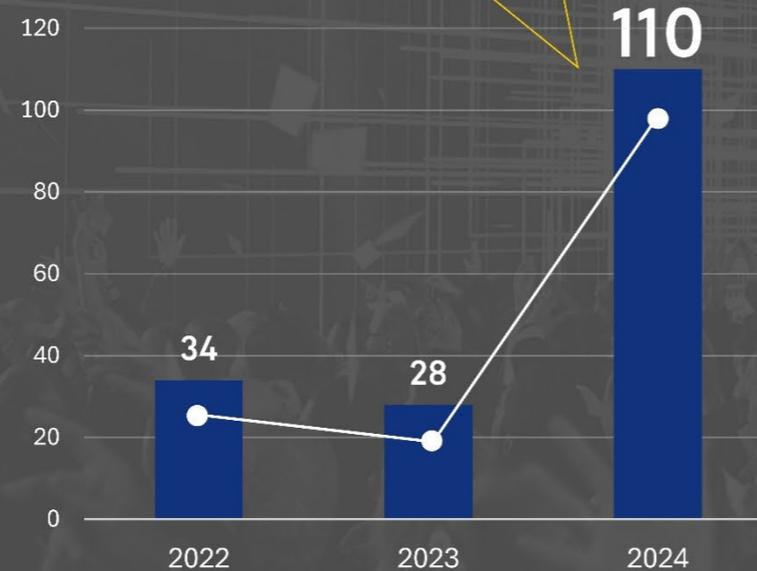
34%

investimentos em empresas com notação ESG da MSCI, igual ou superior a AA.



RESULTADO LÍQUIDO M€

287%



A evolução positiva das sucessivas notações atribuídas pelas principais agências de *rating*, em várias categorias, reflete uma trajetória de solidez e o reforço do nosso perfil de risco, com destaque para os

DEPÓSITOS DE LONGO PRAZO

BBB_(low)
investment grade



Baa2
positive outlook



BBB-
investment grade



Δ
23-24



11,9%

os depósitos de clientes ascenderam a 14 959 M€



8,8%

o crescimento da carteira de crédito habitação consolidou uma produção de 6 031 M€



redução positiva

-28,7%

a desalavancagem dos ativos imobiliários atingiu um *stock* líquido de imparidade de 188M€



-31,6%

a redução do *stock* de *non-performing loans* (NPL) para o valor mínimo de 260M€.



19,3%

rácio de capital total (*phasing-in*)

Informação mais detalhada sobre o desempenho financeiro poderá ser consultado no nosso Relatório e Contas Anual 2024, disponível no [site institucional do Banco Montepio](#).

8.1. Contribuição económica

GRI 2-6, 3-3 | ODS 8

A nossa contribuição económica traduz o alinhamento entre o propósito do Grupo Banco Montepio e a criação de valor com impacto positivo na sociedade. Através do reforço da solidez financeira, da proximidade com os clientes e da inovação orientada para o bem comum, promovemos o acesso a produtos e serviços bancários, apoiamos o tecido económico e contribuimos para o progresso das comunidades onde estamos presentes.

Desempenho financeiro

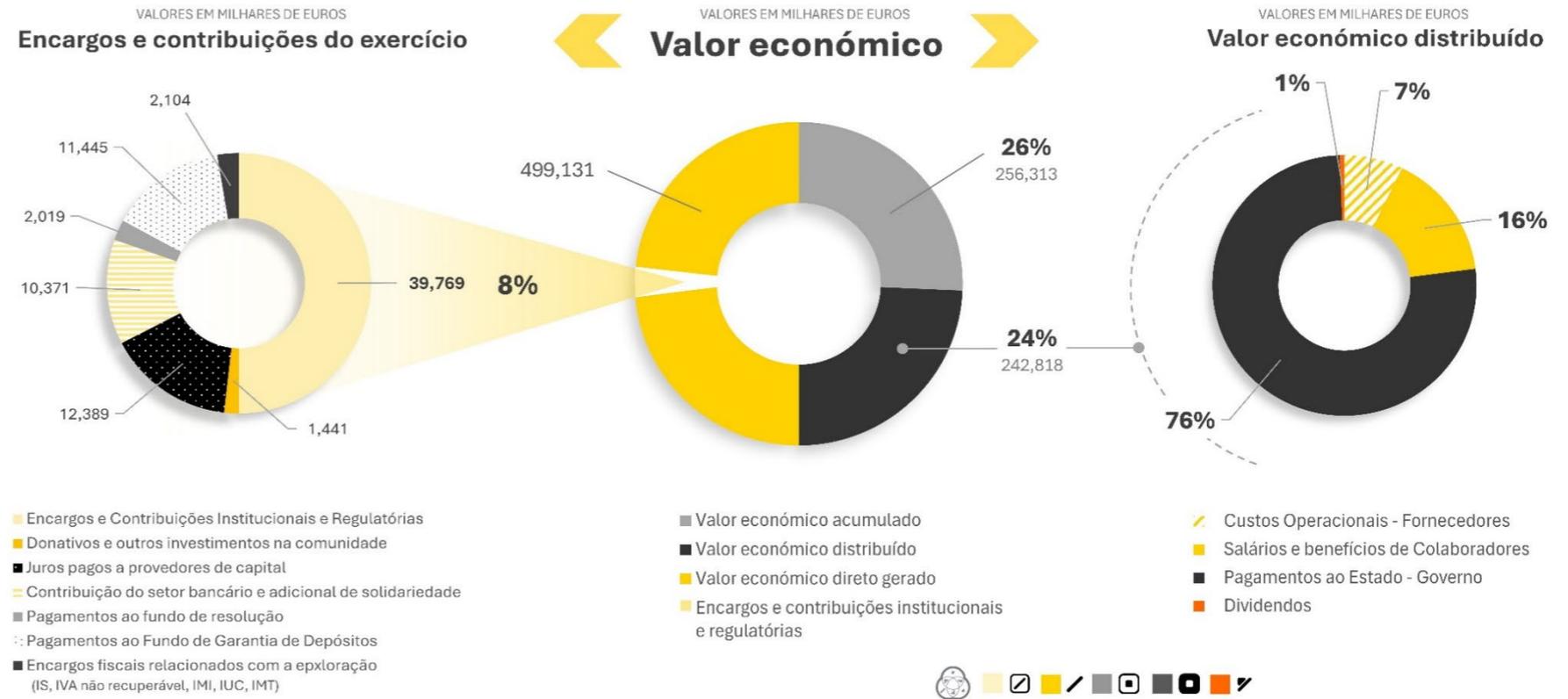
GRI 201-1 | WEF “CONTRIBUIÇÃO ECONÓMICA”, “IMPOSTOS TOTAIS PAGOS”

A distribuição do valor económico constitui um instrumento relevante para dinamizar a economia e a sociedade, contribuindo para comunidades mais resilientes, inclusivas e sustentáveis, bem como para a disponibilização de serviços a pessoas ou grupos com necessidades específicas. Em 2024, gerámos **499,1 MILHÕES DE EUROS** em valor económico direto, refletindo a atividade central no apoio ao desenvolvimento económico e social. Este valor corresponde integralmente ao produto bancário, que representa a base da criação de valor sustentável. Do total gerado, foram distribuídos 242,8 milhões de euros, abrangendo:

- Salários e benefícios (colaboradores): 162,3 milhões euros
- Pagamentos a fornecedores: 73,7 milhões de euros
- Contribuições ao Estado: 0,8 milhões de euros
- Dividendos atribuídos: 6 milhões de euros

Esta distribuição traduz o compromisso do Grupo Banco Montepio com *partes interessadas* e o desenvolvimento socioeconómico do país. Adicionalmente, realizaram-se contribuições para o ecossistema financeiro e para a sociedade, incluindo:

- Donativos e investimentos comunitários: 1,4 milhões euros
- Juros pagos a provedores de capital: 12,4 milhões de euros
- Contribuições fiscais e setoriais: 25,9 milhões de euros, com destaque para os pagamentos ao Fundo de Garantia de



Depósitos e ao Fundo de Resolução.

O valor económico acumulado, correspondente à diferença entre o valor gerado e o valor distribuído, foi de 256,3 milhões de euros - resultado que reforça a capacidade do Banco Montepio para sustentar a sua atividade, fortalecer a sua solidez financeira e continuar a investir no futuro.

Resultado líquido

Alcançámos um resultado líquido histórico de **110 MILHÕES DE EUROS** (+287% face a 2023), excluindo o efeito da reclassificação da reserva cambial, quase quadruplicando face ao período homólogo anterior.

A geração de receita no nosso negócio principal, impulsionada por um aumento da margem financeira e da eficiência operacional,

compensou amplamente os eventos que impactaram negativamente a conta de exploração, refletindo a solidez do modelo de negócio e a resiliência da estratégia implementada.

Depósitos

A 31 de dezembro de 2024, os depósitos de clientes atingiram um valor máximo histórico de **14 959 MILHÕES DE EUROS**, refletindo um crescimento anual de 11,9%, significativamente superior à média do mercado. Pelo segundo ano consecutivo, o Banco Montepio destacou-se no setor bancário português com o melhor desempenho em crescimento de depósitos, reforçando a confiança dos clientes na nossa solidez.

A quota de mercado registou uma evolução positiva, atingindo 5,3% no final de 2024, o que representa um aumento de 15 pontos

base face ao ano anterior. Este desempenho foi acompanhado pelo reforço da credibilidade financeira, com as três principais agências de notação – Moody’s, Fitch e DBRS – a classificarem os nossos depósitos *investment grade*, validando a robustez do nosso perfil de risco e a confiança do setor financeiro.

A rendibilidade e solidez financeira que alcançámos em 2024 é reflexo de um planeamento rigoroso, controlo disciplinado e de uma gestão orientada para resultados. Gerar valor económico de forma sustentável, permite que o Grupo Banco Montepio continue a apoiar a economia real e a responder com responsabilidade aos desafios do país.

JAQUELINA RODRIGUES Planeamento estratégico e controlo

Crédito habitação

Em 2024, reforçámos o legado de proximidade e apoio às famílias, com destaque no segmento do crédito à habitação, com o lançamento do concurso Bem Bom – uma iniciativa inovadora de valorização da nova produção, que se refletiu num crescimento anual expressivo de 8,8% desta carteira, ultrapassando os 6 mil milhões de euros no final do ano. A nova produção registou resultados acima da média do mercado, traduzindo-se em ganhos sustentados de quota de mercado e evidenciando um movimento de convergência positiva com os principais operadores do setor.

Capital

Um novo ciclo de crescimento. Em 2024, os rácios de capital do Banco Montepio atingiram máximos históricos, com o **CET1 a fixar-se em 16,1%** e o **Rácio de Capital Total a alcançar 19,3% (phasing-in)**, reforçando a capacidade para sustentarmos o novo ciclo de crescimento. A geração de capital, aliada à melhoria contínua do perfil de risco, fortalece a nossa solidez financeira e suporta a capacidade de remuneração de acionistas de forma responsável e sustentável.

Destacamos ainda o reforço do capital **Tier 2**, através de uma **emissão de 250 milhões de euros**, bem-sucedida no mercado, o

que constitui uma demonstração clara da confiança dos investidores nesta nova etapa da nossa história.

Non-performing loans (NPL)

Após ter encerrado o ciclo marcado pela designação de “NPL Bank” no início de 2023, o Banco Montepio concluiu o exercício de 2024 com um **rácio de crédito não produtivo (NPL) de 2,1%**, posicionando-se abaixo da média do setor.

O **stock de NPL foi reduzido em 31,6%**, atingindo o valor mínimo de 260 milhões de euros, refletindo a execução eficaz de uma estratégia rigorosa de desvalorização de ativos não produtivos. Este desempenho superou as expectativas estabelecidas no plano de redução de NPL e foi reconhecido pelas principais agências de *rating*, que melhoraram as notações de risco ao longo do ano, reforçando a credibilidade e resiliência do nosso perfil financeiro.

Ativos imobiliários

1,0% DO ATIVO LÍQUIDO

Demos continuidade ao plano de desalavancagem dos ativos imobiliários, registando uma redução de 28,7% face ao ano anterior, com o *stock* líquido de imparidade de 188 milhões de euros. O rácio de ativos imobiliários sobre o ativo líquido atingiu o seu mínimo histórico de 1%, refletindo uma melhoria significativa do perfil de risco e o compromisso com a gestão eficiente de ativos não produtivos. Adicionalmente, a exposição em risco efetiva foi ainda mais reduzida, beneficiando de uma política conservadora de cobertura, que reforça a resiliência do balanço e confiança das partes interessadas na nossa solidez.

8.2. Finanças sustentáveis

Produtos e serviços com impacto ESG

GRI 3-3, 304-2, G4-FS7, G4-FS8 | UNGC 9 | ODS 3, 7, 8, 9, 11, 12

O propósito de melhorar a nossa oferta financeira, respondendo às necessidades das partes interessadas, tem sido acompanhado por

um investimento consistente em tecnologia e digitalização. Este caminho torna a experiência com o Banco Montepio mais conveniente, inclusiva e acessível, independentemente da localização, dos meios disponíveis ou das circunstâncias de cada pessoa ou organização. Neste contexto, destacamos:

- Capacitação financeira de pessoas e famílias.** A nossa oferta tem apoiado, ao longo de várias gerações, a concretização de objetivos financeiros, contribuindo para a estabilidade, a segurança e o planeamento do futuro. Desde produtos de poupança e investimento, gestão de contas e soluções de crédito, a meios de pagamento e seguros, promovemos a construção de prosperidade e literacia financeira ao serviço do bem-estar individual e coletivo.
- Apoio ao crescimento de empresas e entidades da economia social.** Reconhecemos os desafios que acompanham o crescimento das organizações, desde o investimento em inovação à necessidade de reforçar a competitividade. Por isso, disponibilizamos soluções ajustadas às diferentes fases do ciclo empresarial — desde a gestão de tesouraria, ao financiamento de operações e projetos de capital - com o acompanhamento próximo dos nossos gestores e gestoras, que colaboram no desenvolvimento de respostas personalizadas e orientadas para o sucesso a longo prazo.
- Oportunidades de investimento e valorização de património.** Os nossos produtos e serviços de investimento e gestão de ativos têm criado oportunidades relevantes para os clientes valorizarem o seu capital. Através de acompanhamento especializado, instrumentos financeiros diversificados e uma abordagem centrada no perfil e nos objetivos de cada cliente, promovemos o crescimento sustentável do património, com base em confiança, transparência e orientação estratégica.



Produtos e serviços com benefícios ambientais

GRI G4-FS8

A nossa oferta financeira com benefícios ambientais apoia os clientes na adoção de soluções mais eficientes e sustentáveis, através de produtos focados na eficiência energética, energias renováveis e mobilidade sustentável. Estas soluções contribuem para a adaptação e mitigação das alterações climáticas, promovendo práticas que conciliam desempenho ambiental, competitividade e benefício social, em alinhamento com os ODS 7, 11, 12 e 13 e os princípios da banca responsável.

Produto/Serviço	2023		2024	
	Montante financiado (€)	Montante financiado (€)	Δ 23-24	Clientes abrangidos
Linha de crédito Descarbonização e Economia Circular	50 000	25 000	-50%	1
Crédito Energias Renováveis	193 058	124 646	-35%	12
Cartões em material reciclado		-		608 918
TOTAL	243 058	149 646	-38%	608 931

Destaques de 2024

- **Crédito habitação com certificação energética A ou A+ –** Escolha do Consumidor. Promovemos a compra de imóveis energeticamente eficientes, com devolução de 1,1% do valor do empréstimo em cartão Worten.

Impacto ambiental projetado: Imóveis com certificação energética A ou A+ consomem, potencialmente, até 45% menos energia, reduzindo significativamente as emissões associadas.

- **Crédito para a descarbonização e economia circular.** Linha direcionada para empresas dos setores industrial e turístico que promovem a transição para processos mais

circulares e menos intensivos em carbono.

Impacto ambiental projetado: Apoio a projetos com potencial de redução superior a 30% no consumo energético e nas emissões de CO₂, em média.

- **Crédito energias renováveis.** Financiamento à aquisição e instalação de painéis solares, bombas de calor e outros equipamentos renováveis.

Impacto ambiental projetado: Cada instalação de autoconsumo apoiada permite evitar, em média, 1,5 toneladas de CO₂ por ano.

- **Cartões bancários com materiais reciclados,** produzidos com plásticos pós-consumo - garrafas e outros resíduos.

Impacto ambiental projetado: Por cada milhão de cartões produzidos com material reciclado, evitam-se 3,2 toneladas de CO₂ e o uso de cerca de duas toneladas de plástico virgem.

- **Recolha e reciclagem de cartões bancários & Movimento Merece.** Em 2024, recolhemos 343 000 cartões, que correspondem a 1 716kg de plástico reciclado. Foram plantadas 1 796 árvores, com potencial para absorver mais de 64 toneladas de carbono nos primeiros cinco anos.

Impacto ambiental projetado: Redução de resíduos de plástico e compensação de emissões através de reflorestação.

- **Linhas BPF InvestEU – Mobilidade sustentável e investimento verde.** Apoio ao investimento em transporte sustentável e iniciativas de descarbonização empresarial.

Impacto ambiental projetado: Redução potencial de emissões entre 15 e 40%, dependendo do setor e tipo de projeto apoiado

Produtos e serviços com benefícios sociais

GRI G4-FS7

Os nossos serviços e recursos financeiros são orientados para a capacitação de pessoas, EESS, organizações e comunidades.

Particulares

Produto / Serviço	2023	2024		Clientes abrangidos
	Montante financiado (€)	Montante financiado (€)	Δ 23-24	
Crédito Habitação & Cartão Worten	536 814 956	1 100 483 139	105%	10 214
Crédito Habitação Bonificado (pessoas com deficiência)	20 637 663	19 348 612	-6%	222
Crédito Formação	1 273 880	996 983	-22%	74
Code Academy	536 688	125 246	-77%	24
Crédito Saúde	1 124 144	1 045 405	-7%	132
Conta Especial Jovem				5 242
Cartão de débito adaptado para pessoas com deficiência visual				431 774
Conta Cresce				4 532
Poupança Cresce - 1 ano				7 537
- 3 anos				
- Poupança Especial Jovem				
Poupança com Reforço				6 600
Poupança Mealheiro				9 429
Voucher Poupança				12
Programa de Arredondamento				503
TOTAL	624 014 818	1 121 999 385	80%	476 295

- **Crédito habitação com certificação energética A ou A+ –** Escolha do Consumidor. Promovemos a aquisição de casa

⁹ Dados incluídos nos montantes de depósitos reportados no R&C 2024.

com melhor desempenho energético, através da devolução de 1,1% do montante do empréstimo em cartão Worten.

Soluções para a inclusão social e financeira

- **Crédito Habitação Bonificado para pessoas com necessidades especiais.** Linha de crédito dirigida a pessoas maiores de 18 anos com limitação declarada, que disponibiliza condições bonificadas para aquisição de habitação própria permanente.
- **Conta Especial Jovem.** Conta à ordem destinada a jovens até aos 30 anos, com condições de preçário mais favoráveis para facilitar a gestão financeira na fase de transição para a vida adulta.
- **Meios de pagamento adaptados** para facilitar o uso por pessoas com limitação visual, promovendo autonomia e inclusão digital.

Promoção da poupança

- **Conta Cresce.** Conta à ordem para crianças e jovens até aos 17 anos, concebida para incentivar hábitos de poupança.
- **Poupança Cresce** a 1 ano, Poupança Cresce a 3 anos e Poupança Especial Jovem. Depósitos a prazo com condições atrativas para clientes dos 0 aos 30 anos, incentivando o planeamento financeiro a médio e longo prazo.
- **Poupança com reforço.** Solução que permite constituir uma poupança com entregas mensais programadas, promovendo o compromisso com objetivos futuros.
- **Poupança mealheiro.** Depósito criado para apoiar os clientes na construção gradual de uma poupança, através de entregas programadas com um valor mínimo acessível. A flexibilidade na escolha da periodicidade - diária, semanal, quinzenal, mensal, trimestral, semestral ou na data de renovação - permite ajustar o plano às preferências e capacidade financeira de cada pessoa. Esta solução promove a micro poupança de forma prática e consistente,

contribuindo para criar hábitos de gestão responsável, e fortalecer a literacia financeira desde cedo.

- **Voucher poupança.** Permite oferecer um montante como presente financeiro, a aplicar na abertura ou reforço de um depósito a prazo em nome de terceiros.
- **Programa de arredondamento.** Programa automático de adesão gratuita, através do qual se pode transferir para a poupança de uma criança ou jovem o montante resultante do arredondamento das compras e pagamentos efetuados com o cartão de débito.

Apoio à educação, empreendedorismo e empregabilidade

- **Crédito formação.** Apoio à educação ou formação.
- **Code Academy.** Linha de crédito destinada a estudantes da Academia de Código, apoiando a aquisição de competências digitais em *bootcamps* de programação com impacto social e empregabilidade.

Promoção da saúde e bem-estar

- **Crédito saúde.** Linha de financiamento para cobrir despesas de saúde de médio e longo prazo, facilitando o acesso a cuidados essenciais com condições acessíveis.

Economia Social

A missão de apoiar a sociedade faz parte das nossas raízes mutualistas. O dinamismo do setor social português tem permitido aprofundar o compromisso com as entidades da economia social e solidária (EESS), através de um portefólio diferenciado que promove também o empreendedorismo e a inovação social. Apoiando as instituições que apoiam as pessoas, contribuimos para a qualidade dos projetos, a criação de emprego e a entrega de valor à sociedade. Em 2024, o financiamento a soluções de apoio à Economia Social cresceu 36%, totalizando 34,6 milhões de euros e abrangendo 917 clientes. Destacaram-se a Linha +Impacto Social (28,5M€, +43%) e a nova Linha FEI InvestEU – *Social & Entrepreneurship* (2,5M€).

A LAECPE registou um aumento de 3% e a Conta Acordo manteve-se como uma resposta relevante às necessidades de tesouraria das entidades sociais, apoiando 50 organizações com flexibilidade e proximidade. A diversidade de soluções confirma o compromisso com a inclusão económica e o desenvolvimento social.

Produto / Serviço	2023	2024		Clientes abrangidos
	Montante financiado(€)	Montante financiado (€)	Δ 23-24	
Solução Montepio Setor Social	-	-	N/A	581
Conta Acordo	1 441 250	1 414 350	-2%	50
Linha de Crédito +Impacto Social	19 945 141	28 547 032	43%	176
Linha FEI InvestEU – Social & Entrepreneurship (Empreendedorismo Social)	-	2 469 000	N/A	14
Linha de Crédito Social Investe	50 000	50 000	N/A	2
Linha de Financiamento ao Setor Social	2 085 000	55 000	-97%	1
Seguro Voluntariado (# apólices)	-	-	N/A	256 275
Linha de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (LAECPE)	1 994 984	2 046 393	3%	93
Linha Apoio ao Desenvolvimento Negócio 2018 StartUp	542 000	-	N/A	0
TOTAL	25 516 375	34 582 321	36%	917

Soluções globais

- **Solução Montepio Setor Social.** Solução integrada dirigida a entidades da economia social, composta por produtos e serviços com condições mais vantajosas face à contratação individual. Inclui conta à ordem, crédito em conta corrente ou associado a depósito a prazo, seguro de proteção, linha de crédito, débitos diretos, TPA e serviços de pagamento e transferências, facilitando a gestão financeira com mais simplicidade e eficiência.

Apoio ao investimento

- **Crédito +Impacto Social.** Linha de crédito para EESS e outras entidades sociais sem fins lucrativos que apoia a entidade ou instituição a promover a inclusão social.
- **Linha FEI InvestEU - Social Entrepreneurship** (Empreendedorismo Social). Instrumento de garantia que permite a partilha de risco entre o FEI – Fundo Europeu de Investimento e o Banco Montepio, para apoiar necessidades de investimento ou de tesouraria, destinados a microempresas e entidades da economia social (EES).
- **Crédito Social Investe.** Mecanismo de financiamento recorrente no setor social, através do protocolo com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) e as sociedades de garantia mútua. Pretende reforçar a atividade em áreas já existentes ou novas áreas de intervenção, promover a modernização da gestão, fortalecer a tesouraria e melhorar serviços prestados às comunidades.

Soluções de Proteção e Solidariedade

- **Financiamento ao setor social.** Linha de crédito destinada a apoiar as Entidades da Economia Social (EES) face ao aumento dos custos energéticos e das matérias-primas, e às disrupções nas cadeias de abastecimento, financiando necessidades de tesouraria e investimentos estratégicos.

- **Seguro voluntariado.** O seguro de acidentes pessoais, doença e responsabilidade civil é obrigatório para todas as organizações que contam com a colaboração de voluntários/as. Com a Lusitânia Seguros, desenvolvemos o seguro de proteção dirigido às organizações e que cobre os riscos inerentes a esta atividade.

Apoio ao empreendedorismo

Mantemos o investimento no microcrédito, apoiando a criação do próprio emprego junto de empreendedores/as e a concretização de projetos e ideias de negócio, através de soluções que promovem a inclusão económica, o dinamismo local e o desenvolvimento de competências empreendedoras.

- **Linha de apoio ao empreendedorismo e à criação do próprio emprego (LAECPE).** Resultante de um protocolo com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP) e quatro sociedades de garantia mútua (Norgarante, Garval, Lisgarante e Agrogarante), a LAECPE visa combater a exclusão económica e social, e o desemprego de longa duração, com duas linhas de crédito para criação do próprio negócio de pequena dimensão.
- **Microcrédito Montepio (Linha Própria).** Financiamento de pequenos projetos de investimento, de pessoas singulares ou coletivas com motivação e capacidade para desenvolver atividade económica: Empresários/as em Nome Individual (ENI), empresas e outras *peçoas coletivas* com projetos sancionados e selecionados por entidades protocoladas.
- **Linha apoio desenvolvimento negócio 2018 – Start-up.** Protocolo de colaboração com o IAPMEI, o TP - Turismo de Portugal IP, a Sociedade de Investimento SA (SPGM) e as sociedades de garantia mútua (Agrogarante, Garval, Lisgarante e Norgarante). Direcionada a microempresas no início do seu ciclo de vida, com um mínimo de 15% de capitais próprios, e que ambicionem a concretização de operações de crédito com garantia mútua associada.

Cadeia de valor

Reconhecemos que o impacto da nossa atividade se estende por toda a cadeia de valor - desde as decisões de financiamento às interações com clientes, fornecedores e demais partes interessadas. Cada etapa do nosso negócio influencia os resultados económicos e financeiros, mas também os impactos sociais e ambientais associados. O Relatório de Sustentabilidade 2024 reflete o nosso compromisso com uma atuação mais transparente e alinhada com princípios de banca responsável, promovendo a integração de critérios ESG na cadeia de valor. Através desta abordagem, e em estreita colaboração com as nossas partes interessadas, procuramos reduzir a pegada ambiental, acelerar a inclusão digital e social, e desenvolver soluções financeiras que contribuam para uma prosperidade mais equitativa, resiliente e orientada para o futuro.

Colocar a sustentabilidade no centro da experiência de cada cliente é cultivar um legado de 181 anos que nos distingue no setor, com soluções que criam valor real para pessoas, empresas e sociedade – e que começam em cada interação, em cada balcão e espaço que recebe quem nos visita.

ISABEL SILVA Administradora executiva

Cientes particulares

Temos um compromisso com a saúde financeira de clientes particulares, para melhorar o seu bem-estar económico, através de soluções financeiras acessíveis, inclusivas e promotoras da evolução social que ambicionamos para todas as pessoas e comunidades. Acreditamos na capacitação de clientes para atingirem os seus objetivos financeiros e garantirem o seu futuro, acedendo a produtos e serviços personalizados, iniciativas para a educação financeira e apoio constante por via dos vários meios e canais, presenciais e à distância. Atuamos sob uma cultura de financiamentos e investimentos responsáveis, e de práticas bancárias sustentáveis que beneficiem clientes e comunidade.





Investir nas regiões é investir no futuro. O nosso modelo de proximidade, reconhecido por clientes e parceiros, fortalece relações de confiança e garante respostas ajustadas às especificidades locais, impulsionando o desenvolvimento socioeconómico e sustentável.

JORGE DOURADO Rede comercial Norte e Centro

Empresas e sustentabilidade

As empresas são pilares centrais da economia portuguesa, impulsionando o crescimento e a criação de emprego. Enquanto gestores de capital, reconhecemos a importância da integração de critérios ambientais, sociais e de governação (ESG) nas suas estratégias e operações. Por isso, temos vindo a reforçar o apoio à capacitação empresarial para enfrentar contextos de transição complexa e mercados em rápida transformação. Através de soluções financeiras especializadas, serviços de apoio e iniciativas de literacia sobre desenvolvimento sustentável, incentivamos a valorização do desempenho ESG como motor de oportunidades e mitigador de risco. De acordo com o INE, entre 2022 e 2024, 40% das empresas adotaram fontes de energia renovável e 48% implementaram processos mais eficientes em termos energéticos – ações que refletem um compromisso crescente com a transição energética e revelam que a sustentabilidade é percecionada como fonte de valor e vantagem competitiva. As PME, em particular, destacam-se pela sua capacidade de inovação e adaptação, posicionando-se como protagonistas de uma economia mais verde e prospetiva

Ao aprofundarmos o conhecimento ESG das empresas com as quais trabalhamos, reforçamos a nossa missão de suporte à competitividade da economia nacional e à construção de modelos de negócio mais resilientes e visionários.

PEDRO PIRES Banca de empresas

Grandes empresas

Acompanhamos as grandes empresas e multinacionais que

reconhecem a importância de gerir os seus impactos ambientais, investindo na transição energética, na adaptação às alterações climáticas e definindo estratégias de baixo carbono.

Entre as operações financiadas, destacamos:

- **Cândido José Rodrigues II Renewables, S.A.:** apoio à importação de painéis solares no montante de 11,8M€;
- **R3M Packaging, Lda.:** financiamento para a aquisição e instalação de sistema de autoconsumo;
- **CJR Renewables, SGPS:** *Green bonds* internacionais no valor de 3,25M€ para construção de parque eólico no Chile;
- **ECOSLOPS Portugal, S.A.:** Aquisição de matéria-prima (resíduos petrolíferos resultantes do transporte marítimo e de processos industriais) para reciclagem e produção de combustíveis leves e de 2ª geração.
- **Auto Viação Feirense, Lda.:** Aquisição de “frota limpa”, composta por autocarros elétricos e a gás natural.

Pequenas e médias empresas (PME)

As PME desempenham um papel fundamental na vitalidade e coesão das comunidades, impulsionando a inovação, promovendo o desenvolvimento de competências e investindo na proteção ambiental e no bem-estar social, num contexto em que a adoção de práticas sustentáveis tem vindo a crescer.

Para além do investimento na transição energética e na eficiência de recursos, 32,4% das PME já introduziram produtos *eco-friendly*, incluindo materiais reciclados ou biodegradáveis - uma resposta à crescente procura por soluções sustentáveis e um reflexo da sua capacidade de adaptação e de inovação face às novas exigências do mercado.

Ao reconhecerem a sustentabilidade como um fator estratégico de competitividade, as PME posicionam-se na criação de soluções sustentáveis e inovadoras que contribuem para o crescimento económico e a modernização da economia portuguesa.

As alterações climáticas colocam desafios concretos em certas regiões do nosso país. A nossa atuação foca-se na capacitação das PME em ESG, preparando-as para mitigar riscos físicos e transformar a sustentabilidade numa alavanca de resiliência e crescimento.

Pedro Miguel Mendes Rede comercial Sul e Ilhas

Apoiar as nossas empresas na transição digital, energética, climática e social é essencial para que mantenham o seu espírito empreendedor, aumentem a sua resiliência e se preparem para os desafios e oportunidades de uma economia em transformação. Neste contexto, a aplicação de fatores ESG no desempenho corporativo representa não só uma fonte de oportunidades, mas também uma ferramenta crítica para a gestão de risco e a projeção futura dos ativos. Em linha com este cenário de mudança, temos vindo a reforçar o nosso apoio e investimento na capacitação das PME, promovendo soluções financeiras e não financeiras que ajudem a enfrentar os desafios da sustentabilidade. Destacam-se, neste âmbito, as seguintes iniciativas:

- **VOICE Leadership Initiative.** O Banco Montepio é parceiro fundador da iniciativa da Nova SBE que promove a modernização e competitividade das PME em Portugal, através da capacitação dos seus líderes. Este programa pioneiro combina formação em liderança com a maior plataforma nacional de mentoria especializada. Convidámos 50 clientes – PME e entidades da economia social – a integrar a iniciativa, com o objetivo de reforçar a governação, a aprendizagem cruzada entre setores e capacitar para a gestão sob critérios ESG. Ao juntar PME e EES, promovemos a valorização da economia social e o aprofundamento de matérias sociais relevantes.
- **Plataforma PME Sustentável.** A compreensão dos fatores ESG e a sua aplicação prática são hoje determinantes para a resiliência e competitividade das PME. Para apoiar esse caminho, disponibilizámos gratuitamente aos nossos



clientes a plataforma de autoavaliação em ESG e sustentabilidade da APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial. Esta ferramenta, única no mercado pela integração dos referenciais das Nações Unidas, permite avaliar o grau de maturidade das empresas com base nos 10 Princípios do UN Global Compact e nos 17 ODS, oferecendo uma notação preliminar e a identificação de oportunidades de melhoria.

- Get2Zero PME.** A sustentabilidade é o futuro, e o valor das empresas depende cada vez mais da sua resiliência e adaptação à transação para novos modelos económicos. Para apoiar a transição das PME para modelos de baixo carbono, disponibilizamos a ferramenta Get2Zero PME, que permite calcular a pegada de carbono corporativa nos âmbitos 1, 2 e nas categorias mais relevantes do âmbito 3. Intuitiva e robusta, esta ferramenta representa o primeiro passo na definição de metas e ações de redução de emissões, alinhadas com o Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 e os objetivos da Agenda 2030.
- PME Líder e PME Excelência.** O estatuto PME Líder 2024, atribuído pelo IAPMEI em parceria com o Turismo de Portugal, setor bancário e sociedades de garantia mútua, reconhece empresas com melhor desempenho económico-financeiro e perfil de risco sólido. Em 2024, o número de empresas PME Líder clientes do Banco Montepio aumentou 34% face ao ano anterior, totalizando 467 empresas, que reforçaram a confiança na proximidade, solidez e nas nossas soluções de capacitação.

Empresas PME Líder | Banco Montepio

2022	2023	2024	Δ 23-24
359	348	467	34%

Cadeia de fornecimento sustentável

GRI 2-6, 3-3, 204-1 | ODS 5, 8.3, 9, 10, 12 | UNGC 3-6, 10 | WEPS 5

A gestão de compras numa instituição bancária exige um equilíbrio entre eficiência operacional, conformidade regulatória e responsabilidade ambiental e social. A cadeia de fornecimento deve ser gerida de forma criteriosa, assegurando que fornecedores estão alinhados com princípios éticos, ambientais e de boa governação. Neste contexto, a promoção da economia circular – através da reutilização de recursos e da redução de desperdícios – assume crescente importância, contribuindo para a redução de custos e do impacto ambiental.

Integrar práticas sustentáveis na gestão de compras reforça a resiliência do Grupo Banco Montepio e sustenta o propósito de continuarmos a aprofundar o conhecimento sobre as práticas ambientais, sociais e de governação dos nossos fornecedores, robustecendo o processo de qualificação com critérios ESG. O modelo de avaliação adotado aplica diferentes níveis de diligência consoante a classificação de risco e os indicadores de sustentabilidade, permitindo aferir a adequação de cada entidade.

Entre os critérios considerados neste processo destacam-se:

- Subscrição do compromisso de sustentabilidade para fornecedores;
- Manual de boas práticas para fornecedores;
- Código de ética ou conduta da empresa, com a garantia de não participação em violações de direitos humanos;
- Informação sobre a reputação da empresa;
- Cumprimento de fatores ESG;
- Prevenção de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo;
- Conflito de interesses, e transações com partes relacionadas;
- Certificações ou credenciais ligadas a recursos tecnológicos.

Em 2024, a cadeia de valor do Grupo Banco Montepio apresenta um perfil sustentável, assente na proximidade económica,

responsabilidade ambiental e critérios de governação ética: 95% das empresas fornecedoras eram nacionais e 97% dos custos de fornecimento foram direcionados a fornecedores locais, contribuindo para o fortalecimento da economia portuguesa e para a redução da pegada associada ao transporte de bens e serviços.

Apenas 24% dos fornecedores operavam em setores de maior risco climático (“*brown industries*”), segundo a classificação do *Climate Risk Stress Test 2022* da EBA, o que demonstra uma exposição ambientalmente mais controlada. Além disso, 50% dos fornecedores materiais foram avaliados com base em critérios ESG, integrando práticas que promovem a sustentabilidade ao longo da cadeia de fornecimento. A seleção de fornecedores é um processo estratégico que impacta diretamente a qualidade, o custo e a eficiência da operação, mas também a sustentabilidade do negócio. A nossa política de contratação valoriza parceiros que adotam boas práticas ambientais, sociais e de governação - desde a redução das emissões de gases com efeito de estufa e o uso eficiente de recursos naturais, até à promoção de condições de trabalho justas e seguras.

Trabalhamos continuamente para construir uma cadeia de valor sustentável, promovendo a responsabilidade social, o cumprimento das normas ambientais e o investimento na economia local e nacional. Acreditamos que uma abordagem responsável à gestão de compras é essencial para gerar valor duradouro e contribuir para um futuro mais equilibrado.

Na nossa cadeia de fornecimento, sustentabilidade é compromisso com responsabilidade, transparência e visão a longo prazo. Por isso, privilegiamos parceiros que partilham os nossos valores, promovem práticas éticas e desenvolvem soluções com valor social e ambiental.

CLÁUDIA MONTEIRO Compras

Instrumentos de financiamento e investimento

No âmbito do investimento em mercados de capitais,

implementamos diversas iniciativas alinhadas com indicadores de desempenho que abrangem diferentes dimensões desta atividade, nomeadamente os vários portfólios e instrumentos sob gestão. Relativamente às carteiras compostas por obrigações, foi possível integrar indicadores ESG na carteira bancária sendo que, no final de 2024, 26,1% dos investimentos neste portfólio, em instrumentos que não dívida pública ou semelhante, eram ESG. No que diz respeito aos portfólios de instrumentos de capital, em particular os do mercado acionista, a carteira de *trading* terminou o ano de 2024 com 34% dos investimentos em empresas com notação ESG da MSCI igual ou superior a AA. Relativamente aos investimentos com horizontes temporais de médio e longo prazo, tem sido realizado um trabalho contínuo de acompanhamento do enquadramento regulamentar em vigor, destacando-se o Regulamento da Taxonomia, a SFDR (*Sustainable Finance Disclosure Regulation*) e o novo Decreto-Lei n.º 4/2024, que institui o mercado voluntário de carbono e define as respetivas regras de funcionamento. Estão igualmente a ser ponderados investimentos em organismos de investimento coletivo com objetivos de sustentabilidade alinhados com o artigo 9.º do Regulamento da Taxonomia. Ainda assim, as oportunidades de investimento no mercado português permanecem bastante limitadas.

Investir com impacto é, antes de mais, uma forma responsável de alocar capital - orientando recursos para iniciativas que, além de retorno económico consistente, contribuem para melhorar condições sociais e ambientais de forma mensurável e sustentável.

MIGUEL GOMES SILVA Financeira & Internacional

Ao nível da formação e capacitação das equipas da área financeira e internacional, promovemos um acompanhamento sistemático do *research* de casas de investimento internacionais, aliado à participação regular em conferências de referência no setor. A participação na Global Sustainable Finance Conference, a 9 e 10 de dezembro em Paris, constituiu um momento relevante, com

reuniões *one-to-one* com emitentes financeiros e agências de obrigações ESG, reforçando o conhecimento técnico e estratégico sobre os mercados de capitais sustentáveis. No âmbito das finanças sustentáveis, sobressai:

- **Impact Innovation Fund.** O Banco Montepio é investidor e banco depositário do primeiro fundo ibérico focado em empresas com potencial de impacto global. Com uma dotação de 25M€, investe maioritariamente em Portugal (>70%) e integra critérios ESG, metas dos ODS e a metodologia IRIS+ na avaliação de impacto. Foca-se em setores como eficiência energética, economia azul, agricultura, saúde e biodiversidade.

Investimento sustentável

O nosso compromisso com a promoção do investimento sustentável também se concretiza através da emissão de obrigações sustentáveis e oferta de soluções financeiras que apoiam projetos com valorização ambiental, social e económica. Destacamos o apoio à emissão de obrigações sustentáveis:

- **Green Project Bonds I-VINTE SEIS 2024-2033.** O Banco Montepio coordenou e subscreveu integralmente a emissão obrigacionista da I-VINTE SEIS, LDA, no montante de 2,8 milhões de euros, realizada através de oferta particular. A operação visou o financiamento de um projeto de gestão de eficiência energética nos sistemas de iluminação pública do município de Setúbal, contribuindo para os objetivos de neutralidade carbónica. A emissão cumpre os Green Bond Principles da International Capital Market Association (ICMA), conforme *second party opinion* emitida pelo ISQ. O projeto financiado contribui diretamente para os ODS 7 e 3.
- **Green Project Bonds ALENTEJO CENTRAL SMARTLIGHT 2024-2031.** Coordenação e subscrição integral da emissão obrigacionista da Alentejo Central Smartlight, LDA, no montante de 9 milhões de euros, realizada através de oferta particular. A operação financiou um projeto de gestão de

eficiência energética nos sistemas de iluminação pública dos 14 municípios da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, promovendo a redução do consumo energético e das emissões de gases com efeito de estufa, em alinhamento com os objetivos de neutralidade carbónica. Classificada como *green bonds*, esta emissão cumpre os Green Bond Principles da ICMA, conforme *second party opinion* emitida pelo ISQ. O projeto contribui diretamente para os ODS 7 - Energias Renováveis e Acessíveis, e 13 - Ação Climática. O Banco Montepio atuou como coordenador global e investidor, assumindo a responsabilidade pela estruturação, montagem e colocação da operação.

- **Sustainability Linked Bonds TMG Automotive 2024-2028.** O Banco Montepio coordenou e subscreveu integralmente a emissão obrigacionista da TMG - Tecidos Plastificados e Outros Revestimentos para a Indústria Automóvel, S.A., no valor de 6 milhões de euros, realizada por oferta particular. Certificada como *sustainability-linked*, esta emissão está alinhada com os princípios da ICMA conforme *second party opinion* da KPMG. Os indicadores-chave de desempenho associados à emissão visam: (i) a redução da intensidade de emissões de GEE e (ii) o aumento da proporção de vendas de produtos com mais de 25% de carbono renovável, promovendo a transição sustentável da TMG através de medidas concretas de engenharia, construção, prevenção e sensibilização ambiental.

O ESG já não é apenas conformidade, mas uma oportunidade de negócio relevante. O Banco Montepio apoia as empresas em estratégias de financiamento sustentável, incluindo a estruturação de *green bonds*, *sustainability bonds* e *sustainability-linked bonds*, promovendo impacto positivo na carteira de crédito e a valorização ambiental e social.

SANGUINI SHIRISH Banca de investimento e negócio especializado

8.3. Gestão de riscos e sustentabilidade

Combate à corrupção

O sistema de controlo interno do Banco Montepio assenta na separação clara entre as funções de execução, decisão e controlo, contribuindo assim para a mitigação de riscos associados à corrupção e ao suborno por parte dos colaboradores. Para assegurar este compromisso, implementámos diversas políticas e procedimentos, nomeadamente: o Código de Ética e Conduta, a Política de Prevenção de Corrupção e Suborno, a Política de Gestão de Conflitos de Interesses, a Política de Comunicação de Irregularidades (*Whistleblowing*), a Política de Transações com Partes Relacionadas e a Política de Subcontratação, bem como a Política relativa a Estruturas e Atividades Não Convencionais ou Não Transparentes. Estas medidas são complementadas por outras abordagens integradas na prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo.

No Banco Montepio adotamos uma postura de total intolerância face à corrupção, em linha com o nosso Código de Ética e Conduta, com a Política de Prevenção de Corrupção e Suborno e com o Regime Geral de Prevenção da Corrupção (Decreto-Lei n.º 109-E/2021), rejeitando qualquer ato de suborno, tráfico de influências ou outras práticas corruptas, quer no contexto interno, quer em interações com clientes ou outras contrapartes. Sempre que identificadas situações suspeitas, estas devem ser reportadas através do nosso Canal de Ética, em conformidade com a Política de Comunicação de Irregularidades (*Whistleblowing*), que garante a confidencialidade e, sempre que solicitado, o anonimato dos denunciantes. As participações recebidas são analisadas com independência e imparcialidade pelo Comité de Irregularidades.

Implementámos um Programa de Cumprimento Normativo que contempla o plano de prevenção de riscos, um código de conduta, ações de formação regulares e mecanismos de controlo interno, reforçando a nossa capacidade para prevenir, detetar e sancionar comportamentos indevidos.

Sabemos que crimes como a corrupção, o peculato ou o tráfico de influência podem estar associados ao branqueamento de capitais. Por isso, conduzimos a nossa atividade em conformidade com a legislação aplicável, nomeadamente a Lei n.º 83/2017, assegurando que a instituição não é utilizada para fins ilícitos.

No tratamento de dados pessoais relacionados com estes processos, atuamos em estrito cumprimento do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), garantindo princípios de licitude, transparência, minimização e segurança da informação.

Gestão de risco

A gestão de risco constitui um dos pilares do sistema de controlo interno do Grupo BM, que visa assegurar a identificação, avaliação e monitorização adequadas dos riscos materiais - atuais ou potenciais, de origem interna ou externa - a que o Grupo BM está exposto, garantindo que se mantêm dentro dos níveis de tolerância previamente definidos pelo conselho de administração.

A estratégia de gestão de risco é delineada em conformidade com a Declaração de Appetite ao Risco do Grupo Banco Montepio e integra diversas dimensões, como a solvabilidade, liquidez, rentabilidade e qualidade dos ativos, bem como outros riscos financeiros e não financeiros. A responsabilidade pela aplicação do sistema de gestão de risco está atribuída a área especializada e autónoma, que atua como segunda linha de defesa no modelo de controlo interno. Esta função assegura a implementação eficaz dos processos de gestão de risco e promove uma visão integrada do nosso perfil de risco, trabalhando em articulação crítica e colaborativa com as linhas de negócio, desafiando e apoiando a implementação dos controlos de primeira linha.

O modelo de governação de risco segue as melhores práticas estabelecidas pelas orientações da EBA sobre governo interno e baseia-se na estrutura das três linhas de defesa, complementando-se com as funções de *compliance* e auditoria

interna, que em conjunto constituem o núcleo do sistema de controlo interno corporativo.

Destacam-se as principais responsabilidades da função de gestão de risco, em conformidade com o regulamento interno da função e os estatutos orgânicos, e o enquadramento regulamentar.

Gestão e mitigação de riscos ESG

Reconhecemos a importância da gestão dos riscos ambientais e climáticos para assegurar a sustentabilidade a longo prazo do nosso negócio, nos nossos investimentos e operações. Neste sentido, instituímos um modelo de avaliação e gestão de risco que avalia os riscos ambientais e climáticos no financiamento, robustecido pelo acesso a *scores* ESG para PME que aceleraram a compreensão da tipologia de risco E, S, G e ESG para um número significativo de empresas, permitindo o relato semestral sobre estrutura de *scores* decorrente, sendo complementado com a divulgação de métricas associadas ao Pilar III:

- Potencial risco de transição ligado às alterações climáticas;
- Qualidade de crédito das exposições por atividade e maturidade residual (modelo 1);
- Empréstimos garantidos por bens imóveis - eficiência energética dos imóveis dados em garantia, com base em estimativas (modelo 2);
- Indicadores do potencial risco de transição associado às alterações climáticas - métricas de alinhamento (modelo 3)
- Exposição às 20 empresas com utilização mais intensiva de carbono a nível mundial (modelo 4).
- Indicadores de potencial risco físico associado às alterações climáticas - exposições sujeitas a risco físico (modelo 5);
- Indicadores de desempenho relativos às exposições alinhadas segundo a taxonomia (GAR – *Green Asset Ratio* (modelos 6, 7 e 8));
- Outras medidas de mitigação das alterações climáticas não abrangidas pelo Regulamento (UE) 2020/852 (modelo 10).



O apetite ao risco incorpora um limite para os sete setores com maior volume de emissões de gases com efeito de estufa (GEE), identificados pela EBA no exercício de *stress test* "Climate risk stress test 2022", que sustentou o cálculo das emissões financiadas no quadro seguinte.

O relatório de Disciplina de Mercado 2024 contém informação granular sobre a gestão de riscos ESG, podendo ser consultado no nosso *site* institucional.

Top 7 - Setores com mais emissões GEE (31 dezembro 2024)

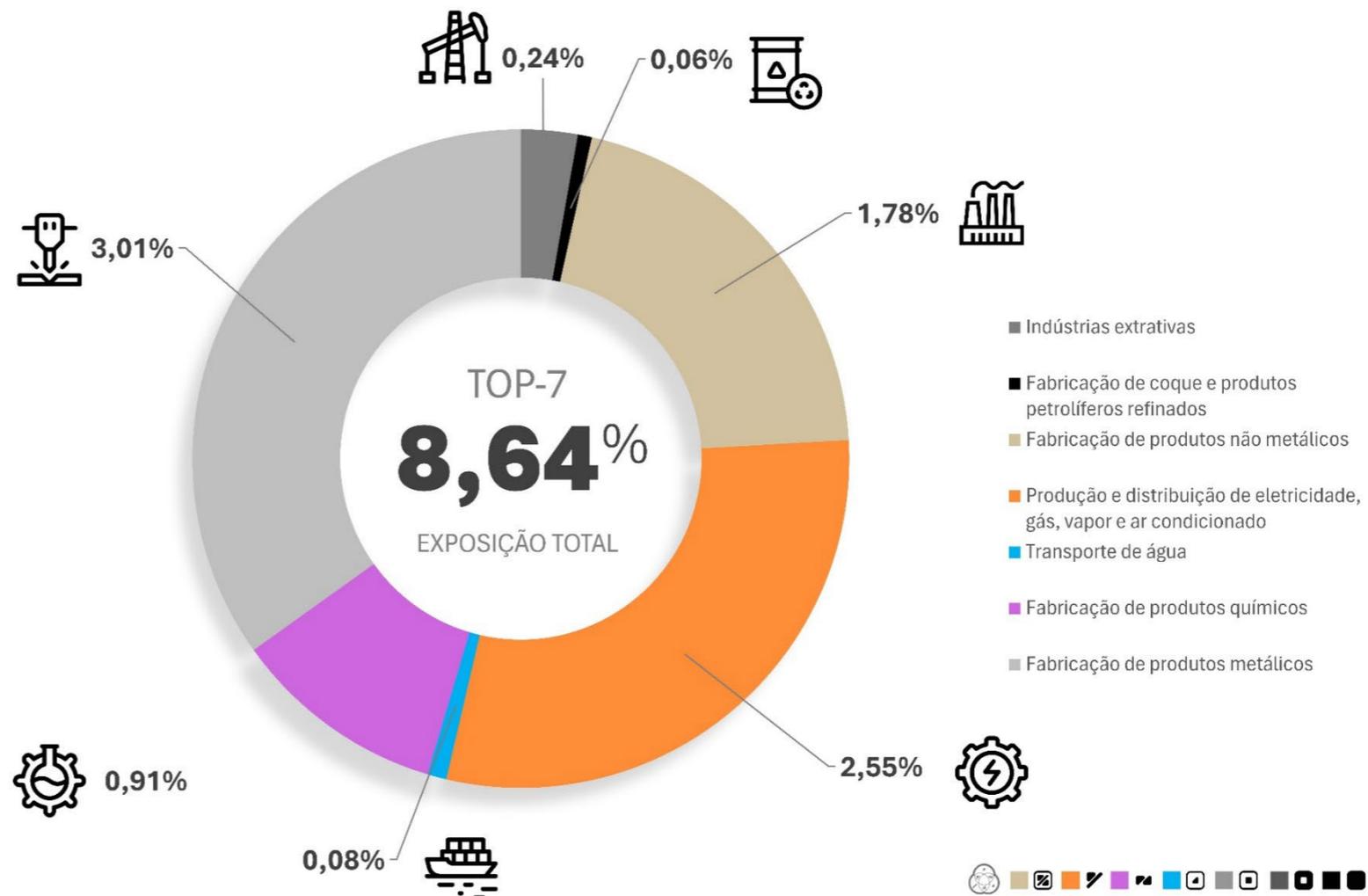
Produto / Serviço	31 DEZ 2024		
	NACE	Exp. M€	% Exp
Indústrias extrativas	B05-B09	16,8	0,24%
Fabricação de coque e produtos petrolíferos refinados	C19	4,4	0,06%
Fabricação de produtos não metálicos	C23	122,5	1,78%
Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar condicionado	D35	175,4	2,55%
Transporte de água	H50	5,7	0,08%
Fabricação de produtos químicos	C20	62,7	0,91%
Fabricação de produtos metálicos	C24-C25	207,7	3,01%
Exposição Total Top-7		595,1	8,64%
Exposição total da carteira BM com mapeamento NACE		6 888,8	

A gestão do risco ESG encontra-se integrada na política de Gestão de Risco e alinhada com a política de Apetite ao Risco, refletindo o compromisso com práticas responsáveis e sustentáveis. Esta política define princípios orientadores e atribui responsabilidades claras no âmbito do governo interno, contando com uma estrutura especializada, onde se destaca o Núcleo de Gestão de Riscos ESG, com uma equipa dedicada. Na abordagem ambiental, os “riscos

climáticos e ambientais” estão formalmente definidos na Taxonomia de Risco do Grupo BM e são identificados e avaliados no processo de materialidade, assegurando a sua integração na nossa gestão de risco global.

A recolha e monitorização de dados ESG é já uma realidade, incluindo a atribuição de *scores* ESG a PME e a participação no

Ecossistema SIBS ESG, que contribui para o reforço da informação disponível. Com periodicidade semestral, é publicado um relatório de riscos ESG, que permite acompanhar a evolução da carteira de crédito sob esta perspetiva. Adicionalmente, os riscos climáticos são integrados nas análises de capital e liquidez (ICAAP e ILAAP), garantindo uma abordagem consistente e transversal ao GBM.



09. INVESTIMENTO NO FUTURO



2050

Em 2024, os Açores tornaram-se o primeiro arquipélago do mundo a receber a certificação de ouro em turismo sustentável da EarthCheck, reconhecendo o equilíbrio entre comunidades locais e preservação dos ecossistemas naturais, num dos maiores santuários de biodiversidade marinha do planeta - reconhecido pela UNESCO, UICN e Mission Blue. Este investimento no futuro foi reforçado com a moratória à mineração em mar profundo até 2050, fazendo de Portugal o primeiro país europeu a proibir esta prática nas suas águas.

Baleias-jubarte nos Açores, parte dos 31% da diversidade mundial de cetáceos concentrada neste santuário atlântico





INVESTIMENTO NO FUTURO



CIBERSEGURANÇA E RESILIÊNCIA DIGITAL

Governança da cibersegurança alinhada com práticas internacionais de referência, contribuindo para o reforço da resiliência digital do Grupo Banco Montepio.



CAPACITAÇÃO PME EM SUSTENTABILIDADE & ESG

3 + 1

Capacitação estruturada da futura geração de PME e EESS, através de das plataformas digitais PME Sustentável, Get2Zero PME e SIBS ESG e do programa de formação executiva VOICE Leadership Initiative.

CARTEIRA DE TRADING

75%

Empresas que compõem a carteira do Fundo de Pensões do GBM com políticas de direitos humanos.

Δ
23-24



95%

clientes com conta à ordem que optaram por documentação digital



64%

clientes ativos utilizam os canais digitais



70%

do total de 25 M€ do Fundo de Impacto Ibérico, onde o Banco Montepio é investidor, serão investidos em Portugal » 17,5 M€



100%

formação em sustentabilidade, ESG e finanças sustentáveis disponibilidade a todas as nossas pessoas



200%

investimento no reforço das competências internas ao Grupo BM em sustentabilidade e ESG, face a 2023



80%

iniciativas transversais incluídas no plano diretor de sustentabilidade 2025, face ao plano anterior

Antecipar o futuro exige mais do que reagir à mudança. Requer visão estratégica, investimento sustentado e capacidade de adaptação num contexto em rápida transformação tecnológica, social e ambiental. Em 2024, o Grupo Banco Montepio intensificou o investimento em áreas estruturantes, consolidando um ecossistema mais digital, resiliente e centrado nas pessoas.

Este capítulo apresenta os principais vetores que sustentam essa trajetória de transformação sustentável, desde a digitalização e modernização da experiência bancária, à capacitação interna, ao reforço do investimento na sustentabilidade, ao impacto intergeracional dos fundos geridos e à proteção da informação e da confiança no nosso ecossistema digital.

Digitalizar com propósito é usar a tecnologia para melhor servir as nossas comunidades de relação. No Grupo Banco Montepio, cada avanço é pensado para proteger o que de verdade importa, simplificar experiências e reforçar a confiança. Porque a inovação, com sentido, aproxima e transforma.

JORGE BAIÃO Administrador executivo e CTO

9.1. Inovação e digitalização com foco na experiência

- Modernização da rede de distribuição (balcões e representações internacionais).
- Crescimento dos canais Montepio24, Connect24, *mobile*.
- Evolução funcional dos equipamentos de *self-service* (ATM e Chave24).
- Novas jornadas digitais com CMD.
- Lançamento de soluções e funcionalidades digitais.

A modernização da nossa rede comercial tem sido guiada por um equilíbrio entre presença local e expansão digital, garantindo proximidade às comunidades e acessibilidade a todas as gerações e perfis de clientes. Com 225 balcões em Portugal e cinco escritórios de representação no estrangeiro, reforçamos a ligação à diáspora portuguesa e promovemos um modelo de banca de proximidade. Paralelamente, os canais digitais Montepio24,

Connect24, a rede interna Chave24 e os terminais ATM representam o investimento contínuo numa banca mais autónoma, acessível e conveniente. O crescimento da adesão digital – com 64% de clientes ativos a utilizar canais digitais e 95% dos clientes com conta à ordem a optarem por documentação digital – demonstra uma preferência crescente por soluções mais ágeis e sustentáveis. Esta tendência reforça a importância de modelos híbridos que valorizam a conveniência da tecnologia sem perder a dimensão humana da relação bancária.

A evolução das funcionalidades de *self-service*, incluindo os terminais ATM e a rede Chave24, tem sido determinante não só para melhorar a experiência de utilização – mais intuitiva, rápida e segura – como também para ganhos significativos de eficiência interna, nomeadamente na redução do consumo de papel, de energia e de deslocações, com impactos positivos em termos operacionais e ambientais.

O lançamento de novas jornadas digitais com recurso à Chave Móvel Digital (CMD) e o reforço da cibersegurança contribuíram igualmente para elevar os padrões de segurança e confiança, preparando a organização para uma nova fase de relacionamento mais intuitivo, seguro e alinhado com as exigências tecnológicas e sociais emergentes. Investimos, também, em soluções de inteligência artificial (IA e IA generativa) aplicadas à automatização de processos, extração inteligente de informação e melhoria da experiência de clientes e colaboradores, sendo disso exemplo a M.A.R.I.A., nossa assistente virtual, que assegura apoio digital personalizado e disponível 24/7, contribuindo para a evolução do modelo de serviço com maior proximidade e comodidade.

9.2. Cibersegurança e resiliência digital

A proteção da informação e do património digital dos nossos clientes, colaboradores e demais *partes interessadas* é essencial à resiliência e sustentabilidade do Grupo Banco Montepio. A segurança da informação foi identificada como impacto material no exercício de dupla materialidade, refletindo a sua importância

estratégica, reputacional e operacional num setor fortemente regulado e exposto a riscos cibernéticos crescentes.

Governança robusta e alinhamento com as melhores práticas europeias. Em 2024, fortalecemos o modelo de governação da cibersegurança, integrando esta dimensão na gestão global de risco. Este modelo está estruturado sob a tutela direta da função de *Chief Risk Officer* (CRO), garantindo uma visão estratégica e transversal do risco cibernético. É ainda suportado pelo Comité de Cibersegurança (COMCIBER), um fórum especializado que assegura a supervisão e deliberação sobre matérias relevantes. Esta arquitetura segue as recomendações da EBA e do BCE e está alinhada com as melhores práticas do setor financeiro europeu.

Implementação técnica e operacional especializada. A estratégia é operacionalizada pelo Gabinete de Cibersegurança (GCS), em articulação com o COMCIBER, através da implementação de políticas, controlos, auditorias, testes de intrusão, gestão de incidentes e programas de formação contínua. A ligação ao Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS) alinha com a legislação nacional e reforça a cooperação institucional.

Gestão de terceiros e segurança na cadeia de valor TIC. Com o objetivo de garantir maior segurança na cadeia de abastecimento tecnológico, o GCS coordena um processo estruturado de gestão de risco de terceiros (*Third Party Risk Management* - TPRM). Este processo abrange os prestadores de serviços TIC desde a fase pré-contratual até ao final do ciclo de vida contratual, e inclui:

- **Vendor Risk Management (VRM)** - Avaliação da idoneidade dos fornecedores em matéria de cibersegurança, com base nas suas políticas internas e no governo do seu sistema de gestão de segurança da informação (SGSI);
- **Continuous Monitoring** - Monitorização permanente dos vetores de risco dos fornecedores contratados, com recurso à plataforma Bitsight.



Esta abordagem reforça o pilar de Governança (G) na cadeia de valor ESG, promovendo uma relação com fornecedores mais ética, resiliente e alinhada com as exigências regulatórias.

A segurança da informação não se limita ao cumprimento técnico - revela uma responsabilidade ética e estratégica que protege a confiança de clientes, assegura a salvaguarda dos ativos e reforça a resiliência face aos riscos e desafios do mundo digital. É sobre confiança, todos os dias.

PAULA PINHEIRO CISO

Benefícios para clientes e para a operação bancária. O modelo implementado para a segurança da informação reforça a proteção de dados e ativos digitais, aumenta a confiança na relação com o Banco Montepio e Grupo BM, e melhora a capacidade de prevenção e resposta a desafios ou ameaças. Ao anteciparmos riscos e promovermos elevados padrões de segurança, contribuimos conscientemente para uma transformação digital sólida, ética e sustentável.

9.3. Finanças sustentáveis e impacto intergeracional

- Integração de critérios ESG na política de investimento do Fundo de Pensões.
- Participação no Fundo de Impacto Ibérico.
- Adoção de exclusões e preferências segundo o artigo 8.º e 9.º do SFDR.
- Foco na valorização de práticas responsáveis, inclusão e direitos humanos.

A forma como investimos hoje determina o legado que deixamos às próximas gerações. Por isso, o Grupo Banco Montepio tem vindo a reforçar uma abordagem responsável na gestão de ativos, alinhada com os objetivos de longo prazo, com os princípios de “banca responsável” e finanças sustentáveis, integrando também a deteção de oportunidades de diversificação em verticais de investimento orientados para as comunidades e ecossistemas.

Contabilizar oportunidades ambientais e sociais reforça a visão ética deste Banco com mais de 180 anos de história. Perder valor não faz parte deste caminho

O futuro será sustentável, ou simplesmente não será.

JOSÉ CARLOS MATEUS Administrador executivo e CFO

Fundo de Pensões com critérios ESG integrados. A política de investimento do Fundo de Pensões do Grupo Banco Montepio passou a integrar critérios ambientais, sociais e de governança (ESG), reforçando a prudência e responsabilidade na afetação de capital, sustentada por três pilares fundamentais:

- Inclusão mínima de 25% de organismos de investimento coletivo (OIC) e fundos cotados (ETF) classificados como artigo 8.º ou 9.º do SFDR (Regulamento de Divulgação de Finanças Sustentáveis);
- Monitorização contínua para assegurar que, pelo menos, 75% das empresas em carteira promovem políticas de respeito pelos direitos humanos, com referência aos Princípios Orientadores da ONU e UN Global Compact;
- Exclusão de empresas ligadas ao setor do tabaco.

Investimento com impacto. A participação no Fundo de Impacto Ibérico representa outro passo importante quanto a soluções de financiamento com impacto positivo na sociedade e capazes de preservar recursos naturais, permitindo-nos alinhar parte do

capital investido com práticas que impulsionam a inclusão, a inovação social e a sustentabilidade ambiental. Ao integrar critérios ESG nas decisões de investimento, consideramos não apenas o retorno financeiro, mas também os efeitos duradouros sobre o ambiente, a coesão social e o bem-estar coletivo. Esta visão integradora contribui para a resiliência das carteiras e para a geração de valor económico, social e ambiental - hoje e no futuro.

9.4. Formação em sustentabilidade e capacitação ESG

A capacitação é um pilar fundamental na consolidação da sustentabilidade como eixo estratégico do Grupo Banco Montepio. Em 2024, promovemos a formação estruturada e transversal das nossas pessoas e clientes, reforçando competências, investindo na literacia para a sustentabilidade e criando bases de prosperidade.

Pioneiros BM: capacitação estruturada da futura geração de PME e EES. Estruturámos o percurso de capacitação para os nossos *pioneiros*, com o objetivo de identificar e segmentar as PME, de acordo com critérios que cruzam a dimensão da empresa com a maturidade ao nível da sustentabilidade e da integração dos temas de sustentabilidade e ESG nas empresas. Investimos numa jornada de maturidade estruturada e progressiva, capacitando as nossas PME, fornecedores e EESS quanto à integração de princípios de sustentabilidade nas suas estratégias e gestão, ponderando riscos ESG e valorizando a competitividade. Ao longo de 2024, disponibilizámos às nossas PME:

- **VOICE Leadership Initiative.** Programa pioneiro da Nova SBE para a modernização e competitividade das PME em Portugal, através da capacitação das suas lideranças.
- **PME Sustentável.** Plataforma de autoavaliação em sustentabilidade e ESG, para aferir a maturidade das empresas com base nos 10 Princípios UN Global Compact e 17 ODS, gerando uma notação preliminar e a identificação de oportunidades de melhoria.
- **Get2Zero PME.** Calculadora da pegada de carbono



nos âmbitos 1, 2 e nas categorias mais relevantes do âmbito 3, para empresas menos experientes.

- **SIBS ESG.** Plataforma de recolha e partilha de dados ESG entre as empresas e 16 instituições financeiras em Portugal, facilitando a estruturação da informação e a comunicação com o setor bancário, potenciando melhor gestão de risco.

A valorização do setor empresarial português face aos novos desafios é uma prioridade que assumimos, posicionando-nos como parceiros numa jornada conjunta de apoio à próxima geração de empresas em Portugal. Fazemo-lo através do reforço das competências das suas lideranças e do acesso a soluções

para um desempenho alinhado com o quadro regulamentar e as expetativas das partes interessadas – incluindo o setor financeiro.

Formação interna estruturada para as equipas. A formação e-learning em sustentabilidade e ESG foi disponibilizada a todas as nossas pessoas, sendo incentivada de forma transversal em todos os níveis hierárquicos, promovendo uma base comum de conhecimento e contribuindo para a integração dos temas ESG na atividade quotidiana, na deteção de oportunidades e na tomada de decisão. Ao reforçarmos a literacia interna, fomentamos uma cultura mais consciente, colaborativa e empreendedora.

9.5. Investimento em sustentabilidade

Desde 2023, que temos vindo a reforçar o investimento dedicado à sustentabilidade, reconhecendo a sua aplicabilidade como motor de transformação do modelo de negócio, da deteção de oportunidades e de criação de valor a longo prazo.

Refletido no aumento orçamental superior a 200% em 2024, face a 2023, e de 128% previsto para 2025, este esforço orçamental pretende acelerar a transição climática, digital e social, tanto no Grupo BM como junto de clientes e *partes interessadas*, através de iniciativas que dimensionaram:

- **Reforço de competências internas**, para a capacitação técnica das equipas e consolidação de conhecimento especializado, aumentando a capacidade de resposta a exigências regulatórias e operacionais emergentes;
- **Apoio às PME e clientes na medição e redução da pegada ambiental**, incluindo o acesso a ferramentas práticas como calculadoras de emissões de carbono;
- **Integração de critérios ESG na operativa**, com destaque para notações de sustentabilidade, melhoria dos sistemas de reporte e adoção de métricas de avaliação;
- **Incentivo à inovação responsável** de soluções orientadas para o bem comum, alinhadas com objetivos de longo prazo e com a geração de valor económico, social e ambiental.

A concretização destas prioridades sustentou-se em:

- Parcerias estratégicas com especialistas em ESG;
- Plataformas digitais de apoio à transição sustentável;
- Desenvolvimento e aplicação de métricas robustas de desempenho ESG.

Este investimento estruturado consolida a sustentabilidade como uma dimensão transversal na estratégia do Grupo Banco Montepio, alinhada com as oportunidades de um setor financeiro em evolução, determinante para a conciliação entre o progresso socioeconómico e a preservação dos ecossistemas naturais.



9.6. Plano diretor de sustentabilidade 2025

O plano diretor de sustentabilidade é a principal âncora do Grupo Banco Montepio, para orientar a criação de valor sustentável assente nos quatro pilares da estratégia de sustentabilidade – Pessoas, Planeta, Princípios de Governo e Prosperidade. Reflete

um modelo de governação ágil e colaborativo, que integra as áreas-chave do Banco e assegura a articulação entre a sustentabilidade e a operação bancária, promovendo uma cultura organizacional mais resiliente, inovadora e alinhada com as expectativas das gerações futuras.

Este roteiro coletivo, autêntico e mensurável, projeta o futuro do Banco Montepio com responsabilidade e visão, consolidando o investimento na sustentabilidade como um motor estratégico de inovação, de confiança junto das partes interessadas e de preparação para os desafios de longo prazo.



10. CONTACTOS



1853

Em 1853, Portugal emitiu os primeiros selos postais com a efigie de D. Maria II, acelerando o papel vital do correio na ligação entre pessoas, organizações e lugares, modernizando a comunicação e sua administração no país. A *internet*, em 1983, e a *World Wide Web*, em 1991, protagonizaram uma nova era de acesso à informação. A inteligência artificial aprofunda, hoje, essa transformação, projetando um futuro de oportunidades para a valorização humana através de novas tecnologias e soluções digitais.

10.1. Órgãos Sociais

GRI 2-9, 2-11 | WEF “COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS DE GOVERNAÇÃO” | ODS 16

O conselho de administração e fiscalização iniciou funções a 25 de julho de 2022 com a seguinte, e atual, composição:

Conselho de administração

Presidente Manuel Ferreira Teixeira

Membros Clementina Barroso, Cândida Peixoto, Eugénio Baptista, Florbela Lima, Maria Lúcia Bica, Pedro Leitão, Ângela Barros, Helena Soares de Moura, Isabel Silva, Jorge Almeida Baião e José Carlos Mateus

Comissões

Comissão de auditoria

Presidente Clementina Barroso

Membros Cândida Peixoto, Florbela Lima e Maria Lúcia Bica

Comissão de riscos

Presidente Florbela Lima

Membros Eugénio Baptista e Maria Lúcia Bica

Comissão de avaliação, nomeações, ética, sustentabilidade e governo

Presidente Cândida Peixoto

Membros Clementina Barroso e Eugénio Baptista

Comissão executiva

Presidente Pedro Leitão

Membros Ângela Barros, Helena Soares de Moura, Isabel Silva, Jorge Almeida Baião e José Carlos Mateus

10.2. Ficha técnica

Política editorial e referências

Divulgação do desempenho na Sustentabilidade e ESG

Este relatório foi elaborado com base em diretrizes reconhecidas internacionalmente, garantindo a transparência, a coerência e comparabilidade com os principais referenciais.

- **Normas internacionais ISO e IFRS** aplicáveis à sustentabilidade e ao relato financeiro (IFRS), assegurando a integração entre indicadores ESG e informação financeira.
- **Greenhouse Gas Protocol (GHG)** na gestão das emissões de gases com efeito de estufa, e da pegada ambiental.
- **Decreto-Lei n.º 89/2017 e Regulamento da Taxonomia** da EU. Integramos informação de conformidade com as exigências nacionais e europeias, com validação externa independente dos elementos refletidos no Capítulo 8 - Sustentabilidade do Relatório & Contas 2024 (p. 116).
- **CSRD e Normas ESRS.** Este relatório foi preparado em alinhamento com a Diretiva Europeia de Reporte de Sustentabilidade (CSRD), aplicando o princípio da dupla materialidade e reportando em conformidade com as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS).
- **Referenciais internacionais.** Adicionalmente, incorpora informação alinhada com os seguintes quadros e compromissos: GRI, WEF, TCFD, UNGC, WEPs, Capitals Coalition, ODS e UN Forward Faster 2030 (*vide* Anexos).

Acessibilidade e inclusão

A adoção de critérios de acessibilidade e inclusão na elaboração deste relatório reforça os compromissos assumidos na política de diversidade e inclusão, alinhando-se com os princípios de transparência e responsabilidade perante *partes interessadas*.

- **Linguagem neutra e inclusiva** com base em referências como o Guia da CIG, o Manual do CES e orientações da ISO.
- **ColorADD.** Aplicámos o sistema de identificação de cores para pessoas com daltonismo, complementando a cromia convencional, para uma comunicação universal.

Título Relatório de Sustentabilidade 2024 – Grupo Banco Montepio

Editor Banco Montepio, Caixa Económica Montepio Geral (CEMG)
Rua Castilho, 5 | 1250-066 LISBOA

Realização Gabinete de Sustentabilidade do Banco Montepio

Consultoria Ernst & Young (EY)

Verificação PricewaterhouseCoopers (PwC)

Limites do relatório. O Grupo Banco Montepio agrega os principais dados e métricas relacionados com a sustentabilidade, relevantes para o respetivo exercício e reporte, monitorizando o progresso dos objetivos de desempenho e avaliando regularmente o âmbito das divulgações. Salvo indicação em contrário, este relatório resume as informações significativas a partir de 31 de dezembro de 2023, exclusive, ou para o ano civil de 2024. Para esclarecimentos ou informação adicional, contacte o Gabinete de Sustentabilidade do Banco Montepio: gabinetesustentabilidade@montepio.pt

NOTA LEGAL E DE RESPONSABILIDADE

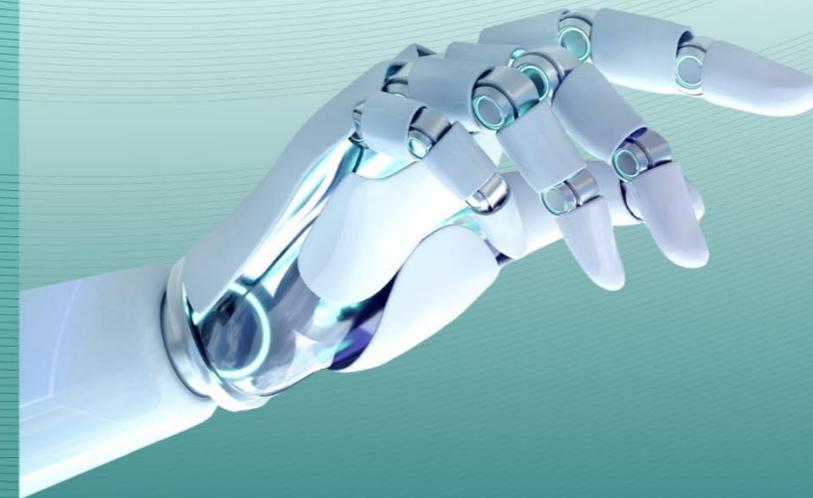
Este documento corresponde à versão em PDF do Relatório de Sustentabilidade 2024 do Grupo Banco Montepio, e reflete os compromissos assumidos e o desempenho alcançado em sustentabilidade, responsabilidade social e fatores ESG (ambientais, sociais e de governação).

As declarações prospetivas baseiam-se na informação disponível à data e em cenários considerados plausíveis, podendo, contudo, verificar-se desvios face aos resultados efetivos, em virtude de riscos, incertezas ou alterações conjunturais. As referências a produtos e serviços financeiros não dispensam a consulta dos canais oficiais do Grupo, onde se encontra a informação atualizada.

A elaboração deste relatório respeitou princípios de rigor, integridade e transparência, reconhecendo-se a complexidade e a constante evolução dos contextos que aborda, ou nos quais se insere. Com o contributo de diversas equipas internas e entidades parceiras, a responsabilidade pelo seu conteúdo e reporte pertence ao Grupo Banco Montepio.

É proibida a reprodução total ou parcial deste documento sem autorização prévia do Banco Montepio ou dos seus representantes legais. A violação desta norma poderá originar responsabilidade legal.

11. GARANTIA DE TERCEIROS



2020

Em 2020, nasceu a M.A.R.I.A., assistente virtual do Banco Montepio, que recorre à inteligência artificial para melhorar o atendimento digital. A evolução tecnológica fortalece o nosso investimento contínuo em cibersegurança, assegurando a proteção dos dados e a confiança nos serviços digitais. Atributos que a Lei dos Serviços Digitais (DSA), aprovada pela União Europeia em 2024, salvaguarda em defesa da ética digital e corporativa, e de um espaço *online* mais seguro, especialmente para as crianças e os jovens.



GRI 2-5 | ODS 16

Declaração de compromisso CSO

No respeito pelas normas legais e regulamentares vigentes, o Grupo Banco Montepio elabora e torna público, no seu relatório de sustentabilidade 2024, a resposta de conformidade ao Decreto-Lei n.º 89/2017, relativamente à divulgação de informação não financeira e informação sobre a diversidade, bem como ao Regulamento (UE) 2020/852 relativo à Taxonomia das atividades sustentáveis. Compete ao Gabinete de Sustentabilidade, no âmbito das suas funções e responsabilidades acometidas, coordenar os processos de recolha, consolidação e aferição da informação relativa às matérias de sustentabilidade, ESG e responsabilidade social corporativa, em conformidade com os compromissos assumidos pelo Banco Montepio, os princípios e políticas corporativas em vigor e referenciais metodológicos aplicáveis – nomeadamente, com a metodologia da *Global Reporting Initiative* (GRI), e outros quadros de referência globalmente relevantes para a evolução dos requisitos de relato.

Neste contexto, a recolha de informação referente ao exercício de 2024 contou com a colaboração das áreas internas do Banco Montepio e das empresas do Grupo BM, sendo a resposta aos indicadores GRI objeto de verificação independente por parte da PwC Portugal, com base na informação disponibilizada. A articulação operacional e o envolvimento das nossa equipas permitem assegurar - na medida do nosso melhor conhecimento e crer, à data da publicação deste relatório - a veracidade, coerência e integridade da informação prestada, cujas fontes e dados se encontram identificados e sujeitos a procedimentos de controlo e validação internos.

Paula Feliciano Viegas
 Chief Sustainability Officer
 Banco Montepio

Declaração de garantia



Relatório Independente de Garantia Limitada de Fiabilidade

Exmo. Conselho de Administração

Introdução

Fomos contratados pela Administração da Caixa Económica Montepio Geral, Caixa Económica Bancária, S.A. ("Banco Montepio" ou "Banco") para a realização de um trabalho de garantia limitada de fiabilidade sobre os indicadores identificados abaixo na secção "Responsabilidades do auditor" que integram a informação de sustentabilidade incluída no Relatório de Sustentabilidade relativo ao ano findo em 31 de dezembro de 2024, preparada pelo Banco para efeitos de divulgação do seu desempenho anual em matéria de sustentabilidade.

Responsabilidades do Conselho de Administração

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação dos indicadores identificados abaixo na secção "Responsabilidades do auditor" incluídos no Relatório de Sustentabilidade de acordo com as diretrizes para reporte de Sustentabilidade "Global Reporting Initiative" ("GRI"), e com as instruções e critérios divulgados no referido Relatório, bem como a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, que permita uma adequada preparação da informação mencionada.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em emitir um relatório de garantia limitada de fiabilidade, profissional e independente, baseado nos procedimentos realizados e especificados no parágrafo abaixo.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica (ISAE) 3000 (Revista), emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* da *International Federation of Accountants* e cumprimos as demais normas e orientações técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), as quais exigem que o nosso trabalho seja planeado e executado com o objetivo de obter garantia limitada de fiabilidade sobre se a informação de sustentabilidade identificada no Anexo "Tabela GRI" do Relatório de Sustentabilidade relativa ao ano findo em 31 de dezembro de 2024 está isenta de distorções materialmente relevantes.

Para tanto o referido trabalho consistiu em:

- Indagar a gestão e principais responsáveis das áreas em análise para compreender o modo como está estruturado o sistema de informação e a sensibilidade dos intervenientes às matérias incluídas no relato;
- Identificar a existência de processos de gestão internos conducentes à implementação de políticas económicas, ambientais e de responsabilidade social;

- Verificar, numa base de amostragem, a eficácia dos sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato que suportam a informação de desempenho supracitada, através de cálculos e validação de dados reportados;
- Confirmar a observância de determinadas unidades operacionais referente às instruções de recolha, agregação, validação e relato de informação de desempenho;
- Executar, numa base de amostragem, alguns procedimentos de consubstanciação da informação, através de obtenção de evidência sobre informação reportada;
- Comparar os dados financeiros e económicos incluídos na informação de sustentabilidade com os auditados pela PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda., no âmbito da revisão legal das demonstrações financeiras do Banco do exercício findo em 31 de dezembro de 2024;
- Verificar que a informação de sustentabilidade divulgada no Relatório de Sustentabilidade, cumpre com os requisitos das diretrizes GRI e com as instruções e critérios definidos pelo Banco.

Os procedimentos efetuados foram mais limitados do que seriam num trabalho de garantia razoável de fiabilidade, por conseguinte, foi obtida menos segurança do que num trabalho de garantia razoável de fiabilidade.

Entendemos que os procedimentos efetuados proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa conclusão.

Qualidade e independência

Aplicamos a Norma Internacional de Gestão de Qualidade ISQM 1, a qual requer que seja desenhado, implementado e mantido um sistema de gestão de qualidade abrangente que inclua políticas e procedimentos sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Cumprimos com os requisitos de independência e ética do código de ética (incluindo as Normas Internacionais de Independência) emitido pelo *International Ethics Standards Board for Accountants* (IESBA) e do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC).

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que os indicadores identificados acima na secção "Responsabilidades do auditor" incluídos no Relatório de Sustentabilidade relativo ao ano findo em 31 de dezembro de 2024, não tenham sido preparados, em todos os aspetos materialmente relevantes, de acordo com os requisitos das diretrizes GRI e com as instruções e critérios divulgados no mesmo e que a Caixa Económica Montepio Geral, Caixa Económica Bancária, S.A. não tenha aplicado, na informação de sustentabilidade incluída no mesmo Relatório de Sustentabilidade, as diretrizes GRI.

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
 Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
 Recepção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal
 Tel: +351 213 599 000, Fax: +351 213 599 999, www.pwc.pt
 Matriculada na CRC sob o NIPC 506 028 752, Capital Social Euros 314.000
 Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183
 e na CMVM sob o nº 20161465

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Relatório Independente de Garantia Limitada de Fiabilidade
31 de dezembro de 2024

Caixa Económica Montepio Geral
PwC 2 de 3



Restrições de uso

Este relatório é emitido unicamente para informação e uso do Conselho de Administração do Banco, para efeitos da divulgação do Relatório de Sustentabilidade pelo que não deverá ser utilizado para quaisquer outras finalidades. Não assumiremos quaisquer responsabilidades perante terceiros, para além da Caixa Económica Montepio Geral, Caixa Económica Bancária, S.A. pelo nosso trabalho e pela conclusão expressa neste relatório, o qual será anexado ao Relatório de Sustentabilidade do Banco.

18 de junho de 2025

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

António Joaquim Brochado Correia, ROC n.º 1076
Registado na CMVM com o n.º 20160688

ANEXOS

NOTAS METODOLÓGICAS . DL 89/17 . GRI . WEF . UNGC . ODS . TCFD . FF2030



1997

Inspirada na Convenção do Metro (Paris, 1875), que instituiu padrões globais de medição, a Global Reporting Initiative (GRI) foi criada em 1997, na sequência do desastre ambiental do Exxon Valdez, no Ártico. Para promover maior transparência e responsabilidade corporativa, a GRI definiu indicadores universais de reporte e comparabilidade sobre os impactos económicos, ambientais e sociais das organizações. Um quadro de referência que impulsiona práticas empresariais mais sustentáveis, para uma cultura global de prestação de contas.



12.1. Tabelas de dados e métricas

Notas metodológicas

Pegada de Carbono

EMISSÕES GEE ÂMBITO 1 (305-1)

Nas emissões de âmbito 1 foram consideradas as emissões derivadas dos consumos de combustíveis e de fuga de gases fluorados. No consumo de combustíveis utilizaram-se os seguintes fatores nos cálculos:

FATORES DE CONVERSÃO

Energia	Unidade	Fator	Fonte
Equivalente de petróleo	GJ/Tep	41,868	International Energy Agency – Basic Conversions
Eletricidade	GJ/kWh	0,0036	
Gasóleo	Densidade: t/m ³	0,84	National Inventory Report 2024 Portugal (NIR 2024)
	PCI: GJ/t	42,7	
Gasolina	Densidade: t/m ³	0,75	
	PCI: GJ/t	43,8	

FATORES DE EMISSÃO

Energia	Unidade	CO2	CH4	N2O	CO2e	Fonte
Gasóleo	kg /GJ	74,45	0,0004	0,0026	75,14	NIR 2024
Gasolina	kg /GJ	72,14	0,0096	0,0013	72,74	

Os fatores de conversão utilizados foram mapeados pelo último relatório de avaliação emitido pelo IPCC:

FATORES DE CONVERSÃO

	CO2	CH4	N2O	Fonte
Global Warming Potential	1	28	265	IPCC (2023) AR5 WGI Report

Para as fugas de gases fluorados são considerados os fatores de emissão:

Gás	Unidade	Fator	Fonte
R410A	kg CO ₂ e/kg gás	1924	DEFRA 2024

EMISSÕES GEE ÂMBITO 2 (305-2)

Nas emissões de âmbito 2 foram consideradas as emissões derivadas da aquisição de eletricidade nas instalações do Grupo e para o carregamento dos veículos elétricos da frota. A EDP Comercial é a empresa fornecedora de eletricidade do Grupo do Banco Montepio. A compra, e consequente uso, de eletricidade está abrangida pelo Âmbito 2 de emissões GEE, com os fatores de emissão utilizados:

FATORES DE EMISSÃO

Abordagem	Unidade	Fator	Fonte
Market-based	kg CO ₂ e/kWh	0,1047	EDP 2024
Location-based	kg CO ₂ e/kWh	0,169	APA 2024

EMISSÕES GEE ÂMBITO 3 (305-3)

Categorias consideradas:

- Categoria 1: Bens e Serviços Adquiridos
- Categoria 2: Bens de capital
- Categoria 3: Atividades relacionadas com o combustível e energia
- Categoria 4: Transporte de Materiais
- Categoria 5: Gestão e Transporte de Resíduos
- Categoria 6: Viagens de Negócio
- Categoria 7: Viagens Pendulares
- Categoria 13: Ativos Arrendados *Downstream*
- Categoria 15: Investimentos

Categoria 1: Bens e serviços adquiridos

Foram considerados os seguintes fatores de emissão:

FATORES DE EMISSÃO PARA BENS ADQUIRIDOS

Bem	Unidade	Fator	Fonte
Papel e cartão	kg CO ₂ e/€	0,2420	EPA 2024
Plástico e borracha		0,3140	
Escritório		0,1860	
Veículos e outros meios de transporte		0,1735	
Equipamentos elétricos e eletrónicos		0,0968	
Outros		0,1110	
IT		0,033	

Foram considerados os seguintes fatores de emissão:

FATORES DE EMISSÃO PARA SERVIÇOS ADQUIRIDOS

Serviço	Unidade	Fator	Fonte
Aluguer de veículo de passageiros		0,1005	EPA 2024
Construção de edifícios comerciais e institucionais		0,2046	
Formação para o desenvolvimento profissional e de gestão		0,0990	
Inspeção de Edifícios		0,0941	
Instalação de outros equipamentos para edifícios		0,2020	
Instalação elétrica e de cablagem		0,2020	
Jardinagem e arranjos exteriores		0,1955	
Outros Seguros		0,0300	
Outros serviços de apoio às empresas		0,1010	
Outros serviços de informação		0,0585	
Outros Serviços de Publicidade		0,0776	
Outros serviços informáticos		0,0730	
Outros serviços para edifícios e habitações	kg CO ₂ e/€	0,1955	
Outros serviços profissionais, científicos e técnicos		0,0730	
Processamento de Transações Financeiras, Reserva e Atividades de Compensação		0,0660	
Programação de Computadores Personalizados		0,0767	
Promotores de eventos de artes performativas e de eventos desportivos		0,0849	
Reparação e manutenção de equipamentos comerciais e industriais		0,1240	
Serviço de estacionamento e garagens		0,1014	
Serviços administrativos do escritório		0,0910	
Serviços de apoio a instalações		0,1818	
Serviços de <i>catering</i>		0,1206	

Serviço	Unidade	Fator	Fonte
Serviços de consultoria em gestão administrativa e gestão geral		0,0712	
Serviços de consultoria em processos, distribuição física e logística		0,0712	
Serviços de consultoria em recursos humanos		0,0712	
Serviços de entregas	kg CO ₂ e/€	0,2767	EPA 2024
Serviços de limpeza		0,1950	
Serviços de preparação de documentos		0,1010	
Serviços de sistemas de segurança		0,0680	
Serviços de tradução e interpretação		0,0731	
Serviços médicos e de saúde mental		0,0758	
Telecomunicações sem fios		0,0877	

Categoria 2: Bens capitais

FATORES DE EMISSÃO

Bem	Unidade	Fator	Fonte
Mobiliário		0,1900	
Equipamentos elétricos e eletrónicos	kg CO ₂ e/€	0,1060	EPA 2024
Outros equipamentos e componentes elétricos		0,102	

Categoria 3: Atividades relacionadas com o combustível e energia

FATORES DE EMISSÃO

Combustível/Eletricidade	Unidade	Fator	Fonte
Gasóleo	kg CO ₂ e/GJ	17,1690	DEFRA 2024
Gasolina		18,0000	
Eletricidade - Extração, refinação e transporte de combustíveis para geração de eletricidade		0,0372	
Eletricidade - Associado às perdas de eletricidade da Distribuição e Transmissão	kg CO ₂ e/kWh	0,0160	IEA 2023

Categoria 4: Transporte de Materiais

No transporte a montante para os locais de trabalho, foram considerados os transportes de mercadorias e de pessoas.

FATORES DE EMISSÃO

Tipo de Transporte	Unidade	Fator	Fonte
Transporte de pessoas	kg CO ₂ e/€	1,7810	DEFRA 2024
Transporte de mercadorias		0,5260	

Categoria 5: Gestão e transporte de resíduos (306-3)

FATORES DE EMISSÃO

Tipo de Tratamento	Unidade	Fator	Fonte
Reciclagem - Geral		6,41061	DEFRA 2024
Valorização - Madeira		6,41061	
Tratamento de resíduos perigosos		125	
Valorização - Cartão/papel	kg CO ₂ e/t	992	ADEME 2023
Valorização - Metais		873	
Valorização - Plástico		434	
Valorização - Equipamentos Eletrónicos		11,6	Ecoinvent - 2020

Categoria 6: Viagens de negócio

Foram consideradas as estadias em hotéis e as viagens realizadas em avião, comboio e veículos ligeiros a gasóleo.

ESTADIAS

FATORES DE EMISSÃO

País	Unidade	Fator	Fonte
Portugal		19	
Alemanha		13,2	
Bélgica		12,2	
Camboja		38,8	
Canadá		7,4	
Dinamarca	kg	38,8	DEFRA 2024
Espanha	CO ₂ e/quarto.noite	7	DEFRA 2024
Estados Unidos		16,1	
França		6,7	
Itália		14,3	
Países Baixos		14,8	
Reino Unido		10,4	
Suíça		6,6	

VIAGENS

FATORES DE EMISSÃO

Transporte	Unidade	Fator	Fonte
Avião (classe económica)		0,1347	DEFRA 2024
Comboio	kg CO ₂ e/p.km	0,0258	CP 2020
Veículo ligeiro a gasóleo		0,1684	DEFRA 2024

Categoria 7: Viagens Pendulares

Em 2024, foram estimadas as emissões das deslocações “Casa-Trabalho-Casa”, com base nos dados de um inquérito aplicado aos colaboradores/as assente num estudo da Associação Mutualista.

Meio de Transporte	Unidade	Fator	Fonte
Bicicleta		0	-
Metropolitano		0	Relatório Consolidado 2023, Metropolitano de Lisboa
Automóvel (Gasóleo)		0,1954	NIR 2024
Automóvel (Gasolina)		0,2018	
Automóvel (Híbrido)		0,1261	DEFRA 2024
Automóvel (GPL)		0,1930	NIR 2024
Automóvel (Híbrido <i>Plug-In</i>)		0,1085	DEFRA 2024
Automóvel (Elétrico)		0,0475	
Comboio (CP)	kg CO ₂ e /p.km	0,0258	Relatório de Sustentabilidade 2020, Comboios de Portugal
Comboio (Fertagus)		0,0230	Relatório e Contas 2019, Fertagus
Comboio (Outros)		0,0355	DEFRA 2024
Barco (Transtejo)		0,2300	Relatório de Sustentabilidade 2014, Grupo Transtejo
Barco (Outros)		0,0187	DEFRA 2024
Autocarro		0,1273	Relatório de Sustentabilidade 2023, Carris
A pé		0	-

Motociclo (<50cm³)	0,0740	NIR 2024
Motociclo (>50cm³)	0,1257	
Bicicleta Elétrica	0,0237	-
Trotinete	0	-
Trotinete Elétrica	0,0237	-
Elétrico	0,0239	Relatório de Sustentabilidade 2023, Carris
Metro de superfície	0,0400	Relatório de Sustentabilidade 2018, Metro do Porto

Categoria 13: Ativos Arrendados *Downstream*

Nesta categoria foram incluídos os imóveis que são propriedade do Grupo Banco Montepio e em que este é arrendador, assim como os veículos que o Grupo financia através de *leasing* e, por isso, são propriedade sua.

BENS IMÓVEIS

Para cada bem imóvel foi atribuída a categoria de Residencial ou Não-Residencial e aplicado o fator de intensidade energética com base nos dados do PCAF, tal como descrito na seguinte tabela:

Certificado Energético	Residencial	Não-Residencial	Intensidade Energética
A+	0,0053	0,0111	MWh/m²
A	0,0158	0,0334	
B	0,0263	0,0556	
B-	0,0368	0,0779	
C	0,0525	0,1113	
D	0,0735	0,1558	
E	0,0945	0,2003	
F	0,1052	0,2229	

Na ausência de certificado energético para determinados imóveis, foi aplicada proxy regional baseada na distribuição de certificados energéticos disponíveis e nas intensidades energéticas por área definidas pela PCAF. Para os imóveis sem informação sobre a área, considerou-se a mediana das áreas disponíveis para a mesma tipologia de imóvel.

FATORES DE EMISSÃO

Tipo de imóvel	Unidade	Fator (<i>Location-based</i>)	Fonte
Residencial e não-residencial	kg CO ₂ e/kWh	0,169	APA 2024

BENS MÓVEIS

Para os bens móveis foram utilizados os fatores específicos para cada veículo, apresentados nas tabelas seguintes.

FATORES DE CONVERSÃO E EMISSÃO – VEÍCULOS ELÉTRICOS

FATORES DE CONVERSÃO

Os veículos elétricos são calculados por via da multiplicação dos km percorridos pelo fator de conversão e pelo fator de emissão elétrico da rede nacional. Quanto aos veículos a combustível fóssil, as emissões são obtidas por via da seguinte fórmula:

$$tonCO_{2e} = \frac{FC_{veículo} \times FC_{Equivalente\ de\ Petróleo}}{FC_{eletricidade}} \times FE_{eletricidade} \times (Distância\ percorrida)_{veículo}$$

Tipo de Veículo	Unidade	Fator	Fonte
Veículo ligeiro de passageiros	Kgoep/km	0,0162	JRC - 2024
Veículo ligeiro de mercadorias	kWh/km	0,0221	JRC 2024
Veículo pesado de mercadorias		2,0800	IEA 2023

FATORES DE EMISSÃO

Tipo de Veículo	Unidade	Fator	Fonte
Veículo ligeiro de passageiros	kg CO ₂ e/kWh	0,169	APA - 2024
Veículo ligeiro de mercadorias			
Veículo pesado de mercadorias			

FATORES DE EMISSÃO – VEÍCULOS A COMBUSTÍVEIS FOSSEIS

Tipo de Veículo	Tipo de Combustível	Unidade	Fator	Fonte
Veículo ligeiro de passageiros	Gasóleo	kg CO ₂ e/km	0,1954	NIR 2024
	Gasolina		0,2017	
	Gasolina (Híbrido)		0,1405	
	Gasóleo (Híbrido <i>Plug-In</i>)		0,0936	
Veículo ligeiro de mercadorias	Gasóleo	kg CO ₂ e/km	0,2315	NIR 2024
	GPL (Gás Petróleo Liquefeito)		0,2762	
	Gasolina		0,2650	
	Gasolina (Híbrido)		0,1405	
Veículo pesado de mercadorias	Gasóleo (Híbrido <i>Plug-In</i>)	kg CO ₂ e/km	0,1329	NIR 2024
	Gasóleo		0,5695	
	GPL (Gás Petróleo Liquefeito)		0,8730	
Motocicletas	Gasolina	kg CO ₂ e/km	0,8730	NIR 2024
	Gasolina		0,1256	

Categoria 15: Investimentos

Foi utilizada uma fórmula geral para o cálculo das emissões financiadas de cada ativo considerado, de acordo com a metodologia PCAF:

$$Emissões\ GEE,\ atribuídas\ ao\ Banco,\ do\ ativo\ X\ (tCO_{2e}) = \left(\frac{Exposição\ financeira\ ao\ ativo\ X\ (€)}{Valor\ do\ ativo\ X\ (€)} \right) * Emissões\ do\ ativo\ X\ (tCO_{2e})$$

Resumem-se, a seguir, as abordagens e pressupostos utilizados.

LISTED EQUITY

DADOS FINANCEIROS

Os dados financeiros das empresas avaliadas foram obtidos através de bases de dados internas.

EMISSÕES

Os valores das emissões GEE foram extraídos dos últimos relatórios de sustentabilidade disponíveis à data.

CORPORATE BONDS

DADOS FINANCEIROS

Privilegiaram-se dados financeiros (ativos, passivo e dívida em euros) provenientes dos relatórios e contas mais recentes, de cada empresa. Adicionalmente, o setor de atividade de cada empresa foi atribuído com base nas informações internas do Banco Montepio.

EMISSÕES

Privilegiou-se o uso de emissões GEE reportadas em Relatórios e Contas, *integrados* ou de Sustentabilidade.

BUSINESS LOANS

DADOS FINANCEIROS

Devido ao volume de ativos considerados, foram utilizados dados financeiros (ativos, passivo e dívida em euros) provenientes de bases de dados internas do BM.

EMISSÕES

Para as empresas financeiras e não financeiras pertencentes ao Top50 da exposição do Grupo BM, foram obtidas as emissões reportadas publicamente, completando por via de *proxy* quando necessário. Para as restantes empresas, as emissões foram calculadas por via de *proxy* para a estimativa de emissões por volume de negócio, desenvolvido com informação do INE (volume de negócios por setor) e da OCDE (emissões de GEE por setor de atividade)

UNLISTED EQUITY

DADOS FINANCEIROS

Os dados financeiros das empresas avaliadas foram obtidos por via de bases de dados internas.

EMISSÕES

Emissões foram calculadas por via de *proxy* para a estimativa de emissões por volume de negócio, desenvolvido com informação do INE (volume de negócios por setor) e da OCDE (emissões de GEE por setor de atividade)

SOVEREIGN DEBT

DADOS FINANCEIROS

Os dados financeiros do BIP ajustado à paridade de compra (GDP PPP-*adjusted*), foram extraídos do Banco Mundial.

EMISSÕES

As emissões GEE de cada país sustentaram-se nos dados disponíveis na plataforma EDGAR, base de dados gerida pela Comissão Europeia, no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC) e sob metodologia do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC).

MORTGAGES

DADOS FINANCEIROS

Foi obtido o valor de avaliação cada ativo de cada crédito habitação considerado, por via de bases de dados internas do BM.

EMISSÕES

Utilizaram-se os dados da base PCAF “*European building emission factor database*” para estimar o consumo energético (MWh/m²) por categoria de certificado energético em Portugal. Para habitações sem certificado, foi desenvolvido proxy com base nos certificados emitidos nos últimos dez anos por concelho. As emissões foram calculadas multiplicando o consumo estimado pelo fator de emissão da rede elétrica nacional (location-based) e pela área do imóvel. Na ausência de informação sobre área ou certificado, consideraram-se as emissões médias da carteira.

MOTOR VEHICLE LOANS

DADOS FINANCEIROS

Foi obtido o valor de cada veículo considerado por via de bases de dados internas do BM.

EMISSÕES

Sempre que possível, utilizaram-se consumos por quilómetro por veículo. Na ausência desses dados, recorreram-se a estimativas de emissões médias por tipo de combustível, com base na Agência Europeia da Energia. As distâncias médias anuais por tipo de veículo foram estimadas com base em dados do INE.

TIPOLOGIA DE DADOS UTILIZADOS

Tipo de dados	Dados e âmbitos
Financeiros	<p>Equity+Debt: Para empresas não listadas o capital próprio, que representa o património líquido de uma empresa, é calculado através da subtração do ativo pelo passivo e corresponde a <i>Equity</i> como definida na metodologia da PCAF. As alíneas de <i>Debt</i> foram mapeadas através do relatório e contas de cada empresa, ou documento financeiro semelhante, onde se incluam notas explicativas sobre o que é considerado como dívida.</p> <p>Enterprise Value Including Cash: Para empresas listadas, representa, para empresas listadas, o valor total da empresa, incluindo capitalização bolsista, dívida de curto e longo prazo e caixa ou equivalentes.</p> <p>Volume de negócios: Habitualmente divulgada nos dados financeiros das empresas, é utilizado como indicador da atividade da empresa e para estimativas de emissões.</p> <p>PPP – adjusted GDP: PIB ajustado a paridade de poder de compra é um indicador macroeconómico utilizado para o cálculo das emissões financiadas relacionadas com títulos de dívida soberana.</p>
Não Financeiros	<p>Setor de atividade: Setor de atividade identificado via CAE, com base na principal área de atuação de cada empresa.</p> <p>Emissões Gases de Efeito de Estufa (GEE) âmbito 1, 2 e 3: Emissões, diretas e indiretas da sua atividade, reportadas pelas empresas através de Relatório de Sustentabilidade ou documento não financeiro ou outro tipo de relatório.</p> <p>Emissões GEE de âmbito 1 domésticas por país, conforme reportadas na base de dados EDGAR da Comissão Europeia.</p> <p>Emissões CO₂ relacionadas com a produção: Dados sobre emissões de carbono emitidos e consumidos internamente pelas empresas. Estes dados são utilizados para estimar as emissões em casos onde as empresas não divulguem as suas emissões GEE.</p> <p>Intensidade carbónica (Consumo médio KWh/m² x Fator de emissão Location Based): Fator de emissão presente na base de dados da PCAF para imobiliário multiplicado pelo fator de emissão <i>location based</i>. Esta base de dados da PCAF tem os fatores de emissão divididos por país e tipo de imobiliário, permitindo a estimativa de emissões relacionadas com imobiliário, presentes nos fundos investidos pelo Banco.</p>

TABELA DE CORRESPONDÊNCIA COM O DECRETO-LEI N.º 89/2017

MODELO EMPRESARIAL

DL 89/2017 - Artº3º (Remetido para o Nº2 do Artº508º-G do CSC) - Diretiva 2014/95/EU - Art.º 19a (1)(a)

Requisito	Fonte	Resposta
Modelo empresarial da empresa	R&C	3. O Grupo Banco Montepio - Estrutura do Grupo
		3. Segmentos de Negócio
		5. Atividade por Segmentos
		5. Empresas Participadas e Atividade Internacional

DIVERSIDADE NOS ÓRGÃOS DE GOVERNO

DL 89/2017 - Artº4º (Remetido para o Art.º 245.º- N.º 1 r) e N.º 2 do CVM) - Diretiva 2014/95/EU - Art.º 20 (1)(g)

Requisito	Fonte	Resposta
Política de diversidade aplicada pela sociedade relativamente aos seus órgãos de administração e de fiscalização	RS	2. Governação
	R&C	Parte III. Relatório de Governo Societário

QUESTÕES AMBIENTAIS

DL 89/2017 - Nº2 do Artº3º (Remetido para o N.º 2 do Art.º 508º-G do CSC) - Diretiva 2014/95/EU - Art.º 19a (1)(ae)

Requisito	Fonte	Resposta
Políticas específicas relacionadas com questões ambientais	RS	2. Governação
	Site	Declaração Compromisso com o Ambiente https://www.bancomontepio.pt/content/dam/montepio/pdf/institucional/sustentabilidade/compromissos/declaracao-compromisso-com-o-ambiente.pdf
	Site	Política de Sustentabilidade https://www.bancomontepio.pt/content/dam/montepio/pdf/institucional/pol%C3%ADticas-regulamentos/politica-sustentabilidade.pdf
	RS	12.1. Tabelas de dados e métricas – TABELA GRI
Resultados da aplicação das políticas	RS	6. Capital Natural
	RS	12.1. Tabelas de dados e métricas – TABELA GRI
Principais riscos associados e a forma como esses riscos são geridos	R&C	8. Risco - Gestão dos riscos
	RS	8. Capital Financeiro
Indicadores-chave de desempenho	RS	6. Capital Natural
	RS	12.1. Tabelas de dados e métricas – TABELA GRI

QUESTÕES SOCIAIS E RELATIVAS AOS TRABALHADORES

DL 89/2017 – N.º 2 do Art.º 3º (Remetido para o N.º 2 do Art.º 508º-G do CSC) - Diretiva 2014/95/EU - Art.º 19a (1)(a-e)

Requisito	Fonte	Resposta
Políticas específicas relacionadas com questões sociais e relativas aos trabalhadores	R&C	3. O Grupo Banco Montepio – Pessoas
	RS	2. Governação
	RS	7. Capital Social
	Site	Código de Conduta https://www.bancomontepio.pt/content/dam/montepio/pdf/institucional/pol%C3%ADticas-regulamentos/codigo-conduta.pdf
	Site	Política de Comunicação de Irregularidades https://www.bancomontepio.pt/content/dam/montepio/pdf/institucional/pol%C3%ADticas-regulamentos/regulamento-comunicacao-irregularidades.pdf
	Site	Canal de ética https://bancomontepio-canaldeetica.whispli.com/lp/7adb7ca8-6030-11ed-b8d0-6e7b9fe80a47?locale=pt-pt
	Site	Gestão de reclamações https://www.bancomontepio.pt/gestao-reclamacoes
Resultados da aplicação das políticas	RS	4. Partes Interessadas
	RS	7. Capital Social
	RS	12.1. Tabelas de dados e métricas – TABELA GRI
Principais riscos associados e a forma como esses riscos são geridos	R&C	7. Risco - Gestão dos riscos
	RS	8. Capital Financeiro
	RS	7. Capital Social
	Site	Código de Conduta https://www.bancomontepio.pt/content/dam/montepio/pdf/institucional/pol%C3%ADticas-regulamentos/codigo-conduta.pdf
	Site	Política de Comunicação de irregularidades https://www.bancomontepio.pt/content/dam/montepio/pdf/institucional/pol%C3%ADticas-regulamentos/regulamento-comunicacao-irregularidades.pdf
Indicadores-chave de desempenho	Site	Canal de ética https://bancomontepio-canaldeetica.whispli.com/lp/7adb7ca8-6030-11ed-b8d0-6e7b9fe80a47?locale=pt-pt
	R&C	3. O Grupo Banco Montepio - Pessoas - tabelas de evolução do quadro de Colaboradores
	R&C	3. O Grupo Banco Montepio - Pessoas - gráficos de distribuição dos Colaboradores do Banco Montepio
	R&C	3. O Grupo Banco Montepio - Pessoas - tabela de indicadores sobre formação
	RS	4. Partes Interessadas
	RS	7. Capital Social
	RS	12.1. Tabelas de dados e métricas – TABELA GRI

IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS E NÃO DISCRIMINAÇÃO

N.º 2 do Art.º 3º do DL 89/2017 (Remetido para o N.º 2 do Art.º 508º-G do CSC) - Diretiva 2014/95/EU - Art.º 19a (1)(ae)

Requisito	Fonte	Resposta
Políticas específicas relacionadas com questões de igualdade entre mulheres e homens e não discriminação	RS	2. Governação
	RS	7. Capital Social
	Site	Política de Diversidade e Inclusão https://www.bancomontepio.pt/content/dam/montepio/pdf/institucional/pol%C3%ADticas-regulamentos/politica-diversidade-inclusao.pdf
	R&C	Parte III. Relatório de Governo Societário
Resultados da aplicação das políticas	RS	7. Capital Social
	RS	12.1. Tabelas de dados e métricas – TABELA GRI
Principais riscos associados e a forma como esses riscos são geridos	R&C	7. Risco - Gestão dos riscos
	Site	Código de Conduta https://www.bancomontepio.pt/content/dam/montepio/pdf/institucional/pol%C3%ADticas-regulamentos/codigo-conduta.pdf
	Site	Política de Comunicação de irregularidades https://www.bancomontepio.pt/content/dam/montepio/pdf/institucional/pol%C3%ADticas-regulamentos/regulamento-comunicacao-irregularidades.pdf
Indicadores-chave de desempenho	Site	Canal de ética https://bancomontepio-canaldeetica.whispli.com/lp/7adb7ca8-6030-11ed-b8d0-6e7b9fe80a47?locale=pt-pt
	R&C	3. O Grupo Banco Montepio - Pessoas - gráficos de distribuição dos Colaboradores do Banco Montepio
	RS	7. Capital Social
	RS	12.1. Tabelas de dados e métricas – TABELA GRI

RESPEITO DOS DIREITOS HUMANOS

N.º 2 do Art.º 3º do DL 89/2017 (Remetido para o N.º 2 do Art.º 508º-G do CSC) - Diretiva 2014/95/EU - Art.º 19a (1)(ae)

Requisito	Fonte	Resposta
Políticas específicas relacionadas com o respeito dos Direitos Humanos	RS	2. Governação
	RS	4. Partes Interessadas
	RS	7. Capital Social
	Site	Declaração Compromisso com os Direitos Humanos https://www.bancomontepio.pt/content/dam/montepio/pdf/institucional/sustentabilidade/compromissos/declaracao-sobre-direitos-humanos.pdf
	Site	Política de Sustentabilidade https://www.bancomontepio.pt/content/dam/montepio/pdf/institucional/pol%C3%ADticas-regulamentos/politica-sustentabilidade.pdf
Resultados da aplicação das políticas	Site	Declaração Compromisso com a Sustentabilidade para Fornecedores https://www.bancomontepio.pt/content/dam/montepio/pdf/institucional/sustentabilidade/compromissos/declaracao-compromisso-com-a-sustentabilidade-para-fornecedores.pdf
	RS	7. Capital Social
Principais riscos associados e a forma como esses riscos são geridos	RS	8. Capital Financeiro
	R&C	7. Risco - Gestão dos riscos
Indicadores-chave de desempenho	RS	8. Capital Financeiro
	RS	12.1. Tabelas de dados e métricas – TABELA GRI

COMBATE À CORRUPÇÃO E TENTATIVAS DE SUBORNO

N.º 2 do Art.º 3º do DL 89/2017 (Remetido para o N.º 2 do Art.º 508º-G do CSC) - Diretiva 2014/95/EU - Art. 19a (1)(ae)

Requisito	Fonte	Resposta
Políticas específicas relacionadas com o combate à corrupção e tentativas de suborno	RS	2. Governação
	Site	Políticas e Regulamentos https://www.bancomontepio.pt/institucional/politicas-regulamentos
	RS	8. Capital Financeiro
	Site	Código de Conduta https://www.bancomontepio.pt/content/dam/montepio/pdf/institucional/pol%C3%ADticas-regulamentos/codigo-conduta.pdf
Resultados da aplicação das políticas	RS	12.1. Tabelas de dados e métricas – TABELA GRI
Principais riscos associados e a forma como esses riscos são geridos	R&C	7. Risco - Gestão dos riscos
	RS	8. Capital Financeiro
Indicadores-chave de desempenho	RS	12.1. Tabelas de dados e métricas – TABELA GRI

Legenda

R&C – Relatório & Contas 2024
RS – Relatório de Sustentabilidade 2024
Site – Site do Banco Montepio

TABELA GRI

Foram identificadas as iniciativas e divulgações relevantes, quanto ao desempenho e contributo para o desenvolvimento sustentável, em conformidade com as normas da *Global Reporting Initiative* (GRI), para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2024, sustentando a informação, também, no Relatório & Contas 2024 do Banco Montepio.

Por alteração do perímetro de reporte e da informação recolhida para este relatório, em 2024, os dados apresentados nesta tabela não são comparáveis com os anos anteriores. O presente reporte tem como âmbito o Grupo Banco Montepio (em 2023 o reporte abrangeu apenas o Banco Montepio), o que poderá justificar variações nos indicadores face a períodos anteriores.

A ORGANIZAÇÃO E AS SUAS PRÁTICAS DE REPORTE (ESRS 2)

GRI	Divulgações e formas de gestão	Localização / Omissão	Âmbito	Página
2-1	Detalhes da organização	Caixa Económica Montepio Geral (Banco Montepio) Rua Castilho nº5, 1250-066 Lisboa R&C2024 – “O Grupo Banco Montepio” pág. 18-42	GBM	
2-2	Entidades incluídas no reporte de sustentabilidade da organização	<p>Lista de todas as entidades incluídas no reporte: Grupo Banco Montepio, constituído por:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caixa Económica Montepio Geral, caixa económica bancária, S.A. • Montepio Holding, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. • Montepio Crédito - Instituição Financeira de Crédito, S.A. • Montepio Investimento, S.A. (Banco de Empresas Montepio, ou BEM) • SSAGIncentive – Sociedade de Serviços Auxiliares e Gestão de Imóveis, S.A. • Montepio Serviços, ACE. <p>Lista de entidades incluídas no reporte financeiro a 31 de dezembro de 2024 não abrangidas por este Relatório de Sustentabilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • HTA - Hotéis, Turismo e Animação dos Açores, S.A.; • CESource, ACE; Montepio Gestão de Activos Imobiliários, A.C.E; • Valor Arrendamento - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado; • Polaris – Fundo de Investimento Imobiliário Fechado; • PEF – Portugal Estates Fund; • Carteira Imobiliária – Fundo Especial de Investimento Imobiliário Aberto (FEIIA); • Pelican Mortgages No 3; • Pelican Mortgages No 4; • Aqua Mortgages No 1; • Pelican Finance No 2. <p>A 31 de dezembro de 2024 as Empresas que consolidam pelo método integral no Grupo são apresentadas como segue:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidação integral: Montepio Crédito - Instituição Financeira de Crédito, S.A.; Montepio Holding, S.G.P.S., S.A.; Montepio Investimento, S.A.; SSAGINCENTIVE - Sociedade de Serviços Auxiliares e de Gestão de Imóveis, S.A.; Montepio Serviços, A.C.E; Valor Arrendamento - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado; Polaris – Fundo de Investimento Imobiliário Fechado; PEF – Portugal Estates Fund; Carteira Imobiliária – Fundo Especial de Investimento Imobiliário Aberto (FEIIA); Pelican Mortgages No 3; Pelican Mortgages No 4; Aqua Mortgages No 1; Pelican Finance No 2. • Consolidação por equivalência patrimonial: HTA - Hotéis, Turismo e Animação dos Açores, S.A.; Montepio Gestão de Activos Imobiliários, A.C.E.; CESource, ACE. 	GBM	



2-3	Período, frequência e pontos de contactos sobre o reporte	O presente relatório de sustentabilidade considera a atividade do Grupo Banco Montepio durante o ano de 2024 (1 de janeiro a 31 de dezembro) e é divulgado anualmente. A data de publicação do reporte é 6 de junho de 2025 (data a validar). Gabinete de Sustentabilidade: Paula Feliciano Viegas gabinetesustentabilidade@bancomontepio.pt; sustainability@bancomontepio.pt	GBM	
2-4	Reformulações de informação	O consumo de eletricidade de 2023 foi revisto e atualizado em 2024, na sequência de alteração do fornecedor de eletricidade, tendo sido superior aos valores reportados no Relatório de Sustentabilidade 2023, com impacto na pegada de carbono, mais especificamente nos indicadores GRI 302-1, 305-2, 305-4 e 305-5. A metodologia de divulgação do indicador GRI 201-1 foi atualizada pela área responsável para melhor alinhar com as práticas de análise internas. Os valores reportados foram ajustados para refletir a nova metodologia, impactando o indicador GRI 201-1. Os escritórios de representação foram incluídos na contagem de colaboradores. No exercício anterior, não eram incluídos colaboradores destes escritórios, tendo esta atualização sido feita para garantir o alinhamento com o Relatório & Contas. Esta alteração resultou num aumento do âmbito de colaboradores BM, com impacto nos indicadores GRI 2-7 e 405-1. Foram revistos os valores históricos das reclamações recebidas no indicador 418-1. Na elaboração deste relatório de sustentabilidade foi identificada outra área que também gere matérias relacionadas com reclamações, motivando a atualização de dados reportados. A variação dos valores impactou o indicador GRI 418-1.	GBM	
2-5	Verificação externa	11. Garantia de terceiros	BM	79-81

ATIVIDADES E COLABORADORES (ESRS 2)

2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócio	Banco Montepio: Setor financeiro, CAE e NACE: K-64 Atividades de serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões e K-65 Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória. 1. Sobre nós 8. Capital financeiro R&C 2024 – “Parte I Relatório de Gestão: 03 O Grupo Banco Montepio - Segmentos de Negócio” pág. 33 Montepio Serviços: O Código de Atividade Económica (CAE) do Montepio Serviços, ACE é 82990, que corresponde a “Outras atividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e.” e ao NACE é e N-82 Atividades administrativas e de apoio a negócios. As atividades e serviços do Montepio Serviços, ACE incluem áreas como compras, logística, serviços gerais, arquivo, segurança, saúde ocupacional e <i>safety</i> . O agrupamento visa melhorar as condições de exercício e de resultado das atividades económicas dos membros agrupados, através da otimização de recursos, obtenção de economias de escala e eliminação de estruturas de custo replicadas. Além disso, o Montepio Serviços, ACE, realiza a função de subcontratação para o Banco Montepio, sendo responsável pela gestão de acordos de subcontratação e pela avaliação de necessidades de contratação de terceiros para execução de atividades/processos do Banco Montepio. Montepio Crédito: Setor financeiro, CAE: 64921 e NACE: K-64 Atividades de serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões e K-65 Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória. <i>Site</i> Montepio Crédito (www.montepiocredito.pt) - Onde estamos /Produtos Conforme espelhado no relatório de sustentabilidade e relatório e contas, não foram verificadas alterações significativas nos setores onde o banco atua, na sua cadeia de valor, nas suas operações e nas relações de negócio.	BM, MS, MC	5-12 59-70
2-7	Colaboradores/as	7. Capital social Nota: apenas o Banco Montepio e a Montepio Crédito possuem colaboradores próprios, pelo que os valores reportados são representativos da totalidade do Grupo Banco Montepio. Não se encontra informação disponível para responder às alíneas c), d) e e) da norma.	GBM	47-58

		TOTAL	Feminino	Masculino			
2-8	Trabalhadores/a que não são colaboradores/as	Colaboradores/as subcontratados/as	2	1	1	GBM	
		Trabalhadores/as de um fornecedor que façam um trabalho específico para o serviço contratado	0	0	0		
		Voluntários/as	0	0	0		
		Estagiários/as	52	29	23		
		Programas de estágio	Dos 52 estágios, 46 pertencem ao programa <i>trainees</i> do BM, sendo os restantes subcontratados e estagiários da Montepio Crédito				
NOTA: A informação em falta para o GBM para as alíneas b) e c) da norma não se encontra disponível.							

GOVERNAÇÃO (ESRS 2)

2-9	Estrutura e composição de governação	2.3. Funções e responsabilidades 10. Contactos R&C 2024 – “Parte I Relatório de Gestão: 01 Governo Societário” pág. 6-10, “Parte III Relatório de Governo Societário: B. Órgãos Sociais e Comissões” pág. 554-578 Site do Montepio Crédito (www.montepiocredito.pt). Páginas: Órgãos Sociais / Modelo de Governo NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação das alíneas b) da norma.	GBM	16 77-78
2-10	Nomeação do mais alto órgão de governação	Banco Montepio: R&C 2024 - “Parte III Relatório de Governo Societário: B. Órgãos Sociais e Comissões: 16. Regras estatutárias sobre requisitos procedimentais e materiais aplicáveis à nomeação e substituição dos membros do CA” pág. 555 Montepio Serviços: O Montepio Serviços, A.C.E. possui um processo estruturado para a seleção e nomeação do mais alto órgão de governo e dos seus comités. A estrutura de governo inclui uma Assembleia Geral e um Conselho de Administração. A Assembleia Geral é composta por representantes das entidades participantes e é responsável por eleger os membros do Conselho de Administração. Montepio Crédito: Site do Montepio Crédito (www.montepiocredito.pt) Páginas: Órgãos Sociais / Modelo de Governo / Política de Seleção e Avaliação da Adequação dos Membros do Órgão de Administração e Fiscalização (MOAF) e dos Titulares de Funções Essenciais (TFE).	BM, MS, MC	
2-11	Presidente do mais alto órgão de governação	2.3. Funções e responsabilidades 10. Contactos Banco Montepio: Presidente do CA (Chairman) é administrador não executivo, ao passo que o CEO é presidente da CE. Montepio Serviços: O presidente do mais alto órgão de governação do Montepio Serviços, A.C.E., que é o conselho de administração, é Rui Pedro Brás de Matos Heitor, que não é executivo do Montepio Serviços, ACE. Montepio Crédito: O Presidente do CA é o Presidente da Comissão Executiva do Banco Montepio.	BM, MS, MC	16 77-78
2-12	Papel do mais alto órgão de governação na supervisão da gestão de impactos	Banco Montepio: R&C 2024 – “Parte III Relatório de Governo Societário: B. Órgãos Sociais e Comissões: 21.5. Comissão de Avaliação, Nomeações, Ética, Sustentabilidade e Governo” pág. 565-567 Montepio Serviços: O mais alto órgão de governo do Montepio Serviços, A.C.E., é o conselho de administração, desempenha um papel crucial no desenvolvimento, aprovação e atualização da mensagem de propósito, valor ou missão da entidade, bem como nas declarações, estratégias, políticas e metas relacionadas com o desenvolvimento sustentável. O Conselho de administração é responsável por definir a missão da entidade, que inclui prestar serviços e atividades não core, partilháveis e de gestão administrativa para capturar sinergias, maximizar a qualidade do serviço e aumentar a rendibilidade e eficiência operacional. Este órgão também aprova o organograma, o catálogo de serviços, os níveis de serviço (SLA), o modelo de <i>pricing</i> e o Contrato Quadro de Prestação de Serviços.	BM, MS	



		<p>Além disso, o conselho de administração supervisiona a implementação de práticas de sustentabilidade, como a redução do consumo de papel, a utilização de materiais sustentáveis e a otimização da produção de resíduos. Estas práticas são promovidas pela direção de suporte corporativo, que apoia o conselho de administração na otimização de processos e na promoção de boas práticas de sustentabilidade.</p> <p>Os executivos sêniores, incluindo o vogal executivo Paulo Jorge Andrade Rodrigues, são responsáveis pela implementação das políticas e estratégias definidas pelo conselho de administração, garantindo que as operações da entidade se alinham com a missão e objetivos estratégicos, incluindo as metas de sustentabilidade.</p> <p>O conselho de administração, desempenha um papel fundamental na supervisão dos processos de <i>due diligence</i> da entidade e na gestão dos impactos na economia, ambiente e nas pessoas.</p> <p>O conselho de administração é responsável por garantir que a entidade adote práticas de sustentabilidade e responsabilidade social. Isso inclui a implementação de políticas para a redução do consumo de papel, a utilização de materiais sustentáveis e a otimização da produção de resíduos. Essas práticas são supervisionadas pela direção de suporte corporativo, que apoia o Conselho na otimização de processos e na promoção de boas práticas de sustentabilidade.</p> <p>Além disso, o conselho de administração envolve-se ativamente com os <i>stakeholders</i> para obter suporte nesses processos. O Montepio Serviços, A.C.E. foi constituído por cinco entidades participantes (Associação Mutualista Montepio, Banco Montepio, Futuro, Lusitania e Lusitania Vida), o que demonstra a consideração da visão dos <i>stakeholders</i> na sua formação e nas suas operações.</p> <p>As conclusões dos processos de <i>due diligence</i> e outras avaliações são consideradas pelo conselho de administração na tomada de decisões estratégicas. Isso garante que as políticas e práticas da entidade estejam alinhadas com os objetivos de sustentabilidade e responsabilidade social, minimizando os impactos negativos e maximizando os benefícios para a economia, ambiente e as pessoas.</p> <p>O conselho de administração realiza revisões periódicas para avaliar a eficácia dos processos implementados. Essas revisões incluem a análise de relatórios de desempenho, auditorias internas e externas, e feedback dos <i>stakeholders</i>. A frequência dessas revisões é determinada pelas necessidades operacionais e pelos requisitos regulamentares, garantindo que a entidade mantenha um alto padrão de eficiência e conformidade. Além disso, a direção de suporte corporativo apoia o conselho de administração na otimização de processos e na promoção de boas práticas de sustentabilidade. Esta área desempenha um papel fundamental na recolha e análise de dados, fornecendo informações valiosas para as revisões conduzidas pelo conselho de administração.</p>		
2-13	Delegação da responsabilidade para gestão de impacto	<p>Banco Montepio: O CA recebe informação da CANESG relativamente aos temas sob a responsabilidade desta comissão, em matéria de ética, sustentabilidade e governo societário. Existem reuniões periódicas dos vários comités deliberativos, cujas agendas são dadas a conhecer ao supervisor.</p> <p>Montepio Serviços: O conselho de administração, que é o mais alto órgão de governo, recebe relatórios periódicos preparados pela direção de suporte corporativo. A direção de suporte corporativo elabora relatórios que incluem informações detalhadas sobre o desempenho da entidade, em relação aos seus objetivos de sustentabilidade e responsabilidade social. A frequência desses relatórios é determinada pelas necessidades operacionais e pelos requisitos regulamentares, garantindo que a entidade mantenha um alto padrão de eficiência e conformidade. Além disso, o conselho de administração realiza revisões periódicas para avaliar a eficácia dos processos implementados, incluindo auditorias internas e externas, e <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i>. Essas revisões ajudam a identificar e mitigar riscos, bem como a aproveitar oportunidades que possam surgir no mercado.</p>	BM, MS	
2-14	Funções do mais alto órgão de governação no reporte de sustentabilidade	<p>Banco Montepio: <u>Regulamento da Comissão de Avaliação, Nomeações, Ética, Sustentabilidade e Governo do Banco Montepio</u></p> <p>Montepio Serviços: O mais alto órgão de governo do Montepio Serviços, A.C.E., o conselho de administração, é responsável por rever e aprovar a informação reportada, incluindo os tópicos materiais.</p> <p>O processo de revisão e aprovação da informação envolve várias etapas. Primeiramente, a direção de suporte corporativo recolhe e analisa dados relevantes sobre o desempenho da entidade em relação aos seus objetivos de sustentabilidade e responsabilidade social. Esses dados são compilados em relatórios periódicos que são apresentados ao conselho de administração.</p> <p>O conselho de administração realiza revisões periódicas desses relatórios para avaliar a eficácia dos processos implementados e garantir que as políticas e práticas da entidade estejam alinhadas com os objetivos estratégicos. Durante essas revisões, o CA considera o <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i>, auditorias internas e externas, e outras informações relevantes para tomar decisões informadas.</p> <p>Após a revisão, o CA aprova a informação reportada, garantindo que seja precisa, completa e transparente. O processo de revisão e aprovação é essencial para a conformidade com os requisitos regulamentares e assegurar que a entidade opera de acordo com os mais altos padrões de governação e sustentabilidade.</p>	BM, MS	



2-15	Conflitos de interesse	<p>Banco Montepio & Montepio Crédito: Encontram-se em vigor o Código de Conduta e as (i) Política de Gestão de Conflitos de Interesses; (ii) Política de comunicação de irregularidades (<i>Whistleblowing</i>); e (iii) Política de transação com Partes Relacionadas, aprovadas pelo Conselho de Administração, que estabelecem princípios e medidas destinados a identificar, mitigar e sanar conflitos de interesses.</p> <p>Nos termos da política de gestão de conflitos de interesses em vigor, a divulgação constitui uma medida de último recurso, aplicável apenas quando a prevenção ou mitigação não sejam viáveis e os demais mecanismos não assegurem, com razoável grau de certeza, a proteção dos interesses dos clientes. (cf. pontos 8.4, 29 e 30). No que concerne à informação relativa às partes relacionadas, as mesmas são identificadas no relatório & contas.</p> <p>Montepio Serviços: O Montepio Serviços, A.C.E. possui processos bem definidos para assegurar que os conflitos de interesse são prevenidos e mitigados, conforme descrito no documento PLT - Gestão de Conflito de Interesses.</p> <p>A política de gestão de conflitos de interesses visa identificar, avaliar, gerir e mitigar conflitos reais ou potenciais, considerando a dimensão, organização e complexidade da entidade. O seu objetivo é estabelecer medidas que permitam prevenir ou minimizar tais conflitos, salvaguardando os interesses dos clientes. A política de gestão de conflitos de interesses, descrita no documento PLT – Gestão de Conflito de Interesses, define o modelo de gestão, os procedimentos de identificação, comunicação e tratamento de conflitos, bem como situações específicas. Aplica-se a todos/as os/as colaboradores/as do Banco Montepio, incluindo membros dos órgãos sociais, revisores oficiais de contas, prestadores de serviços e mandatários. As empresas do Grupo BM também possuem políticas próprias de gestão de conflitos de interesses, alinhadas com os princípios de prevenção e mitigação de conflitos.</p> <p>O Manual Operativo de Gestão de Conflitos de Interesses define os procedimentos a adotar pela área de conformidade (DCOMP), incluindo a identificação e tratamento de conflitos institucionais, de colaboradores, permanentes ou pontuais, bem como as medidas para a sua gestão, mitigação e monitorização. Já o Código de Conduta do Montepio Serviços, A.C.E. reforça a importância da transparência, obrigando os colaboradores a evitar ou mitigar situações de conflito, priorizando os interesses dos Membros Agrupados e atuando com isenção e imparcialidade. A comunicação de conflitos, reais ou potenciais, é obrigatória nos termos previstos, assegurando integridade e transparência.</p>	BM, MS, MC	
2-16	Comunicação de preocupações críticas	<p>Banco Montepio</p> <p>A comunicação de preocupações críticas, quando existem, pela DCOMP é feita através de relatórios periódicos apresentados ao conselho de administração, dos quais destacamos o relatório de inobservâncias do código de conduta; o relatório da monitorização do processo de governação de produtos; relatório de ação de monitorização do risco de <i>compliance</i> associado ao tipo, conteúdo e tratamento das reclamações, todos semestrais; e relatório de irregularidades (sempre que é espoletado um processo de averiguação de irregularidades). No que concerne à comunicação de irregularidades, o Banco Montepio dispõe de um canal (Canal de Ética) através do qual colaboradores/prestadores de serviço/acionistas/outras pessoas poderão reportar toda e qualquer situação de irregularidade, real ou potencial, de que tenham conhecimento. As irregularidades comunicadas são apreciadas, primeiro, em sede do comité de irregularidades (COMIR), que promove as diligências necessárias para dar início à investigação, elabora o competente relatório a deliberar em sede de comissão de auditoria (CAUD) e, posteriormente, em sede de CA. Adicionalmente, os/as administradores/as de pelouro da comissão executiva (CE) em sede das sessões mensais de CA podem partilhar as preocupações críticas das áreas, nomeadamente da DTQ, DAI e DCOMP. Relatórios semestrais elaborados pela DTQ apresentados a CE e CAUD. Da apreciação das reclamações e sugestões dos clientes, e da aplicação de sistemas de aferição de qualidade percebida, nomeadamente através de técnicas de avaliação de satisfação de clientes, são implementadas medidas conducentes à melhoria contínua dos processos de negócio e de suporte.</p> <p>Tendo presente as deficiências em matéria de conformidade que se encontravam identificadas no sistema de controlo interno à data de 31 de dezembro de 2024 e que ainda não se encontravam concluídas, verifica-se que a totalidade (100%) das mesmas apresentam um risco reduzido ou moderado, não representando preocupações críticas (cf. Relatório Anual de Conformidade). Das participações de irregularidades efetuadas no Canal de Ética, não se considera haver alguma que consubstancie uma preocupação crítica.</p> <p>Montepio Serviços</p> <p>De acordo com o Código de Conduta do Montepio Serviços, A.C.E., as preocupações críticas são comunicadas ao mais alto órgão de governo através de um processo estruturado e confidencial. Colaboradores/as são incentivados a reportar as condutas que indiciem estar em desconformidade com o código. Esses relatórios devem ser enviados para conduta@montepioservicos.pt, garantindo a confidencialidade e o sigilo quanto ao conteúdo. A direção de suporte corporativo (DSC) é responsável por acompanhar a aplicação e observância do código, e por desenvolver normativos internos necessários para concretizar as regras do mesmo. A DSC também avalia e identifica eventuais situações de inobservância do código, propondo medidas para evitar a sua repetição. Além disso, a DSC comunica as</p>	BM, MS, MC	



		<p>ocorrências reportadas à Direção de Gestão de Pessoas (DGP) do Banco Montepio, que promove as diligências adequadas para cessar o incumprimento detetado, apurar responsabilidades, reparar eventuais prejuízos e prevenir futuras ocorrências.</p> <p>A DSC elabora e apresenta ao CA, com periodicidade semestral, informações sobre as situações de inobservância do código, as medidas adotadas e os eventuais processos disciplinares instaurados. Este procedimento garante que o mais alto órgão de governo está informado sobre as preocupações críticas e pode tomar as medidas necessárias para assegurar a conformidade e a integridade da entidade.</p> <p>Montepio Crédito</p> <p>A DGC - Gestão de Reclamações partilha mensalmente com a CE as reclamações apresentadas por clientes. Da análise das reclamações e da interação com as diversas áreas da Montepio Crédito, são implementadas medidas conducentes à melhoria contínua dos processos de negócio e de suporte.</p> <p>No que concerne à comunicação de irregularidades, a Montepio Crédito dispõe de um canal (Canal de Ética) através do qual colaboradores/prestadores de serviço/acionistas/outras pessoas poderão reportar toda e qualquer situação de irregularidade, real ou potencial, de que tenham conhecimento. As irregularidades comunicadas (após triagem pela DCOMP) seguem para apreciação do Conselho Fiscal (CF), que promove as diligências necessárias para aferir da existência de fundamentos suficientes para dar início a uma investigação ou propor o seu arquivamento quando não exista fundamento para a sua prossecução.</p> <p>Em 2024, não foram comunicadas participações no ano em referência.</p> <p>Nota: Não existe informação disponível para responder à alínea b) deste indicador para o Montepio Serviços.</p>		
2-17	Conhecimento do mais alto órgão de governação	<p>7.2. Envolvimento e bem-estar</p> <p>Em 2024, não foram realizadas novas ações nesta temática, para esse grupo, no Banco Montepio e no Montepio Serviços.</p> <p>Na Montepio Crédito realizou-se o <i>Corporate Governance ESG - 2ª Edição 2024 Católica Lisbon School of Business and Economics</i>.</p>	BM, MS, MC	50-51
2-18	Avaliação da performance do mais alto órgão de governação	<p>Banco Montepio</p> <p><u>Regulamento da Comissão de Avaliação, Nomeações, Ética, Sustentabilidade e Governo do Banco Montepio</u></p> <p>Em matéria de seleção e de avaliação da adequação, do perfil e do desempenho, compete à CANESG:</p> <p>a) Elaborar, rever e submeter anualmente ao CA as políticas de seleção e avaliação da adequação dos MOAF e dos Titulares de Funções Essenciais (TFE) e as respetivas políticas de sucessão (no caso da sucessão dos TFE após proposta da CE), monitorizando ainda a respetiva execução;</p> <p>b) Avaliar anualmente a estrutura, dimensão, composição e desempenho do órgão de administração e fiscalização, e formular recomendações ao CA e à CAUD, em função das respetivas competências, quanto:</p> <p>i. ao perfil funcional dos MOAF, incluindo a descrição de responsabilidades e funções de cada vogal e dos conhecimentos, competências, experiência e disponibilidade adequadas para as desempenhar;</p> <p>ii. aos planos de sucessão (incluindo a avaliação simplificada de potenciais sucessores e garantindo a atualização semestral da lista de sucessão dos MOAF) e aos planos de diversidade e não discriminação dos MOAF (incluindo, sem limitar, em matéria de género).</p> <p>As avaliações são anuais e asseguradas pela CANESG.</p> <p>Montepio Serviços</p> <p>De acordo com o documento 2024MS003 - Avaliação de desempenho, o Montepio Serviços, A.C.E. possui processos estruturados para avaliar o desempenho do mais alto órgão de governo na supervisão da gestão dos impactos da entidade na economia, ambiente e nas pessoas.</p> <p>A avaliação de desempenho é conduzida de forma periódica e inclui a análise de vários indicadores de desempenho - qualitativos e quantitativos -, definidos com base nos objetivos estratégicos da entidade e melhores práticas de governo corporativo. A avaliação abrange a eficácia das políticas implementadas, a eficiência na gestão de recursos, a conformidade com as normas e regulamentos aplicáveis, e o impacto das atividades da entidade na economia, ambiente e nas pessoas.</p> <p>O processo de avaliação envolve a recolha de dados relevantes, a análise desses dados e a elaboração de relatórios detalhados que são apresentados ao CA. Estes relatórios incluem recomendações para melhorias e ações corretivas, quando necessário. A frequência das avaliações é determinada pelas necessidades operacionais e pelos requisitos regulamentares, garantindo que a entidade mantenha um alto padrão de eficiência e conformidade.</p> <p>As avaliações são anuais e levadas a cabo pela CANESG.</p>	BM, MS, MC	



		<p>Montepio Crédito Regulamento CNR (https://www.montepiocredito.pt/media/gpjlmrri/regulamento-da-comiss%C3%A3o-de-nomea%C3%A7%C3%B5es-e-remunera%C3%A7%C3%B5es.pdf) No âmbito da seleção, avaliação de adequação, perfil e desempenho, compete à CNR:</p> <ul style="list-style-type: none">i. Identificar e recomendar candidatos/as a cargos nos órgãos de administração e fiscalização, avaliando a sua composição em termos de conhecimentos, competências, diversidade, qualificação e experiência. Elaborar a descrição das funções e qualificações exigidas, bem como avaliar o tempo necessário ao exercício do cargo, para efeitos de nomeação e reavaliação anual, em conformidade com a política interna aplicável;ii. Avaliar, pelo menos anualmente, a estrutura, dimensão, composição e desempenho dos órgãos de administração e fiscalização, formulando recomendações para eventuais alterações;iii. Avaliar, com periodicidade mínima anual, os conhecimentos, competências, qualificação, experiência, independência e idoneidade de cada membro, individualmente e no coletivo, comunicando os respetivos resultados aos órgãos visados;iv. Apreciar a política adotada pelo Conselho de Administração relativa à seleção e avaliação da adequação dos MOAF e TFE, formulando recomendações sempre que aplicável. <p>As avaliações são anuais e asseguradas pela CNR.</p>		
2-19	Políticas de remuneração	<p>Banco Montepio <u>Política de Remuneração dos Membros do Órgão de Administração e Fiscalização</u> Montepio Crédito <u>Política de Remuneração dos Membros do Órgão de Administração e Fiscalização do Montepio Crédito</u> Banco Montepio & Montepio Crédito <u>Princípios da Política de Remuneração</u> Tendo em conta o enquadramento regulatório aplicável às instituições de crédito e com o objetivo de promover uma assunção de riscos compatível com a estratégia, a cultura e a tolerância ao risco do Banco Montepio, bem como uma gestão sã e prudente, a política de remuneração dos membros do órgão de governação de topo assenta nos seguintes princípios e objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Gerar valor sustentável a longo prazo, alinhando os incentivos com a estratégia de negócio e de risco do Banco, incluindo objetivos ESG, e assegurando coerência com a estrutura e cultura organizacional, bem como com os resultados de curto, médio e longo prazo;b) Assegurar equidade e competitividade, recompensando a responsabilidade profissional e promovendo a justiça interna e a atratividade externa;c) Fomentar compromisso e excelência, incentivando o desempenho individual e coletivo e reconhecendo o mérito;d) Promover uma gestão prudente dos riscos, evitando incentivos à assunção de riscos superiores aos níveis definidos na Declaração de Appetite ao Risco e considerando os riscos materiais da instituição.	BM, MC	
2-20	Processo para determinar a remuneração	<p>Banco Montepio <u>Regulamento da Comissão de Avaliação, Nomeações, Ética, Sustentabilidade e Governo do Banco Montepio (CANESG)</u> No exercício das suas competências, a CANESG atua no melhor interesse do Banco Montepio, assegurando a criação de valor a longo prazo para acionistas e investidores, e considerando os demais fatores relevantes para a sustentabilidade da instituição e o interesse público. <u>Competências da Comissão de Remunerações (CdR)</u> No exercício das suas competências, a CdR atua no melhor interesse do Banco Montepio, assegurando a criação de valor a longo prazo para acionistas e investidores, e considerando os demais fatores relevantes para a sustentabilidade da instituição e o interesse público. (Cf. Regulamento CdR) Vd RGS 2024 - D.Remunerações I.Competência para a determinação Montepio Crédito <u>Regulamento da Comissão de Nomeações e Remunerações</u></p>	BM; MC	



			2024	Δ 2023/2024		
2-21	Rácio da compensação total anual	Remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização (€)	607 516	23%	BM, MC	
		Remuneração total anual mediana de todos/as os/as trabalhadores/as da organização (excluindo o indivíduo mais bem pago) (€)	34 157	2%		
		Rácio da compensação anual total entre o indivíduo mais bem pago do BM e a compensação anual total mediana todos/as os/as trabalhadores/as (excluindo o indivíduo mais bem pago)	17,8	21%		
		Aumento percentual na remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização	23,4%	-4%		
		Aumento percentual na remuneração total anual mediana todos/as os/as trabalhadores/as (excluindo o indivíduo mais bem pago)	2,2%	-44%		
		Rácio do aumento percentual da compensação anual total do indivíduo mais bem mais pago do BM e o aumento percentual da compensação anual total mediana de todos os colaboradores (excluindo o indivíduo mais bem pago)	10,9	71%		
NOTA: Foram considerados os valores das remunerações fixas e variáveis anuais por colaborador/a. No Banco Montepio, foram considerados todos/as os/as trabalhadores/as com perfil ativo no BM a dezembro de 2024, e na Montepio Crédito foram considerados todos/as os/as trabalhadores/as que auferiram 12 meses de remunerações. A informação relativa à remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização (€) refere-se ao Banco Montepio.						
2-22	Declaração da estratégia de desenvolvimento sustentável	Banco Montepio & Montepio Crédito Mensagem do Presidente do Conselho de administração e do Presidente da Comissão Executiva Montepio Serviços Com base no documento OS - Declaração de Compromisso Ambiental, o Montepio Serviços, ACE afirma o seu compromisso de operar sob consciência ambiental, reconhecendo que as suas atividades e operações podem originar impactos diretos e indiretos sobre o ambiente. A declaração estipula orientações e objetivos principais de desempenho, alinhando-se com os Princípios do Pacto Global e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas.			BM, MS, MC	

ESTRATÉGIA, POLÍTICA E PRÁTICAS (ESRS 2)

2-23	Compromissos de políticas	2.4. Políticas e compromissos Os compromissos de política aplicáveis às atividades do Banco Montepio e às suas relações de negócio são aprovados pelo CA; são observados em permanência, em conformidade com as exigências legais e deontológicas do setor financeiro em Portugal, estando disponíveis na <i>intranet</i> e no <i>site</i> institucional para consulta de colaboradores/as e demais partes interessadas. <i>Site</i> institucional: Políticas e Regulamentos e Compromissos no âmbito da Sustentabilidade	GBM	17-18
2-24	Incorporação de compromissos de políticas	Banco Montepio e Montepio Crédito 2.4. Políticas e Compromissos Montepio Serviços OS - Declaração de Compromisso Ambiental e OS - Declaração Direitos Humanos	BM, MS, MC	17-18
2-25	Processos para reparar impactos negativos	4.3. Gestão das interações Banco Montepio As desconformidades ou oportunidades de melhoria identificadas na análise de reclamações e sugestões de clientes e utentes são encaminhadas para as áreas competentes, para avaliação e eventual implementação. O processo de receção e tratamento atempado das queixas é assegurado pelo departamento de gestão de reclamações (DTQ), incluindo o reporte periódico ao Banco de Portugal. Todas as reclamações e sugestões recebem resposta. No caso das sugestões, a resposta indica, quando aplicável, a possibilidade de implementação e o respetivo horizonte temporal. Os relatórios de gestão de reclamações são submetidos semestralmente à CE e CAUD. Montepio Crédito	BM, MC	26



		<p>A análise das reclamações e sugestões permite identificar desconformidades ou oportunidades de melhoria, que são comunicadas às áreas competentes para avaliação e eventual implementação. A gestão das reclamações é da responsabilidade da direção de governo corporativo (DGC) – Gestão de Reclamações, que assegura o cumprimento das orientações, o acompanhamento e resposta ao reclamante e às entidades de supervisão.</p> <p>As queixas podem ser apresentadas presencialmente, através da Linha de Apoio ao Cliente, do <i>site</i> institucional ou por comunicação dirigida à DGC.</p> <p>É também garantido o direito de exposição junto das autoridades de supervisão: Banco de Portugal e Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.</p> <p>Nos casos de litígio de consumo, clientes podem recorrer a mecanismos de resolução alternativa de litígios, estando disponíveis no <i>site</i> institucional os centros de arbitragem competentes.</p> <p>No que respeita às reclamações apresentadas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Banco de Portugal: prazo médio de resposta de 12 dias úteis (prazo legal: 20 dias úteis);• Livro de Reclamações / Eletrónico: prazo médio de resposta de 9 dias úteis (prazo legal: 15 dias úteis). <p>A DGC assegura também o reporte periódico ao Banco de Portugal.</p> <p>Os relatórios de atividade da gestão de reclamações são apresentados:</p> <ul style="list-style-type: none">• Trimestralmente à CE;• Anualmente ao comité de risco e <i>compliance</i> (CF), pela direção de <i>compliance</i> (DCP).		
2-26	Mecanismos de aconselhamento e levantamento de preocupações	<p>Banco Montepio</p> <p>No que concerne à comunicação de preocupações, o Banco Montepio dispõe de um canal (Canal de Ética), através do qual colaboradores, prestadores de serviços, acionistas e outras partes interessadas podem reportar situações de irregularidade, reais ou potenciais.</p> <p>As reclamações podem também ser apresentadas através do preenchimento do formulário <i>online</i> existente na Área de Apoio ao Cliente do <i>site</i> institucional (https://www.bancomontepio.pt/institucional/apoio-cliente) ou, em alternativa:</p> <ul style="list-style-type: none">- Por mensagem de correio eletrónico para gestaoreclamacoes@bancomontepio.pt;- Por carta ao departamento de gestão de reclamações, sito na Rua Castilho, n.º 5, 1250-066 Lisboa;- Através do <i>contact center</i> (exclusivo para clientes aderentes ao serviço Montepio24);- No Livro de Reclamações, disponível em todos os balcões;- No Livro de Reclamações Eletrónico, disponível em www.livroreclamacoes.pt. <p>Montepio Crédito</p> <p>A Montepio Crédito dispõe de um canal de ética, através do qual colaboradores, prestadores de serviços, acionistas e outras partes interessadas podem reportar situações de irregularidade, reais ou potenciais. As comunicações recebidas são objeto de triagem pela direção de <i>compliance</i> e, quando consideradas pertinentes, remetidas ao conselho fiscal (CF), que avalia a existência de fundamentos para iniciar uma investigação ou, em alternativa, propor o seu arquivamento.</p> <p>As reclamações de clientes que devem ser apresentadas / formalizadas por um dos seguintes canais / meios à disposição:</p> <ul style="list-style-type: none">- Via mensagem de correio eletrónico dirigida para: reclamacoes@montepiocredito.pt;- Na Área de Reclamações do sítio da internet da Instituição – www.montepiocredito.pt – utilizando o formulário existente para o efeito.- No Livro de Reclamações (físico) – nas instalações do Montepio Crédito (Porto e Lisboa);- No Livro de Reclamações (eletrónico) – cujo acesso se efetua através do sítio da internet www.livroreclamacoes.pt.- Por via postal para a morada: Rua Júlio Dinis, n.º 158/160, 2º Andar – 4050-318 Porto.	BM, MC	

2-27	Conformidade com as leis e regulamentações		2024	Δ 2023/2024	BM, MC	
		Nº total de casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos em que multas foram aplicadas	8	-43%		
		Nº total de casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos em que sanções não monetárias foram aplicadas	1	-		
		Nº total de multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos	9	-36%		
		Valor monetário de multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que ocorreram durante o período de reporte	508 338,47 €	-69%		
		Valor monetário de multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que foram pagas em períodos de reporte anteriores	4 154 173,92 €	64%		
		Valor monetário de multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos	4 662 512,39 €	12%		
NOTA: (1) Foram considerados os casos de acusação do regulador com aplicação de sanção; (2) A informação relativa ao MS não se encontra atualmente disponível.						
2-28	Membro de associações	2.4. Políticas e Compromissos Montepio Crédito ASFAC e ALF			BM, MC	17-18

ENVOLVIMENTO DE STAKEHOLDERS (ESRS 2)

2-29	Abordagem para o envolvimento com os Stakeholders	4. Partes interessadas Montepio Serviços A abordagem adotada pelo Montepio Serviços segue as orientações definidas pela direção de <i>compliance</i> do Banco Montepio na sua política e abordagem metodológica para a gestão de risco de <i>compliance</i> .			BM, MS	24-26
2-30	Acordos coletivos de trabalho		2024	Δ 2023/2024	BM, MC	
		Colaboradores abrangidos por acordos de negociação coletiva (n.º)	2 970	4%		
		Total de colaboradores	2 983	5%		
		Percentagem de colaboradores abrangidos por acordos de negociação coletiva (%)	99,6%	0%		
NOTA: Não se encontra informação disponível para responder à alínea b) da norma.						

GR 3 – TÓPICOS MATERIAIS (ESRS 2)

3-1	Processo para determinar tópicos materiais	4. Partes Interessadas 5. Dupla Materialidade			GBM	24-26 27-36
3-2	Lista de tópicos materiais	Em 2024, o processo de análise de materialidade foi ajustado para refletir o exercício de dupla materialidade em linha com os requisitos da CSRD. Assim, os temas materiais identificados respeitam os temas das ESRS, tendo sido identificados: <ul style="list-style-type: none"> • E1: Alterações Climáticas • E4: Biodiversidade e ecossistemas • S1: Trabalhadores próprios • S2: Trabalhadores da cadeia de valor • S3: Comunidades impactadas • S4: Consumidores e utilizadores finais • G1: Conduta de negócio 			GBM	



		<p>Devido à alteração da matriz utilizada para a análise da materialidade, os tópicos resultam numa listagem diferente. No entanto os temas materiais identificados em 2023 encontram-se vertidos ao longo dos subtópicos e IRO (impactos, riscos e oportunidades) materiais identificados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Literacia e inclusão financeira - S3 e S4 • Produtos e serviços "verdes" - E1 e E4 • Atração e retenção de talento - S1 • Investimento de impacto e Economia social - S3 e S4 • Ação climática - E1 • Cibersegurança e privacidade de informação - S1, S3 e S4 • Governança corporativa e ética - G1 • Gestão de riscos ESG no BM - G1" 		
3-3	Gestão de tópicos materiais	<p>Cada tema material é abordado ao longo do relatório, podendo ser encontrada informação específica nos seguintes capítulos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - E1: Alterações Climáticas - Capítulo 6.1. Taxonomia europeia e 6.2. Estratégia para as alterações climáticas - E4: Biodiversidade e ecossistemas - Capítulo 6.4. Gestão ambiental e eficiência operacional e 6.5. Biodiversidade e capital natural - S1: Trabalhadores próprios - Capítulo 7.2. Envolvimento e bem-estar e 7.3. Diversidade e Inclusão - S2: Trabalhadores da cadeia de valor - Capítulo 8.2. Finanças Sustentáveis - Cadeia de valor - S3: Comunidades impactadas - Capítulo 7.4. Envolvimento e desenvolvimento da comunidade e 7.5. Medição do impacto social do BM - S4: Consumidores e utilizadores finais - Capítulo 7.5. Medição do impacto social do BM, 8.1. Contribuição económica, 8.2. Finanças Sustentáveis - Produtos e serviços com impacto ESG e 8.2. Finanças Sustentáveis - Instrumentos de financiamento e investimento - G1: Conduta de negócio - Capítulo 2. Governança e 8.3. Gestão de riscos e sustentabilidade 	GBM	

GRI 200 – DIVULGAÇÕES ECONÓMICAS

GRI 201 – DESEMPENHO ECONÓMICO (ESRS 2)

201-1	Valor económico direto gerado e distribuído		2024	GBM
		Valor económico direto gerado (em milhares de €)	499 131	
		Produto bancário	499 131	
		dos quais Donativos e outros investimentos na comunidade	1 441	
		dos quais Juros pagos a provedores de capital	12 389	
		dos quais Contribuição do setor bancário e adicional de solidariedade	10 371	
		dos quais Pagamentos ao fundo de resolução	2 019	
		dos quais Pagamentos ao fundo único de resolução	0	
		dos quais Pagamentos ao Fundo de Garantia de Depósitos	11 445	
		dos quais Encargos fiscais relacionados com a exploração (IS, IVA não recuperável, IMI, IUC, IMT)	2 104	
		Valor económico distribuído (em milhares de €)	242 818	
		Custos Operacionais - Fornecedores	73 710	
Salários e benefícios de Colaboradores	162 323			
Pagamentos ao Estado - Governo	786			
Dividendos	6 000			
Valor económico acumulado (em milhares de €)	256 3			



		Nota: O reporte deste indicador inclui montantes relativos a entidades fora do perímetro de consolidação do relatório de sustentabilidade 2024, nomeadamente: Polaris, Valor Arrendamento, Portugal Estates Fund e Carteira Imobiliária.		
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para a organização, devido às alterações climáticas	Relatório de Disciplina Mercado	GBM	
201-3	Plano de benefícios oferecidos pela organização	<p>Banco Montepio & Montepio Crédito A informação encontra-se descrita na política contabilística 1.s) e na nota 48 referentes a “Benefícios pós-emprego e de longo prazo”.</p> <p>Em termos de benefícios pós-emprego e de longo prazo, o Banco Montepio assumiu, para colaboradores/as e administradores/as elegíveis, a responsabilidade de pagar uma pensão de reforma e outros benefícios através de um fundo de benefício definido, e, para colaboradores/as que não integram este plano, o compromisso de efetuar entregas para um plano de contribuição definida. A informação sobre o plano de benefício definido encontra-se sistematizada em nota dedicada denominada "Benefícios pós-emprego e de longo prazo" das notas anexas às demonstrações financeiras que integram o relatório e contas do Grupo Banco Montepio, com referência ao final de junho e de dezembro de cada ano.</p> <p>As obrigações do Banco Montepio e da Montepio Crédito relacionadas com o plano de benefício definido, e que resultam de Instrumento de Regulamentação Coletiva de Trabalho (IRCT) aplicável ao Banco Montepio, são asseguradas por um fundo constituído junto de uma sociedade gestora de fundos de pensões.</p> <p>As obrigações associadas aos planos de pensões de benefício definido e de contribuição definida em vigor não são, no final, cobertas por recursos do Banco Montepio e da Montepio Crédito.</p> <p>Tendo em consideração a legislação e regulamentação aplicáveis, bem como a prática que tem vindo a ser seguida, o Banco Montepio assegura adequados níveis de cobertura das responsabilidades associadas ao plano de benefício definido, e o cumprimento das obrigações resultantes do plano de pensões. De acordo com a política contabilística descrita nas notas anexas às demonstrações financeiras que integram o relatório e contas do Grupo Banco Montepio do final de junho e de dezembro de cada ano, é promovido, com periodicidade semestral, um estudo atuarial, levado a cabo pela sociedade gestora e objeto de certificação por entidade externa, sendo que o Banco Montepio assegura a devida cobertura em função dos resultados do relatório atuarial e que se tem situado acima dos 100%.</p> <p>O fundo de pensões de benefício definido cumpre todas as obrigações legais aplicáveis, nomeadamente as relacionadas com o nível de cobertura exigível. A situação descrita não se aplica ao plano de contribuição definida.</p> <p>No âmbito do plano de benefício definido, e decorrente do IRCT aplicável, colaboradores/as admitidos no setor a partir de 01-01-1995 ou de 01-01-1996, consoante a filiação sindical, contribuem com 5% da remuneração pensionável. Em relação ao plano de contribuição definida, a entrega efetuada pelo Banco Montepio e Montepio Crédito corresponde a 1,5% sobre a remuneração colaboradores/as elegíveis sendo idêntica à contribuição efetuada pelos/as colaboradores/as.</p> <p>No âmbito do plano de benefício definido, e decorrente do IRCT aplicável, o Banco Montepio e a Montepio Crédito efetuam as contribuições necessárias, de modo a assegurar a cobertura das responsabilidades requeridas nos termos legais e regulamentares, não sendo, portanto, definidas como uma percentagem sobre a remuneração do/a colaborador/a. Em relação ao plano de contribuição definida a entrega efetuada por colaboradores/as corresponde a 1,5% sobre a remuneração.</p> <p>Os planos de pensões de benefício definido e de contribuição definida, em vigor no Banco Montepio e Montepio Crédito, são obrigatórios e resultam do IRCT aplicável.</p> <p>Montepio Serviços O Montepio Serviços não tem quadro próprio, e os planos de benefícios são atribuídos pelas empresas com quem os/as trabalhadores/as têm contratos (tratando-se de cedências ao Montepio Serviços). Isto é, trabalhadores do BM cedidos ao Montepio Serviços mantêm os benefícios do BM</p>	BM, MS, MC	

201-4	Apoio financeiro recebido do governo	Benefícios financeiros	Total (euros)	BM, MS, MC
		Benefícios fiscais e créditos tributários	2 057 648	
		Subsídios	0	
		Bolsas de investimento, bolsas de pesquisa e desenvolvimento e outros tipos relevantes de concessão	0	
		Prémios	0	
		Isenção do pagamento de mais valias	0	
		Assistência financeira de Agências de Crédito à Exportação (ECAs)	0	
		Incentivos financeiros	0	
		Outros benefícios financeiros recebidos ou a receber de qualquer governo por qualquer operação	0	
TOTAL (€)	2 057 648			

GRI 202 – PRESENÇA NO MERCADO (ESRS 2 & S1)

202-1	Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por género	Salário mínimo Montepio (€)	Salário mínimo Portugal (€)	Rácio	BM, MC	
		Masculino	1 200	820		1,5
		Feminino	1 200			1,5
NOTA: (1) não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Serviços, e não existe informação que permita responder à alínea b, c e d do indicador. (2) o pagamento foi efetuado em retroativos a partir de janeiro de 2025, dado que a comunicação desta revisão foi apenas realizada em 2025.						

GRI 203- IMPACTOS ECONÓMICOS INDIRETOS (ESRS S3)

203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	Montante investido (euros)	Duração do apoio	Participação	Tipo de investimento	BM, MC	
		Crédito concedido a entidades da economia social com finalidade social	65 155 000	Crédito concedido (2024)	-		Comercial
		Donativos	1 184 200	Donativos pontuais (2024)	-		Espécie
		Voluntariado	10 616	429 horas	62 colaboradores		Gratuito
		Investimento em infraestruturas e apoio a serviços que sejam significativos	66 349 816	-	-		-
<p>O apoio financeiro do Banco Montepio a entidades da economia social com finalidade social tem um impacto significativo nas comunidades e economias locais. Este contributo permite fortalecer a infraestrutura social, capacitando organizações a expandir serviços essenciais, como apoio a famílias vulneráveis ou cuidados de saúde, e promovendo uma melhoria concreta na qualidade de vida dos beneficiários. Ao mesmo tempo, promove a inclusão e a coesão social, reduzindo desigualdades através do apoio direto a grupos marginalizados. Do ponto de vista económico, este apoio gera efeitos multiplicadores, impulsionando o emprego local e o consumo comunitário. Adicionalmente, reforça o posicionamento institucional do Banco Montepio enquanto agente de responsabilidade social, incentivando o envolvimento cívico e o voluntariado entre colaboradores e clientes. Em suma, o apoio do Banco Montepio a causas sociais não apenas beneficia diretamente aqueles que mais precisam, mas também fortalece os laços sociais e económicos dentro das comunidades locais.</p> <p>NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Serviços.</p>							

203-2	Impactos económicos indirectos significativos	<p>O Grupo Banco Montepio tem participação no <i>Impact Innovation Fund</i>, tanto como investidor e como membro do seu conselho consultivo. Com um capital total de 25M€ o fundo destina-se a investir em projetos que demonstrem impactos positivos, claros e mensuráveis, a nível social e ambiental. O Fundo investe, pelo menos, 70% do seu capital em iniciativas e atividades em Portugal, contribuindo assim indiretamente para a economia nacional.</p> <p>Adicionalmente, o Grupo BM tem uma forte ligação à economia social, sendo o único banco português com uma direção comercial dedicada exclusivamente às entidades da economia social e solidária (EESS), com uma taxa de penetração de 28%, um crédito bruto de 303M€ e depósitos de 948M€, em 2024. A ligação a este setor da economia, com produtos e serviços personalizados às necessidades destas entidades, suporta diretamente o seu dia-a-dia e o cumprimento dos seus propósitos sociais.</p> <p>NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Serviços e Montepio Crédito</p>	BM
-------	---	---	----

GRI 204- PRÁTICAS DE COMPRAS (ESRS S2)

204-1	Proporção de despesas com fornecedores locais	2024		<p>NOTA: Os dados apresentados neste indicador baseiam-se nos valores de adjudicações e incluem estimativas para 2024. Estão incluídos montantes relativos a comissões e quotizações, que foram excluídos da rubrica de gastos gerais administrativos nas demonstrações financeiras. Adicionalmente, os valores reportados não incluem custos diferidos nem especializações, pelo que não são reconciliáveis com os dados reportados no R&C 2024.</p>	BM, MS, MC	
		Fornecedores	1 111			
		Nacionais	1 054			
		Internacionais	57			
		% Fornecedores Nacionais	95%			
		Despesas	euros			%
		Serviços profissionais de apoio ao negócio	20 167 165			25,21%
		Tecnologia	30 761 544			38,45%
		Energia e <i>utilities</i>	6 496 724			8,12%
		Segurança	1 035 682			1,29%
		Automóveis	8 615 690			10,77%
		Serviços jurídicos	5 485 622			6,86%
		Outros	7 433 042			9,29%
TOTAL (€)	79 995 469	100%				
Gastos com fornecedores	euros	%				
Gastos com fornecedores internacionais	2 439 662	3,05%				
Gastos com fornecedores locais	77 555 808	97,0%				
TOTAL (€)	79 995 469	100,00%				

GRI 205 – COMBATE À CORRUPÇÃO (ESRS G1)

205 – 1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	<p>Banco Montepio</p> <p>O processo de identificação e avaliação de riscos e controlos relacionados com corrupção desenvolveu-se através de reuniões com os principais intervenientes das unidades orgânicas do Grupo Banco Montepio, com maior foco nas áreas e processos com maior exposição a potenciais fenómenos de corrupção e infrações conexas e avaliou o risco inerente com base na frequência e impacto de cada evento de risco, numa perspetiva qualitativa.</p> <p>O risco residual de corrupção e infrações conexas do negócio do Grupo Banco Montepio, referente a 2024, foi classificado como reduzido, de acordo com análise efetuada através de reuniões de <i>self-assessment</i> com principais intervenientes das unidades orgânicas do Grupo BM, com maior foco nas áreas e processos com maior exposição a potenciais fenómenos de corrupção e infrações conexas.</p> <p>Não foram detetados quaisquer riscos significativos relacionados com corrupção identificados através da avaliação de riscos.</p>	BM, MC
---------	--	---	--------



		<p>Montepio Crédito</p> <p>O Plano de Prevenção de Corrupção (PPC) da Montepio Crédito foi aprovado em CA no dia 30/01/2025 e aguarda a elaboração da ordem de serviço que especifica as diretrizes e competências a firmar no MC tendo, por referência / adoção, a abordagem efetuada no documento da casa-mãe. O CE e CA já tem conhecimento da PLT e Plano respetivo, tendo em conta que o mesmo foi aprovado nas reuniões dos respetivos órgãos. Não obstante o exposto, e tendo por base a informação / documentação conhecida da casa-mãe, responde-se, com os elementos que conhecemos / dispomos, às questões formuladas.</p> <p>Não foram detetados riscos significativos pela Função de Conformidade (DCP) da Instituição.</p> <p>NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Serviços. A informação relativa ao Banco Montepio e ao Montepio Crédito encontra-se incompleta, devido à falta de informação disponível para a alínea a) da norma. Os processos atualmente adotados, impossibilitam a determinação precisa do número total e da percentagem de operações avaliadas quanto a riscos relacionados com corrupção.</p>																							
205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Número</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Membros dos órgãos de governação a que as políticas e procedimentos anticorrupção foram comunicados</td> <td>16</td> <td>100,00%</td> </tr> <tr> <td>Colaboradores/as, por categoria funcional, a que as políticas e procedimentos anticorrupção foram comunicados</td> <td>2983</td> <td></td> </tr> <tr> <td> Diretivas e chefias</td> <td>695</td> <td>100%</td> </tr> <tr> <td> Técnicos</td> <td>1320</td> <td>100%</td> </tr> <tr> <td> Administrativas</td> <td>968</td> <td>100%</td> </tr> <tr> <td>Parceiros de negócio, por categoria, a que as políticas e procedimentos anticorrupção foram comunicados.</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table> <p>O PPC encontra-se disponível no <i>site</i> do Banco Montepio, podendo ser consultado por todos os parceiros de negócio, não tendo havido uma comunicação específica do mesmo. Não foram realizadas formações no ano de 2024, prevendo-se que aconteça no 1T2025.</p> <p>Montepio Crédito</p> <p>Não foi realizada formação em 2024 sobre a matéria, estima-se a sua realização até ao 3º trimestre 2025</p> <p>NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Serviços.</p>		Número	%	Membros dos órgãos de governação a que as políticas e procedimentos anticorrupção foram comunicados	16	100,00%	Colaboradores/as, por categoria funcional, a que as políticas e procedimentos anticorrupção foram comunicados	2983		Diretivas e chefias	695	100%	Técnicos	1320	100%	Administrativas	968	100%	Parceiros de negócio, por categoria, a que as políticas e procedimentos anticorrupção foram comunicados.	0	0	BM, MC	
	Número	%																							
Membros dos órgãos de governação a que as políticas e procedimentos anticorrupção foram comunicados	16	100,00%																							
Colaboradores/as, por categoria funcional, a que as políticas e procedimentos anticorrupção foram comunicados	2983																								
Diretivas e chefias	695	100%																							
Técnicos	1320	100%																							
Administrativas	968	100%																							
Parceiros de negócio, por categoria, a que as políticas e procedimentos anticorrupção foram comunicados.	0	0																							
205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	<p>Não foram reportados incidentes de corrupção.</p> <p>NOTA: A informação não se encontra disponível para o Montepio Serviços.</p>	BM, MC																						

GRI 206 – CONCORRÊNCIA DESLEAL (ESRS G1)

206-1	Ações legais por concorrência desleal, anti-trust e monopólio	<p>Não ocorreram ações legais relacionadas com comportamento de concorrência desleal e violações de legislação <i>anti trust</i> e de monopólios, nas quais o Banco Montepio tenha sido identificado como participante.</p> <p>NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Serviços.</p>	BM, MC	
-------	---	---	--------	--

GRI 207 – IMPOSTOS (ESRS 2 & G1)

207-1	Abordagem tributária	<p>A Comissão Executiva é o órgão de governo responsável pela análise da estratégia fiscal e frequência dessa análise.</p> <p>NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Serviços. A informação relativa ao Banco Montepio e ao Montepio Crédito encontra-se incompleta, não existindo informação para responder à alínea a) iii. e iv.</p>	BM, MC	
207-2	Governo, controlo e gestão de risco fiscal	<p>A Comissão Executiva é o órgão de governo responsável pela conformidade com a estratégia fiscal. A abordagem tributária está integrada na organização, através do Departamento Fiscal, que analisa as operações e serviços em que o Banco Montepio se encontra envolvido. Os riscos fiscais são incluídos no modelo de governo do sistema de gestão de risco do Grupo, que</p>	BM, MC	



		corresponde a uma abordagem de três linhas de defesa. NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Serviços. A informação relativa ao Banco Montepio e ao Montepio Crédito encontra-se incompleta, não existindo informação para responder à alínea a) iv, b) e c).							
207-3	Envolvimento de stakeholders e gestão das suas preocupações quanto a impostos	São reportadas às Autoridades Fiscais, as informações legalmente exigidas. NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Serviços. A informação relativa ao Banco Montepio e ao Montepio Crédito encontra-se incompleta, não existindo informação para responder à alínea a) ii. e iii.						BM, MC	
207-4	Relato país-a-país	Entidades residentes incluídas nas demonstrações financeiras	Atividades primárias da organização	Colaboradores (total)	Resultado antes de imposto da atividade doméstica	Ativos fixos tangíveis (GBM)	Imposto de renda pessoa jurídica pago em regime de caixa	GBM	
		Banco Montepio	Banca						
		Montepio Crédito, S.A.	Créditos especializados						
		Montepio Investimento, S.A.	Banca						
		Montepio Holding, SGPS, S.A.	Gestão de participações sociais						
		SSAGINCENTIVE, S.A.	Gestão de imóveis	2983	166 045 milhares de euros	196 047 milhares de euros	656 milhares de euros		
		Montepio Serviços, ACE	Serviços de apoio						
		HTA, S.A.	Alojamento e restauração+						
		CeSource, ACE	Gestão recursos informáticos						
		No reporte deste indicador estão a ser incluídos montantes de entidades que não constam no perímetro de consolidação do Relatório de Sustentabilidade 2024, nomeadamente: Polaris; Valor Arrendamento; Portugal <i>Estates Fund</i> , Carteira Imobiliária.							

GRI 300 – DIVULGAÇÕES AMBIENTAIS

GRI 301 – MATERIAIS (ESRS E5)

301-1	Materiais utilizados, separados por peso ou volume	2024		BM, MS, MC	
		Consumos	Δ 23/24		
		Consumo total de Papel (t)	124 5%		
		Número de Resmas	41 442 -12%		
		Consumo total de Toners (t)	1,5 -		
		Número de toners	1 386 -		
		Consumo total de outros materiais (t) (Exemplo: Plástico)	7 -		
		Total de materiais (t)	132 16%		
NOTA: O detalhe relativo à divisão entre materiais renováveis e não renováveis, tal como solicitado pela a) do indicador GRI 301-1, não se encontra disponível para nenhuma entidade. Adicionalmente, não é possível obter o mesmo nível de informação para o Montepio Serviços e Montepio Crédito (e.x. informação sobre toners) pelo que o indicador se encontra incompleto devido à não existência de informação disponível.					

GRI 302 – ENERGIA (ESRS E1)

302-1	Consumo de energia dentro da organização	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th colspan="3">Consumo (GJ)</th> </tr> <tr> <th>2023</th> <th>2024</th> <th>Δ 23/24</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Consumo de eletricidade nos edifícios</td> <td>35 139,2</td> <td>36 475,7</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>Consumo de eletricidade fora das instalações do Banco para carregamento de viaturas elétricas</td> <td>877,6</td> <td>1 821,07</td> <td>108%</td> </tr> <tr> <td>Consumo total de eletricidade</td> <td>36 017,0</td> <td>38 296,72</td> <td>6%</td> </tr> <tr> <td>Consumo de gasolina - frota</td> <td>4 676,6</td> <td>7 124,23</td> <td>52%</td> </tr> <tr> <td>Consumo de gasóleo - frota</td> <td>11 720,6</td> <td>9 329,30</td> <td>-20%</td> </tr> <tr> <td>Consumo de gasóleo - equipamentos</td> <td>0,0</td> <td>0,00</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Consumo total de combustíveis</td> <td>16 397,2</td> <td>16 453,53</td> <td>0,3%</td> </tr> <tr> <td>Total de consumo de energia</td> <td>52 414</td> <td>54 750</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table> <p>6.4. Gestão ambiental e eficiência operacional Os fatores de conversão utilizados neste indicador encontram-se nas Notas Metodológicas das emissões de âmbito 1. Nota: não existe informação disponível que permita responder às alíneas a), b) e d) do indicador.</p>		Consumo (GJ)			2023	2024	Δ 23/24	Consumo de eletricidade nos edifícios	35 139,2	36 475,7	4%	Consumo de eletricidade fora das instalações do Banco para carregamento de viaturas elétricas	877,6	1 821,07	108%	Consumo total de eletricidade	36 017,0	38 296,72	6%	Consumo de gasolina - frota	4 676,6	7 124,23	52%	Consumo de gasóleo - frota	11 720,6	9 329,30	-20%	Consumo de gasóleo - equipamentos	0,0	0,00	-	Consumo total de combustíveis	16 397,2	16 453,53	0,3%	Total de consumo de energia	52 414	54 750	-	BM, MS, MC	44-45
	Consumo (GJ)																																										
	2023	2024	Δ 23/24																																								
Consumo de eletricidade nos edifícios	35 139,2	36 475,7	4%																																								
Consumo de eletricidade fora das instalações do Banco para carregamento de viaturas elétricas	877,6	1 821,07	108%																																								
Consumo total de eletricidade	36 017,0	38 296,72	6%																																								
Consumo de gasolina - frota	4 676,6	7 124,23	52%																																								
Consumo de gasóleo - frota	11 720,6	9 329,30	-20%																																								
Consumo de gasóleo - equipamentos	0,0	0,00	-																																								
Consumo total de combustíveis	16 397,2	16 453,53	0,3%																																								
Total de consumo de energia	52 414	54 750	-																																								
302-3	Intensidade energética	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2024</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Reporte do rácio de intensidade (kwh/colaborador)</td> <td>3 566</td> </tr> <tr> <td>Número colaboradores/as</td> <td>2 983,0</td> </tr> <tr> <td>Consumo de eletricidade nos edifícios (kWh)</td> <td>10 132 127</td> </tr> <tr> <td>Consumo de eletricidade fora dos edifícios (KWh)</td> <td>505 851,754</td> </tr> </tbody> </table> <p>O rácio de consumo de energia considera exclusivamente o consumo de eletricidade, abrangendo as instalações do Banco Montepio, Montepio Serviços e Montepio Crédito, o consumo realizado fora destas instalações e o carregamento dos automóveis da frota. Para o cálculo do indicador, o denominador utilizado foi o número total de colaboradores. No que respeita às fronteiras da energia considerada, o rácio inclui fontes internas - como o edifício sede, os serviços centrais e os balcões - e fontes externas, correspondentes ao carregamento dos veículos da frota fora das instalações.</p>		2024	Reporte do rácio de intensidade (kwh/colaborador)	3 566	Número colaboradores/as	2 983,0	Consumo de eletricidade nos edifícios (kWh)	10 132 127	Consumo de eletricidade fora dos edifícios (KWh)	505 851,754	BM, MS, MC																														
	2024																																										
Reporte do rácio de intensidade (kwh/colaborador)	3 566																																										
Número colaboradores/as	2 983,0																																										
Consumo de eletricidade nos edifícios (kWh)	10 132 127																																										
Consumo de eletricidade fora dos edifícios (KWh)	505 851,754																																										
302-4	Redução do consumo energético	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th colspan="2">Variação do consumo 2023/24</th> </tr> <tr> <th>GJ</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Consumo de eletricidade nos edifícios</td> <td>1 336</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>Consumo de eletricidade fora das instalações do Banco para carregamento de viaturas elétricas</td> <td>952</td> <td>108%</td> </tr> <tr> <td>Consumo de gasolina - frota</td> <td>2 448</td> <td>52%</td> </tr> <tr> <td>Consumo de gasóleo - frota</td> <td>-2 391</td> <td>-20%</td> </tr> </tbody> </table> <p>6.4. Gestão ambiental e eficiência operacional 12.1. Tabelas de dados e métricas – Notas metodológicas Embora 2024 seja o ano considerado para a <i>baseline</i> das emissões (ver Capítulo 6.2. Estratégia para as alterações climáticas), é apresentada a comparação destes valores face a 2023 para efeitos de acompanhamento anual. A variação do consumo de energia do Grupo Banco Montepio é calculada através da diferença entre o consumo de energia verificado em 2024 e em 2023. Nota: dado que se registaram aumentos e reduções face a 2023, é apresentada a variação e não somente as reduções.</p>		Variação do consumo 2023/24		GJ	%	Consumo de eletricidade nos edifícios	1 336	4%	Consumo de eletricidade fora das instalações do Banco para carregamento de viaturas elétricas	952	108%	Consumo de gasolina - frota	2 448	52%	Consumo de gasóleo - frota	-2 391	-20%	BM, MS, MC	44-45 83-87																						
	Variação do consumo 2023/24																																										
	GJ	%																																									
Consumo de eletricidade nos edifícios	1 336	4%																																									
Consumo de eletricidade fora das instalações do Banco para carregamento de viaturas elétricas	952	108%																																									
Consumo de gasolina - frota	2 448	52%																																									
Consumo de gasóleo - frota	-2 391	-20%																																									

GRI 303 – ÁGUA E EFLUENTES (ESRS E3)

303-3	Captação de água	Nota: Os dados relativos ao consumo de água da rede passaram a incluir os consumos reais (leitura dos contadores sem estimativas) dos balcões. O consumo de água engarrafada foi obtido através do número de garrafas de água adquiridos. 6.4. Gestão ambiental e eficiência operacional	BM, MS, MC	44-45
-------	------------------	---	------------	-------

GRI 304 -BIODIVERSIDADE (ESRS E4)

304-1	Locais operacionais próprios, alugados, geridos em ou adjacentes a áreas protegidas de alto valor de biodiversidade fora das áreas protegidas	Com o objetivo de aprofundar o entendimento dos potenciais impactos em áreas protegidas, foi realizado um exercício preliminar com recurso a ferramentas de informação geográfica. Este permitiu identificar oito balcões do Banco Montepio com potencial localização em (ou na proximidade de) áreas integradas na Rede Natura 2000 e na Rede Nacional de Áreas Protegidas. Dado o carácter exploratório desta análise, está previsto o desenvolvimento de avaliações mais detalhadas, que permitirão clarificar eventuais sobreposições, proximidades e interações com os ecossistemas envolvidos. Embora não tenham sido identificados, até ao momento, impactos ambientais relevantes decorrentes da presença do BM nestas zonas, reconhece-se a importância de monitorizar potenciais riscos e impactos associados à biodiversidade local. Os locais operacionais pertencentes, arrendados ou administrados pelo Montepio Serviços, ACE e Montepio Crédito estão situados em zonas urbanizadas que não apresentam sobreposições ou proximidade a áreas protegidas ou de alto valor de biodiversidade. Nota: não existe informação disponível para responder às alíneas do a) i-vii) do indicador GRI 304-1 para o BM, MS e MC.	BM, MS, MC	
304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	O Banco Montepio aderiu ao MERECE – Movimento Empresarial de Reciclagem de Cartões –, uma iniciativa criada em parceria com a Contisystems, com o objetivo de minimizar o impacto ambiental associado aos meios de pagamento. Através deste movimento, procuramos recolher o maior número possível de cartões com componentes eletrónicos fora de uso e assegurar a sua reciclagem adequada. Paralelamente, o projeto prevê a compensação das emissões de carbono associadas à produção de cartões, através da plantação de árvores por cada quilograma de cartões reciclados. Através da nossa rede de balcões e das entregas dos nossos clientes, recolhemos, em 2024, 343 000 cartões para reciclagem, que representaram 1 716 kgs de plástico reciclado. As 1 796 ¹ árvores plantadas como resultado da reciclagem dos nossos cartões têm o potencial para absorver mais de 64 toneladas de CO ₂ e ao longo dos seus primeiros cinco anos de vida. Em 2024, cerca de 40 voluntários/as do Banco Montepio participaram na plantação de 1 200 árvores no Castro do Zambujal, em Torres Vedras, no âmbito da iniciativa MERECE, promovida pela Quercus. A ação pretendeu incentivar a regeneração da natureza e promover a biodiversidade, representando um sequestro anual estimado de 8,6 toneladas de CO ₂ e. As plantações ocorreram em terrenos municipais, no contexto de um projeto de arborização enquadrado no Regime Jurídico das Ações de Arborização e Rearborização (RJAAR). Nota: não existe informação disponível para responder à alínea b) do indicador GRI 304-2.	BM	

GRI 305- EMISSÕES (ESRS E1)

305-1	Emissões diretas de gases de efeito de estufa (GEE) (âmbito 1)	6.3. Análise da pegada de carbono 12.1. Tabelas de dados e métricas – Notas metodológicas Nota: presentemente, não existe informação disponível que permita responder às alíneas c) e f) da norma.	BM, MS, MC	40-44 83-87
305-2	Emissões indiretas GEE (âmbito 2)	6.3. Análise da pegada de carbono 12.1. Tabelas de dados e métricas – Notas metodológicas A abordagem de consolidação segue uma ótica de controlo operacional, assumindo a totalidade das emissões das três entidades em análise para o Grupo BM.	BM, MS, MC	40-44 83-87
305-3	Emissões indiretas GEE (âmbito 3)	6.3. Análise da pegada de carbono Nota: ver notas metodológicas de Âmbito 3. Presentemente, não existe informação que permita responder às alíneas c) da norma.	BM, MS, MC	40-44

¹ A recolha de cartões é contínua, mas as plantações dependem da sazonalidade e da coordenação com parceiros, pelo que algumas ações realizadas em 2024 se referem a cartões recolhidos em 2023.



305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Indicador de base para a intensidade	2022	2023	2024	BM, MS, MC	
		Número de colaboradores	3 029	2 847	2 983		
		Produto bancário (M€)	370	503	499		
		Emissões âmbito 1 (tCO ₂ e)	1 350	1 222,2	1 292,3		
		Emissões âmbito 2 (market-based) (tCO ₂ e)	2 148	1 515,1	1 061,0		
		Emissões 1+2 (total)	3 498	2 737	2 353		
		Intensidade carbónica (tCO ₂ e/colaborador)	1,2	1,0	0,8		
		Intensidade carbónica (tCO ₂ e/M€ de produto bancário)	9,5	5,4	4,7		
		Gases incluídos	CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, CO ₂ e	CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, CO ₂ e	CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, CO ₂ e		
		Emissões âmbito 3	1 225 514	1 192 547	2 324 208		
		Intensidade carbónica (tCO ₂ e/colaborador)	404,6	418,9	779,2		
		Intensidade carbónica (tCO ₂ e/M€ de produto bancário)	3 311,3	2 370,9	4 656,8		
		Gases incluídos	CO ₂ e	CO ₂ e	CO ₂ e		
		Emissões totais	1 229 012	1 195 284	2 326 561		
Intensidade carbónica (tCO ₂ e/colaborador)	405,7	419,8	779,9				
Intensidade carbónica (tCO ₂ e/M€ de produto bancário)	3 320,8	2 376,3	4 661,5				
Gases incluídos	CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, CO ₂ e	CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, CO ₂ e	CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, CO ₂ e				
305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Variação (tCO ₂ e) 2023-2024		Δ 23/24	BM, MS, MC	83-87	
		Emissões âmbito 1	70	6%			
		Emissões âmbito 2	-454	-30%			
		Gases incluídos	CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O				
<p>12.1. Tabelas de dados e métricas – Notas metodológicas</p> <p>Embora 2024 seja o ano considerado para a <i>baseline</i> das emissões (ver Capítulo 6.2 Estratégia para as alterações climáticas), é apresentada a comparação destes valores face a 2023 para motivos de acompanhamento anual.</p> <p>Nota: Dado que se verificaram tanto aumentos como reduções face a 2023, apresenta-se a variação líquida, e não apenas as reduções.</p>							

GRI 306 – RESÍDUOS | ESRS E5

306-1	Criação de resíduos e impactos significativos relacionados com resíduos	<p>6.4. Gestão ambiental e eficiência operacional</p> <p>O Banco Montepio, o Montepio Serviços e a Montepio Crédito monitorizam o impacto do consumo de materiais e da geração de resíduos através de indicadores quantitativos. Dado o setor de atividade, os resíduos com maior relevância ambiental e social são papel, plástico, toners e lâmpadas. Estes materiais são fornecidos por terceiros e, após utilização, encaminhados para tratamento de fim de vida. Os principais impactos ocorrem a montante, na fase de produção, devido ao uso de matérias-primas, e a jusante, no destino final dos resíduos. Apesar disso, não foram identificados impactos ambientais significativos associados aos resíduos gerados diretamente pelas três entidades, uma vez que estes são, maioritariamente, de natureza doméstica. Os potenciais impactos situam-se na cadeia de valor, antes e depois do consumo interno.</p>	BM, MS, MC	44-45
-------	---	--	------------	-------



306-2	Gestão de impactos significativos relacionados com resíduos	<p>6.4. Gestão ambiental e eficiência operacional</p> <p>O Banco Montepio atualiza anualmente metas de redução de consumo de papel, o principal material físico usado na atividade bancária. Estão presentes em todos os edifícios da instituição contentores de reciclagem de modo a aumentar a circularidade do material.</p> <p>Foi feita a distribuição de equipamentos de água filtrada (com ligação à rede pública) nos edifícios centrais por forma a eliminar a utilização de garrações plástico de água.</p> <p>Redução de consumos de material de utilização única mediante substituição por soluções sustentáveis (através da eliminação dos copos de papel de café por entrega de chávenas nas copas dos serviços e balcões).</p> <p>Aquisição de contentores que permitam a recolha seletiva nos balcões para implementação no decorrer de 2024.</p> <p>O Montepio Serviços tem nas suas instalações contentores de reciclagem de modo a aumentar a circularidade do material.</p> <p>Possui também equipamentos de água filtrada (com ligação à rede pública) nas instalações por forma a eliminar a utilização de garrações plástico de água.</p> <p>Redução de consumos de material de utilização única mediante substituição por soluções sustentáveis (através da eliminação dos copos de papel de café por entrega de chávenas nas copas dos serviços).</p> <p>O Montepio Crédito tem como objetivo a redução de consumo de papel, o principal material físico usado na atividade bancária. Estão presentes em todos os edifícios da instituição contentores de reciclagem de modo a aumentar a circularidade do material.</p> <p>Foi feita a distribuição de equipamentos de água filtrada (com ligação à rede pública) nos edifícios centrais por forma a eliminar a utilização de garrações plástico de água.</p> <p>Redução de consumos de material de utilização única mediante substituição por soluções sustentáveis (através da eliminação dos copos de papel de café por entrega de chávenas nas copas dos serviços e balcões)."</p> <p>Banco Montepio, Montepio Serviços e Montepio Crédito:</p> <p>A separação por tipo de resíduos (indiferenciados, plástico e papel) é realizada nos edifícios centrais do Banco, nas instalações do Montepio Serviços e no Montepio Crédito sendo recolhidos e tratados por serviços municipais.</p> <p>Os resíduos (papel) são geridos por uma terceira parte, sendo o seu serviço certificado na execução da recolha e tratamento de resíduos. Paralelamente os toners e contentores asséticos são recolhidos por uma terceira parte.</p> <p>Outros resíduos, como equipamentos eletrónicos, são também enviados para tratamento por uma terceira parte.</p> <p>NOTA: não se encontra disponível informação para a dar resposta à alínea c) da norma.</p>	BM, MS, MC	44-45
306-3	Resíduos gerados	<p>6.4. Gestão ambiental e eficiência operacional</p> <p>Nota: não se encontra disponível informação para a divulgação da alínea b) deste indicador.</p>	BM, MS, MC	44-45

GRI 308 – AVALIAÇÃO AMBIENTAL DOS FORNECEDORES (ESRS E4)

308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	<p>Percentagem de novos fornecedores que foram avaliados com critérios ambientais – 14 %</p> <p>NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Crédito.</p>	BM, MS	
308-2	Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	<p>Número de fornecedores avaliados quanto a impactos ambientais: 46% - corresponde a 274 fornecedores.</p> <p>NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Crédito nem para alíneas b), c), d) e e) da norma para as restantes entidades.</p>	BM, MS	

GRI 400 – DIVULGAÇÕES SOCIAIS

GRI 401 – EMPREGO (ESRS S1)

401-1	Número e taxa de novas contratações e taxa de rotatividade por faixa etária, género e região	7. Capital Social	GBM	47-58
-------	--	-------------------	-----	-------



401-2	Benefícios para colaboradores/as a tempo integral, não atribuídos a colaboradores/as temporários ou a tempo parcial	<p>7.2. Envolvimento e bem-estar</p> <p>Banco Montepio Dispensa de serviço no dia de aniversário; seguro de saúde, extensivo ao agregado familiar; disponibilidade de autocarros gratuitos para as instalações de Alfragide e Soeiro Pereira Gomes; três cantinas com refeições a preços mais acessíveis; cartão Menu; dias adicionais de férias por antiguidade; subsídio de estudo a trabalhador/a-estudante; protocolo do/a colaborador/a (consultar detalhe noutra local); utilização doméstica do Microsoft Office até cinco equipamentos; protocolo com a MEO; protocolo com a CP; vacina anti gripal; subsídio de apoio familiar (descendentes com deficiência); subsídio de apoio à natalidade; subsídio infantil, mensal (até aos seis anos de idade); apoio complementar mensal do subsídio infantil (até aos seis anos de idade); subsídio escolar, trimestral (do 1º. ano até ao ensino superior); apoio complementar de mérito escolar, trimestral (do 5º. ano até ao ensino superior, colaboradores/as até ao nível 12); subsídio de material escolar, anual (do 5º. ano até ao ensino superior, colaboradores/as até ao nível 12); subsídio social de alojamento, 10 meses (ensino superior, colaboradores/as até ao nível 12); dispensa do 1º. dia de escola de filhos/as (1º. ano de escolaridade); cartão de saúde extensível ao agregado familiar "Rede Mut" (se associado/a da AMMG); cartão de saúde extensível ao agregado familiar "Montepio Saúde" (se associado/a da AMMG).</p> <p>Montepio Serviços Esta entidade não dispõe de quadro próprio de pessoal, sendo os/as trabalhadores/as cedidos por outras entidades do Grupo BM. Os planos de benefícios são, assim, atribuídos pelas entidades com quem mantêm vínculo contratual, pelo que colaboradores/as cedidos pelo Banco Montepio mantêm os benefícios definidos por esta entidade.</p> <p>Montepio Crédito Dispensa de serviço no dia de aniversário; seguro de saúde, extensivo ao agregado familiar; Cantinas (3) com refeições com preços mais em conta; Cartão Menu; três cantinas com refeições a preços mais acessíveis; cartão Menu; dias adicionais de férias por antiguidade; subsídio de estudo a trabalhador/a-estudante; protocolo do/a colaborador/a (consultar detalhe noutra local); utilização doméstica do Microsoft Office até cinco equipamentos; protocolo com a MEO; protocolo com a CP; subsídio de apoio familiar; subsídio de apoio familiar (descendentes com deficiência); subsídio de apoio à natalidade; subsídio infantil, mensal (até aos seis anos de idade); apoio complementar mensal do subsídio infantil (até aos seis anos de idade); subsídio escolar, trimestral (do 1º. ano até ao ensino superior); apoio complementar de mérito escolar, trimestral (do 5º. ano até ao ensino superior, colaboradores/as até ao nível 12); subsídio de material escolar, anual (do 5º. ano até ao ensino superior, colaboradores/as até ao nível 12); subsídio social de alojamento, 10 meses (ensino superior, colaboradores/as até ao nível 12); dispensa do 1º. dia de escola de filhos/as (1º. ano de escolaridade); cartão de saúde extensível ao agregado familiar "Rede Mut" (se associado/a da AMMG); cartão de saúde extensível ao agregado familiar "Montepio Saúde" (se associado/a da AMMG). NOTA: todos os locais de operação do GBM são considerados significativos.</p>	GBM	50-51
401-3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após licença parental, por género	7.2. Envolvimento e bem-estar	GBM	50-51

GRI 403 – SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL (ESRS S1)

403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Existe um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho, de acordo com as disposições legais e técnicas aplicáveis, e as atividades de segurança e saúde no trabalho (SST) estão reguladas pelo regime jurídico da promoção da SST, estabelecido na Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, com as respetivas atualizações. Abrange a totalidade de colaboradores/as do Grupo Montepio participantes do Montepio Serviços - ACE: Banco Montepio, MGAM (Montepio Geral Associação Mutualista), Futuro, Lusitania Vida, Lusitania Seguros e Montepio Crédito.	GBM	
403-2	Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Banco Montepio & Montepio Crédito Estão implementados processos e procedimentos para a identificação de perigos relacionados com o trabalho, nomeadamente através de auditorias IPAR (Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos) realizadas em todos os locais de trabalho.	BM, MS, MC	



		<p>Montepio Serviços A identificação de potenciais perigos laborais no Montepio Serviços - ACE é realizada através de auditorias IPAR (Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos), conduzidas nos estabelecimentos ocupados pelas equipas da MS-ACE, nomeadamente nos edifícios de Rio Meão, Castilho e Alfragide (Bloco D). A área de Safety e Saúde Ocupacional da MS-ACE é responsável pelo planeamento das atividades, bem como pela monitorização e controlo da qualidade dos serviços prestados pela PREVERIS (anteriormente SAGIES), entidade contratada para complementar as ações de segurança e saúde no trabalho, sob coordenação interna. Os relatórios de IPAR são alvo de análise técnica, da qual resultam propostas de medidas corretivas, posteriormente articuladas com interlocutores internos responsáveis pela sua execução, conforme a área de intervenção aplicável.</p> <p>No Grupo BM, as situações potencialmente perigosas podem ser reportadas conforme identificadas a seguir.</p> <p>Banco Montepio</p> <ul style="list-style-type: none">• Email da SST: dlm_sst@montepioservicos.pt• Contacto direto com os técnicos da PREVERIS durante as visitas aos locais de trabalho• Plataforma interna SGM (Sistema Geral de Manutenção), quando aplicável <p>Montepio Serviços – ACE</p> <ul style="list-style-type: none">• Email da SST: dlm_sst@montepioservicos.pt• Contacto direto com os técnicos da PREVERIS durante as visitas aos edifícios ocupados pelas equipas do MS-ACE (Rio Meão, Castilho e Alfragide – Bloco D)• Portal SGM Montepio (sistema de manutenção assistida por computador), quando aplicável <p>Montepio Crédito</p> <ul style="list-style-type: none">• Email da SST: dlm_sst@montepioservicos.pt• Contacto direto com os técnicos da SAGIES durante as visitas aos locais de trabalho• Plataforma MAC (manutenção assistida por computador), quando aplicável <p>Em todas as entidades, perante situações de perigo grave ou eminente, os/as trabalhadores/as são instruídos a interromper de imediato a sua atividade. É garantido o sigilo de quem reporta. Todas as abordagens seguem uma avaliação casuística, em conformidade com os requisitos técnicos aplicáveis.</p>		
403-3	Serviços de saúde do trabalho	<p>7.2. Envolvimento e bem-estar</p> <p>Banco Montepio & Montepio Serviços As atividades de segurança e saúde no trabalho (SST) estão reguladas pelo regime jurídico da promoção da SST, estabelecido na Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, com a redação da Lei n.º 3/2014, de 28 de janeiro. A prevenção de riscos profissionais, bem como a identificação e eliminação de perigos, são asseguradas através da realização de auditorias IPAR (Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos) em todos os locais de trabalho, conduzidas pela PREVERIS, entidade contratada para esse fim.</p> <p>Montepio Crédito As atividades de SST encontram-se reguladas pelo regime jurídico da promoção da SST, estabelecido na Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, com a redação da Lei n.º 3/2014, de 28 de janeiro. A prevenção de riscos profissionais, bem como a identificação e eliminação de perigos, são asseguradas através da realização de auditorias IPAR em todos os locais de trabalho, conduzidas pela SAGIES, entidade contratada para este fim. A PREVERIS realiza as suas atividades sob a coordenação da área de Safety e Saúde Ocupacional da MS-ACE, que planeia, monitoriza e controla a qualidade dos serviços prestados. Este acompanhamento é feito, nomeadamente, através da análise de relatórios, realização de auditorias e consideração de reclamações ou sugestões de melhoria por parte dos utilizadores dos serviços, permitindo os ajustamentos necessários.</p>	BM, MS, MC	50-51



403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	<p>Banco Montepio A consulta a trabalhadores é realizada através dos representantes dos/as/as trabalhadores/as para a SST (RTSST), que são consultados nos termos previstos pelo regime jurídico da promoção da SST (lei 102/2009 e alterações). Existem três a quatro reuniões anuais entre RTSST, comissão executiva e DGP.</p> <p>Montepio Serviços A consulta a trabalhadores é realizada através dos representantes dos/as/as trabalhadores/as para a SST (RTSST), que são consultados nos termos previstos pelo regime jurídico da promoção da SST (lei 102/2009 e alterações). A consulta e participação dos/as trabalhadores/as que exercem as suas funções no MS-ACE, no que se refere a temas da SST, é feita a qualquer momento ao longo do ano, sempre que relevante e conforme adequado, através dos diversos canais de comunicação existentes para o efeito e de acordo com a legislação em vigor.</p> <p>Montepio Crédito Não é obrigatória a existência de representantes dos/as/as trabalhadores/as para a SST (RTSST), pelo que a disponibilização do acesso e comunicação de afirmações relevantes de segurança e saúde dos mesmos é efetuada pela área de gestão recursos humanos ou pelo/a responsável interno nomeado para a SST.</p>	BM, MS, MC	
403-5	Formação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	7.2. Envolvimento e bem-estar	GBM	50-51
403-6	Promoção da saúde do trabalhador	<p>7.2. Envolvimento e bem-estar</p> <p>Banco Montepio O BM providencia programa de apoio psicossocial com serviço de psicologia e de assistência social. Desenvolve atividades várias no âmbito do bem-estar e promoção da saúde, como <i>workshops</i> e eventos vários sobre alimentação saudável, exercício físico, bem-estar emocional, rastreios, etc. Existem salas de <i>wellbeing</i> em edifícios de serviços centrais (Lisboa e Porto) para a prática de terapias várias, ex. osteopatia, massagens de recuperação, shiatsu, etc. e um ginásio. Proporciona, ainda, protocolos, na sua maioria em parceria com os serviços sociais (SS), de massagens, outras terapias alternativas, ginásios, colégios, etc. de forma a garantir a oferta em todas as geografias. O BM tem também um seguro de saúde que comparticipa despesas de saúde não comparticipadas pelo subsistema de saúde e que abrange todos/as os/as colaboradores/as e agregado familiar. A campanha de vacinação antigripal (anual) abrange todos/as os/as colaboradores/a.</p> <p>Montepio Serviços Todos/as os/as trabalhadores/as que exercem as suas funções no MS-ACE acedem, gratuitamente, a um programa de apoio psicossocial com psicólogo clínico e assistente social. Desenvolve atividades diversas no âmbito do bem-estar e da promoção da saúde, como <i>workshops</i> e eventos diversos (p.e: sobre alimentação saudável, exercício físico, bem-estar emocional, rastreios, etc.). Existem quatro salas de <i>wellbeing</i> em edifícios de serviços centrais (Lisboa e Porto) para a prática de terapias diversas (p.e: osteopatia, massagens de recuperação, shiatsu, etc. e um ginásio). Disponibiliza ainda diversos protocolos, na sua maioria em parceria com os serviços sociais, de massagens, terapias alternativas, ginásios, etc. de forma a garantir a oferta em todas as geografias. Os trabalhadores/as MS-ACE tem também um seguro de saúde que comparticipa despesas de saúde não comparticipadas pelo subsistema de saúde. A campanha de vacinação antigripal (anual) abrange todos/as os/as trabalhadores/as MS-ACE e alguns prestadores de serviços.</p> <p>Montepio Crédito Em estreita ligação com o Banco Montepio, a Montepio Crédito usufrui das iniciativas da casa mãe, nesta temática, e referidas no ponto acima, respetivo. A Montepio Crédito tem também um seguro de saúde que comparticipa despesas de saúde não comparticipadas pelo subsistema de saúde, que abrange todos/as os/as colaboradores/as do quadro (e não os trabalhadores/as não colaboradores/as).</p>	BM, MS, MC	50-51
403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	<p>Banco Montepio, Montepio Serviços & Montepio Crédito As atividades de SST encontram-se reguladas pelo regime jurídico da promoção da SST, estabelecido na Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, com a redação da Lei n.º 3/2014, de 28 de janeiro. A prevenção de riscos profissionais, bem como a identificação e eliminação de perigos, são asseguradas através da realização de auditorias IPAR em todos os locais de trabalho, conduzidas pela SAGIES, entidade contratada para este fim.</p>	BM, MS, MC	



403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	<p>Banco Montepio, Montepio Serviços & Montepio Crédito As atividades de SST encontram-se reguladas pelo regime jurídico da promoção da SST, estabelecido na Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, com a redação da Lei n.º 3/2014, de 28 de janeiro. A prevenção de riscos profissionais, bem como a identificação e eliminação de perigos, são asseguradas através da realização de auditorias IPAR em todos os locais de trabalho, conduzidas pela SAGIES, entidade contratada para este fim.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2"></th> <th colspan="2">2024</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>i. Colaboradores/as e trabalhadores/as não colaboradores/as, mas cujo trabalho e/ou local de trabalho seja controlado pela organização, que sejam abrangidos por um sistema de gestão.</td> <td>Todos</td> <td>0,0%</td> <td></td> </tr> <tr> <td>ii. Colaboradores/as e trabalhadores/as não colaboradores/as, mas cujo trabalho e/ou local de trabalho seja controlado pela organização, que sejam abrangidos por um sistema de gestão que tenha sido auditado internamente.</td> <td>Todos</td> <td>0,0%</td> <td></td> </tr> <tr> <td>iii. Colaboradores/as e trabalhadores/as não colaboradores/as, mas cujo trabalho e/ou local de trabalho seja controlado pela organização, que sejam abrangidos por um sistema de gestão que tenha sido auditado ou certificado por uma entidade externa.</td> <td>0</td> <td>0,0%</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Não existem grupos excluídos do indicador. A avaliação deste indicador baseia-se na legislação em vigor aplicável à área de SST.</p>			2024		i. Colaboradores/as e trabalhadores/as não colaboradores/as, mas cujo trabalho e/ou local de trabalho seja controlado pela organização, que sejam abrangidos por um sistema de gestão.	Todos	0,0%		ii. Colaboradores/as e trabalhadores/as não colaboradores/as, mas cujo trabalho e/ou local de trabalho seja controlado pela organização, que sejam abrangidos por um sistema de gestão que tenha sido auditado internamente.	Todos	0,0%		iii. Colaboradores/as e trabalhadores/as não colaboradores/as, mas cujo trabalho e/ou local de trabalho seja controlado pela organização, que sejam abrangidos por um sistema de gestão que tenha sido auditado ou certificado por uma entidade externa.	0	0,0%		BM, MS, MC																																																																					
		2024																																																																																						
i. Colaboradores/as e trabalhadores/as não colaboradores/as, mas cujo trabalho e/ou local de trabalho seja controlado pela organização, que sejam abrangidos por um sistema de gestão.	Todos	0,0%																																																																																						
ii. Colaboradores/as e trabalhadores/as não colaboradores/as, mas cujo trabalho e/ou local de trabalho seja controlado pela organização, que sejam abrangidos por um sistema de gestão que tenha sido auditado internamente.	Todos	0,0%																																																																																						
iii. Colaboradores/as e trabalhadores/as não colaboradores/as, mas cujo trabalho e/ou local de trabalho seja controlado pela organização, que sejam abrangidos por um sistema de gestão que tenha sido auditado ou certificado por uma entidade externa.	0	0,0%																																																																																						
403-9	Acidentes de trabalho	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2"></th> <th colspan="2">2024</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="4">Valores absolutos para colaboradores/as</td> </tr> <tr> <td>Mortes resultantes de acidentes de trabalho</td> <td></td> <td>0</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Acidentes de trabalho graves (excluindo mortes)</td> <td></td> <td>0</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória</td> <td></td> <td>27</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Horas trabalhadas</td> <td></td> <td>4 536 987</td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="4">Rácios para colaboradores/as</td> </tr> <tr> <td>Mortes resultantes de acidentes de trabalho</td> <td></td> <td>0</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Acidentes de trabalho graves (excluindo mortes)</td> <td></td> <td>0</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória</td> <td></td> <td>5,95108604</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Valor de horas trabalhadas que serviram de base ao cálculo dos rácios apresentados</td> <td></td> <td>4536987</td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="4">Valores absolutos para colaboradores/as que não são empregados/as, mas cujo trabalho/local de trabalho é controlado pela organização</td> </tr> <tr> <td>Mortes resultantes de acidentes de trabalho</td> <td></td> <td>0</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Acidentes de trabalho graves (excluindo mortes)</td> <td></td> <td>0</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória</td> <td></td> <td>0</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Horas trabalhadas</td> <td></td> <td>0</td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="4">Rácios para colaboradores/as que não são empregados/as, mas cujo trabalho/local de trabalho é controlado pela organização</td> </tr> <tr> <td>Mortes resultantes de acidentes de trabalho</td> <td></td> <td>0</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Acidentes de trabalho graves (excluindo mortes)</td> <td></td> <td>0</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória</td> <td></td> <td>0</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Valor de horas trabalhadas que serviram de base ao cálculo dos rácios apresentados</td> <td></td> <td>0</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Para o cálculo dos rácios foi utilizada uma base de 1 000 000 de horas trabalhadas. Principais tipos de acidentes de trabalho identificados: acidentes de itinerário, entorses, quedas e distensões. A movimentação manual de cargas, má postura e quedas são perigos identificados que apresentam risco de acidentes de trabalho, podendo registar consequências graves.</p>			2024		Valores absolutos para colaboradores/as				Mortes resultantes de acidentes de trabalho		0		Acidentes de trabalho graves (excluindo mortes)		0		Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória		27		Horas trabalhadas		4 536 987		Rácios para colaboradores/as				Mortes resultantes de acidentes de trabalho		0		Acidentes de trabalho graves (excluindo mortes)		0		Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória		5,95108604		Valor de horas trabalhadas que serviram de base ao cálculo dos rácios apresentados		4536987		Valores absolutos para colaboradores/as que não são empregados/as, mas cujo trabalho/local de trabalho é controlado pela organização				Mortes resultantes de acidentes de trabalho		0		Acidentes de trabalho graves (excluindo mortes)		0		Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória		0		Horas trabalhadas		0		Rácios para colaboradores/as que não são empregados/as, mas cujo trabalho/local de trabalho é controlado pela organização				Mortes resultantes de acidentes de trabalho		0		Acidentes de trabalho graves (excluindo mortes)		0		Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória		0		Valor de horas trabalhadas que serviram de base ao cálculo dos rácios apresentados		0		BM, MC	
		2024																																																																																						
Valores absolutos para colaboradores/as																																																																																								
Mortes resultantes de acidentes de trabalho		0																																																																																						
Acidentes de trabalho graves (excluindo mortes)		0																																																																																						
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória		27																																																																																						
Horas trabalhadas		4 536 987																																																																																						
Rácios para colaboradores/as																																																																																								
Mortes resultantes de acidentes de trabalho		0																																																																																						
Acidentes de trabalho graves (excluindo mortes)		0																																																																																						
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória		5,95108604																																																																																						
Valor de horas trabalhadas que serviram de base ao cálculo dos rácios apresentados		4536987																																																																																						
Valores absolutos para colaboradores/as que não são empregados/as, mas cujo trabalho/local de trabalho é controlado pela organização																																																																																								
Mortes resultantes de acidentes de trabalho		0																																																																																						
Acidentes de trabalho graves (excluindo mortes)		0																																																																																						
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória		0																																																																																						
Horas trabalhadas		0																																																																																						
Rácios para colaboradores/as que não são empregados/as, mas cujo trabalho/local de trabalho é controlado pela organização																																																																																								
Mortes resultantes de acidentes de trabalho		0																																																																																						
Acidentes de trabalho graves (excluindo mortes)		0																																																																																						
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória		0																																																																																						
Valor de horas trabalhadas que serviram de base ao cálculo dos rácios apresentados		0																																																																																						



		<p>Os perigos são identificados através para (1) <i>email</i> da área interna SST (dlm_sst@montepioservicos.pt), e (2) diretamente a técnicos/as da SAGIES que visitam os locais de trabalho nas auditorias IPAR.</p> <p>Não foram registados acidentes de trabalho com gravidade.</p> <p>De forma a eliminar perigos, outras possíveis ocorrências similares e mitigar riscos de acidente de trabalho, são realizadas análises técnicas casuísticas, de acordo com o enquadramento legal vigente e sempre em articulação com as equipas internas responsáveis/<i>owner</i> da área em intervenção (ex.: MGAI para as instalações). Ações de formação ou informação sobre prevenção e cuidados a ter no dia-a-dia, são divulgadas na intranet para colaboradores/as.</p> <p>Não existem colaboradores excluídos do indicador.</p> <p>Nota: Os dados foram recolhidos de acordo com o normativo técnico e específico em vigor.</p>																																				
403-10	Doenças ocupacionais	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2024</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="2">Valores absolutos para colaboradores/as</td> </tr> <tr> <td>Mortes resultantes de doenças ocupacionais</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Doenças ocupacionais de comunicação obrigatória</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Horas trabalhadas</td> <td>4536987</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Rácios para colaboradores/as</td> </tr> <tr> <td>Mortes resultantes de doenças ocupacionais</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Doenças ocupacionais de comunicação obrigatória</td> <td>0,88</td> </tr> <tr> <td>Valor de horas trabalhadas que serviram de base ao cálculo dos rácios apresentados</td> <td>4536987</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Valores absolutos para colaboradores/as que não são empregados/as, mas cujo trabalho/local de trabalho é controlado pela organização</td> </tr> <tr> <td>Mortes resultantes de doenças ocupacionais</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Doenças ocupacionais de comunicação obrigatória</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Horas trabalhadas</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Rácios para colaboradores/as que não são empregados/as, mas cujo trabalho/local de trabalho é controlado pela organização</td> </tr> <tr> <td>Mortes resultantes de doenças ocupacionais</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Doenças ocupacionais de comunicação obrigatória</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Valor de horas trabalhadas que serviram de base ao cálculo dos rácios apresentados</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table> <p>As principais doenças ocupacionais estão associadas, ou são agravadas, por movimentos repetitivos e posturas inadequadas, afetando tendões, articulações, nervos e músculos. O uso prolongado de equipamento com visor, combinado com movimentos repetitivos e posturas incorretas, constitui um risco relevante para a saúde, contribuindo para o surgimento de doenças ocupacionais. A identificação destes perigos é realizada através de relatórios periódicos de Identificação dos Perigos, Avaliação e Controlo de Riscos (IPAR), da análise das participações de acidentes de trabalho, do reporte de situações por parte de trabalhadores/as e chefias à área de SST, bem como das situações sinalizadas por médicos/as do trabalho nos exames médicos realizados. Realização de auditorias periódicas às instalações do Grupo Banco Montepio e análise dos respetivos relatórios IPAR, para correção de possíveis não conformidades, substituição do “perigoso” por “menos perigoso”, privilegiando a proteção coletiva sobre a individual; aplicação sistemática de abordagens ergonómicas no planeamento de novos locais de trabalho por equipa multidisciplinar (que inclui técnicos/as superiores de SST) e revisão dos postos de trabalho; reorganização do trabalho, adaptação ao progresso técnico e revisão de processos para eliminação/minimização do trabalho individual / monótono ou do trabalho causador de <i>stress</i> negativo; controlo das cargas de trabalho excessivo; disponibilização de equipamentos e apoio à movimentação de cargas; realização de formação (inclui ações de formação e informação em temas da SST); coordenação das atividades de saúde ocupacional e segurança; análise e tratamento das participações de acidentes de trabalho, com implementação de medidas corretivas se aplicável; gestão de um programa de vigilância médica ou de saúde ocupacional com protocolo alargado/diferenciado e acompanhamento individualizado de trabalhadores/as identificados/as como em risco (saúde física e mental) com apoio médico e psicossocial; fornecimento de equipas de primeira intervenção (EPI) e instruções para o seu uso, nas situações identificadas. Não existem colaboradores excluídos do indicador.</p>		2024	Valores absolutos para colaboradores/as		Mortes resultantes de doenças ocupacionais	0	Doenças ocupacionais de comunicação obrigatória	4	Horas trabalhadas	4536987	Rácios para colaboradores/as		Mortes resultantes de doenças ocupacionais	0	Doenças ocupacionais de comunicação obrigatória	0,88	Valor de horas trabalhadas que serviram de base ao cálculo dos rácios apresentados	4536987	Valores absolutos para colaboradores/as que não são empregados/as, mas cujo trabalho/local de trabalho é controlado pela organização		Mortes resultantes de doenças ocupacionais	0	Doenças ocupacionais de comunicação obrigatória	0	Horas trabalhadas	0	Rácios para colaboradores/as que não são empregados/as, mas cujo trabalho/local de trabalho é controlado pela organização		Mortes resultantes de doenças ocupacionais	0	Doenças ocupacionais de comunicação obrigatória	0	Valor de horas trabalhadas que serviram de base ao cálculo dos rácios apresentados	0	BM, MC	
	2024																																					
Valores absolutos para colaboradores/as																																						
Mortes resultantes de doenças ocupacionais	0																																					
Doenças ocupacionais de comunicação obrigatória	4																																					
Horas trabalhadas	4536987																																					
Rácios para colaboradores/as																																						
Mortes resultantes de doenças ocupacionais	0																																					
Doenças ocupacionais de comunicação obrigatória	0,88																																					
Valor de horas trabalhadas que serviram de base ao cálculo dos rácios apresentados	4536987																																					
Valores absolutos para colaboradores/as que não são empregados/as, mas cujo trabalho/local de trabalho é controlado pela organização																																						
Mortes resultantes de doenças ocupacionais	0																																					
Doenças ocupacionais de comunicação obrigatória	0																																					
Horas trabalhadas	0																																					
Rácios para colaboradores/as que não são empregados/as, mas cujo trabalho/local de trabalho é controlado pela organização																																						
Mortes resultantes de doenças ocupacionais	0																																					
Doenças ocupacionais de comunicação obrigatória	0																																					
Valor de horas trabalhadas que serviram de base ao cálculo dos rácios apresentados	0																																					

GRI 404 – FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO (ESRS S1)

404-1	Média de horas de formação anual por colaborador/a, género e categoria profissional	7.2. Envolvimento e bem-estar - Formação e desenvolvimento	BM, MC	51																										
404-3	Percentagem de colaboradores/as que recebem regularmente avaliação de desempenho, por género e categoria profissional	<table border="1"> <tr> <td>Total de colaboradores sujeitos a avaliação de desempenho e de desenvolvimento da carreira</td> <td>2024</td> </tr> <tr> <td>Colaboradores avaliados (n.º)</td> <td>2 564</td> </tr> <tr> <td>Feminino</td> <td>1 276</td> </tr> <tr> <td>Masculino</td> <td>1 288</td> </tr> <tr> <td>Diretivas e chefias</td> <td>601</td> </tr> <tr> <td>Técnicos</td> <td>1 121</td> </tr> <tr> <td>Administrativas</td> <td>842</td> </tr> <tr> <td>Percentagem total (%)</td> <td>100,0%</td> </tr> <tr> <td>Feminino</td> <td>49,8%</td> </tr> <tr> <td>Masculino</td> <td>50,2%</td> </tr> <tr> <td>Diretivas e chefias</td> <td>23,4%</td> </tr> <tr> <td>Técnicos</td> <td>43,7%</td> </tr> <tr> <td>Administrativas</td> <td>32,8%</td> </tr> </table>	Total de colaboradores sujeitos a avaliação de desempenho e de desenvolvimento da carreira	2024	Colaboradores avaliados (n.º)	2 564	Feminino	1 276	Masculino	1 288	Diretivas e chefias	601	Técnicos	1 121	Administrativas	842	Percentagem total (%)	100,0%	Feminino	49,8%	Masculino	50,2%	Diretivas e chefias	23,4%	Técnicos	43,7%	Administrativas	32,8%	BM, MC	
Total de colaboradores sujeitos a avaliação de desempenho e de desenvolvimento da carreira	2024																													
Colaboradores avaliados (n.º)	2 564																													
Feminino	1 276																													
Masculino	1 288																													
Diretivas e chefias	601																													
Técnicos	1 121																													
Administrativas	842																													
Percentagem total (%)	100,0%																													
Feminino	49,8%																													
Masculino	50,2%																													
Diretivas e chefias	23,4%																													
Técnicos	43,7%																													
Administrativas	32,8%																													

GRI 405 – DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES (ESRS S1)

405-1	Mão-de-obra por género, faixa etária e minoria e outros indicadores de diversidade	7.3. Diversidade e Inclusão	BM, MC	52-53
405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	7.3. Diversidade e Inclusão NOTA: todos os locais de operação do GBM são considerados significativos.	BM, MC	52-53

GRI 406 – NÃO DISCRIMINAÇÃO (ESRS S1)

406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Em 2024 foi reportada e averiguada uma única situação, concluindo-se pela inexistência de relevância disciplinar. NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Serviços.	BM, MC	
-------	---	---	--------	--

GRI 413 – COMUNIDADES LOCAIS (ESRS S3)

413-1	Operações com envolvimento da comunidade local, avaliação de impactos e programas de desenvolvimento	7.2. Envolvimento e bem-estar 7.4. Envolvimento e desenvolvimento da comunidade 7.5. Medição do impacto social NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Serviços e Montepio Crédito. Não existe neste momento informação disponível para responder à alínea a) da norma relativamente à divulgação do Banco Montepio.	BM	50-51 54-55 56-58
413-2	Operações com impactos negativos significativos atuais e potenciais nas comunidades locais	O Grupo Banco Montepio não identificou operações, no âmbito da sua atividade, com impactos negativos nas comunidades locais.	GBM	

GRI 414 – AVALIAÇÃO SOCIAL DE FORNECEDORES (ESRS S2)

414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Percentagem de novos fornecedores que foram avaliados com critérios sociais: 14% NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Crédito.	BM, MS
414-2	Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Número de fornecedores avaliados quanto a impactos sociais: 46% - valor correspondente a 274 fornecedores. NOTA: De momento não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Crédito e à totalidade do indicador.	BM, MS

GRI 417 - MARKETING E ROTULAGEM (ESRS S4)

417-1	Tipos de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentagem de categorias significativas sujeitas a essas exigências	<p>N.º de diplomas legais: (20)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Decreto-Lei n.º 74-A/2017, de 23 de junho (última alteração Lei n.º 24/2023, de 29/05); - Decreto-Lei n.º 133/2009, de 02 de junho (última alteração Lei n.º 57/2020, de 28/08); - Decreto-Lei n.º 149/95, de 24 de junho (última alteração Decreto-Lei n.º 30/2008, de 25/02); - Decreto-Lei n.º 181/2012, de 6 de agosto (última alteração Decreto-Lei n.º 47/2018); - Lei n.º 64/2014, de 26 de agosto; - Decreto-Lei n.º 27-C/2000, de 10 de março (última alteração Lei n.º 24/2023, de 29/05) - Decreto-Lei n.º 107/2017, de 30 de agosto (última alteração DL n.º 56/2021, de 30/06); - Decreto-Lei n.º 430/91, de 2 de novembro (última alteração Decreto-Lei n.º 88/2008, de 29/05); - Decreto-Lei n.º 12/2010, de 19 de fevereiro; - Lei n.º 7/2019, de 16 de janeiro; - Decreto-Lei n.º 91/2018, de 12 de novembro; - Decreto-Lei n.º 486/99, de 13 de novembro (última alteração DL n.º 66/2023, de 08/08); - Lei n.º 35/2018, de 20 de julho (última alteração Lei n.º 23-A/2022, de 09/12); - Regulamento (UE) n.º 1286/2014, de 26 de novembro de 2014; - Decreto-Lei n.º 20-B/2023, de 22 de março (última alteração Decreto-Lei n.º 43/2024); - Decreto-Lei n.º 27/2023, de 28 de abril (última alteração Decreto-Lei n.º 89/2024); - Decreto-Lei n.º 91/2023, de 11 de outubro; - Regulamento (UE) 2024/886, de 13 de março de 2024; - Decreto-Lei n.º 44/2024, de 10 de julho; - Decreto-Lei n.º 72/2024, de 16 de outubro. <p>100% das categorias significativas de produtos ou serviços foram abrangidos pelos procedimentos da organização e avaliados quanto à conformidade com os procedimentos em vigor. NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Serviços.</p>	BM, MC
417-2	Número total de não-conformidades com regulamentos e códigos voluntários relacionados com informação e rotulagem de produtos/serviços, por tipo de resultado	<p>Não foram registadas não-conformidades que tenham resultado em multa ou penalidade. Não foram registadas não conformidades com códigos voluntários. Existiram seis não-conformidades que resultaram em aviso, nomeadamente (observação de 2024) CEX_2024_0000000515; CEX_2024_0000088514; CEX_2024_0000067273; CEX_2024_0000019498; CEX_2024_0000076077; CEX_2024_0000162315 NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Serviços.</p>	BM, MC
417-3	Casos de não conformidade em relação a comunicação de marketing	<p>Não foram registados incidentes de não conformidade com regulações e/ou códigos voluntários, relacionados com comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio. NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Serviços.</p>	BM, MC

GRI 418 – PRIVACIDADE DO CLIENTE (ESRS S4)

418-1	Reclamações comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes		2022	2023	2024	BM, MC
			Número total de reclamações fundamentadas recebidas relativas a violações de privacidade	8	8	
		Reclamações recebidas de terceiros e fundamentadas pelo Banco	8	7	16	
		Reclamações de órgãos reguladores.	0	1	0	
		Número total de <i>leaks</i> , roubos ou perdas identificadas de dados de clientes	0	0	0	
NOTA: não se encontra disponível informação para a divulgação relativa ao Montepio Serviços.						

GRI – INDICADORES SETORIAIS PARA O SETOR FINANCEIRO (ESRS E1, S2-4)

NOTA: Informa-se que os indicadores da série FS da GRI, embora não obrigatórios, foram considerados relevantes face ao contexto do relatório. Por este motivo, serão enviados de imediato, ainda que em versão *draft*, estando sujeitos a possíveis ajustes ou atualizações até à versão final.

G4 – FS7	Volume (monetário) dos produtos e serviços com benefício social, por linha de negócio	8.2. Finanças sustentáveis		BM	62-68
GS – FS8	Volume (monetário) dos produtos e serviços com benefício ambiental, por linha de negócio	8.2. Finanças sustentáveis		BM	62-68
GS – FS13	Pontos de acesso em localidades com pouca população ou economicamente desfavorecidas				
		Total de concelhos com densidade populacional abaixo da média em Portugal		2024	
		Total de concelhos com densidade populacional abaixo da média com pelo menos um ponto de acesso do BM (balcões e/ou ATMs)	66	34%	
		Nº Balcões	2024		
		Rede doméstica	227		
		Portugal continental	212		
		Regiões autónomas	15		
		Escritórios de representação	5		

TABELA DE INDICADORES WEF (World Economic Forum)

A presente tabela sumariza e circunscreve o desempenho do Grupo Banco Montepio alinhado com as “Métricas comuns e relatórios consistentes de criação de valor sustentável”, de acordo com o Fórum Económico Mundial (WEF), nomeadamente quanto aos critérios de medição e divulgação associados à “Mensuração do Capitalismo das Partes Interessadas” - *Stakeholder Capitalism Metrics*. As referências “WEF” surgem, também, associadas a títulos e subtítulos distribuídos pelos capítulos e subcapítulos deste relatório.

PRINCÍPIOS DE GOVERNO

Divulgações e formas de gestão	Localização/Omissão	Refª GRI	Página			
Definição do propósito	“Mensagem conjunta do Presidente do Conselho de administração & do Presidente da Comissão Executiva”	2-22				
Composição dos Órgãos de Governação	2.1. Órgãos sociais, comissões e comités 2.3. Funções e responsabilidades R&C 2024 “Parte I Relatório de Gestão: 01 Governo Societário” pág. 6-10 e “Parte III Relatório de Governo Societário: B. Órgãos Sociais e Comissões” pág. 554-578	2-9 até 2-13 405-1 a)	15-16			
Assuntos materiais que afetam as partes interessadas	4.1. Identificação das principais partes interessadas 5. Dupla Materialidade	3-2 3-3	26 27-36			
Anticorrupção	8.3. Gestão de riscos e sustentabilidade - Combate à corrupção Não temos conhecimento de quaisquer casos de corrupção envolvendo o Banco Montepio.	205-2 205-3	69			
	Publicação da Política Plano de Prevenção da Corrupção			2023	2024	
	Percentagem total de membros do órgão de governação, colaboradores/as e parceiros de negócios que receberam formação sobre as políticas e procedimentos anticorrupção da instituição, divididos por região (Portugal).			Membros de órgãos de governação (conselho de administração executivo e não executivo)	43,8%	83%
				Colaboradores	11%	88%
Parceiros de negócio		0%	0%			
Aconselhamento ético protegido e mecanismos de denúncia	2.4. Políticas e Compromissos 4.2. Métodos de envolvimento 4.3. Gestão de interações 8.3. Gestão de riscos e sustentabilidade	2-16 2-26	17-18 26 69-70			
Integração de riscos e oportunidades no processo de negócio	Relatório Disciplina de Mercado 2024	201-2				

PLANETA

Emissões de gases com efeito de estufa (GEE)	6.3. Análise da pegada de carbono	305-1 305-2 305-3	40-44
Implementação da TCFD	Anexos – Tabela de alinhamento com a TCFD	201-2	
Uso da terra e sensibilidade ecológica	NOTA: Neste momento não existe informação disponível sobre as áreas associadas os locais divulgados.	304-1	
Consumo e retirada de água em áreas sob stress hídrico	6.4. Gestão ambiental e eficiência operacional Nota: Neste momento não está a ser divulgada informação relativa à captação de água na cadeia de valor.	303-3	44-45

PESSOAS

Diversidade e Inclusão	7.3. Diversidade e inclusão	405-1 b)	52-53
Igualdade de remuneração	7.3. Diversidade e inclusão	405-2 202-1	52-53
Nível de remuneração	7.3. Diversidade e inclusão 12.1. Tabelas de dados e métricas – Notas metodológicas	2-21 202-1	52-53 83-87
Risco de trabalho infantil, forçado ou compulsório	O Manual de Boas Práticas e Qualidade para Fornecedores bem como o processo de Qualificação dos fornecedores contemplam princípios de atuação valorizados na contratação de serviços e subsequente gestão das parcerias em vigor, pretendendo-se salvaguardar o risco de ocorrência de trabalho infantil, forçado ou compulsório na cadeia de fornecimento.		
Saúde e segurança	7.2. Envolvimento e bem-estar	403-6 a) 403-9 a) e b)	50-51
Formação providenciada	7.2. Envolvimento e bem-estar	404-1	50-51

PROSPERIDADE

Números e taxa de emprego	7. Capital Social	401-1 a) e b)	47-58
Contribuição económica	8.1. Contribuição económica	201-1 201-4	61-62
Contribuição de investimento financeiro	<p>No âmbito da estratégia de investimento, foram implementadas iniciativas específicas no mercado de capitais, com definição de indicadores-chave de desempenho (KPI) para monitorização. Na carteira bancária composta por obrigações (excluindo dívida pública), 26,1% dos investimentos estavam alocados a instrumentos ESG no final de 2023. Relativamente aos portfólios de instrumentos de capital, em particular do mercado acionista, a carteira de <i>trading</i> encerrou 2024 com 34% dos investimentos em empresas com classificação ESG da MSCI igual ou superior a AA. Nos investimentos de médio e longo prazo, realizou-se a primeira chamada de capital no <i>Impact Innovation Fund</i>, e estão em avaliação novas oportunidades em OIC com objetivos de sustentabilidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aquisições de ativos fixos tangíveis no exercício de 2024: 26.304 milhares de euros; • Aquisições de ativos fixos intangíveis em curso no exercício de 2024: 36.460 milhares de euros. <p>Encerrado o ciclo de normalização, a orientação estratégica do Banco Montepio (BM) para o ciclo 2025-27 assenta em 5 linhas de força, com objetivo de ancorar o crescimento através da execução do Programa Triple A, para entregar um banco Ambicioso, Autêntico e Ágil. A ambição de crescimento sustentado e rentável do negócio materializa-se ao longo dos 8 pilares, que se subdividem em 27 iniciativas do Triple A.</p> <p>O programa estratégico assenta no crescimento da base de clientes ativos e na valorização da carteira atual, com foco no aumento do crédito e dos depósitos. Reforça a presença junto das famílias nos seus momentos-chave e afirma o Banco Montepio como parceiro de referência do tecido empresarial e da economia social. A expansão da margem financeira, mesmo num cenário de descida das taxas, e o aumento das comissões, impulsionados pelo crédito e pela transacionalidade, contribuirão para maximizar o produto bancário. A produtividade e eficiência serão potenciadas através da simplicidade, digitalização e integração da agenda ESG no negócio e na organização.</p>		
Impostos totais pagos	8.1. Contribuição económica	201-1	61-62

TABELA DE ALINHAMENTO COM A TCFD

A seguinte tabela sumariza e localiza o desempenho do Grupo Banco Montepio face às recomendações da *Task Force on Climate Related Financial Disclosures* (TCFD), independentemente das referências “TCFD” poderem estar associadas a títulos e subtítulos, distribuídos pelos capítulos e subcapítulos deste relatório.

GOVERNAÇÃO

Descrição da supervisão dos órgãos de Administração dos riscos e oportunidades relacionados com o clima	Relatório de Disciplina de Mercado
Descrição do papel da Administração na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados com o clima	

ESTRATÉGIA

Descrição dos riscos e oportunidades relacionados com o clima que a instituição identificou a curto, médio e longo prazo	Relatório de Disciplina de Mercado
Descrição do impacto dos riscos e oportunidades relacionados com o clima nos negócios, na estratégia e no planeamento financeiro da instituição	
Descrição da resiliência da estratégia da instituição, considerando diferentes cenários relacionados ao clima, incluindo um cenário de 2°C ou menos	

GESTÃO DE RISCO

Descrição dos processos da instituição para identificar e avaliar os riscos relacionados com o clima	Relatório de Disciplina de Mercado
Descrição dos processos da instituição para gerir riscos relacionados com o clima	
Descrição de como os processos de identificação, avaliação e gestão de riscos relacionados com o clima são integrados na gestão de riscos globais da instituição	

MÉTRICAS E TARGETS

Divulgação das métricas utilizadas pela instituição para avaliar os riscos e oportunidades relacionados com o clima em linha com a sua estratégia e processo de gestão de riscos	Relatório de Sustentabilidade 2024 – Capítulo 6. Capital Natural
Divulgação das emissões de gases de efeito estufa (GEE) do Âmbito 1 + 2 e, se apropriado, do Âmbito 3 e os riscos relacionados	
Descrição das metas usadas pela instituição para gerir os riscos e oportunidades relacionados com o clima e o desempenho em relação às metas	

TABELA UN GLOBAL COMPACT

A seguinte tabela sumariza e localiza o desempenho do Grupo Banco Montepio alinhado com os 10 princípios do Pacto Global das Nações Unidas (UNGC), independentemente das referências “UNGC” que se encontram associadas a títulos e subtítulos, distribuídos pelos capítulos e subcapítulos deste relatório.

Divulgações e Formas de Gestão	Localização / Omissão
DIREITOS HUMANOS	
1. As empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos, reconhecidos internacionalmente	2.4. Políticas e compromissos
2. Garantir a sua não participação em violações dos direitos humanos	
PRÁTICAS LABORAIS	
3. As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo à negociação coletiva	2.4. Políticas e compromissos
4. A abolição de todas as formas de trabalho forçado e obrigatório	
5. Abolição efetiva do trabalho infantil	
6. Eliminação da discriminação no emprego	
PROTEÇÃO AMBIENTAL	
7. As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais	1.4. Principais realizações e reconhecimentos
8. Realizar iniciativas para promover a responsabilidade ambiental	6.5. Biodiversidade e capital natural
9. Encorajar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias amigas do ambiente	1.4. Principais realizações e reconhecimentos 9.1. Inovação e digitalização com foco na experiência
COMBATE À CORRUPÇÃO	
10. As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno	8.3. Gestão de riscos e sustentabilidade

TABELA UNGC FORWARD FASTER

A tabela sumariza e localiza o desempenho do Banco Montepio alinhado com as metas subscritas no âmbito da iniciativa *Forward Faster 2030* do Pacto Global das Nações Unidas (UNGC).

Divulgações e Formas de Gestão	Localização / Omissão
IGUALDADE DE GÉNERO	
<p>Meta 1 - Representação, participação e liderança igualitária até 2030</p>	<p>O Banco Montepio assume um compromisso claro com a promoção da igualdade de género e da diversidade, enquadrado numa estratégia organizacional sustentada por políticas específicas, públicas e sujeitas a revisão anual. A Política de Diversidade e Inclusão identifica áreas prioritárias de atuação e reforça o compromisso com a igualdade de oportunidades em todas as fases da gestão de pessoas — do recrutamento ao desenvolvimento e progressão na carreira. Ao nível da governação, adota critérios de diversidade na composição dos seus órgãos, através do Regulamento da Comissão de Avaliação, Nomeações, Ética, Sustentabilidade e Governo, da Política de Remuneração dos Membros dos Órgãos Sociais e da Política de Seleção e Avaliação da Adequação dos Membros do Órgão de Administração e Fiscalização (MOAF) e dos Titulares de Funções Essenciais (TFE). Estes documentos, revistos anualmente e publicamente disponíveis, asseguram que os processos de nomeação e avaliação refletem princípios de equidade, mérito e diversidade.</p> <p>As práticas de recrutamento e retenção seguem os princípios definidos na Política de Diversidade e Inclusão e na Política Interna de Recrutamento e Seleção (OS 83/2024), que estabelece como princípio orientador o compromisso com a igualdade de oportunidades e a diversidade, rejeitando qualquer forma de discriminação. A seleção baseia-se na adequação dos candidatos às necessidades da Instituição e ao alinhamento com a sua estratégia.</p> <p>O BM disponibiliza condições de trabalho que promovem o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, incluindo uma carga horária semanal de 35 horas (inferior às 40 horas previstas na legislação nacional) e 25 dias de férias anuais (acima dos 22 legais). São também atribuídos subsídios de apoio à natalidade, infância e escolaridade, e promovidos programas de ocupação de tempos livres para crianças e jovens. Todos os colaboradores têm ainda acesso a seguro de saúde.</p> <p>As medidas de apoio à parentalidade e bem-estar dos colaboradores contribuem também para a promoção da saúde e dos direitos reprodutivos, reforçando o compromisso do Banco com a proteção integral da dignidade e bem-estar no trabalho.</p> <p>A prevenção e combate ao assédio no trabalho é assegurada pelo código de boa conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho, emitido em julho de 2024, e pelo canal de denúncias de assédio, acessível a colaboradores/as e a terceiros, garantindo confidencialidade e segurança no tratamento de situações reportadas.</p> <p>No plano do desenvolvimento profissional, o BM compromete-se, através da política de diversidade e inclusão, a assegurar igualdade no acesso à formação e à progressão de carreira. A Academia Montepio disponibiliza programas específicos, como o módulo sobre Igualdade de Género integrado na formação “Sustentabilidade para Técnicos”, no âmbito do programa de capacitação em ESG e Finanças Sustentáveis (50 colaboradores, 246 horas de formação). Complementarmente, foram promovidas ações de formação interna sobre enviesamentos de género, dirigidas às pessoas envolvidas em processos de recrutamento e seleção, reforçando práticas imparciais e sensíveis às questões de género.</p> <p>A distribuição de colaboradores/as é equilibrada entre homens e mulheres (50% / 50%), sendo a representação feminina particularmente expressiva em posições de liderança: 58% no Conselho de Administração, 50% na Comissão Executiva e 44% em chefias de 1.ª linha.</p> <p>Mais informação sobre igualdade de género, participação e liderança igualitária, e respetivos indicadores quantitativos, pode ser encontrada nos capítulos: 2. Governação → 2.1. Órgãos sociais, comissões e comités; 2.2. Governação da sustentabilidade; 2.3. Funções e responsabilidades; 2.4. Políticas e compromissos 7. Capital social → 7.2. Envolvimento e bem-estar; 7.3. Diversidade e Inclusão</p> <p>Indicadores GRI: 2-9, 2-7, 2-21, 401-1, 2-17, 404-1, 405-1, 405-2</p>

<p>Meta 2 - Remuneração igual para trabalho de igual valor até 2030</p>	<p>O Banco Montepio assume o compromisso com a igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens, conforme estabelecido na sua política de diversidade e inclusão, que prevê que todos os processos de gestão de pessoas – incluindo recrutamento, avaliação de desempenho e progressão na carreira – sejam conduzidos com base em critérios objetivos, não discriminatórios e neutros em termos de género.</p> <p>A política de remuneração de colaboradores/as reforça esse compromisso, estabelecendo como princípio orientador a não discriminação e a igualdade salarial para trabalho igual ou de igual valor, independentemente do género. A política prevê ainda a monitorização regular das retribuições de base e complementares entre homens e mulheres, de modo a detetar eventuais disparidades e assegurar que estas sejam justificáveis, neutras e compatíveis com a legislação vigente. Ambas as políticas apontam para a existência de mecanismos internos que permitem prevenir e corrigir desigualdades salariais, bem como promover a equidade nas decisões remuneratórias. Ainda que não seja publicamente referida a adoção de uma metodologia formal de avaliação de funções, neutra em termos de género, a política de remuneração refere a existência de descrições atualizadas de funções, permitindo comparar e avaliar objetivamente os conteúdos funcionais no seio da organização.</p> <p>Mais informação sobre remunerações pode ser encontrada no capítulo: 7.3. Diversidade e inclusão Indicadores GRI: 2-21, 405-2</p>
---	---

AÇÃO CLIMÁTICA

<p>Meta 2 - Transição justa</p>	<p>Durante o período de reporte, o Grupo BM adotou medidas alinhadas com os princípios de uma transição justa, embora ainda não disponha de um processo de <i>due diligence</i> rigoroso. O Banco participou no programa <i>Acelerador Business & Human Rights</i> do <i>UN Global Compact</i>, iniciativa que visa preparar as empresas para a criação e implementação de processos de <i>due diligence</i> em direitos humanos, reforçando assim o seu compromisso com práticas empresariais responsáveis. Destaca-se ainda o envolvimento ativo com partes interessadas – incluindo colaboradores/as, comunidades, fornecedores e entidades reguladoras – através de canais formais de escuta e da avaliação de dupla materialidade realizada entre 2023 e 2024.</p> <p>No que respeita à cadeia de valor, o Grupo BM implementou um processo de qualificação de fornecedores baseado em critérios ESG, com níveis diferenciados de diligência consoante o perfil de risco. Este modelo considera fatores como a subscrição de compromissos de sustentabilidade, códigos de ética, reputação, cumprimento de normas de direitos humanos, prevenção de branqueamento de capitais e certificações técnicas. Em 2024, 50% dos fornecedores materiais foram avaliados com base nesses critérios, e 97% dos custos de fornecimento foram direcionados a fornecedores locais, promovendo a economia nacional e reduzindo a pegada ambiental. Internamente, valorizou-se o desenvolvimento profissional e o equilíbrio entre vida pessoal e laboral, contribuindo para condições de trabalho estáveis e inclusivas, em linha com os objetivos de uma transição socialmente responsável.</p>
---------------------------------	---

SALÁRIO DIGNO

<p>Meta 1 - Assegurar salários dignos para todos os funcionários até 2030</p>	<p>O Banco Montepio ainda não dispõe de dados sobre a percentagem de colaboradores/as que auferem um <i>living wage</i>, uma vez que não existe, atualmente, um valor oficial e consensual para o contexto português. No entanto, em 2024, o salário mínimo praticado internamente foi de 1 200 euros, cerca de 46% acima do salário mínimo nacional, o que garante que todos/as os/as colaboradores/as recebem, pelo menos, esse valor.</p> <p>O BM está a trabalhar para aferir e calcular de forma fidedigna o <i>living wage</i>, tendo iniciado os cálculos destinados à identificação do salário digno para Portugal, com vista à validação interna das metodologias e posterior início da recolha de dados sobre a percentagem de trabalhadores/as abaixo desse limiar.</p> <p>A política de remuneração do BM pauta-se por princípios de equidade, transparência e valorização do desempenho, assegurando uma remuneração justa e alinhada com as responsabilidades e funções de cada colaborador. O reforço do salário mínimo interno é um reflexo do compromisso com a dignidade no trabalho e com a promoção de práticas laborais responsáveis.</p>
---	--

FINANÇAS E INVESTIMENTO

<p>Meta 1 - Alinhar o investimento corporativo com as políticas e estratégias dos ODS</p>	<p>O Banco Montepio compromete-se a alinhar os seus investimentos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), embora ainda não tenha definido uma meta quantitativa (em montante ou percentagem) para 2030, nem metas intermédias.</p>
---	---



	<p>No final de 2024, 26,1% dos investimentos da carteira bancária – excluindo dívida pública – estavam alinhados com os ODS. Esta categorização é feita com base na metodologia da Bloomberg, que também assegura a verificação da informação.</p> <p>A definição de investimentos alinhados com os ODS inclui, pelo menos, instrumentos de dívida e de capital com critérios ESG, bem como aquisições de ativos fixos tangíveis e intangíveis, o que corresponde a investimentos de capital (CapEx). Em 2024, por exemplo, o banco investiu 26,3 milhões de euros em ativos tangíveis e 36,5 milhões em ativos intangíveis. Também foram iniciados investimentos de médio e longo prazo em fundos com objetivos sustentáveis, como o <i>Impact Innovation Fund</i>, e estão a ser avaliadas novas oportunidades em Organismos de Investimento Coletivo (OIC) com foco em sustentabilidade.</p> <p>Além disso, 34% da carteira de <i>trading</i> em ações no final de 2024 estava aplicada em empresas com classificação ESG da MSCI igual ou superior a AA, reforçando a integração progressiva dos critérios ESG nos investimentos.</p> <p>A estratégia para 2024-2026, ancorada no programa Triple A, prevê o reforço da agenda ESG através da sua integração transversal na operativa de negócio, promovendo crescimento sustentável, eficiência e digitalização.</p>
Meta 2 - Estratégia de financiamento corporativo vinculada aos ODS	<p>O Banco Montepio tem vindo a reforçar a ligação entre financiamento corporativo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), integrando esta ambição na sua estratégia global, nomeadamente através do Programa Triple A, que promove uma abordagem mais sustentável e transversal à atividade do banco.</p> <p>Em 2024, foram emitidos 17,8 milhões de euros em instrumentos financeiros alinhados com os ODS: 11,8 milhões em <i>green bonds</i> (pelo consórcio I-Sete e Amener) e 6 milhões em <i>sustainability-linked bonds</i> (pela TMG Automotive), todas por oferta particular e direta, segundo os princípios da ICMA e com verificação externa.</p> <p>No final do ano, 0,62% do financiamento corporativo era classificado como sustentável segundo o <i>Green Asset Ratio</i> (GAR), indicador baseado na taxonomia verde europeia. No entanto, este valor não traduz de forma fiel o financiamento sustentável efetivo, devido à complexidade dos critérios da taxonomia e à limitada informação disponível por parte das empresas financiadas.</p>

EUROPEAN SUSTAINABILITY REPORTING STANDARDS (ESRS)

A seguinte tabela sumariza o desempenho do Grupo Banco Montepio com os *European Sustainability Reporting Standards*:

ESRS	Requisito	Descrição	Localização / Omissão	Página
DIVULGAÇÕES GERAIS				
ESRS 2	BP-1	Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade	<p>O perímetro de divulgação do Relatório de Sustentabilidade 2024 compreende todo o Grupo Banco Montepio, tal como ocorre nas demonstrações financeiras, consolidando em específico, as seguintes entidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caixa Económica Montepio Geral, caixa económica bancária, S.A.; • Montepio Holding SGPS, S.A. • Montepio Crédito – Instituição Financeira de Crédito, S.A.; • Montepio Investimento, S.A.; • SSGAIncentive – Sociedade de Serviços Auxiliares e Gestão de Imóveis, S.A.; • Montepio Serviços, ACE. <p>São excluídas as seguintes entidades, por serem de participação minoritária das quais o grupo não detém controlo operacional nem consolida integralmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • HTA- Hotéis Turismo e Animação dos Açores, S.A.; • Cesource, ACE). <p>É expressamente mencionado no presente documento o âmbito específico de divulgação, sempre que este difira do mencionado. Para efeitos da elaboração do presente documento, foi tida em conta a cadeia de valor, tanto a montante como a jusante, incluindo relação com Fornecedores, Clientes e Comunidade, especialmente no que se refere à identificação e avaliação dos Impactos, Riscos e Oportunidades (IRO) materiais para o Grupo BM e à resposta aos requisitos de divulgação dos ESRS temáticos, sempre que aplicável. O relatório de sustentabilidade é referente ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2024, apresentando ainda a comparação com outros períodos, nomeadamente 2022 e 2023, com menção clara da existência de outros períodos, sempre que relevante.</p>	
ESRS 2	BP-2	Divulgações em relação a circunstâncias específicas	<p>A divulgação de informação de sustentabilidade do Grupo BM respeita padrões e requisitos voluntários e obrigatórios, conforme indicado em 1.5. Sobre este relatório.</p> <p>Relativamente aos requisitos de divulgação da CSRD, embora esta diretiva não tenha sido transposta para o Ordenamento Jurídico Português, o Grupo BM assegurou um primeiro alinhamento das informações não financeiras de 2024 com tais requisitos, na perspetiva do melhor esforço.</p> <p>Quanto às metodologias e abordagens de cálculo utilizados, sempre que necessário, estes serão claramente mencionados nas notas metodológicas (Anexo 12.1. Tabelas de dados e métricas – Notas metodológicas).</p> <p>Destaca-se também que, sempre que existirem alterações específicas de reporte face a anos anteriores, por alterações de metodologia de cálculo ou por nova informação, esse facto será referido na parte correspondente do relatório.</p>	
ESRS 2	GOV-1	Papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão	Órgãos sociais, comissões e comités 2.2. Governação da Sustentabilidade	16



ESRS 2	GOV-2	<p>Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, de direção e de supervisão da empresa</p>	<p>2.2. Governança da Sustentabilidade 2.3. Funções e responsabilidades 2.4. Políticas e compromissos</p> <p>Conforme demonstrado pelos capítulos mencionados, o GBM possui mecanismos para informar os órgãos de administração, de direção e supervisão sobre as questões de sustentabilidade.</p> <p>No que refere ao acompanhamento e fiscalização da integração dos IRO na estratégia da empresa, as suas decisões sobre as principais transações e os seus processos de gestão de riscos, atendendo a que a identificação e avaliação desses IRO teve início em janeiro de 2025, em linha com os requisitos da CSRD. Estimamos, durante o ano de 2025, desenvolver os processos necessários para assegurar tal acompanhamento e fiscalização para cada IRO material. De qualquer modo, a grande maioria dos IRO materiais não são temas novos no GBM e já se encontram a ser geridos, tal como demonstrado no presente relatório.</p> <p>Por outro lado, a monitorização dos IRO será assegurada em primeira instância pelo gabinete de sustentabilidade, cujos mecanismos e indicadores serão definidos em 2025, sendo que cada departamento adotará as medidas necessárias para integrar os aspetos de sustentabilidade nos seus processos, como previsto no plano estratégico de negócio, Triple A.</p> <p>Quanto à avaliação feita pelos órgãos de administração, de direção e supervisão sobre a adequação da qualificação em sustentabilidade, prevemos, no decurso de 2025, atualizar o atual modelo para considerar os IRO materiais do Grupo BM.</p> <p>Em 2024, não foram realizadas novas ações de formação sobre sustentabilidade aos órgãos de administração, de direção e supervisão no Banco Montepio e Montepio Serviços. A Montepio Crédito assegurou o <i>Corporate Governance ESG - 2ª Edição 2024 Católica Lisbon School of Business and Economics</i>.</p>	16-18
ESRS 2	GOV-3	<p>Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos</p>	<p>Banco Montepio: <u>Política de Remuneração dos Membros do Órgão de Administração e Fiscalização</u> Montepio Crédito: <u>Política de Remuneração dos Membros do Órgão de Administração e Fiscalização do Montepio Crédito</u> Banco Montepio & Montepio Crédito</p> <p>Tendo presente as regras aplicáveis neste domínio às instituições de crédito, visando a criação de incentivos que assegurem uma assunção de riscos compatível com a estratégia, a tolerância e a cultura de risco do BM, bem como com uma gestão sã e prudente, assim como com o propósito de direcionar o esforço para a criação de valor a longo prazo para os acionistas, e de salvaguardar os interesses dos clientes e demais partes interessadas, a definição das regras da política de remuneração aplicável aos membros do mais alto órgão de governação obedece, ente outros, aos seguintes princípios e objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Estimular comportamentos e criar incentivos que garantam a geração de valor a longo prazo, o alinhamento com os objetivos da estratégia de negócio e de risco do Banco Montepio (incluindo os objetivos de risco relacionados com riscos ambientais, sociais e de governação - ESG), tendo em conta a natureza e estrutura corporativa, a cultura e valores corporativos e a cultura de risco, bem como a sustentabilidade dos resultados de curto, médio e longo prazo; b) Recompensar o nível de responsabilidade profissional e assegurar a equidade interna e a competitividade externa; c) Potenciar o compromisso e motivação das pessoas e promover desempenhos de excelência, reconhecendo e premiando o mérito; d) Promover e ser consentânea com uma gestão de riscos sã e prudente, sem incentivar a exposição a riscos acima do nível de risco tolerado pelo BM, conforme estabelecido na sua declaração de apetite ao risco, considerando os riscos materiais da instituição. 	
ESRS 2	GOV-4	<p>Declaração sobre o dever de diligência</p>	<p>No contexto de suas atividades, o Grupo BM está ciente do seu dever de diligência, nomeadamente, na relação com as suas partes interessadas e no seu negócio. Para isso, o Grupo dispõe de diversas políticas e declarações, incluindo a Política de Sustentabilidade, a Política de Gestão de Risco ESG integrada na Política de Gestão de Risco, a Política de Diversidade e Inclusão, a Declaração de Direitos humanos, a Declaração sobre o Ambiente, o Compromisso de Sustentabilidade para fornecedores, o Compromisso de Envolvimento com partes interessadas, o Código de Conduta e a Carta de Compromisso Social, descritas em 2.4. Políticas e compromissos.</p>	



			<p>A tabela seguinte apresenta a correspondência da divulgação de sustentabilidade do presente documento com os elementos essenciais do dever de diligência estabelecidos na ESRS 1 “Devida Diligência”, remetendo para o respetivo capítulo ou subcapítulo:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Elementos essenciais do dever de diligência</th> <th>Correspondência no relatório de sustentabilidade 2024</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Integrar o dever de diligência na governação, na estratégia e no modelo de negócios</td> <td>2.2. Governação da sustentabilidade 2.4. Políticas e compromissos 3. Estratégia de Sustentabilidade</td> </tr> <tr> <td>Diálogo com partes interessadas afetadas</td> <td>2.2. Governação da sustentabilidade 4. Partes interessadas 5. Dupla materialidade</td> </tr> <tr> <td>Identificar e avaliar os impactos negativos nas pessoas e no ambiente</td> <td>5. Dupla materialidade</td> </tr> <tr> <td>Tomar medidas para responder aos impactos negativos nas pessoas e no ambiente</td> <td>2.2. Governação da sustentabilidade 3. Estratégia de Sustentabilidade 6. Capital natural 7. Capital social 8. Capital financeiro</td> </tr> <tr> <td>Rastrear a eficácia destes esforços</td> <td>6. Capital natural 7. Capital social 8. Capital financeiro</td> </tr> </tbody> </table>	Elementos essenciais do dever de diligência	Correspondência no relatório de sustentabilidade 2024	Integrar o dever de diligência na governação, na estratégia e no modelo de negócios	2.2. Governação da sustentabilidade 2.4. Políticas e compromissos 3. Estratégia de Sustentabilidade	Diálogo com partes interessadas afetadas	2.2. Governação da sustentabilidade 4. Partes interessadas 5. Dupla materialidade	Identificar e avaliar os impactos negativos nas pessoas e no ambiente	5. Dupla materialidade	Tomar medidas para responder aos impactos negativos nas pessoas e no ambiente	2.2. Governação da sustentabilidade 3. Estratégia de Sustentabilidade 6. Capital natural 7. Capital social 8. Capital financeiro	Rastrear a eficácia destes esforços	6. Capital natural 7. Capital social 8. Capital financeiro	
Elementos essenciais do dever de diligência	Correspondência no relatório de sustentabilidade 2024															
Integrar o dever de diligência na governação, na estratégia e no modelo de negócios	2.2. Governação da sustentabilidade 2.4. Políticas e compromissos 3. Estratégia de Sustentabilidade															
Diálogo com partes interessadas afetadas	2.2. Governação da sustentabilidade 4. Partes interessadas 5. Dupla materialidade															
Identificar e avaliar os impactos negativos nas pessoas e no ambiente	5. Dupla materialidade															
Tomar medidas para responder aos impactos negativos nas pessoas e no ambiente	2.2. Governação da sustentabilidade 3. Estratégia de Sustentabilidade 6. Capital natural 7. Capital social 8. Capital financeiro															
Rastrear a eficácia destes esforços	6. Capital natural 7. Capital social 8. Capital financeiro															
ESRS 2	GOV-5	Gestão de riscos e controlos internos do relato de sustentabilidade	A divulgação deste Relatório está sujeita a riscos operacionais e de reputação, nomeadamente devido a possíveis erros, omissões ou imprecisões resultantes de fatores externos, erro humano, qualidade dos dados, ineficiências nos processos internos ou limitações na obtenção de informação sobre a cadeia de valor. Estes fatores tornam a comunicação de informações de sustentabilidade um processo complexo e suscetível a falhas. Para mitigar esses riscos, o Grupo Banco Montepio implementa uma Política Interna de Gestão de Risco, que inclui os riscos operacionais associados à sua atividade. A elaboração do relatório de sustentabilidade 2024 e da análise de dupla materialidade contou com o apoio de consultoria externa e com a verificação e aprovação pelo gabinete de sustentabilidade, pelo CA, CANESG e CE, assegurando a integridade e a precisão das informações. Adicionalmente, o relatório foi sujeito a uma verificação externa com garantia limitada de fiabilidade, da qual resultaram recomendações específicas quanto à sua estrutura e conteúdo.													
ESRS 2	SBM-1	Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor	1. Sobre nós 3. Estratégia de Sustentabilidade	5-12 20-23												
ESRS 2	SBM-2	Interesses e pontos de vista das partes interessadas	4. Partes Interessadas	24-26												
ESRS 2	SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócio	5.5. Requisitos de divulgação ESRS abrangidos	31-32												
ESRS 2	IRO-1	Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais	5.1. Introdução à dupla materialidade 5.2. Compreensão do contexto 5.3. Determinação de IRO materiais 5.4. Conclusões 5.5. Requisitos de divulgação ESRS abrangidos	29-32												

ESRS 2	IRO-2	Requisitos de divulgação constantes de ESRS abrangidas pela declaração de sustentabilidade da empresa	5.5. Requisitos de divulgação ESRS abrangidos	31-32
--------	-------	---	---	-------

ESRS E1

ESRS 2	GOV-3	Integração do desempenho relacionado com a sustentabilidade nos regimes de incentivo	Os princípios e regras estabelecidos na política de remuneração aplicável aos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização (MOAF) em vigor no Banco Montepio, visam promover comportamentos e criar incentivos que garantam a geração de valor a longo prazo acionistas, assim como a salvaguarda dos interesses dos clientes e demais <i>stakeholders</i> , o alinhamento com os objetivos da estratégia de negócio e de risco do Banco (incluindo os objetivos de risco relacionados com riscos ambientais, sociais e de governação - ESG), tendo em conta a natureza e estrutura corporativa, a cultura e valores corporativos e a cultura de risco, bem como a sustentabilidade dos resultados de curto, médio e longo prazo. A política em vigor visa a criação de incentivos que assegurem uma assunção de riscos compatível com a estratégia, limites de tolerância e a cultura de risco do BM, e consentânea com uma gestão de sã e prudente. Efetivamente, um dos indicadores de mensuração do desempenho de administradores executivos, em 2024, corresponde ao cumprimento do plano estratégico ESG (avaliado através do plano diretor de sustentabilidade 2024), que considera, entre outros fatores, a definição de metas estratégicas para a descarbonização do BM até 2050, entre as quais a meta de redução de emissões 2024 para GEE 1 & 2. De notar que a referida meta se encontra igualmente prevista no plano diretor de sustentabilidade 2025. Adicionalmente, refira-se que a <i>framework</i> de apetite ao risco (RAS) 2025, aprovada pelo CA em dezembro de 2024, incorporou novos indicadores limite relativamente a emissões de gases com efeito de estufa (GEE), sendo que o cumprimento dos objetivos RAS definidos constitui um dos KPI considerados na avaliação de performance do CRO.	
ESRS E1	E1-1	Plano de transição para a mitigação das alterações climáticas	3. Estratégia de Sustentabilidade 6.2. Estratégia para as alterações climáticas 8.3. Gestão de riscos e sustentabilidade Tendo já uma visão sobre a ambição <i>Net Zero</i> , o BM está a desenvolver o plano detalhado de descarbonização, de modo a assegurar que as metas estejam alinhadas com o Acordo de Paris (além de outras referências internacionais, incluindo regulamentação), que se prevê concluir durante 2025. Para tal, o plano terá, de forma estruturada, as metas de redução globais e específicas da Pegada de Carbono (âmbito 1, 2 e 3), as medidas necessárias (incluindo ações e impulsionadores), respetivos investimentos e financiamentos.	20-23 40 69-70
ESRS 2	SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	5. Dupla Materialidade	27-36
ESRS 2	IRO-1	Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com o clima	5. Dupla Materialidade 6.2. Estratégia para as alterações climáticas	27-36 40
ESRS E1	E1-2	Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas	2.4. Políticas e compromissos	17-18
ESRS E1	E1-3	Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas	3. Estratégia de Sustentabilidade 6.2. Estratégia para as alterações climáticas 8.3. Gestão de riscos e sustentabilidade Tendo já uma visão sobre a ambição <i>Net Zero</i> , o BM está a desenvolver o plano detalhado de descarbonização, de modo a assegurar que as metas estejam alinhadas com o Acordo de Paris (além de outras referências internacionais, incluindo regulamentação), que se prevê concluir durante 2025. Para tal, o plano terá, de forma estruturada, as metas de redução globais e específicas da Pegada de Carbono (âmbito 1, 2 e 3), as medidas necessárias (incluindo ações e impulsionadores), respetivos investimentos e financiamentos.	20-23 40 69-70

ESRS E1	E1-4	Metas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas	3. Estratégia de Sustentabilidade 6.2. Estratégia para as alterações climáticas Tendo já uma visão sobre a ambição <i>Net Zero</i> , o BM está a desenvolver o plano detalhado de descarbonização, de modo a assegurar que as metas estejam alinhadas com o Acordo de Paris (além de outras referências internacionais, incluindo regulamentação), que se prevê concluir durante 2025. Para tal, o plano terá, de forma estruturada, as metas de redução globais e específicas da Pegada de Carbono (âmbito 1, 2 e 3), as medidas necessárias (incluindo ações e impulsionadores), respetivos investimentos e financiamentos.	20-23 40
ESRS E1	E1-7	Projetos de remoção de GEE e de atenuação dos GEE financiados através de créditos de carbono	6.5. Biodiversidade e capital natural Tendo já uma visão sobre a ambição <i>Net Zero</i> , o BM está a desenvolver o plano detalhado de descarbonização, de modo a assegurar que as metas estejam alinhadas com o Acordo de Paris (além de outras referências internacionais, incluindo regulamentação), que se prevê concluir durante 2025. Para tal, o plano terá, de forma estruturada, as metas de redução globais e específicas da Pegada de Carbono (âmbito 1, 2 e 3), as medidas necessárias (incluindo ações e impulsionadores), respetivos investimentos e financiamentos.	45-46

ESRS S1

ESRS E4	E4-1	Plano de transição e consideração da biodiversidade e dos ecossistemas na estratégia e no modelo empresarial	O Grupo Banco Montepio reconhece que, enquanto entidade financeira, poderá gerar impactos negativos materiais sobre a biodiversidade e o capital natural, através das suas operações ou da sua atividade de financiamento. Estes impactos constituem potenciais riscos financeiros, pela dependência de clientes dos serviços dos ecossistemas, mas também representam oportunidades de apoio à transição para práticas mais sustentáveis. Em 2025, está previsto o desenvolvimento da estratégia de gestão da biodiversidade, enquadrada no reforço dos mecanismos de identificação e gestão de IRO associados ao capital natural.	
ESRS E4	SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	5. Dupla Materialidade	27-36
ESRS E4	IRO-1	Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas	5. Dupla Materialidade	27-36
ESRS E4	E4-2	Políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas	2.4. Políticas e Compromissos	17-18
ESRS E4	E4-3	Ações e recursos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas	6.5. Biodiversidade e capital natural O Grupo Banco Montepio reconhece que, enquanto entidade financeira, poderá gerar impactos negativos materiais sobre a biodiversidade e o capital natural, através das suas operações ou da sua atividade de financiamento. Estes impactos constituem potenciais riscos financeiros, pela dependência de clientes dos serviços dos ecossistemas, mas também representam oportunidades de apoio à transição para práticas mais sustentáveis. Em 2025, está previsto o desenvolvimento da estratégia de gestão da biodiversidade, enquadrada no reforço dos mecanismos de identificação e gestão de IRO associados ao capital natural.	45-46
ESRS E4	E4-4	Metas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas	O Grupo Banco Montepio reconhece que, enquanto entidade financeira, poderá gerar impactos negativos materiais sobre a biodiversidade e o capital natural, através das suas operações ou da sua atividade de financiamento. Estes impactos constituem potenciais riscos financeiros, pela dependência de clientes dos serviços dos ecossistemas, mas também representam oportunidades de apoio à transição para práticas mais sustentáveis. Em 2025, está previsto o desenvolvimento da estratégia de gestão da biodiversidade, enquadrada no reforço dos mecanismos de identificação e gestão de IRO associados ao capital natural.	

ESRS S1

ESRS 2	SBM-2	Interesses e pontos de vista das partes interessadas	4. Partes Interessadas	24-26
--------	-------	--	------------------------	-------



ESRS 2	SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	5. Dupla Materialidade	27-36
ESRS S1	S1-1	Políticas relacionadas com a própria mão de obra	Indicador respondido por via dos indicadores GRI 2-23, 2-25, 2-29, 3-3, 403-1, 403-3 e 404-2	
ESRS S1	S1-2	Processos para dialogar com a própria mão de obra e os representantes dos trabalhadores sobre impactos	Indicador respondido por via dos indicadores GRI 2-12, 2-29 e 3-3	
ESRS S1	S1-3	Processos para corrigir os impactos negativos e canais para a própria mão de obra expressar preocupações	Indicador respondido por via dos indicadores GRI 2-25 e 3-3	
ESRS S1	S1-4	Tomar medidas sobre os impactos materiais e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas e abordagens	Para prevenir ou atenuar impactos negativos significativos sobre a própria mão de obra, o Banco Montepio procedeu à implementação de políticas de privacidade e proteção de dados pessoais. A gestão dos impactos materiais associados à mão de obra é assegurada pela direção de gestão de pessoas (DGP), unidade orgânica do Grupo Banco Montepio com responsabilidades atribuídas no desenvolvimento, valorização e incentivo ao capital humano. Esta área contribui para o bem-estar de colaboradores/as, assegura um ambiente de trabalho seguro e promove a satisfação, a realização profissional, o mérito e o reconhecimento e a partilha dos valores e da cultura institucional. No entanto, a lista identificada surge também por inerência do próprio setor onde o BM exerce a sua atividade, que é regulado e sujeito a acordo coletivo de trabalho (ACT).	
ESRS S1	S1-5	Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	O Grupo BM acompanha a eficácia das suas ações através de metas definidas no plano diretor de sustentabilidade, como a integração de pessoas com deficiência e a representatividade de mulheres em cargos de decisão. Os restantes itens são acompanhados com base em indicadores monitorizados periodicamente, incluindo métricas associadas a iniciativas de bem-estar e cultura. As metas mensuráveis e calendarizadas fixadas pelo GBM no âmbito do plano diretor de sustentabilidade e incluem: atingir 40% de mulheres em cargos de decisão até 2030 e alcançar 3,5% de colaboradores com deficiência. A 31 de dezembro de 2024, o GBM registou 3,59% de colaboradores com deficiência e aprovou o plano de ação para alcançar a meta de 40% de mulheres em cargos de decisão até 2030. Para além das metas identificadas, o Grupo Banco Montepio acompanha a eficácia das suas ações através da monitorização periódica de várias dimensões, incluindo a avaliação das atividades de cultura e bem-estar, da oferta formativa e do serviço prestado pelos/as gestores/as de pessoas e pela DGP. A nova área para a diversidade e inclusão tem disponível formulário para avaliação, <i>feedback</i> e sugestões sobre a temática. Prevê-se a publicação em abril de 2025.	
ESRS S1	S1-6	Características dos trabalhadores assalariados da empresa	Indicador respondido por via dos indicadores GRI 2-7 e 401-1	
ESRS S1	S1-7	Características dos trabalhadores não assalariados na própria mão de obra da empresa	Indicador respondido por via do indicador GRI 2-8	
ESRS S1	S1-8	Cobertura de negociação coletiva e diálogo social	Indicador respondido por via do indicador GRI 2-30	
ESRS S1	S1-9	Métricas de diversidade	Indicador respondido por via do indicador GRI 405-1	
ESRS S1	S1-10	Salários adequados	Indicador respondido por via do indicador GRI 202-1	
ESRS S1	S1-11	Proteção social	Indicador respondido por via do indicador GRI 401-2	
ESRS S1	S1-13	Métricas de formação e desenvolvimento de competências	Indicador respondido por via dos indicadores GRI 404-3 e 404-1	
ESRS S1	S1-14	Métricas de saúde e segurança	Indicador respondido por via dos indicadores GRI 403-8, 403-9 e 403-10	
ESRS S1	S1-15	Equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada	Indicador respondido por via do indicador GRI 401-3	

ESRS S1	S1-16	Métricas de remuneração (disparidade salarial e remuneração total)	Indicador respondido por via do indicador GRI 2-21 e 405-2	
ESRS S1	S1-17	Incidentes, queixas e graves impactos e incidentes de desrespeito dos direitos humanos	O Grupo BM divulga a apresentação de três queixas através de canais de comunicação interna, incluindo o canal de ética. Salienta-se que nem todas as denúncias estão identificadas, considerando a possibilidade de o/a denunciante manter o anonimato. Em relação a incidentes e reclamações acima referidos, não foram registadas multas, sanções pecuniárias ou indemnizações por danos.	

ESRS S2

ESRS 2	SBM-2	Interesses e pontos de vista das partes interessadas	4. Partes Interessadas	24-26
ESRS 2	SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	5. Dupla Materialidade	27-36
ESRS S2	S2-1	Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor	O GBM tem uma política de subcontratação e realiza uma qualificação de fornecedores por fatores ESG.	
ESRS S2	S2-2	Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor sobre impactos	O Grupo Banco Montepio está alinhado com os princípios do UN <i>Global Compact</i> , estando também previsto o robustecimento da interação com a cadeia de fornecimento e a implementação de um processo de diligência devida em matéria de direitos humanos.	
ESRS S2	S2-3	Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os trabalhadores da cadeia de valor expressarem preocupações	Indicador respondido por via dos indicadores GRI 2-25, 2-29 e 3-3	
ESRS S2	S2-4	Tomar medidas sobre os impactos materiais nos trabalhadores da cadeia de valor e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor, e eficácia dessas ações	Foram efetuadas as formações do plano de cibersegurança e as formações no âmbito da privacidade e proteção de dados propostas, sendo que os colaboradores são incentivados a realizar as mesmas com objetivo de adquirir maior conhecimento e de poder aplicar na sua utilização de aplicações e sistemas. Há um acompanhamento por parte do Grupo Banco Montepio da percentagem de resolução das ações de formação ministradas. Foram também implementados sistemas que permitam a prevenção de incidentes de segurança da informação, acrescentando a auditoria e teste de segurança às aplicações e sistemas utilizados pelos colaboradores. O Grupo BM assegura a evolução de tecnologias que assegurem a resiliência e solidez dos sistemas IT da organização com vista à mitigação do risco, promovendo também auditorias e testes de segurança regulares às plataformas disponibilizadas aos clientes.	
ESRS 2	SBM-2	Interesses e pontos de vista das partes interessadas	4. Partes Interessadas	24-26
ESRS 2	SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	5. Dupla Materialidade	27-36
ESRS S3	S3-1	Políticas relacionadas com as comunidades afetadas	2.4. Políticas e compromissos	17-18
ESRS S3	S3-2	Processos para dialogar com as comunidades afetadas sobre impactos	4. Partes Interessadas 7.4. Envolvimento e desenvolvimento da comunidade 7.5. Medição do impacto social	24-26 54-55 56-58
ESRS S3	S3-3	Processos para corrigir os impactos negativos e canais para as comunidades afetadas expressarem preocupações	Indicador respondido por via dos indicadores GRI 2-25 e 3-3	
ESRS S3	S3-4	Tomar medidas sobre os impactos materiais nas comunidades afetadas e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com as comunidades afetadas, bem como eficácia dessas ações	4. Partes Interessadas 7.4. Envolvimento e desenvolvimento da comunidade 7.5. Medição do impacto social	24-26 54-55 56-58



ESRS S3	S3-5	Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	3. Estratégia de Sustentabilidade 5. Dupla Materialidade	20-23 27-36
ESRS 2	SBM-2	Interesses e pontos de vista das partes interessadas	4. Partes Interessadas	24-26
ESRS 2	SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	5. Dupla Materialidade	27-36
ESRS S4	S4-1	Políticas relacionadas com consumidores e utilizadores finais	Indicador respondido por via dos indicadores GRI 2-23, 2-25 e 2-29	
ESRS S4	S4-2	Processos para dialogar com os consumidores e utilizadores finais sobre impactos	4. Partes Interessadas	24-26
ESRS S4	S4-3	Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os consumidores e utilizadores finais poderem expressar preocupações	Indicador respondido por via dos indicadores GRI 2-25 e 3-3	
ESRS S4	S4-4	Adoção de medidas sobre impactos significativos nos consumidores e utilizadores finais, e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com consumidores e utilizadores finais, e eficácia dessas ações	O Grupo Banco Montepio promove a realização de auditorias e testes de segurança às plataformas disponibilizadas a clientes.	
ESRS S4	S4-5	Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	O Grupo Banco Montepio não dispõe atualmente de um processo específico de contacto direto com consumidores, utilizadores finais ou com os seus representantes para a fixação de metas. Aplica-se, neste âmbito, o processo habitual da atividade bancária, que inclui a definição de metas e objetivos, bem como a monitorização regular dos resultados.	
ESRS 2	GOV-1	O papel dos órgãos de administração, de supervisão e de direção	2. Governança	13-19
ESRS 2	IRO-1	Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais	5. Dupla Materialidade	27-36
ESRS G1	G1-1	Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial	A política de prevenção de corrupção e suborno não prevê procedimentos distintos em função da forma de conhecimento de eventual incidente. As atividades identificadas como podendo estar mais expostas a riscos de corrupção e infrações conexas foram as seguintes: <ul style="list-style-type: none"> - Contratação de fornecedores e subcontratação de terceiros - Gestão de Conflitos de Interesses - Liberalidades e <i>Allowances</i> - Atribuição de Doações e Patrocínios - Controlos Contabilísticos, Faturação e Execução Orçamental - Gestão de Processos Judiciais e Administrativos - Gestão de Recursos Humanos - Recuperação de Ativos - Relação com Autoridades e Organismos Públicos/Políticos - Relação Comercial com Clientes 	



ESRS G1	G1-2	Gestão das relações com os fornecedores	O prazo de pagamento normalmente contratualizado com a maioria dos fornecedores é de 30 dias, definido no momento da negociação e contratualização com o fornecedor.														
ESRS G1	G1-3	Prevenção e detecção de corrupção e suborno	Em curso, a elaboração de uma formação <i>e-learning</i> específica em matéria de prevenção de corrupção e infrações conexas, a qual irá ser disponibilizada a todos os colaboradores do Grupo Banco Montepio, no 2.º trimestre de 2025. Esta formação visa reforçar o compromisso do Grupo Banco Montepio no combate e prevenção do suborno e corrupção, recordando os colaboradores dos princípios basilares que devem pautar a sua atuação, nomeadamente: i) abstenção da prática de quaisquer ações de suborno, tráfico de influências ou quaisquer outras formas de corrupção; ii) reporte, no mais curto espaço de tempo, sempre que exista conhecimento de situações de irregularidade (real ou potencial) e iii) atuação de acordo com padrões éticos em todas as situações. Atualmente, 87,50% das funções em risco estão abrangidas por programas de formação, que abrangem também 87,96% dos membros dos órgãos de administração, direção e supervisão.														
ESRS G1	G1-4	Incidentes confirmados de corrupção ou suborno	Indicador respondido por via dos indicadores GRI 2-27 e 205-3														
ESRS G1	G1-6	Práticas de pagamento	<p>O prazo de pagamento normalmente contratualizado com a maioria dos fornecedores é de 30 dias, definido no momento da negociação e contratualização com o fornecedor. Em julho de 2024 foi substituído sistema de pagamento a fornecedores, pelo que nos primeiros meses, até à sua estabilização, houve uma deterioração do prazo de pagamento.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Mês</th> <th>Jul/24</th> <th>Ago/24</th> <th>Set/24</th> <th>Out/24</th> <th>Nov/24</th> <th>Dez/24</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Prazo de pagamento (Nº dias)</td> <td>45</td> <td>38</td> <td>33</td> <td>32</td> <td>27</td> <td>24</td> </tr> </tbody> </table> <p>O processamento de faturas no Grupo Banco Montepio segue um procedimento uniforme, variando apenas em função do prazo de pagamento previamente negociado entre as partes. Não existe categorização formal de fornecedores, pelo que não se registam diferenças sistemáticas no tratamento entre eles. Alguns fornecedores, pela sua natureza e dimensão, seguem formas de pagamento específicas. Por exemplo, CTT, EDP e Petrogal são pagos por débito direto, enquanto EMEL e câmaras municipais requerem pagamento antecipado, com fatura processada posteriormente. Existem situações de maior complexidade, como escritórios de advogados ou empresas de construção, em que a liquidação depende de fatores adicionais à simples conferência, podendo resultar em prazos de pagamento mais alargados. Não há registo de processos judiciais por atrasos de pagamento.</p> <p>Condições:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 10% Faturas pagas a pronto pagamento • 65% das faturas pagas até 30 dias • 75% das faturas pagas até 38 dias • 80% das faturas pagas até 42 dias • 90% das faturas pagas até 65 dias • 95% das faturas pagas até 83 dias <p>Número de faturas da amostra: 2 280 Universo de faturas no período: 7 988 Número de fornecedores considerados: 233 Universo de fornecedores com faturas no período: 876</p> <p>Este apuramento foi feito com a informação relativa a uma amostra de (2 280) faturas contabilizadas após o segundo semestre de 2024, dado que houve mudança de sistema de pagamento a fornecedores em julho de 2024. O procedimento de amostragem foi feito por empresa (233 fornecedores) e consideradas todas as faturas dessa empresa, para o período indicado.</p>	Mês	Jul/24	Ago/24	Set/24	Out/24	Nov/24	Dez/24	Prazo de pagamento (Nº dias)	45	38	33	32	27	24
Mês	Jul/24	Ago/24	Set/24	Out/24	Nov/24	Dez/24											
Prazo de pagamento (Nº dias)	45	38	33	32	27	24											

12.2. Glossário de termos

Normas e estruturas de reporte

CSRD (Corporate Sustainability Reporting Directive): Legislação da União Europeia (UE) que visa melhorar e padronizar a forma como as empresas e instituições reportam informações sobre sustentabilidade, impacto ambiental, social e de governança.

ESRS (European Sustainability Reporting Standards): Normas europeias que definem a forma como as empresas devem reportar informações relacionadas à sustentabilidade, alinhadas com a CSRD.

GRI Standards: Normas internacionais do Global Reporting Initiative usadas na elaboração de relatórios de sustentabilidade.

GHG Protocol: Padrão internacional para a contabilização e reporte de emissões de GEE.

PCAF (Partnership for Carbon Accounting Financials): Iniciativa global de instituições financeiras que visa desenvolver, harmonizar e aplicar metodologias para a contabilização e divulgação das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) associadas às carteiras de empréstimos e investimentos. O PCAF fornece um padrão metodológico amplamente utilizado para medir a pegada de carbono financiada, sendo essencial para a gestão de riscos climáticos, o alinhamento com os objetivos do Acordo de Paris e o reporte de sustentabilidade no setor financeiro.

TCFD (Task Force on Climate-related Financial Disclosures): Recomendações sobre divulgações financeiras relacionadas com riscos climáticos.

Conceitos ESG e Sustentabilidade

ESG (Environmental, Social and Governance): Conjunto de critérios que avaliam práticas ambientais, sociais e de governança das empresas, fundamentais para a sustentabilidade e responsabilidade corporativa.

Materialidade: Conceito que determina os temas mais relevantes para a estratégia de sustentabilidade da organização, com base na influência que exercem nos stakeholders e no modelo de negócio.

Dupla materialidade: Abordagem integrada que considera simultaneamente dois ângulos de análise de materialidade:

- **Materialidade de impacto** – analisa como as atividades de uma organização impactam o meio ambiente, a sociedade e a economia (para fora);
- **Materialidade financeira** – avalia como as questões ambientais, sociais e de governança (ESG) afetam a posição financeira, o desempenho e a viabilidade da organização (para dentro).

Capital natural: Conjunto de recursos naturais que fornecem bens e serviços essenciais ao bem-estar humano e à atividade económica.

Circularidade: Princípio da economia circular que promove a reutilização, reciclagem e prolongamento do ciclo de vida dos produtos, reduzindo o desperdício.

Neutralidade carbónica: Estado em que as emissões líquidas de carbono de uma organização são nulas, através da redução de emissões e compensações com projetos de sequestro de carbono.

Pegada de carbono: Medida da quantidade total de gases com efeito de estufa (GEE) emitidos direta ou indiretamente por atividades humanas, expressa em toneladas de CO₂ equivalente.

Intensidade de carbono: Métrica que avalia a quantidade de CO₂ emitida por unidade de atividade (por exemplo, por kWh produzido ou por unidade de faturação).

Oferta sustentável: Portfolio de produtos e serviços concebidos ou adaptados para promover práticas responsáveis e mitigar impactos ambientais ou sociais negativos.

Finanças Sustentáveis: Práticas financeiras que incorporam critérios ESG na avaliação de investimentos, concessão de crédito e desenvolvimento de produtos financeiros.

Adicionalidade: Princípio segundo o qual os benefícios ambientais ou sociais de uma ação devem representar um ganho efetivo além do que ocorreria no cenário de referência.

Crítérios de elegibilidade: Requisitos técnicos, ambientais ou sociais que um projeto deve cumprir para ser considerado sustentável.

Relato integrado: Modelo de comunicação que combina o desempenho financeiro e não financeiro de uma organização, realçando a criação de valor no curto, médio e longo prazo.

Risco reputacional: Risco decorrente de percepções negativas por parte dos stakeholders em relação às práticas de uma organização, podendo afetar sua legitimidade e desempenho económico.

Valor social: Benefício intangível ou tangível criado por uma organização para a sociedade, que vai além do retorno económico direto e se reflete no bem-estar coletivo.

Alterações climáticas e riscos

GEE (Gases com Efeito de Estufa): Gases que contribuem para o aquecimento global, como CO₂, CH₄ e N₂O, emitidos, nomeadamente, por processos industriais, agrícolas e transporte.

Net-zero: Compromisso de reduzir as emissões de GEE a um nível residual e compensar as remanescentes, atingindo emissões líquidas nulas num horizonte temporal definido.

Justiça climática: Abordagem que reconhece que os efeitos das alterações climáticas não são distribuídos de forma equitativa e que as respostas devem considerar equidade social, histórica e económica.

Sensibilização climática: Iniciativas que promovem o conhecimento e a compreensão dos impactos das alterações climáticas junto de colaboradores, clientes e comunidade.

Transição energética: Processo de substituição de fontes de energia baseadas em combustíveis fósseis por fontes renováveis e menos poluentes, como solar e eólica.

Riscos climáticos físicos: Riscos relacionados com os impactos diretos e tangíveis das alterações climáticas sobre o meio ambiente, a sociedade e a economia, associados a fenómenos climáticos extremos.

Riscos climáticos de transição: Riscos relacionados com mudanças políticas, tecnológicas, legais, reputacionais ou de mercado decorrentes da transição para uma economia sustentável e de baixo carbono.

Stakeholders e impacto social

Stakeholders: Todas as partes interessadas e impactadas pelas atividades de uma organização, como colaboradores, clientes, fornecedores, comunidade e investidores.

Envolvimento com *stakeholders*: Processo estruturado de diálogo com as partes interessadas para identificar expectativas, riscos e oportunidades e fortalecer a tomada de decisão participativa.

Impacto social positivo: Efeitos benéficos e mensuráveis gerados por uma organização nas comunidades, como o acesso à educação, emprego digno, saúde ou inclusão social.

Diversidade e inclusão: Princípios que visam promover a representação equilibrada e o respeito pelas diferenças de gênero, idade, origem étnica, orientação sexual, capacidades físicas e outras dimensões da identidade humana.

Cadeia de abastecimento sustentável: Gestão responsável das relações com fornecedores, garantindo critérios ESG em práticas de compra, provisionamento e contratação.

Capacitação: Processo pelo qual indivíduos ou grupos desenvolvem competências, conhecimentos e autonomia para tomar decisões informadas, participar ativamente na sociedade e melhorar as suas condições de vida, frequentemente através de formação, mentoria ou apoio técnico.

Capitais da Coligação de Capitais

Capital financeiro: Recursos financeiros disponíveis para a organização, utilizados na produção de bens e serviços, incluindo capital próprio, dívida e investimentos.

Capital humano: Competências, capacidades, experiência e motivação das pessoas que contribuem para as atividades da organização.

Capital social: Relações, redes de influência, confiança e reputação entre a organização e os seus *stakeholders*.

Capital natural: Conjunto de recursos naturais que fornecem bens e serviços essenciais ao bem-estar humano e à atividade económica.

Agenda global e desenvolvimento sustentável

ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável): Agenda global da ONU com 17 objetivos para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir paz e prosperidade até 2030.

Outros termos estratégicos

Cadeia de valor: Conjunto de atividades que uma organização realiza, direta ou indiretamente, para criar valor desde a origem das matérias-primas até ao consumidor final, incluindo fornecedores, produção, distribuição, consumo e até o fim de vida do produto.

Cadeia de fornecimento: Conjunto de entidades, processos e atividades envolvidas no fornecimento de produtos ou serviços a uma organização, desde a origem das matérias-primas até à entrega ao consumidor final. A gestão sustentável da cadeia de fornecimento implica avaliar e mitigar riscos sociais, ambientais e de governação ao longo de todas as etapas, promovendo práticas responsáveis entre fornecedores diretos e indiretos.

CSRD (Corporate Sustainability Reporting Directive)

A CSRD é uma diretiva da União Europeia que visa padronizar a forma como as empresas divulgam informações sobre sustentabilidade, tornando os relatórios mais abrangentes, padronizados e transparentes. Substituindo a antiga *NFRD (Non-Financial Reporting Directive)*, a CSRD amplia o número de empresas obrigadas a relatar o seu desempenho ambiental, social e de governança (ESG), e requer que os relatórios sejam baseados nas Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS), com informações auditáveis e publicadas em formato digital. Com isso, a CSRD procura garantir que investidores, reguladores e outras partes interessadas tenham acesso a dados comparáveis, confiáveis e relevantes sobre os impactos e riscos relacionados à sustentabilidade, promovendo uma transição mais transparente e responsável para uma economia verde e inclusiva. Para mais informações, aceder ao site oficial da [CSRD](#).

GHG Protocol (Greenhouse Gas Protocol)

O GHG Protocol é o principal padrão internacional utilizado por empresas e organizações para medir, gerir e reportar as suas emissões de gases de efeito estufa (GEE). Desenvolvido através de uma parceria entre o *World Resources Institute (WRI)* e o *World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)*, o GHG Protocol fornece uma estrutura abrangente e padronizada para contabilizar emissões diretas e indiretas, classificadas em três âmbitos: Âmbito 1 (emissões diretas das operações da empresa), Âmbito 2 (emissões indiretas provenientes do consumo de energia adquirida) e Âmbito 3 (outras emissões indiretas na cadeia de valor, como transporte, uso de produtos e viagens de negócios). Esta metodologia é amplamente adotada por empresas, governos e instituições financeiras em todo o mundo, pois permite uma avaliação

consistente e transparente do impacto climático das atividades económicas, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de descarbonização e para a transição rumo a uma economia de baixo carbono. Para mais informações, aceder ao site oficial do [GHG Protocol](#).

GRI (Global Reporting Initiative)

A *Global Reporting Initiative (GRI)* é uma organização internacional que fornece um *framework* para que as empresas e organizações relatem o seu desempenho em sustentabilidade. A GRI desenvolve padrões que ajudam as organizações a medir e comunicar o seu impacto económico, ambiental e social. As normas englobam uma ampla gama de tópicos, incluindo alterações climáticas, direitos humanos, práticas laborais, governança corporativa e desempenho económico. As normas GRI são uma ferramenta valiosa para organizações que desejam demonstrar seu compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social. Incluir a GRI como referência num relatório demonstra o compromisso da organização com a transparência e a responsabilidade corporativa. Para além disso, ajuda a melhorar o diálogo entre empresas, investidores, consumidores e outras partes interessadas, promovendo um maior comprometimento com práticas empresariais responsáveis e sustentáveis. Para mais informações, aceder ao site oficial da [GRI](#).

Global Compact

O Pacto Global das Nações Unidas (*UN Global Compact*) é a maior iniciativa voluntária de sustentabilidade corporativa do mundo, criada em 2000 pela ONU com o objetivo de mobilizar empresas e organizações para adotarem políticas e práticas responsáveis nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Ao aderirem ao Pacto Global, as empresas comprometem-se a alinhar suas estratégias e operações a 10 princípios universais, promovendo um modelo de negócio ético e sustentável. Além disso, o Pacto incentiva a contribuição ativa das empresas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Para mais informações, aceder ao site oficial do [UN Global Compact](#).

PCAF (Partnership for Carbon Accounting Financials)

O PCAF é uma iniciativa internacional que tem como objetivo padronizar a medição e a divulgação das emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas às atividades financeiras, como empréstimos, investimentos e seguros. Criado por instituições financeiras comprometidas com a

sustentabilidade, o PCAF fornece uma metodologia clara e harmonizada para que bancos e investidores possam calcular as emissões financiadas por suas carteiras, contribuindo para a transparência climática e a gestão de riscos ambientais. Essa padronização é fundamental para que o setor financeiro compreenda o seu impacto climático indireto e alinhe as suas operações com metas globais de descarbonização, como as definidas no Acordo de Paris. Para mais informações, aceder ao site oficial do [PCAF](#).

TCFD (*Task Force on Climate-related Financial Disclosures*)

A TCFD é uma iniciativa criada pelo Conselho de Estabilidade Financeira (FSB) com o objetivo de desenvolver recomendações para que as empresas divulguem informações financeiras relacionadas ao clima de maneira clara e consistente. O principal objetivo é ajudar as organizações a identificar e avaliar os riscos e oportunidades associados às alterações climáticas, promovendo a transparência nas divulgações financeiras. As recomendações da TCFD são estruturadas em quatro áreas principais: governança, estratégia, gestão de riscos e métricas e metas. Ao adotar essas diretrizes, as empresas podem melhorar sua resiliência face às alterações climáticas, facilitar a tomada de decisões informadas por parte dos investidores e outras partes interessadas, e contribuir para a transição para uma economia de baixo carbono. Para mais informações, consultar o relatório no site oficial do [TCFD](#).

WEF (*World Economic Forum*)

O *World Economic Forum's International Business Council (WEF IBC)* identificou um conjunto universal de métricas para ajudar as empresas a demonstrar melhor suas contribuições para a criação de valor sustentável e de longo prazo. A lista dos 21 princípios e 34 métricas expandidas foi lançada em setembro de 2020 no relatório "*Measuring Stakeholder Capitalism: Toward Common Metrics and Consistent Reporting of Sustainable Value Creation*" e fornece um ponto de partida para relatar as medidas mais críticas de valor não financeiro. As métricas encontram-se organizadas em quatro pilares: Pessoas, Planeta, Prosperidade e Princípios de Governança. Para mais informações, aceder ao site oficial do [WEF](#).

12.3. Abreviaturas

ADENE – Agência Nacional de Energia

APA – Agência Portuguesa do Ambiente

APB – Associação Portuguesa de Bancos

APCADEC – Associação Portuguesa de Compras e Aprovisionamento

APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial

APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis

ASF – Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

BCE – Banco Central Europeu

BdP - Banco de Portugal

CA – Conselho de Administração

CANESG – Comissão de Avaliação, Nomeações, Ética, Sustentabilidade e Governo

CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social

CCPM – Câmara de Comércio Portugal-Moçambique

CEO - Chief Executive Officer (Diretor Executivo)

CE – Comissão Executiva

CEMG - Caixa Económica Montepio Geral

CERCI - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas

CES - Conselho Económico e Social

CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género

CIP – Confederação Empresarial de Portugal

CITE – Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego

CMD – Chave Móvel Digital

CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

CNCS - Centro Nacional de Competências para a Inovação Social

COMSESG – Comité de Sustentabilidade

CO2 - Dióxido de Carbono

CSA - Corporate Sustainability Assessment

CSO - Chief Sustainability Officer (Diretor de Sustentabilidade)

CSRD - Corporate Sustainability Reporting Directive

DGEG - Direção-Geral de Energia e Geologia

DNSH – Do no significant harm (Não prejudicar significativamente)

DPO - Data Protection Officer (Encarregado de Proteção de Dados)

EBA – Autoridade Bancária Europeia

EE - Eficiência Energética

EES – Entidades da Economia Social

ESS – Economia Social e Solidária

EFRAG – European Financial Reporting Advisory Group

EMPIS - Estrutura de Missão Portugal Inovação Social

ENI – Empresários/as em Nome Individual

EPIS – Associação Empresários Pela Inclusão Social

ESBG/WSBI – World Savings and Retail Banking Institute & European Savings and Retail Banking Group

ESG - Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governação)

ESRS - European Sustainability Reporting Standards

EU - União Europeia

FEI – Fundo Europeu de Investimento

FENACERCI – Federação Nacional de Cooperativas de Reabilitação de Pessoas com Deficiência

FTE - Full Time Equivalent (Equivalente a Tempo Integral)

GAR - Green Asset Ratio

GBM – Grupo Banco Montepio

GHG - Greenhouse Gases (Gases com Efeito de Estufa)

GHG Protocol - Protocolo para Contabilização de Emissões de GEE (Greenhouse Gas Protocol)

GRI - Global Reporting Initiative

GTFS – Grupo Trabalho Finanças Sustentáveis

GTGA – Grupo Trabalho Gestão Ambiental

IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.

ICMA – International Capital Market Association

ICAAP – Processo de Autoavaliação da Adequação do Capital Interno

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

IFRS - International Financial Reporting Standards

ILAAP – Processo Interno de Autoavaliação de Adequação da Liquidez

INE - Instituto Nacional de Estatística

IPQ – Instituto Português da Qualidade

IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera

IRO – Impactos, riscos e oportunidades

ISCAP - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade

ISO – Organização Internacional de Normalização

ISSB – International Sustainability Standards Board

JAP - Junior Achievement Portugal

KPI - Key Performance Indicator (Indicador-Chave de Desempenho)

NFRD – Non-Financial Reporting Directive

NGO - Non-Governmental Organization (Organização Não Governamental)

NPS - Net Promoter Score

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU - Organização das Nações Unidas

PCAF - Partnership for Carbon Accounting Financials

PIB -- Produto Interno Bruto

PME - Pequenas e Médias Empresas

PwC - PricewaterhouseCoopers

RAE - Rácio dos Ativos Ecológicos

RGPD – Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados

RSI - Rendimento Social de Inserção

SBTi - Science Based Targets initiative

SFDR - Sustainable Finance Disclosure Regulation

SIG - Sistema de Informação Geográfica

SME - Small and Medium-sized Enterprises

TCFD - Task Force on Climate-related Financial Disclosures

UE - União Europeia

UMP – União das Misericórdias Portuguesas

UNGC – United Nations Global Compact

UNEP FI - *United Nations Environment Programme Finance Initiative*

WEF - *World Economic Forum*

WEPIs - *Women's Empowerment Principles*

12.4. Referências

Referências utilizadas no desenvolvimento deste relatório:

CSRD (Corporate Sustainability Reporting Directive)

GHG Protocol (Greenhouse Gas Protocol)

GRI (Global Reporting Initiative)

Global Compact

PCAF (Partnership for Carbon Accounting Financials)

TCFD (Task Force on Climate-related Financial Disclosures) .

WEF (World Economic Forum)





RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2024



Banco Montepio © 2024

Caixa Económica Montepio Geral, caixa económica bancária, S.A.
com sede na Rua Castilho, n.º 5 | 1250-066 Lisboa, Portugal

Capital Social: 1210 milhões de euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
sob o número único de matrícula e identificação fiscal 500792615

bancomontepio.pt

